MEDICINA CURATIVA

OU

O METHODO PURGANTE

DIRIGIDO

CONTRA A CAUSA DAS ENFERMIDADES,

E ANALISADA NESTA OBRA

POR

LE ROY,

Cirurgião Consultante.

TRADUZIDA DO FRANCEZ.

> *Avec sa* Curative,
> *On peut avoir son Medicin chez soi.*

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAFIA NACIONAL. 1825.

ADVERTENCIA DO TRADUCTOR.

APezar de que o author queira absolutamente que o seu systema seja tão evidente, e tão facil, que esteja ao alcance de qualquer empregar o seu methodo; e que mesmo chama a sua *Medicina Curativa*, Medicina popular; comtudo deve-se attender que o vasto e difficultoso objecto da Medicina, o *homem*, exige grandes conhecimentos, tanto por se conhecer seu estado physiologico nas differentes idades da vida, e relativo aos seus differentes temperamentos, circunstancias, climas, &c. como para se conhecer no estado pathologico, isto he, de enfermidade tão susceptivel de modificações e differenças pelas mesmas circunstancias dos individuos, ainda que seja a mesma emquanto á sua natureza, mas que obra differentemente, e por isso quando são differentes os reagentes, isto he, o gráo maior, ou menor de actividade, ou fraqueza das propriedades vitaes dos individuos. Portanto he consequente, e prudente que, sendo este hum systema, não geralmente adoptado segundo os meios Medicos, até agora usados, e segundo os conhecimentos recebidos, e não sendo indifferente a applicação deste methodo em casos delicados e arriscados, o que póde muitas vezes accontecer, e comprometter tanto a vida do individuo, como a reputação do remedio, não deve qualquer emprega-lo sem direcção de pessoa, que professe a Arte de curar, ou que taes conhecimentos tenha. E quando o author no decurso desta obra explica, e aponta as circunstancias, em que varia a applicação de tal ou tal gráo dos seus purgantes, e vomitorios-purgantes, isto he, segundo a natureza, estado, adiantamento da en-

fermidade, segundo o individuo, sua idade, e circunstancias, &c.; mostra bem que não se seguindo á risca o seu methodo, não só póde ser perigoso, sem bom resultado; mas pelo menos infructuosa sua applicação. Pelo que cumpre advertir, que os Leitores tenhão todas estas ponderações em vista; e que julguem bem, isto he, conheção bem da acção e effeito dos purgantes e suas consequencias na economia animal, segundo o differente estado della, e que neste caso não podem estar todos, quero dizer, não podem alcançar, pela difficuldade e falta de pratica, que he quem principalmente nos determina com a razão dos phenomenos analisados pela theoria, isto he, pelos conhecimentos prévios á pratica.

Assim nos consta que hum habil Facultativo, que sobre este mesmo methodo tem escrito com tanto acerto e sabedoria, o tem applicado com vantagem, e conseguido auxiliar com a sua judiciosa clinica a experiencia de sessenta annos, que esta obra inculca.

INDICE.

A.

B.

C.

D.

E.

F,

L.

M.

N.

O.

P.

Q.

R.

S.

T.

A Arte de curar he dirigida por este methodo a hum só, e unico principio, que a Natureza parece ter revelado. Mas fazia-se necessario que fosse bem conhecido, e examinado a fundo.

He Pelgas, antigo Mestre em Cirurgia, e que no espaço de mais de quarenta annos se applicou todo á pratica de sua Arte, que se póde olhar incontestavelmente como o auctor da descoberta da *Causa* das molestias.

He elle o primeiro, que reconheceo os meios os mais promptos, e mais efficazes para destrui-las, qualquer que fosse seo caracter, ou denominação, e para prevenir as molestias, objecto principal do cuidado do Medico, que ajunta á probidade a sciencia de sua Profissão.

He tambem a este pratico, que se deve a solução dos problemas os mais importantes, e os mais complicados sobre o objecto, modo de obrar, e effeitos dos purgantes ignorados até então.

Estas asserções parecerãõ exageradas ao primeiro intuito; mas pela leitura attenta, e reflectida desta obra, fixando as idéas que fluctuão no vago da incerteza, todos que forem imparciaes se convencerãõ, que ellas são a expressão franca, e filha da verdade.

Eu, genro deste Practico, tenho adoptado as verdades, que elle publicou; e julguei dever dar á sua descoberta toda a clareza, de que era susceptivel. Estabelecendo hum methodo sobre seos principios, procurei pô-lo ao alcance de todos os enfermos, e torna-lo tão simples, e claro, que qualquer que saiba ler o podesse comprehender, e prodigalisar os seos beneficios aos seos similhantes.

A experiencia, que tenho alcançado, he o seguro garante de tudo o que se encerra nesta obra. Quasi 30 annos da minha propria practica, que succederão á de meo predecessor, as poderião confirmar, se disto precisassem. Os factos os mais incontestaveis, certificados pela voz publica, demonstrão todos os dias aos incredulos, e aos que o não são. Compadecemo-nos da sorte de victimas, que perecem na flor de sua idade, ou que passão os restos de seos dias padecendo males diversos. Logo que hum doente succumbe, á impressão produzida por este acontecimento, accorda a sensibilidade, e mais ainda a rasão. Conhece-se então, que se tem deixado de fazer o que lhe teria podido conservar a vida, e dar a saude. Ha alguns annos, que os meios de curar tem incontestavelmente feito importantes conquistas sobre o erro, ou ignorancia da causa das molestias. O consumo rapido das precedentes edições, cujo numero chega a 6:000, e mesmo a 10:000, prova o que affirmo. Esta rapidez no consumo he, parece-me, huma forte recommendação para esta undecima edição.

Exponho o meo methodo, debaixo da salvaguarda dos homens sensatos, e sinceramente amigos da suade de seos Concidadãos.

MEDICINA CURATIVA.

Exposição das causas das molestias, e da causa da morte prematura. (1)

Causa das molestias.

O Principio da animação he, sem duvida, hum dos mais impenetraveis segredos do Creador. Mas por sua ineffavel bondade, parece ter concedido ao homem conhecer o principio motor da vida, e o tem conduzido como pela mão a mostrar-lhe o meio, por onde póde chegar ao conhecimento da causa de suas enfermidades, e da morte, que póde ser a sua consequencia inevitavel. (2)

Por esta rasão, que direitos não tem o Creador ao reconhecimento, e veneração da parte do Ente, que elle se dignou crear á sua imagem!

O Auctor da Natureza deo aos entes vivos, que creou, a faculdade de se reproduzir. Seria huma indiscrição, seria incoherencia dizer, que desta faculdade teria resultado hum excesso de população, se o mesmo Creador não pozesse limite á duração da vida de cada individuo?

O Creador por sua Divina Sabedoria, determinou a quantidade do contido, (3) segundo a dimensão do continente. (4)

Tambem fez palpaveis os meios, que empregou para evitar este excesso de população; os quaes he facil fazer conhecer.

Eis a rasão porque o homem recebeo, ao sahir de suas

---

(1) He preciso entender por causa a materia que faz sentir, proxima, ou immediatamente a dor, ou incommodidade, que caracterisa a molestia, e que corta os dias do doente, pondo fim mais, ou menos promptamente á sua existencia.

(2) Huma vez conhecida a causa, póde facilmente destruir-se.

(3) A dos entes creados.

(4) A do Globo Terrestre.

mãos, hum germen de corrupção, ou de corruptibilidade transmissivel como principio da vida, e por isso nenhum ente creado he eterno. (1) Foi este o primitivo destino do homem? Huma authoridade poderosa no-la-faz acreditar. Mas quem poderia negar o seo destino secundario? O menino recebe dos auctores de seos dias, tanto o principio de sua vida, como o principio de sua morte; chegando á idade viril, elle os transmitte da mesma maneira que recebeo.

Nada existe com dous caracteres oppostos. Por consequencia o bom, e o máo estão separados, por isso que elles differem de natureza. O principio da vida não encerra pois em si a causa de sua propria destruição. Deos, concentrando no mesmo corpo tanto este principio, como esta causa, estabeleceo entre elles hum ponto de contacto, para que hum tocasse o outro, e para que o agente da destruição gastasse, ou quebrasse os ressortes da vida: he assim que todo o individuo acaba, por cessar de viver.

Para que o homem chegue com o beneficio da saude a este periodo da vida, chamado velhice, (2) he preciso hum perfeito, e duravel equilibrio em sua existencia fisica; estado feliz, que não póde ser senão o resultado de outro estavel, fixo, e por assim dizer, invariavel da corrupção innata. (3)

Mas esta corrupção innata, germen natural da destruição da vida, soffre mais, ou menos a influencia das causas corruptoras, ou eccasionaes, de que fallaremos no Capitulo seguinte.

Se pelo effeito desta mesma influencia este germen se augmentou, assim como neste caso póde accontecer; se a sua marcha he accelerada; se a fermentação putrida póde daqui nascer, a enfermidade se declara com mais, ou menos malignidade, e pela crise, e sequencia de seos progressos, a morte chega antes do termo, ao qual o individuo, que succumbe, poderia chegar, segundo o principio de vida, que nelle havia.

Daqui nasce a distincção entre a morte natural, (consequencia da velhice) e a morte prematura, ou contranatural.

---

(1) A corrupção termina a existencia de todos os entes, ou de tudo que recebeo a vida: he esta huma verdade fundamental, e inexpugnavel.

(2) A determinação da velhice nos parece de alguma sorte arbitraria; nós a fixamos, partindo da idade de setenta annos.

(3) Quer dizer a corrupção sem augmento, ou tal qual o primeiro homem a recebeo com a faculdade de a transmittir.

A 1.ª he apanagem da velhice, ou a consequencia de huma extensão de vida sufficiente, isto he, relativa a este mesmo principio; e a 2.ª destroe a vida em toda a epoca de seo curso pelo effeito progressivo da enfermidade.

Todos os entes creados pois tem em si mesmos huma porção deste agente destruidor, por isso que a morte não exceptua nenhum. O homem, que he de todos o que gosa da vida mais dilatada, traz igualmente em si a causa do seo fim, e sem que conheça a sua malignidade, senão no tempo da apparição da molestia, á qual elle he mais geralmente sugeito que os outros entes.

He de notar, e quasi todos vêm com admiração, que moços, na flor e vigor da idade, e cuja cor annuncia o temperamento mais robusto, são muitas vezes mais expostos aos golpes da corrupção, e da enfermidade, do que muitas pessoas reconhecidas fracas, sempre palidas, e debeis.

Certos individuos tem maior quantidade de corrupção do que outros. Estes estão sempre enfermos; vivem raramente até huma idade avançada, se he que sua constituição, ou seo temperamento se não melhora no curso de sua vida.

Outros nascem verdadeiramente em hum estado de excepção, que se poderia chamar privilegio. Nestes a causa da destruição emprega cem ou mais annos para produzir o seo effeito; mas sobre a maior parte obra pelo contrario com mais prontidão, e muitas vezes mesmo para com muitos ella tem empregado sua acção antes que cheguem a ver o dia. Por deferir em sua marcha, esta causa do fim dos entes não muda de naturesa; he infalivelmente sempre a mesma, ou tal como o creador quiz que fosse.

Ninguem póde negar que as partes carnosas, tendinosas, cartilaginosas, e osseas dos corpos, que se chamão os solidos, estejão subordinadas a outra parte chamada os fluidos, aos quaes devem sua formação, sua substancia, e seo crescimento. (1) Todos sabem que estas duas partes constituem o ente material.

Distinguimos entre estes fluidos a especie, que está destinada ao entretenimento da vida, e a especie, que póde ser o instrumento de sua destruição, como a mais corruptivel por sua essencia.

O Ente dos entes dando a vida ás suas creaturas, as

---

(1) Tudo emana de hum fluido, como unico principio.

obrigou a tomar alimentos para entretenimento de sua existencia, e conservação.

Examinemos o uso, que a naturesa faz dos alimentos, e como elles se mudão pelo trabalho da digestão.

A primeira parte dos alimentos, que hum ente vivo tomou para nutrição, ou, o que quer dizer o mesmo, seo oleo, ou quinta essencia, serve a formar o que se chama chylo. Este se filtra, como se dirá no Capitulo 7, na Circulação, para entreter a quantidade de sangue necessaria á substancia de todas as partes solidas do individuo, e para reparar as perdas, que continuadamente faz este fluido motor da vida.

A segunda parte muita grosseira, e que não póde ser convertida em chylo, se divide em duas porções, formando a 1.ª a bilis, a fleugma, o fluido moral; e a 2.ª huma materia viscosa, ou a gordura: esta se une, ou se colla ás paredes internas do canal intestinal, por outro nome chamado o estomago e intestinos; emquanto que a 1.ª porção póde filtrar-se na circulação.

A terceira parte, que para nada he propria, se evacua debaixo do nome de materia fecal, dejecções alvinas, ou deposições diarias.

Em todo o corpo humano os humores não são menos naturaes que o mesmo sangue. Não he pois, como acredita o vulgo, que temos humores quando estamos doentes, pois que se não perde a saude senão depois que estes se corrompem, ou em outros termos, depois que tem soffrido a fermentação acida ou putrida. Os humores são mais susceptiveis de corrupção que outra qualquer parte, por isso que nelles existe o germen de corrupção, posto pelo auctor da Naturesa, a fim de limitar a existencia de todo o ente creado. Quando este germen de destruição tem recebido hum desenvolvimento, ou crescimento qualquer, por effeito das causas corruptoras, de que já fallámos, e que vão a ser indicadas, a duração da vida humana póde ser mais ou menos notavelmente abreviada.

A experiencia he em appoio desta verdade, pelas observações que se podem, não só fazer no estado mesmo de enfermidade, como mais seguramente, e de huma maneira mais sensivel depois da morte do enfermo. (1)

---

(1) O máo cheiro, signal certo da alteração das materias corruptiveis, se deixa sentir pela exalação antes da morte; sempre a precede; por isso que quasi sempre sua infecção he

A prova de que os humores são, como acabamos de dizer, as partes de todo o corpo as mais corruptiveis, he que são excrementicios. Se o não fossem, se evacuarião pelas vias das dejecções, ou naturaes, ou provocados. Sua corruptibilidade, assim como sua corrupção, não são a causa da infecção, que se observa sempre relativa aos progressos de sua degeneração? He por isso que a materia fecal traz o cheiro mais, ou menos infectador que se observa tantas vezes, e que, no caso de molestia, as dejecções pelas grandes cargas, o suor, e mesmo a simples transpiração acarretão materias carregadas de exalações tão fetidas, que são capazes de incommodar o mesmo doente, e muito mais ainda as pessoas que o tratão. Não podem ser despresadas estas verdades, que se ligão a outras não menos importantes, só sim se nos quizermos desviar do senso commum, ou negarmos o que está claro, e com evidencia. (1)

Admittamos que os humores estão sãos emquanto o individuo que os conserva em suas entranhas está no estado de saude. (2) Mas he preciso reconhecer o que he verdadeiro, e não esquecer jámais que, ainda que os humores já corrompidos não fazem soffrer, elles estão sempre mais, ou menos adiantados em corrupção desde o instante, em que se sente a dôr, ou quando se não está já em hum estado de saude; porque he incontestavel que a causa precede sempre ao effeito: verdade firmada sobre huma Lei fundamental da Naturesa.

Se algumas funções naturaes chegão a ser interrompidas, ou suprimidas, se se passa do estado de saude ao estado de incommodo, ou de molestia propriamente dita, he porque os humores corrompendo-se perdem pela depravação, que tem soffrido, toda, ou huma parte de sua naturesa, dôce, e bemfazeja: causa principal, ou unica da saude, que se não póde recobrar sem que esta mesma naturesa dos humores esteja perfeitamente restabelecida.

---

presagio da morte inevitavel, e sempre o podemos reconhecer como causa della; e muito mais pela inspecção anatomica dos cadaveres.

(1) Achar-se-ha nos differentes pontos desta obra a demonstração destas verdades.

(2) Achar-se-ha no Cap. 20. desta obra, huma collecção de signaes de hum bom estado de saude, debaixo do titulo — *Quadro de Saude*, — que importa aos doentes, e mesmo aos que passão bem de saude, consultar muitas vezes.

Estas materias corrompendo-se, ao depois que estão corruptas tomão hum caracter acre de calor ardente, e mesmo corrosivo; tornão-se mordicantes a ponto de fazer sentir nas carnes que as contem huma sensação mais ou menos dolorosa, difficil a suportar, e por vezes insupportavel. Muitas vezes são putrescentes; outras vezes não o são, e raramente são sem calor, ou sem acrimonia sensivel, no sugeito que affectão. Mas em nenhum dos casos são menos depravados, nem menos susceptiveis de adquirir ao depois o mais alto gráo de malignidade.

He neste estado de degeneração, e por esta mesma acção mordicante, que os humores causão todos os males, todas as dores, todos os incommodos, ou todas as enfermidades, quaesquer que sejão sua especie, e seo caracter. He neste estado, e por causa deste estado, que estas materias resistem aos esforços da naturesa. Esta não se póde mais desembaraçar em rasão do genero de tenacidade, que ellas tem recebido da corrupção, e a enfermidade se declara.

Tal he o que aqui chamamos *origem* das enfermidades.

Resta mostrar suas emanações para complemento da descripção da unica causa das enfermidades do corpo humano.

Esta acrimonia, este calor ardente, ou corrosivo, este instrumento finalmente, que se fórma por si mesmo na corrupção para produzir todos os incommodos, ou as molestias em geral, e mesmo a morte, se compoem de huma parte da massa dos humores: parte esta extrahida do todo.

Daremos a esta parte extrahida o nome de *serosidade*. Se não escrevessemos para a classe mais numerosa dos doentes, e que, ainda que entende menos as palavras, julga bem dos factos, dariamos a esta materia huma denominação conhecida dos auctores classicos, mas somos obrigados a não sahirmos do alcance dos Leitores para quem determinamos nossa obra, a conter-nos assim nos limites estreitos de nossas forças. Se os Neologistas reconhecem esta serosidade como *causa efficiente* de todas as dores e incommodos (bem mal attribuida até hoje ao principio motor da vida), então estaremos de accordo, e podem dar-lhe hum nome da sua invenção. Chamem-na materia *alkalina*, *alkalecente*; ou analysando todos os *gazes*, e *acidos*, que pertencem ao dominio da Chimica, a assemilharem á especie que lhes agradar.

Chamaremos mais a esta serosidade *Fluxão*, porque mui limpida, e extremamente sutil (1) esta materia he sus-

---

(1) He como hum orvalho, cujas partes infinitamente

ceptivel de afluir, como com effeito ella aflue sobre a parte onde a dor he ressentida.

Ella aflue, pois que se filtra como o chylo nos vasos, existe nelle como o sangue, e circula como elle, e com elle.

Esta *Fluxão*, com a massa geral dos humores, d' onde tira a sua consistencia e a sua naturesa, e onde tem a sua origem, fórma o complemento da *causa*, da unica *causa* da enfermidade do corpo humano, ou, se se quer assim, de todas as enfermidades submettidas á arte de curar. Corroboraremos esta asserção, se he que he preciso, quando fallarmos do sangue, e da circulação em geral dos fluidos.

Causa da morte prematura.

Os humores corrompidos, ou em putrefação, em consequencia de huma mui longa duração da enfermidade, por sua longa demora, e permanencia nas cavidades, envenenão, vulgarmente fallando, as entranhas, e as visceras, que os contem, ou os encerrão; e concorrendo a *serosidade*, causa efficiente da dor ressentida, e de toda a desordem, queima, crispa, corroe as partes, que attaca, destroe a economia animal, e com ella o principio motor da vida. Então acha o enfermo o termo da duração da sua existencia.

Tal he a causa da morte prematura, a qual chamaremos contranatural.

A inspecção anatomica dos cadaveres prova demonstrativamente, que a morte he sempre produzida por corrupção, ou podridão, ulceras, gangrena, lesão das partes, que tem sido a principal séde da enfermidade; ou por dessecamento, engorgitamento dos fluidos, compressão dos vasos, frouxidão, e cessação total da circulação do sangue.

Como se póde explicar esta contradicção dos grandes Anatomicos, cujas obras servem de guia á maior parte dos praticos dos nossos dias? Dizem elles que tem visto, pela inspecção anatomica as visceras, e as entranhas dos cadaveres de sua observação, destruidas, com abscessos, gangrenadas, podres, defecadas, crispadas, e endurecidas, e a maior parte dos vasos no mesmo estado; e affirmão ao mesmo tempo — *que estas causas proximas e immediatas das*

---

subdivididas, são imperceptiveis; pois reunindo-se pouco a pouco se tornão mais, ou menos abundantes, ou palpaveis, e perceptiveis á medida que se reunem.

enfermidades, serão sempre mui occultas, que a indagação destas causas he mais propria a induzir a erro, do que a aclarar, e que se não póde fallar senão das causas antecedentes e remotas! ...

Ah! que outra causa mais que a que acabamos de marcar, fez nas visceras as lesões ou feridas mortaes, que nellas se observão? He huma obstinação da parte delles? Não se deve crer: a boa fé, a franqueza, não podem ser despresadas por homens, que exercitão huma profissão honrosa; de outro modo não serião o que devem ser. He falta de ter entrado no profundo conhecimento? Neste caso o nosso methodo póde suprir, e a classe enferma deve acharse melhor com elle. Homens de boa fé, e de bom senso, reflecti. He sem duvida que os mais dos praticos só se occupão com o superficial, ou, o que quer dizer o mesmo, não se falla do essencial; isto he, da causa interna das enfermidades; desta *causa*, que faz sentir o mal, ou a dor, de que se póde queixar hum ente soffredor, e que produz nelle as destruições, ou desordens, que trazem a morte em huma idade, em que ha os maiores direitos á vida. He igualmente verdadeiro que os tratamentos, que se fundão sobre este erro de principio, são insuficientes ou contrarios á vida. Não póde ser de outra sorte: esperamos pode-lo demonstrar.

CAPITULO II.

Causa da corrupção dos humores.

Todos os effeitos tem sua causa. Ninguem póde contestar esta asserção; ninguem póde negar que para a indagação de todas as verdades seja preciso dirigir-se, segundo este principio de huma eterna evidencia. A *causa* da morte natural he, como dissemos no Capitulo precedente, o germen de corrupção innata, desenvolvendo-se, ou exercendo lentamente a sua acção; ou digamos de outro modo: a morte natural he a consequencia de huma sufficiente duração da vida, segundo seo principio, e a vontade do Creador. A *causa* da morte prematura, e das enfermidades, que a precedem, he o effeito da corrupção auxiliar, que exerceo a sua acção sobre este germen de corruptibilidade.

A corrupção dos humores tem suas causas occasionaes, como a molestia tem tambem as suas. Vamos explicar a maior parte das causas desta corrupção.

Huma das causas corruptoras dos humores, a mais or-

dinaria, ou a mais geral, he infalivelmente a aspiração de hum ar carregado de exalações infectas, e corruptoras, taes como podem sahir de subterraneos envenenados, de fossos, e cloacas, onde houve podridão, ou decomposição de partes animaes.

Nota-se que ha muitas enfermidades depois de huma longa secca, e calores extremamente prolongados. Isto deve assim accontecer, pois que nestas circunstancias, a athmosphera bebe, e absorve a corrupção, ou as exalações malfazejas, que se evaporão geralmente dos lugares humidos, ou aquaticos, e infectos.

A visinhança muito proxima das lagoas, dos lagos, tanques, e de todos os outros lugares, onde a agua he lamosa, e estagnada, he a temer, como podendo trazer a corrupção aos humores.

Os vapores espessos, ou carregados de máos cheiros são muitas vezes mui nocivos, como o prova diariamente a experiencia.

Nota-se que nos campos, onde se gerava huma quantidade extraordinaria de lagartas, havião muitos doentes.

He pois sensivel, que o ar, que favorece o desenvolvimento destes insectos he muito impuro.

Os redores dos bosques, e lugares cobertos de arvores espinhaes, e mattas, e as margens dos rios, contão muitas vezes mais enfermos, que as planicies, onde o ar he ordinariamente mais são, que nos paizes humidos, e pouco arejados.

O accesso de huma pessoa enferma, cujo halito se aspira, póde tornar-se nocivo á saude. (1)

A habitação dos hospitaes, e a frequentação de grandes ajuntamentos, serião muito prejudiciaes, se a salubridade dos lugares, que as encerra, fosse despresada.

Huma habitação humida, ou privada de corrente de ar, e o repouso sobre huma terra lamosa, ou doentia, podem ser outras tantas causas corruptoras.

Todas as vezes finalmente, que o ar livre, ou concentrado se acha carregado de miasmas corruptores, póde induzir a corrupção, *e mesmo a corrupção contagiosa* nos humores daquelles, que o aspirão em assaz grande quantidade, por soffrer a sua influencia nociva.

---

(1) O preservativo por si se mostra. He bastante desviar a via immediatamente aspirante da direcção, que póde seguir o halito do doente.

He tambem sensivel, que os alimentos alterados, ou corrompidos, são, como o que precede, e como o que segue, causas corruptoras dos humores.

O contacto póde ser huma causa corruptora a respeito daquelle, que soffre sua acção, e relativamente ao estado de depravação, que o communica. Neste caso a corrupção se exsuda dos corpos, quer sejão animados, quer o não sejão. O ente infectado, a communica pela pelle, ou poros exalantes, e o contagio tem lugar pelas mesmas vias nos poros absorventes. Pela acção do contacto, todos os virus, taes como o sarnoso, dartroso, escrophuloso, venereo, hydrofobico, a peste, podem ser communicados; e mais seguramente, se os poros se achão abertos; mais infallivelmente ainda, se ha ferida na parte, que se acha em contacto. A corrupção, ou o vicio corruptor, neste caso obra successivamente sobre toda a massa humoral, nas cavidades, como nas vias da circulação, entre as quaes se estabelecem ramificações mais, ou menos promptamente. (1)

He certamente muito menos essencial, saber como, ou por que modo os humores de hum enfermo se tem corrompido, do que dirigir os soccorros da arte, debaixo de hum principio verdadeiro. Não importa menos reconhecer, que a saude não seria alterada sem a depravação, corrupção, ou putrefação destas materias; e que ellas podem, sendo alteradas, causar todas as especies de accidentes, e mesmo a morte, assim como sufficientemente se explicou no Capitulo precedente.

CAPITULO III.

Sobre as enfermidades internas.

Segundo o modo, com que discorremos sobre a alteração da saude, confundimos sempre as causas occasionaes das en-

---

(1) Escrevemos para o povo, isto he, especialmente para doentes, que podem ignorar a quantidade de gaz. que entra na composição do ar athmosferico, e respiravel. Pensamos que lhe he indifferente o chamar-se azote, ar mefitico, ou mofetta athmosferica, estas partes corruptoras, que este ar póde ter em dissolucção para occasionar as enfermidades pelas vias da respiração, pela da absorpção, ou pelos poros da pelle, ou pela acção do contacto.

fermidades com as suas causas efficientes, isto he, com a materia, que produz a dor, ou a especie de incommodo, que caracterisa a enfermidade do individuo. He huma falta de raciocinio, e hum erro mui prejudicial. Que se deve concluir deste silencio dos Medicos a respeito de seos enfermos, se he que não he despresada, ou não entendem a verdadeira causa da enfermidade?

Apontão-se como causas dellas os diversos accidentes, os differentes acontecimentos, que succedem, ou antes, ou durante as suas enfermidades. Poderiamos citar neste caso hum grande numero de exemplos; mas hum só será bastante. Diz-se que a passagem rapida do calor ao frio he a causa de huma enfermidade. Sem duvida esta especie de transacção póde produzir huma repercussão da materia da transpiração.

Porém he esta materia a causa da enfermidade, chamada suor supprimido, ou de outro modo? A sua causa occasional, que neste caso he o frio, sobrevindo ao calor, he tambem a causa do accidente. Se o mesmo enfermo não estivesse então em hum estado de plenitude humoral, nada lhe aconteceria. Se se pergunta ao mesmo, elle dirá, que outras tantas vezes se tem exposto, sem que tenha sentido novidade na sua saude. O observador attento nota mil circunstancias, em que os enfermos, e outras pessoas procurão causas; e que, como se impozessemos huma lei de negar, ou de jámais conhecer a verdade, cada hum illudindo-se, as estabelece, segundo o seo erro, e ignorancia, que fazem divagar, e tomar hum falso caminho.

Em rasão deste erro, se tem attribuido muito ás affecções moraes, qualquer que seja o seo motivo. Não negaremos que o numero destas affecções, entre outras as que tirão sua origem dos pezares, desgostos, dissabores, ou que nascem do vapor, sejão capazes de produzir males de differente caracter, principalmente se se prolongão, ou se não cessão a tempo; porque nota-se frequentemente as tristes consequencias de huma viva impressão sobre o moral, e sabe-se que influencia tem este sobre o fisico. Quantos destes entes soffredores, que não conhecem outras causas de seos males senão estas, estão longe de pensar, que ellas só são occasionaes, e que põe em acção a materia, que os faz soffrer, e que póde abreviar os seos dias? He por tanto util fazer ver a esta classe de enfermos, os factos praticos, que os aclarem. No decurso desta obra, citaremos muitos, particularmente quando fallar-mos de algumas affecções mentaes, e da epilepsia.

Sobre as molestias externas.

Quantos enfermos, e valetudinarios acreditão firmemente, que a sua molestia só tem por causa, e unica a acção, ou consequencia da acção, das causas externas, que tem obrado sobre elles, taes como huma queda, hum golpe, huma ferida, mais, ou menos grave, ou bem hum esforço praticado por qualquer motivo.

Bem que se deva dar a todas estas causas a parte, que lhes he propria, nos males que tem podido produzir, importa mais do que se pensa para o alivio, e cura das enfermidades, reconhecer a *causa*, que complica, e agrava os effeitos; assim como as lesões da primeira causa, ou dos accidentes.

Supponhamos, entre hum numero qualquer de individuos, que derão huma queda, ou que se ferirão com instrumento cortante, picante, ou contundente, que a quarta parte destes não se curão pela applicação de soccorros, tanto a huns, como a outros; sem duvida os que se não curarão, conservão em si mesmos a causa agravante de seos males: portanto o mesmo accidente, que para com os primeiros foi causa proxima, he para os outros causa occasional.

Em favor desta asserção, referirei, em differentes lugares desta obra, factos praticos, que poderão fixar a opinião do Leitor. Citarei aqui hum, que me he pessoal, e ainda que não fosse apontado em muitas das precedentes edições, não he por isso menos exacto; e o tenho bem presente.

Hindo hum dia pela rua, e com pressa, quiz passar a diante de hum sugeito, já idoso, e que caminhava lentamente. Não sei que corpo, ou substancia estava sobre a calçada (declive) em que pisei, e a fez escorregadiça, que subitamente cahi sobre o lado esquerdo, o braço, e a mão, estendidos por hum movimento involuntario, e todavia natural, em tal caso, ficarão debaixo do peso de todo o corpo; o punho violentamente torcido, me fez sentir huma dor das mais insuportaveis. Esta dor existio quasi huma hora, e ao fim deste tempo me julguei são. Pouco depois sobreveio-me huma dor no mesmo punho com tal violencia, que penetrando-me o mais intimamente, me fazia recear sincope.

Qualquer pequeno movimento, me fazia sentir a mais terrivel dor. Nesta triste situação, me vi obrigado a pôr a mão, e o antebraço sobre huma meza, junto da qual me assentei, e guardar a mais perfeita immobilidade, para evitar o mais pequeno movimento, que podesse occasionar a sincope, de que me vi ameaçado.

Importava-me saber essencialmente qual das causas obrava, se a queda, se huma causa secundaria.

Lembrei-me ter tratado de hum homem, havia pouco mais, ou menos vinte annos, e era carreiro, o qual levantando huma mala, experimentou na região lombar hum accidente, digno de notar-se por seo genero. Dizia elle, senti como huma dislaceração, acompanhada de hum rangido nos rins; e logo fui accommettido nesta parte de huma dor, cuja violencia seria difficil explicar. Neste estado, e sem se poder mover, custou muito a pô-lo na cama, e do modo que exigião as suas circunstancias, por isso, que o menor toque, ou movimento, lhe fazião dar gritos agudos.

A opinião dos circunstantes foi unanime, (porque ordinariamente assim se diz em tal caso) o doente fez algum esforço, e daqui nasceo, segundo elle, e a opinião dos outros, a pertendida causa de seos incommodos.

Eu só fui de outra opinião, segundo o meo pensar; mas huma pessoa, amiga da casa, em que estava o doente, chegou-se para junto de mim, e me fez lembrar os bons effeitos do meo tratamento, de que ella tinha sido testemunha em hum caso quasi similhante a este: fiz ver aos mesmos circunstantes, e ao mesmo enfermo, que muitas vezes des de que elle exercia o seo officio, tinha levantado, e carregado fardos pesados, sem que lhe tivesse acontecido o menor accidente, e que esta malla, com o peso de quasi cincoenta libras, não era para hum homem das suas forças, capaz de produzir huma deslocação de parte solida, e ainda menos as dores, que elle soffria; e que estas tinhão a sua origem na má disposição, ou de outro modo, da corrupção dos humores. Já eu sabia de sua propria boca, que elle era sugeito a dores periodicas, e ambulantes, chamadas reumaticas. O doente penetrado desta luz salutifera, consentio no uso da purga, de que usou, como convinha em tal caso. Ficou aliviado no mesmo dia, e inteiramente livre das dores no espaço de quasi huma semana.

Volto ao segundo facto pratico, que me he pessoal. Disse então commigo mesmo: para que a dor, que agora sinto, fosse o effeito da contusão, que recebi na queda, deveria ter cessado, porque toda a causa produz o seo effeito, assim como todo o effeito tem sua causa. Porém pelo contrario, a dor da minha queda, desappareceo por tempo; he pois outra a causa, que veio produzir huma nova dor.

A causa primeira, isto he, a causa externa, pôde produzir a segunda, pelo abalo, que os humores de huma na-

tureza má, existentes em meo corpo, experimentarão, e os determinarão a fixar se neste lugar: ou por outro modo obrigar a *fluxão*, mais, ou menos acrimoniosa, como era, a ajuntar-se sobre huma parte offendida, e enfraquecida.

Ver-se-ha, pelo resultado do tratamento, que empreguei, que as causas externas não são em muitos casos o que importa essencialmente conhecer, senão causas occasionaes, e que se deve procurar destruir a causa interna, unico objecto da grande arte de curar. Tomei sómente quatro doses purgativas no espaço de tres dias, que evacuarão humores ardentes, e fiquei são.

Se me tivesse entregado ao methodo ordinario de curativo, e ao systema dos topicos usados em similhante caso, teria infallivelmente fixado sobre a parte enferma o humor ou a *fluxão*, que para ella se dirigio. Sem hum tratamento analogo, fundado sobre este principio, que a acção ou o effeito de toda a causa externa, chamada remota ou antecedente, he levar ás partes offendidas a causa proxima, interna, ou immediata das enfermidades, teria ficado enfermo; innumeraveis exemplos me obrigão a não duvidar.

CAPITULO IV.

Erros sobre a causa das enfermidades.

O objecto deste Capitulo he o mesmo do antecedente sobre o erro, em que geralmente se está respeito á *causa* das enfermidades, confundindo-se sempre suas causas com a proxima ou efficiente, tantas vezes despresada e ignorada.

A exemplo dos antigos, os modernos pensão ainda que o sangue póde ser a causa de muitas enfermidades. Se bem pensassemos que a substancia dos corpos animados deriva immediatamente da primeira necessidade (de satisfazer), que experimentão, saberiamos que he para ter sangue que todos os animaes comem. He portanto preciso reconhecer, menos que não queiramos negar huma verdade importante, que todas as vezes que hum individuo sente fome, he a naturesa quem nelle pede alimentos productivos desta mesma substancia, porque não tem bastante para manter-se; e sendo nós convencidos de que o sangue he o unico liquido, que recebe esta substancia para nutrir todas as partes do corpo animal, não duvidaremos confessar, que he deste mesmo liquido que depende a vida; pois que o seo movimento circular a entretem, e parando, não ha mais animação.

O sangue dá a saude, produz a verdadeira robustez, dá-nos a alegria, e he elle a origem da nossa força, ou a mesma força. Por não reconhecermos estas verdades, ou não comprehendermos que he á sua abundancia que devemos todas estas vantagens, o julgamos superfluo algumas e muitas vezes; mas, se assim fosse, a Naturesa teria destinado vias para expulsar o superfluo, se não continuadamente, ao menos periodicamente, e he o que se não vê. O sangue he contido nos vasos; e delles não póde sahir senão por huma abertura de proposito praticada. Ah! qual he o mortal tão cego, tão sem rasão, para crer que, dirigindo a mão sobre o que a vida tem de mais precioso, seja superior á Naturesa?...

Basta vermos, (e ficaremos convencidos) que a evacuação total do sangue produz instantaneamente a morte; e não se reconhecerá, sendo hum facto tão claro, que a diminuição da quantidade deste liquido causa a fraqueza do individuo, sua tristeza, magreza, e o reduz á extenuação?... Seria a cousa a mais incomprehensivel.

Quando pois finalmente saberemos que o sangue se une com os solidos, com os espiritos, e os differentes liquidos destinados pela Natureza a favorecer os movimentos das multiplicadas partes, de que se compoem a economia animal?

Esperamos que algum dia se desvaneça a illusão; a pesar de que se póde dizer que isto longe de se aproximar, parece que se afasta. Tem-se despresado esta pratica abominavel, segundo a qual se derramava sem piedade o sangue dos enfermos. A sangria a ponto de desfalecimento tem talvez destruido mais homens que todas as guerras, e epidemias. Parece que sempre acreditamos que o sangue póde causar enfermidades, e póde-se dizer que só se mudou de instrumento para o derramar.

O sangue he o liquido purificado pela natureza, e sempre elle tende á sua purificação, por isso que he motor da vida. Este principio circulando, não he nem póde ser a causa de enfermidade alguma, e menos da morte prematura; mas para fallar com propriedade, he relativamente ao que com dor se lhe imputa o conductor das materias, que causão as enfermidades e a morte.

Segundo o exposto incontestavel da causa das enfermidades, he impossivel não reconhecer, que sua origem e principio residem no estomago e intestinos, e que he alli, como de hum lar, donde sahe o fumo, e que partem os humores e a serosidade, que tem produzido, para filtrar-se com o sangue nas vias da circulação. E precisa-se mais

para demonstrar que o sangue tem a sua origem do mesmo ventriculo? Como acabamos de dizer, este liquido tende sempre á sua purificação, e não se liga com cousa alguma impura. Pelo contrario faz continuos esforços para expellir estas materias, e he por isso que ellas o opprimem, ou que elle as depoem, que o corpo humano cahe em hum estado de enfermidade.

Póde-se dizer que o sangue escolhe a parte do corpo, que lhe he a mais conveniente ao seo movimento, e huma cavidade de preferencia, conforme as leis da circulação. Do lugar, em que este deposito se tem fixado, e do nome, que se tem dado a cada huma das partes do corpo humano, derivão os que se tem tambem convindo dar ás enfermidades. Mas quando a corrupção he assaz forte, e a serosidade humoral bastante corrosiva para suspender de repente o curso do sangue, desde o principio da enfermidade, o doente morre sem que houvesse tempo de dar hum nome á enfermidade, de que foi victima.

Quanto he muito mais importante prestar promptos soccorros, do que cançar a imaginação em achar vãs denominações! Ora, os meios, que este methodo indica, não podem falhar, só se se empregarem mui tarde.

Devemos, segundo a nossa convicção, notar como hum erro não só prejudicial, mas ainda extremamente funesto, a especie de identidade supposta dos humores com o sangue.

A rasão appoiada pela experiencia não póde admittir que estas materias sejão a origem ou a causa primeira deste liquido, mal conhecido de muitos tempos. Outro tanto seria querer provar que as fezes são a causa productora do vinho, e que ha identidade entre humas e outro.

Dissemos em outro lugar que he para ter sangue que comemos. Se hum censor pretendesse que era para gerar humores, se lhe perguntaria se he sómente pelo gosto de ter uvas pisadas e fezes, que vendimamos. Fallemos com os homens, que não sahem do circulo prescripto pela natureza. Os vinhateiros, por exemplo, affirmaráõ sempre que o vinho he a quinta essencia da uva.

Responder-se-lhes-ha que o sangue se fórma da quinta essencia dos alimentos.

Dirão elles que esta especie de tonnel, dentro do qual se lançou o vinho mosto, e emquanto ferve, he huma excreção, que não póde ser propria para fazer vinho nem fezes.

Póde-se-lhes dizer que as fezes se compoem da porção

dos alimentos, que não póde servir para fazer sangue, nem humores.

Elles defenderião que as fezes não se ligão com o vinho.

Dir-lhes-hemos que os humores não se ligão tambem com o sangue.

Sustentaráõ que o vinho separa, e expelle as fezes por purificar-se, e são as fezes, que emquanto existem com o vinho, fazem rebentar as botelhas, e o tonnel.

Sustentaremos tambem que o sangue sobrecarregado de humores depravados, ou de serosidade, que delle emana, faz continuamente esforços para se desembaraçar desta materia heterogenea, e que he esta mesma materia, que causa na circulação todas as desordens, que se observão, todas as dores, que o enfermo experimenta, ou todas as enfermidades, que sobrevem, e até a morte chegar, quer os humores corrompidos tenhão infecionado as visceras, como o vinho depravado damnifica a pipa, tenha suspendido a circulação do sangue, comprimindo, estreitando, ou crispando os vasos circulatorios.

Os mesmos vinhateiros attestarão que, depois que o vinho está inteiramente desembaraçado das fezes, nada mais se vê contrario á ordem natural no vaso, que o contem.

Conviremos com elles que ha saude, emquanto os humores conservão huma pureza natural, e que por consequencia não circulão com o sangue senão partes homogeneas, ou pelo menos liquidos, que nem embaração, nem retardão seu curso.

Se se perguntasse porque não haverião humores sem estas materias, perguntariamos porque não se faz vinho sem fezes.

Ajuizamos que as fezes são até certo ponto uteis, e o mesmo julgamos a respeito dos humores, emquanto não tem perdido esta pureza natural, de que acabamos de fallar. Porém póde-se sempre sustentar com rasão que estas materias excrementicias, como as fezes, são corruptiveis, como ella; e que estando no estado de putrefação, bem longe de ser uteis, são então destruidoras das causas motoras da vida.

Póde-se igualmente sustentar com huma firme convicção que o sangue, sendo igualmente corruptivel como o vinho, não se corrompe senão no momento de cessar a vida, ou depois da morte.

Por tanto jámais he preciso evacuar o sangue; he necessario expulsar os humores logo que estão alterados, ou que estamos enfermos; he preciso guardar-se o vinho e regeitar-se as fezes.

Se para a saude, e prolongação da vida cada hum fizesse o que faz o vinhateiro, sem duvida a arte de curar seria a mais util e bemfazeja, sendo a saude o mais precioso de todos os bens.

Porém a prevenção contra tudo o que he simples, e contra as verdades dictadas pela natureza, dirige o maior numero dos homens. Hum orgulho mal fundado em huns; em outros hum respeito pouco sensato para os prejuizos em vigor, desvião sua attenção, e impede que se não fixe sobre os objectos os mais proprios a prolongar a existencia humana. Eis a causa das maiores infelicidades.

CAPITULO V.

Tratamentos ordinarios.

Até hoje a arte de curar não se tem fundado senão em systemas, e huma sabia nomenclatura substituio o lugar ás observações sabias e judiciosas. Estes vãos systemas, que se succedem com huma rapidez, que a imaginação admira, e verdadeiramente aterra os enfermos, que quasi sempre são victimas delle, nos tem aproximado da verdade? Sustentaremos que nenhum destes vãos systemas teria existido, se seos auctores não se desviassem da Natureza, que mesmo indica o genero dos soccorros, segundo a necessidade, que experimenta.

Sobre a sangria.

Muitos Medicos cheios de respeito para com o instincto do cavallo marinho, inventor da sangria, julgarão dever imitar a este animal. Tal he a força dos prejuisos, que muitos Medicos não podem abandona-la, aindaque inteirados de seos desastres.

O erro, ou engano de huns, a incerteza ou a irresolução de outros, offendem igualmente a vida dos enfermos, porque nenhum destes praticos conheceo a *causa* das enfermidades; nenhum tambem parece comprehender o motivo, que obriga ao hypopotamo a deslacerar a sua pelle sobre as agudas canas do Nilo, onde elle habita. Este animal não procura sangrar-se, como se julga; e tanto he assim que elle, horrorisado com a perda do seo sangue, se revolve na arêa para o estancar.

Muitas pessoas estão no costume de crer, e dizer que tem máo sangue, quando sentem comichões vivas e insuppor-

taveis; e logo se ferem, como o cavallo marinho, até esfollar-se, e derramar sangue; e outros attribuem este incommodo á maior abundancia do mesmo sangue. Estes juizos sem fundamento dependem da ignorancia da *causa* das enfermidades. Não se conta com a materia, que se mistura com o sangue, que causa em geral todas as enfermidades, a que está o homem sujeito. Não, jámais o homem tem excesso de sangue. As arvores secão por ter muita seiva? Este liquido, que lhes dá a vida, as faz perecer? O erro a este respeito he quasi geral, e os procedimentos, que delle se ressentem, mostrão com toda a evidencia os poucos conhecimentos até hoje adquiridos.

Aindaque discorramos o mais rasoavelmente contra a sangria, haverá muitas pessoas, que longo tempo se deixem seduzir pelo alivio enganador, consequentemente prejudicial, que muitas vezes dá, e que ao depois pagão caro. Por hum alivio de vinte e quatro horas, abrevia-se os dias de dez annos; e se expoem a passar o resto da vida em hum estado valetudinario. (1)

He incontestavel que o sangue quando sahe dos vasos he accompanhado da *serosidade* e do fluido humoral. He á evacuação desta porção de materias, causas efficientes da dor, e de todas as desordens na circulação, que se deve o alivio momentaneo, que traz a sangria. He esta parte fluida dos humores, que, segundo a depravação de toda a massa, dá ao sangue o aspecto, que appresenta depois da sangria; e he a natureza viciada destes humores, sua consistencia, e côr, que o poem no estado, em que se observa. He hum crasso erro, quando se diz que o sangue está alterado, máo, escandecido, queimado, gordurento, acre, grosso, negro &c. Todas estas asserções deverião deixar de ser acreditadas á vista do sangue, logo que esfria depois da sangria; porquanto vê-se no vaso, em que foi recebido, a parte sanguinea e a humoral separadas huma da outra.

Tem-se jámais notado no sangue este cheiro infecto, que he o signal claro da corrupção, ou da corruptibilidade, que só se observa nos humores? Respondei a esta interpel-

---

(1) Póde-se dizer que estes são como os que, pensando que morrerão de fome para o futuro, preferem fartar-se, e comer tudo em hum dia, antes que economisar para o tempo da velhice, e quando a Natureza lhes deve ser menos favoravel.

lação, homens presumidos de sabios, e que allucinaes as vossas victimas, cegando-vos a luz enganadora do sophisma.

He portanto o sangue a parte a mais sã, a menos corruptivel. (1) Elle póde estar em mistura com materias alteradas, que o podem tambem alterar; mas as resurças da arte são inuteis, e sem efficacia, quando o motor da vida esti corrupto; pois que, logo que o sangue chega a este estado, não he possivel esperar viver.

Das Sanguexugas. (2)

As Sanguexugas substituem as sangrias, crêm que são menos nocivas, que a lanceta. Segundo a opinião de alguns praticos, ellas chupão o máo sangue. Graciosa asserção!.... Quem lhes tem feito crer tal? Quem lhes póde fazer ver, que as sanguexugas tinhão o gosto tão depravado, a ponto de se fartar com preferencia deste sangue máo, que elles admittem; ou do sangue coagulado, ou corrupto, quando existe em algumas partes? Não he divulgar absurdos? Não seria melhor convir francamente, que o uso das sanguexugas he a mais perniciosa de todas as invenções. He portanto hum pequeno inconveniente ter facilitado a todos hum instrumento tanto mais matador, quanto qualquer usa delle

---

(1) Estava-se em outro tempo na persuasão de que o pus se formava do sangue, ou o que he o mesmo, acreditava-se que o sangue dos que tinhão apostemas, feridas, ou ulceras se tornava em pus. Assim como se tem deixado este erro, he de esperar, que todos os de mais erros prejudiciaes á arte, como aos enfermos, igualmente desappareceráõ.

(2) Triste noticia para os habitantes destes tanques lodosos, onde se faz esta especie de pesca. Hum ramo de commercio, que não deixa de ser bem lucrativo, se acha interrompido pela descoberta, que acaba de fazer o inventor de certo instrumento chamado Bdelometro, que dará a seo auctor hum privilegio de invenção. Por meio de huma bomba guarnecida de pontas, os nossos enfermos, ou valetudinarios, não se aterraráõ mais ao aspecto destes reptis; não ficaráõ incertos se a sanguexuga he, ou não venenosa. O Bdelometro suprirá tudo. Que economia para os nossos hospicios de humanidade! Quantos milhões se não guardão em caixas pelas nossas administrações de hospitaes! Mas o Bdelometro não matará menos os desgraçados enfermos.

sem discernimento, nem medida, como se notão todos os dias os mais desastrosos effeitos. (3)

Não sómente o das sanguexugas he o mesmo que o da sangria, emquanto a evacuação de sangue, que sempre occasiona huma perda de substancia mui prejudicial, mas os frequentes exemplos, que agora se poderião citar, não deixão a mais pequena duvida sobre a sua acção nociva; e infelizmente não attendemos, que ellas determinão a *fluxão*, que attrahem das partes remotas sobre a parte affectada; e assim tornão a enfermidade quasi sempre incuravel. Quantas ulceras de differentes generos não tem sido a consequencia da picada das sanguexugas! Dirão talvez, que esta sanguexuga era venenosa. Admittamos por hum instante a verdade da supposição. Ha por tanto sanguexugas venenosas; mas por que signal, ou caracter as distinguiremos para não nos servirmos dellas? Querem antes dizer absurdos, do que confessar com ingenuidade, que os diversos accidentes são o resultado natural da lesão feita na parte do corpo, que soffreo a mordedura.

Esta especie de lesão deve-se comparar ás que resultão de todas as causas externas, taes como golpes, quedas, feridas quaesquer; pois que neste caso se vê a fluxão humoral dirigir-se sobre a parte, que tem soffrido, assim como o dissemos no Cap. III., fallando das enfermidades externas.

Ha circunstancias em que o sangue sobrecarregado de humores corruptos, se desonera delles, depositando-os sobre huma parte qualquer; assim como ha outras, em que elle se aproveita da occasião de huma sahida no tecido das carnes, para expulsar a superabundancia destas materias. A Natureza estabelece pois huma corrente a favor de qualquer sahida, ou exsutorio, assim como para poder fazer pela parte ferida, ou lesada. Para seccar esta especie de corrente, e para evitar os accidentes, que esta fonte póde causar nas partes, onde se tem estabelecido, como para prevenir no outro caso todas as funestas consequencias, he preciso empregar os meios curativos, que indicamos no Capitulo dos tumores, abscessos, e ulceras.

---

(3) He hum verdadeiro desgosto para o homem, que reflecte, ver esta degraçada parte do povo deteriorar-se com as sanguexugas, esperando dellas toda a sua saude. E admiramo-nos da morte prematura, e do estado de langor dos que a soffrem! Quando se reflexionará?

Perda de sangue em casos de ferimento.

Consequentemente ao que precede, diremos que nas quedas, pancadas, feridas de todas as especies, em que se pratica a evacuação do sangue, ou pela lanceta, ou por sanguexugas, para remediar estes accidentes, ou evitar consequencias, obramos com mais fundamento, do que nas enfermidades internas; porquanto, matar para fazer viver, não póde ser: logo, por consequencia desta verdade, não se póde admittir circunstancia, em que se possa prolongar a vida, debilitando o seo principio motor. Haverá sempre contradicção, e mais particularmente quando a existencia do enfermo está já ameaçada por estes mesmos accidentes de causa externa.

Objectar-se-me-ha talvez, que a sangria faz tornar a si aquelle, que o perdeo por huma forte impressão desta causa externa, e que modera as dores, que della provem. Em lugar desta applicação, e para obter melhores effeitos, pode-se no primeiro caso empregàr os alckalis, ou os acidos em respiração, pois que produzem, como se sabe, bons effeitos; alguns licores espirituosos tambem restabelecem a circulação de seo abatimento.

O ferido, ou desmaiado, recolhido á cama, e agasalhado, experimenta hum restabelecimento de transpiração, ou huma perspiração accelerada, que desengorgitando os vasos, favorece o restabelecimento de huma circulação livre. A applicação de todos estes meios, ou outros analogos, produz o effeito desejado. No segundo caso os mesmos meios desembaraçando por meio da transpiração a circulação opprimida, produzem o alivio, diminuindo a tensão das partes membranosas, ou nervosas. Se ha retardamento nas evacuações alvinas, deve-se provoca-las por meio de clisteres emollientes. O purgante, da maneira que transcrevemos na ordem do tratamento, póde ser necessario para expulsar os humores, mais, ou menos corrompidos, que movidos fóra do seo lugar pela acção da causa externa, são muitas vezes a causa da inflammação, de augmento de dores, ou outros accidentes mais, ou menos graves.

Dir-se-ha, que o desengorgitamento dos vasos por meio do sangue tirado, ou pela lanceta, ou pelas sanguexugas, favorece a circulação intereeptada pela acção da mesma causa externa. Sabe-se bem, que o que favorece a sangria, e que a sustenta contra toda a rasão, foi, e he ainda o va-

cuo, que ella faz logo, o qual favorece a retracção das partes distendidas. Porém o effeito mais constante pela evacuação do sangue, he que o fluido humoral, ou a serosidade, mais, ou menos acre, e mordicante, de que então as cavidades se descarregão, vão a occupar, e encher o vacuo dos vasos: e eis o como o sangue se altera, sendo antes puro. O homem certamente seria mui desgraçado, se só podesse obter alivio á custa de sua propria existencia, e calmar suas dores, destruindo, e perdendo a faculdade de as ressentir.

Muitos crêm que pela sangria se tira o sangue pizado, ou coalhado. Abramos bem os olhos, e veremos que o erro a este respeito chegou a seo mais alto gráo. He sem duvida que o melhor sangue he o que sahe pela picada, e o máo, se he que o ha, fica nos vasos. He igualmente certo que a lentidão da circulação determinada pela sangria, impede que o movimento circular rarefaça este mesmo sangue, e o expulse pelas vias excretorias. Huma porção de bom vinho, e velho, misturado com huma pequena parte de agua, em que se faça ferver huma pouca de canella com sufficiente quantidade de assucar, he huma bebida que dá tom, e acção aos vasos; e produz seguramente excreções, a favor das quaes o sangue se depura de materias, que de outro modo seria forçado a depositar em alguma cavidade. (1)

Crê-se que a sangria, ou as sanguexugas, são o preservativo contra os engorgitamentos, ou depositos interiores, que, sem a applicação deste meio, se formarião, segundo a opinião de quasi todos os praticos. Porém a boa rasão mostra que para prevenir hum deposito, he necessario evacuar logo as materias, que o podem formar; ora a sangria não tendo tal virtude, pois pelo contrario a póde favorecer, he portanto nestes, como em outros casos, que erradamente se uza da sangria e sanguexugas.

---

(1) Se o ferido tem febre, deve sem duvida preferir-se o purgante para o evacuar, a esta bebida tonica, que só lhe póde convir depois do accesso. Ha muitos outros casos além dos já apontados (taes são geralmente os das enfermidades puramente internas), em que esta mesma bebida he recommendada para reanimar as forças de abatimento, determinado pela enfermidade, ou violencia de qualquer crise, sendo dada em pequena dose, em curtos intervallos, e dirigindo-se segundo a prudencia o exigir.

A evacuação do sangue he sem duvida hum flagello introduzido pela Medicina antiga e moderna, e nada annuncia o fim de seo Imperio sobre a infeliz especie humana. (1) Ha ainda outros muitos não menos terriveis.

O Mercurio e a Quinna.

O Mercurio, seja qual fôr o motivo de sua applicação, e a maneira de o administrar, he sempre hum dos maiores inimigos da especie humana. Fallaremos mais extensamente sobre este mineral, quando tratarmos das enfermidades venereas.

A Quinna póde ser considerada como causa de infinitos accidentes, quasi sempre irremediaveis. (Citaremos muitos exemplos, quando fallarmos das febres intermitentes, e outras molestias.) Esta especie de tonico só póde ter a acceitação daquelles, que não querem que a causa da atonia seja a das enfermidades, que elles estão ainda longe de querer reconhecer.

Banhos em geral.

Os banhos são quasi sempre perniciosos. Se os seos máos effeitos estivessem bem conhecidos, só usariamos dos banhos de limpeza, ou lavagem. He hum erro crer que se possa, sem perigo, pôr o corpo humano de infusão, ou quente, ou a frio; assim como o he negarmos a deterioração evidente dos corpos em infusão, ou tambem collocarmos o homem na especie dos animaes amphibios, insultando assim o bom senso.

---

(1) Quantas victimas da perda de sangue se nos não appresentão enternecendo-nos, e movendo a nossa compaixão; com os vasos vasios de sangue, e cheios da corrupção infiltrada, á medida que as veias abertas tem derramado o principio da vida; com toda a pelle impregnada de bilis corrompida, e outros liquidos não menos debilitantes; com huma cor livida; os labios pallidos; os olhos moribundos; hum abatimento total; hum fim proximo.... Como á vista de hum tal desastre, aquelle que bem conhece a causa, e que observa com piedade, se poderá conter, e não chamar barbaros até áquelles mesmos, que por seo desmazelo e indifferença todos os dias se fazem complices?

Banho quente.

He incontestavel, que hum instante depois da immersão no banho quente, as veias se tornão mais turgidas, e que isto se manifesta promptamente. Os vasos, que não são apparentes, tambem se inchão como os que o são; e os de maior calibre, como os de menor, soffrem igualmente o mesmo. Porque se faz este augmento de volume nos vasos, se não porque o calor da agua os dilata, e em consequencia contém maior quantidade de sangue, do que a que continhão antes, por isso que seo diametro foi engrandecido? (1) O desmaio, que sobrevem a muitas pessoas no banho, não póde ter outra causa mais que a maior quantidade de fluido humoral chegado ao sangue, o qual opprime a sua circulação, e ameaça intercepta-la.

Observa-se na pessoa, que acaba de sahir do banho, que os vasos tornão insensivelmente a seo estado natural, e que tanto os grossos, como os pequenos, se restabelecem á sua dimensão ordinaria.

Não he para duvidar, que a ausencia do calor faça cessar a dilatação, e que huma temperatura opposta faça contrahir as veias. Estes fazem refluir a porção do fluido, que deve voltar ás arterias. Porém neste caso particular, a serosidade, que accompanhou os fluidos durante o effeito da dilatação, e que póde a favor dos vasos mais tenues chegar ao tecido das carnes, e sobre as membranas tendinosas, e

---

(1) Hum intitulado Doutor, e que se julga mui habil na arte de curar, nos diz, que o calorico faz o excesso de plenitude, assim como produz a dilatação, mas nós sustentaremos, que este excesso provém da massa dos humores fluidos, difundidos em todas as vias da circulação, que delles a descarregão, á medida que a infiltração se faz a favor da dilatação produzida pelo calor do banho. O mesmo sabio nos pergunta, onde he a origem destes humores, e por que via se introduz este fluido na sua circulação? Dir-lhe-hemos, que tem a mesma origem que o sangue, e que como o de hum fogão, d'onde sahe o fogo, e fumo, ou como do lagar, que espreme o sumo das uvas, cujo suco, e fezes, entrão no tonnel pelo mesmo lugar, esta origem commum está nas entranhas. Explicaremos no Cap. VII. como o fluido humoral se distribue por todas as partes do Corpo.

nervosas, até ao periosthco, e corpos osseos, com difficuldade se rarefaz. Esta *serosidade* mui abundante, ou acrimoniosa, se demora quasi sempre sobre alguma destas partes. Tambem vê-se frequentemente que os banhos quentes, que applicão aos accessos da dor, a augmentão em vez de diminuir. Quantos exemplos não se poderia citar de enfermos, que sahem tolhidos do banho? Quantos outros não tem achado nelle o termo da duração da sua vida, porque a plenitude humoral tem feito parar de repente a circulação do sangue, que não póde vencer sua resistencia? As illusões enganão, mas os factos aclarão, e não enganão jámais. (1)

Banho frio.

O banho frio, como se sabe, produz hum effeito contrario ao banho quente. Cerra, e estreita de tal modo os vasos, que com difficuldade se póde ver huma vêa. Faz refluir para sua origem humores fluidos existentes nos vasos no momento em que se entra no banho. Se a volta destes fluidos não póde verificar-se, não deixa o sangue de circular, e a compressão dos vasos não mata o doente, ou não occasiona varios accidentes?

Suppondo que não causem engorgitamento na circulação, he pelo menos preciso que se accommodem em outra parte; porquanto a abundancia he em rasão da reducção de diametro tanto dos mais grossos, como dos pequenos vasos, e he particularmente nestes, *onde a serosidade* se demorará, por não poder rarefazer-se. Daqui nascem todos os accidentes, que se devem receiar do banho frio.

Banhos sulphureos.

Ha alguns annos se tem introduzido em Medicina o uso dos banhos de vapores, sulphureos e das aguas thermaes; e cada dia se augmentão os estabelecimentos deste genero. Diremos a verdade, a nossa pratica não nos tem dado hum

---

(1) Todos os nossos theoricos sobre o calorico não podem pretextar causa de ignorancia a respeito destes accidentes mui frequentes e numerosos; accidentes que o publico conhece tão bem como elles. Pretenderáõ que a materia do calor seja só a causa? Sim certamente, pois que negão, contra toda a rasão, a existencia dos humores nos vasos sanguineos.

só exemplo de felizes resultados obtidos pelo uso destes banhos facticios. Quando muito tem elles a vantagem de serem classificados na classe dos palliativos. De quantos arrependimentos (e já tarde) não temos sido testemunhas dos doentes, que se tinhão confiado demasiadamente no pratico, que os aconselhára, e cujos pareceres tinhão cegamente seguido !

Conclusão sobre os banhos.

Debaixo de qualquer relação que se olhem os effeitos dos banhos em geral, não se vê senão perigo em seo uso. Vãmente se procura pela dilatação dos vasos provocar huma transudação de humores por meio do banho quente, e depois o tom das partes pelo banho frio: a verdade he que só podem inveterar as dores, e mais affecções, tornando-as incuraveis, principalmente se tem sido prolongado o uso destes banhos. ¿ E como estes banhos, estas aspersões, estas fumigações, que se usão por moda, podem ser meios curativos? Fazem elles sahir dos corpos as materias, que causão as enfermidades ? Estes e outros muitos meios se usão, por se não ter conhecido a *causa* das enfermidades, como se de proposito nos quizessemos afastar da Natureza. He preciso approximarmo-nos quanto mais perto della, se quizermos possuir a arte de curar.

Aguas mineraes.

Confia-se muito ainda nas aguas mineraes. He hum meio quasi sempre dispendioso, que por consequencia não póde servir senão aos doentes ricos; mas todavia he meramente hum palliativo, que só he bom como objecto de recreio, ou de divertimento. Ordinariamente se recorre ao uso destas aguas depois de haver tratado o enfermo longo tempo, e ter esgotado os meios pharmaceuticos. Parece hum estratagema, que não approvaria aquelle Medico, que estivesse bem inteirado da *causa* das enfermidades, e seos meios curativos, porque lhe he demonstrado, que, se para restabelecer a saude, se tivesse empregado os meios, que a Natureza offerece ao discernimento do homem, em oito ou dez dias se teria curado o enfermo, evitando-se por consequencia os incommodos, dores, longa e dispendiosa viagem, e o trabalho de beber tão grande quantidade d'agua, sem ter sêde. (1)

---

(1) A este respeito remettemos á obra, que tem por titu-

Especificos.

Os especificos ainda fazem a esperança dos que gostão do maravilhoso, destes que tem a infelicidade de não *querer* comprehender a *causa* das enfermidades, mesmo sendo-lhes demonstrada. He verdade que o maior numero destes remedios não faz nem bem nem mal; não são difficeis de administrar, e nem os doentes repugnão; e esta he a rasão, porque não são despresados. Levão-os á sepultura, porque não fazem caso do perigo imminente, a que se expoem. Alguns destes especificos, cuja maior parte se vende por alto preço, e cuja base he sempre veneno, tem sectarios e partidistas entre pessoas, que se jactão de saber, porque a Chimica tem chegado a convence-los que nos podemos inpunemente envenenar, ainda quando seja acertado evacuar as materias alteradas ou corrompidas. Admittem, como principio, que hum veneno destroe o outro; e eis as entranhas do pobre, transformadas em laboratorio de Chimica. Os motivos, que nos obrigão a reconhecer a utilidade da Chimica, quando se applica ás artes, nos faz duvidar da perfeição, que ella possa dar á arte de curar, o que tanto se deseja.

Innumeraveis auctores de especificos tem sido muitas vezes tratados de charlatães. Ah! E quantas vezes tem elles recebido este nome daquelles, que o merecem mais que elles! Muitos dirão o contrario; mas ha muitos que crêm, que estes remedios não terião huma grande reputação, sem hum privilegio de venda, o qual parece torna-los mais efficazes.

Costumado por principios a indagar a *causa* de todos os effeitos, achamos que os charlatães só tem sequito pela insufficiencia da Medicina; pois que se póde ver, que muitas vezes certas pessoas fazem mais depressa hum charlatão, do que curão hum enfermo. Merece este nome, aquelle que lhes mostra hum caminho, que lhes he desconhecido, e que o não querem conhecer. Aquelle, que se affasta dos limites da Arte, he por ella julgado hum innovador, digno de todos os anathemas. Prodigalisão-se então as qualificações as mais odiosas, o que não exige grande genio; em lugar de que para curar se faz preciso ter bastante talento para ad-

---

lo — o Charlatanismo Descoberto — por hum amigo da verdade e da humanidade, 3.ª Edição, em que se achão fortes raciocinios, claros e evidentes.

quirir o principio verdadeiro, e pô-lo em pratica. Porém quando milhares de enfermos comprovão huma cura, já não ha charlatanismo. ¿ Quaes são os verdadeiros charlatães? Os privilegiados, cujos titulos estão escriptos debaixo do véo do erro, em que se deixão ver grossos caracteres. Porque se ha de persistir em desconhecer a *causa* das enfermidades, e os meios que ha para a destruir?

Se se estivesse pela evidencia, não haveria nem charlatanismo, nem charlatães, nem enganados, e menos victimas, porque não seria facil enganar a hum publico illustrado.

A mania de procurar remedios domina ha muito os espiritos, e está longe de se desvanecer. (1)

Admittir que possão haver remedios especificos para cada enfermidade, he suppor que as enfermidades são differentes humas das outras, segundo a sua causa. He o mesmo que dizer que as enfermidades são outros tantos animaes carnivoros, que procurão devorar os que recusão alimenta-los; e que nada póde evitar esta desgraça, senão dando-lhes algum alimento analogo ao seo gosto particular. A difficuldade se augmenta, quando tendo-se feito novos quadros, ou classificações das enfermidades por genero, e especie, observão-se milhares, cujos gostos devem ser mui differentes. Tem-se adaptado ás enfermidades humanas os methodos de Jussieu, dos Lineus para a Botanica, e ficamos con-

---

(1) Em certa época se acreditou, que os vegetaes, e mesmo os mineraes não erão bastantes ás nossas necessidades. A curiosidade se dirigio sobre os animaes; e até seos excrementos se analysarão, e disto se tirou partido. Por ex. o excremento da ovelha para ictericia; o do cavallo contra a pleurisia, e colica; o do porco, tomado internamente, para parar as hemorrhogias; o escaravelho contra a gotta; o ouriço contra a emissão involuntaria da ourina: o humano para a esquinencia, febres, e gotta; os piolhos comidos em numero de cinco, ou seis, para curar a febre, e suppressão de ourinas; o de lobo para a colica; os percevejos para a febre, e suppressão de ourinas; para fazer sahir as pareas o de vaca; contra a colica, pleurisia, arêas, para desfazer nodoas do rosto; e mil outras tolices se publicarão, e tomarão por descobertas preciosas. Tal he a força de espirito, e vigor do juizo em certas pessoas, que crêm com estas chimeras ter dado receitas uteis á humanidade.

fusos á vista destes esforços de imaginação. O vulgo toma tudo isto por sciencia, não sendo senão a superficie della. Chamemos a cousa por seo nome: he a origem de immensos erros.

Absorventes, e calmantes.

O uso dos refrigerantes em geral, e o dos meios capazes de produzir o resfriamento, tem por fim combater o calor ardente, e excessivo. Conhece-se o engano, e pensa-se de outro modo, quando se tem reconhecido a *causa* deste calor, como se explica no Cap. I. Não se póde duvidar da falsidade deste systema, huma vez que está demonstrado que estes pretendidos meios destroem certamente o calor natural, e são inuteis inteiramente, como adiante se provará a respeito do calor estranho. ¿ Quem se atreverá a dar como causa do calor natural, outra que não seja a circulação do sangue, e que do effeito contrario não se manifeste o frio de todo o corpo, ou de alguma de suas partes?

Os absorventes diminuem talvez a acrimonia dos humores. Os calmantes moderão algumas vezes o seo ardor e effervescencia. Os narcoticos são perigosos, porque não tirando a causa da dor, tirão o sentimento, e he deste modo que mitigão o soffrimento. Estes systemas podem momentaneamente dar alivio aos enfermos; mas formão hum vulcão, que será tanto mais nocivo, quanto sua erupção fôr mais retardada. Esta pratica só serve para conservar os enfermos em languor muitos annos antes de morrer; porque não descarregão a Natureza da massa de impuridades, que a opprimem, com vãos palliativos. (1)

Dieta.

He não raciocinar sabiamente o admittir que se debilite a Natureza, prescrevendo aos enfermos huma dieta rigorosa, negando-lhes os alimentos, quando os pede, e sobretudo os póde tomar, e os deseja. Devia-se attender que por falta de alimentos no estomago as veias lacteas (de que fallaremos no Cap. VII.) filtrão, em lugar de chylo, humores mais ou menos corrompidos, os quaes vão encher os

(1) Esta especie de meios não se devem tolerar senão nos casos, em que o enfermo não he já susceptivel do methodo curativo.

vasos, e sobrecarregar o sangue. Eis huma das principaes causas occasionaes da pallidez, do edema, da magreza, do marasmo, da extenuação, e de todas as perdas, que aniquillão igualmente o principio motor da vida, e precipitão os enfermos na sepultura.

Electricidade, Mesmerismo, Galvanismo.

O imperio da medicina tem sido tão assignalado como o da Astrologia. O espirito se perde nos espaços imaginarios, quando perde o ponto, d' onde partio, e sempre acontecerá o mesmo, emquanto não nos fixarmos no principio fundamental, e emquanto a divagação fantasiar continuamente systemas e curiosidades scientificas sem utilidade alguma. Apenas se descobrio a electricidade, appareceo entre seos admiradores grande numero de sabios, que pertenderão applica-la ao tratamento das enfermidades humanas. A fama com sua trombeta fez resoar phenomenos admiraveis. O choque electrico produzio effeitos extraordinarios nos surdos, paralyticos, e outros enfermos. Muitos tiverão alivios, assim como outros, diz-se, sarárão. Appareceo depois o celebre Mesmer, que converteo a electricidade em magnetismo. Este homem aliás instruido, bom phisico, dotado de grandes talentos e sagacidade, ignorava os principios de nossa existencia, as funcções vitaes, animaes e naturaes, e a *causa* das enfermidades, que lhe era inteiramente estranha. Elle pensou poder fazer milagres, ou cousas admiraveis; e sobretudo que curaria os enfermos, não sendo Medico, e mesmo sem applicação de remedios, o que seria mais maravilhoso. Conhecendo o espirito humano, elle não procurou seos proselitos entre a população, soube escolhe-los dos sabios, semisabios (era este o maior numero), pessoas de representação, habituadas a dizer grandes cousas, e a não obrar senão mui medianas. Entre outros hum eloquente escriptor quiz prodigalisar bem o seo talento a ponto de hir ao outro mundo buscar o grande Newton, e Descartes, para lhes assimilhar o celebre Mesmer; e affirmar que as curas do magnetismo são inseparaveis do pezo do ar, e dos calculos da astronomia. De certo hum tal panegirista merece cahir nas mãos dos magnetisadores, bem como dos Sectarios do agradavel e maravilhoso.

Hum dos grandes Proselitos de Mesmer, foi o grande Conde de P...., que se suppõe ter feito sessenta curas, pelos effeitos do magnetismo, contestados por certidões bem

5

legalisadas. He desgraça que não provem, apesar de sua legalisação, a authenticidade dos factos, que forão dados, e assignados precisamente, durante o tratamento magnetico; quando a prudencia, e a boa fé, exigião, que houvesse hum intervallo conveniente para ter a certeza da origem do feliz effeito, e da certeza das curas, de que se não póde ficar seguro, senão depois do intervallo pelo menos de hum anno. He esta huma precaução, que sempre deverião tomar os que são avidos de attestações escritas. O Pratico porém, certo em sua pratica, preferirá sempre o que he baseado sobre factos manifestos, e incontestaveis a estes certificados, que nem sempre estão ao abrigo das influencias da opportunidade. (1) As curas pelo magnetismo, não erão bastantemente verosimimilhantes, para que seos auctores se isentassem desta formalidade indispensavel.

Mr. o Conde de P.... principiou pois a provar os felizes effeitos do magnetismo animal pela resurreição de hum pequeno cão, que não estava morto, mas que sómente estava atordoado pela queda; depois pela cura de hum Official, em estado commatoso por sobrecarrego de sangue, tendo-o mesmo curado em dez dias das feridas feitas pela queda. (2) Este homem sabio na arte de curar, com o magnetismo animal tambem curou hum menino de dous annos, epileptico, outro de quatro mezes, do mesmo mal. Eis o que, se não he incrivel, ao menos he mui extraordinario; pois que se não póde reconhecer o caracter desta enfermidade, senão em huma idade mais avançada. Se todos os meninos, que soffrem convulsões nos primeiros annos de sua existencia, fossem epilepticos, a epilepsia seria hum flagello mais geral do que he. Felizmente não ha exemplo disto, e vê-se, que ficaria mal aquelle, que confiasse em certificados, que não tem exacta verdade.

Os magnetisadores fallão de hum fluido, que existe realmente, e produz effeitos admiraveis nos enfermos; mas parece, que não são bem instruidos para lhe dar a definição,

---

(1) Todos os homens não se unem a esta opinião; porquanto muitas vezes nos tem sido offerecidas por pessoas, que tem sido curadas, attestações, que recusamos publicar, contra os nossos antagonistas; e só temos acceitado em casos de excepção, em que os nossos inimigos nos tem obrigado.

(2) Outro tanto se podia fazer, como elle, sem recorrer ao magnetismo.

e mostrar a origem. Elles muitas vezes põe em convulsão os enfermos, que magnetisão, e não pódem fazer o mesmo aos que gosão saude. Não dizem a rasão, e por isso dão motivo a crer que a ignorão. Fazem cahir os enfermos em lethargo, e não explicão a causa deste somno. Perturbão o curso dos espiritos; excitão nos enfermos differentes delirios, e não os definem de modo, que expliquem a causa. Em 1784 os magnetisadores obtiverão do governo, que se nomeasse huma commissão para julgar da existencia, e utilidade do magnetismo animal. Esta commissão foi tirada da classe dos Academicos, e grandes Medicos. Porém como o objecto desta descoberta parecia attacar a Medicina, e ainda fazer nella huma revolução, que devia trazer a sua ruina, curando todos os enfermos sem remedio, os Medicos receando a queda da sua Arte, e da dos Boticarios, cujos interesses devião defender, não quizerão nem ver, nem ouvir os bellos phenomenos do magnetismo animal; e por isso derão huma informação, que não foi favoravel aos magnetisadores. Estes clamarão contra esta commissão de sabios, que não quiz admittir os effeitos do magnetismo, e escandalisados reprovarão os medicamentos empregados pelos Medicos; sem todavia mostrar seos máos effeitos; por quanto parece, que não erão grandes Pharmaceuticos.

O que diminuio muito a reputação dos magnetisadores foi não se curarem elles a si mesmos, nem aquelles que lhes pertencião. Recorrião á Medicina mais promptamente ainda do que aquelles que ignoravão esta pretendida descoberta.

Parece que o magnetismo animal he tambem vegetal; pois que os magnetisadores pretendem magnetisar as arvores, e que estas magnetisem os enfermos.

Segundo a declaração unanime dos escritores, que tem dado sua opinião sobre o magnetismo, parece que todos estes phenomenos tão milagrosos se reduzem aos effeitos da electricidade repetida até a inteira resolução dos fluidos, que causão a enfermidade, então objecto das operações do magnetismo, e he esta a rasão, por que muitos enfermos, recebendo o choque, cahem huns no lethargo, outros em convulsão; ou experimentão outros effeitos, que os magnetisadores chamão crises, ainda que não se siga evacuação alguma, o que se não póde admittir, pois que, crise, e evacuação neste caso, são synonimos. Estes effeitos se limitão pois á dissolução, e resolução da porção de fluido animal, que existe na parte enferma, e que as commoções fazem entrar na via geral da circulação.

Póde resultar alivio, bem como excitar o mal, segundo a direcção, ou posição, que a *fluxão* tomar definitivamente, porque deve-se fixar em alguma parte. Mas certamente não se podem curar, sendo as enfermidades causadas por materias corrompidas, de que a Natureza se deve desembaraçar.

Se se quizesse reconhecer a *causa* das enfermidades, e os meios de a destruir, não se recorreria a similhantes puerilidades; e não se faria caso da descoberta de Galvani, que julgou poder resuscitar os mortos. ¡ Não he já tempo, que o homem saia deste estado de incerteza, e de ignorancia, que o obriga a confessar, que o que elle menos conhece he a si mesmo! E quando se poderá deixar de dizer, que os que em Medicina tem muito talento, são os que mostrão menos discernimento, e que rejeitão mais obstinadamente as verdades evidentes?

Topicos exutorios da pelle.

Em quanto se tratar de enfermos só pelos topicos, medicamentando-os assim exteriormente, não se mostrará conhecer bem o interno, e não se curará jámais enfermo algum. ¿ Como se póde esperar o restabelecimento da saude de hum valetudinario, como salvar lhe a vida pela applicação sobre a parte soffredora de todos estes ingredientes, de que geralmente se compõe os topicos? Todos conhecem bem o resultado por experiencia, e que ninguem se póde sustentar por alimentos exteriormente applicados: o effeito he o mesmo, e a comparação justa.

Entre estes topicos ha hum, que he muitas vezes util, mas cujo abuso o torna prejudicial, porque se lhe attribue mais propriedades do que realmente tem: he o emplastro vesicatorio.

A propriedade, ou effeito deste emplastro, he attrahir a si a *flúxão*, que circula nos vasos com o sangue, de que huma porção se juntou, e fixou sobre qualquer parte, e occasiona a dor, assim como póde mais, ou menos promptamente destruir hum orgão. Por consequencia o merito deste emplastro, he desviar, ou divertir a *serosidade*, ou obviar sua demora na parte, onde o sangue a trouxe. Mas este topico, que só faz mudar a *fluxão*, não póde evacuar sua totalidade por sua força attractiva, e exsudação; e menos expulsar as materias contidas nas cavidades, donde esta *serosidade* tira a sua origem. He por isto, que consideramos os emplastros vesicatorios, só como hum auxiliar do tratamento

geral de nosso methodo, e que este deve ser continuado como se se não tivesse usado deste topico, e da maneira indicada nos quatro artigos de tratamento prescripto no Cap. XX.

He hum erro applicar o vesicatorio sobre o lugar da dor, ou na sua visinhança; por quanto, por isso que este topico attrahe a *fluxão*, he evidente que se sobrecarrega a parte em que se applica, em lugar de a desembaraçar da porção deste humor, que alli existe. Enganão-se pois se por occasião da dor no peito, se põe hum vesicatorio entre as espadoas, ou sobre as vertebras, ou sobre o esternon, segundo que esta dor se fixa para alguma destas partes, em vista de attrahir o humor ao exterior. Devia-se saber, que a pelle, que envolve todo o corpo, não tem communicação com as partes contidas no interior das cavidades, o mesmo se deve dizer, relativo ás affecções dos olhos, ouvidos, e outras partes da cabeça; he nos braços que se devem applicar estes emplastros, e não na nuca, ou por detraz das orelhas, como ordinariamente se pratica.

Nas enfermidades graves de todo o habito do corpo, as pernas, e algumas vezes mesmo as coixas, são os lugares mais convenientes para esta applicação.

A violencia das dores locaes, ou os perigos, que corre o orgão affectado, ou o que ameaça o enfermo, devem servir de regra para saber se se deve applicar nos dous braços, ou sómente em hum; nas duas pernas, ou só em huma, assim como em outras partes do corpo; e fica-se com liberdade de applicar segundo; e não ha casos (pelo menos são mui raros), em que se deva applicar nas duas extremidades, superior, e inferior, ao mesmo tempo.

Quanto mais tempo se demorarem os emplastros sobre a parte, mais *fluxão* attrahem; e por isso não se deve tira-los senão quando o enfermo não poder soffre-los mais; e isto accontece, quando a *serosidade* assim attrahida o faz soffrer cruelmente por seo calor ardente, ou sua acrimonia. He por esta acrimonia que se póde julgar da malignidade desta materia, e consequentemente reconhecer, com a necessidade de desembaraçar o enfermo della, os perigos, em que sua vida tem estado até o momento, em que esta porção tão nociva de humores póde ser tirada das partes organicas e motrices da sua vida ameaçada.

Não só seria imprudente tirar os emplastros antes de terem obrado, mas seria em muitos casos prejudicar os enfermos. Temos o exemplo de hum enfermo conservado dez dias, sem nada sentir, e foi ao fim deste tempo que fa-

zendo desvanecer a *fluxão*, que embaraçava a descarga, se operou a crise, isto he evacuações consideraveis, que pozerão a pé o enfermo, que já estava desesperado. Em caso tal de demora de effeito he util para ajudar a acção destes emplastros nas pernas, applicar outros nas coxas.

Accontece que muitos não produzem o effeito, que se deseja. Isto deve ser huma prova não equivoca de huma grande corrupção, ou podridão interna; e então o perigo he imminente, quando não se fazem sentir no espaço de dezeseis horas.

Tirados os emplastros, evacuada a agua das vesiculas, deve-se applicar logo outros para attrahir mais; e depois de tirados estes, curão-se as feridas como de ordinario. A continuação deste methodo abrevia muito por huma pronta cura a dilação ordinaria destes curativos.

Quando he necessario fazer conservar longo tempo o vesicatorio no braço, por males rebeldes, seja nos olhos ou em outras partes da cabeça, os quaes o uso da purga não tem podido destruir, he preciso vêr e acautelar que a permanencia deste emplastro não altere o braço, ou tirando-lhe o vigor, ou dessecando-o pela fluxão, que se fixe sobre esta parte. Logo que isto se observa, he preciso applicar outro emplastro no braço opposto, e supprimir o primeiro.

Mais de huma vez se tem observado que a acrimonia dos vesicatorios se dirige ao collo da bexiga a ponto de suspender a evacuação da ourina. He forçoso neste caso tirar o emplastro para o tornar a applicar depois que o enfermo tenha ourinado.

Muitas vezes temos observado que os vesicatorios communicão esta acrimonia á massa dos fluidos, e que hum mais longo uso deste topico causaria grandes prejuisos aos enfermos; he por tanto preciso neste caso supprimi-lo. Se seguissem exactamente o nosso methodo, raras vezes haveria necessidade de recorrer aos vesicatorios. Em caso algum não se deve applica-los sem fortes rasões; pois que este meio, que não he verdadeiramente curativo, he mais ou menos doloroso, e que póde gangrenar a parte. (1)

---

(1) Este accidente póde accontecer aos enfermos, cujos humores são de má natureza, e a quem se tivesse applicado os vesicatorios antes de tempo, isto he, antes de haver expulsado huma sufficiente quantidade da putrefacção, que seo corpo contém. Apparecendo este accidente, deve-se applicar

Empregão-se outros differentes meios exteriores como o cauterio, sedenho, sinapismo, ventosa, moxa em vista de fazer diversão; porém he como se quizessemos arrancar pelos ramos a arvore, que tem profundas raizes. Não cederá se se não attaca directamente. Estes meios só podem convir á medicina palliativa, de que fallaremos mais adiante.

As pessoas, que por causa de quaesquer affecções chronicas entretem na pelle algum exutorio (como o vesicatorio, sedenho, e o cauterio) notarão ao principio huma mais forte erupção que do costume; accontece como em huma ulcera, cuja suparação augmenta pela diminuição de movimento dos humores. Depois, e á medida que a erupção se elanguece, diminue-se a acção do exutorio, e se supprime por gráos. Então he indispensavel que os enfermos continuem o purgante, segundo as indicações do Art. IV., da ordem, do methodo, e até a cura.

Mas a respeito das pessoas avançadas em idade, e valetudinarios, e de quem se não póde esperar huma cura radical, he da prudencia deixar-lhe o exutorio, com tanto mais rasão, quanto a prevenção teria força, se estas pessoas chegassem a experimentar algum accidente posteriormente á suparação de seo exutorio.

CAPITULO VI.

Dos temperamentos.

Segundo a vontade do Creador, a mãi transmitte a seo filho, formado de seos fluidos, a sua constituição phisica, e a causa de sua mortalidade. Se a mãi he enferma, seja que a impuridade dos humores de seo marido tenha prevertido os seos, seja que esta corrupção provenha de outra causa, o menino póde adquirir hum temperamento pouco robusto; ainda mais, receber a enfermidade com a sua causa susceptivel do mais funesto desenvolvimento. Eis aqui a origem das enfermidades inherentes á existencia de muitos individuos; e he tambem esta a origem das constituições phisicas, chamadas temperamentos, e a causa das variações, que experimentão, durante o curso desta mesma existencia.

He por estas considerações, que se deve recommendar

---

purgante activo para evacuar promptamente a materia grangrenosa.

muito aos homens, e mulheres, que se casem em estado de perfeita saude, o que geralmente se despresa; o mesmo deve fazer durante a sua união; e deve abster-se do matrimonio, quando hum dos dous está enfermo, e ainda menos quando ambos não gosão de saude. Aquelles, que o fazem, não reflectem, cedem a hum sentimento puramente brutal; tem esquecido, e despresado a rasão, para se entregar á paixão de brutos, sem attender, que as consequencias podem ser extremamente perniciosas a seos filhos, e mesmo a elles, pelas rasões expendidas no Cap. II.

Divisão dos temperamentos.

A divisão dos temperamentos em bilioso, sanguineo, ou de diverso modo chamados, segundo differentes auctores, deo causa a hum erro, em que tem cahido muitos praticos. Pretenderão que o sanguineo he particularmente sujeito a ter muito sangue. Todos os entes, sem duvida, tem huma constituição, que lhes he propria, e hum individuo póde ter mais sangue, que aquelle, que he de hum tamanho, e peso igual. Outro póde ter mais bilis, mais fleugma, mais gordura, mais humores em fim que outro; mas he tambem verdade, que o sanguineo não tem mais sangue do que o que lhe he necessario para conservação de sua constituição; pois he constante, que todo o que soffre huma perda deste fluido, experimenta huma deterioração, ou debilidade em sua saude, durante sua vida. Negar esta verdade, seria o mesmo que dizer, que a natureza he incerta em sua marcha, e não reconhecer que ella he mais sabia que o homem.

Tem-se admittido huma superabundancia de sangue nos individuos, que tem o rosto mui vermelho, e susceptivel de se enrubecer ainda mais por qualquer exercicio, ou impressão sobre sua constituição phisica ou moral; julgão appoiada esta opinião, quando no mesmo individuo se observa huma oppressão na circulação dos fluidos, algum engorgitamento, dores de cabeça, vertigens, fluxos de sangue pelo nariz; por exemplo quando huma mulher soffre regras immoderadas, ou perdas sanguineas. Para sermos de accordo com a Natureza, deveriamos reconhecer que, se o sangue nos vasos destas pessoas não tivesse em mistura comsigo partes heterogeneas, não experimentaria embaraço na sua circulação; e que a causa desta difficuldade e consequencia he huma substancia aquosa: chamemos a cousa por seo proprio nome, he como a agua que se mistura com o vinho (rubro) sem por

isto ser a sua cor e substancia sensivelmente alteradas. Esta agua he a mais limpida parte fluida dos humores. He a serosidade humoral, que obra quando ha calor excessivo, ou quando sobrevem perdas, dores, engorgitamentos, intumescencias, e outros accidentes de qualquer natureza que sejão.

Estes temperamentos não são tão vantajosos, como se quer imaginar. Se estes individuos cedem a esta opinião, consentem em perder muito sangue, pois que acreditão ter muito, e por este erro se tornão cacochymos, asthmaticos, hydropicos, apopleticos, &c. &c. Se pelo contrario elles tivessem bom senso de despresar estes prejuisos, e erros bem funestos, conservarião o motor de sua existencia; purifica-lo-hião, e prolongarião a vida, evitando os accidentes, que os arrebatão em huma idade pouco avançada.

O ente menos favorecido relativamente á saude, he aquelle, em que predominão os humores, ou que recebeo com esta constituição humoral alguns vicios, de que seos pais ou ama, estavão mais ou menos infectados, ou que se não purificou de huma enfermidade, que soffresse. Vê-se então existir nelle hum germen de corruptibilidade susceptivel das mais funestas consequencias, por sua disposição a receber a impressão das causas corruptoras. Por consequencia está mais sujeito que outros a frequentes enfermidades, ou a huma morte prematura.

CAPITULO VII.

Breve exame sobre as funcções do corpo humano.

O conhecimento das funcções do corpo humano podem dar huma illustração vantajosa sobre a *causa* das enfermidades, e he de grande utilidade para a intelligencia do que se disser neste methodo sobre a marcha de seo tratamento. Distinguem-se estas funcções em vitaes, animaes, e naturaes. A circulação do sangue, a dos espiritos, ou a acção do cerebro, e a respiração, entrão nas primeiras. Os movimentos do corpo, e o exercicio dos sentidos se attribuem ás segundas. A digestão, a nutrição, a filtração, o crescimento, a geração, e as dejecções pertencem ás terceiras.

As duas primeiras estão subordinadas ás funcções naturaes, porque, logo que estas se não fazem, as vitaes, e animaes ficão ameaçadas de cessar tambem.

He das funcções naturaes, que nos vamos occupar, mas em resumo, e no que são relativas ao nosso objecto.

Funcções naturaes.

Sabe-se, e o dissemos já, que o Creador sujeitou todos os entes a alimentar-se, para entreter a sua existencia, sem o que pereceriáo de fome, ou inanição.

A boca e os dentes fazem o trabalho da mastigação (mastigar). A lingua, o pharinx, e o esophago (conducto da boca ao estomago) fazem a deglutição (engolir). O estomago recebe os alimentos pelo esophago para fazer a digestão. Logo que são assim preparados por este ventriculo para servir á nutrição (acção de nutrir), os alimentos descem aos intestinos pelo orificio inferior chamado pyloro.

Os intestinos em numero de seis, chamados tambem tripas, principião deste orificio. Os tres primeiros são os delgados, e tem este nome por serem mais pequenos que os outros. O primeiro contiguo ao pyloro se chama duodeno; o segundo jejuno; e o terceiro ilion. O primeiro dos intestinos grossos se chama cego; o segundo collon; e o terceiro recto. A este ultimo está unido hum musculo chamado sphincter, destinado a fechar e abrir o anus, para reter, ou deixar sahir por sua dilatação as dejecções diarias. Os intestinos fazem no baixo ventre, que os encerra, dobras e voltas sobre si mesmos; e se achão prezos por ligações das membranas e das visceras.

O nome de tubo, ou canal intestinal, se dá tambem aos intestinos. Muitos auctores tem mesmo dado este nome a toda esta parte das entranhas, que se estende dêsde a boca até o anus, sejão quaesquer que forem as divisões e denominações, as suas funcções não experimentão mudança. Vamos fallar a este respeito.

Comparemos aqui o canal intestinal ao rio, que leva pelos canaes, que a Natureza, e mesmo a arte tem praticado, a abundancia e beneficios ás regiões, que elle banha com suas aguas. Assim o canal intestinal, provido dos principios alimentares, distribue por toda a economia animal o reparador das forças, suprindo as perdas.

Emfim he hum attento e vigilante provisioneiro, que distribue (e diremos como) a vida a todas as partes, que sem esta providencia perecceriáo de extenuação e inanição.

Passagem do chylo ao sangue.

As veias lacteas são pequenos vasos, ou delgados tubos, que nascem das tunicas internas dos primeiros intestinos.

Absorvem continuamente o fluido contido nesta parte do canal; mas particularmente, e segundo o emprego, a que a Natureza os destinou, absorvem o oleo dos alimentos á medida que a digestão se faz. Estes pequenos vasos, em grande numero na sua origem, se reunem muitas vezes, e por ultimo em hum só canal chamado thoracico. He este, que vai lançar na veia subclavea esquerda o chylo, que as veias lacteas absorverão, e tirarão dos alimentos. He pois pelas veias que o sangue repara suas perdas; e as emprega ainda no entretenimento das funcções em geral, jogo e armonia de todas as partes, que compoem o individuo, pelas distribuições nutritivas, conhecidas debaixo do nome de secreções.

Circulação do sangue.

Os vasos venosos mui multiplicados, e conhecidos debaixo de muitos nomes, depois de se reunirem muitas vezes, formão finalmente as duas principaes veias, designadas pelos nomes de veia-cava, e veia pulmonar: estes dous vasos despejão o sangue nas auriculas do coração. Este musculo concavo, o principal orgão da circulação, por sua contracção e movimento secundario dos seos dous ventriculos, envia o sangue aos dous troncos arteriaes, chamados arteria aorta, e arteria pulmonar. Estes troncos principaes distribuem o sangue a todas as partes do corpo pelas numerosas subdivisões arteriaes até as veias, com as quaes se unem, e estes ultimos vasos o reconduzem ao coração, como acabamos de dizer, durante toda a vida do individuo.

Vias excretorias.

Nas vias da circulação ha humores, que circulão com o sangue, pois que muitas visceras são destinadas a fazer a separação destas duas especies de fluidos.

As substancias alimenticias experimentão por consequencia huma nova purificação, que he necessaria, e vamos a dizer como se faz.

Os rins fazem a separação do fluido humoral, que passa pelos ureteres á bexiga, e daqui por meio da dilatação do seo sphincter ao canal da uretra, d'onde sahe, debaixo do nome de ourina.

O figado por sua acção separa a bilis do sangue.

Os canaes, cystico, hepatico, pancreatico, cholidoco, e outros canaes excretorios, que se sabe, vem das vias da

circulação, e tem sua abertura no canal intestinal, trazem aos intestinos huma porção de bilis, e dos humores, que o sangue separa, por ser de huma natureza heterogenea, e que se não póde ligar com elle.

He evidente que o canal intestinal he susceptivel em sua parte inferior, ou tripas, de hum movimento que se chama peristaltico, para designar que se faz de cima para baixo.

He a favor deste movimento que sahem a materia fecal, e as outras dejecções, que alli trazem os canaes excretorios, de que fallamos, quer estas evacuações se fação naturalmente, quer sejão provocadas por hum purgante qualquer.

Nota-se tambem que a parte do canal, que se chama estomago, he igualmente susceptivel do movimento peristaltico, mas o he tambem de hum movimento opposto, como se vê pelo vomito natural ou provocado. Entretanto não se póde chamar antiperistaltica esta contracção do estomago; porque esta denominação só pertence a hum estado de enfermidade, que não he sem risco, e na qual o doente póde vomitar até as materias fecaes.

Conhece-se outro vomito, consequencia da obstrucção do orificio pylorico, que não he certamente menos perigoso que o precedente; pois que, quando esta obstrucção he completa, não ha mais communicação entre o estomago e os intestinos.

Consequentemente ao que acabamos de dizer, o canal intestinal póde ser comparado tambem pela sua fórma, organisação, e funcções, a hum rio, que recebe infinitos regatos. Concebe-se facilmente que o livre curso deste rio favorece o dos regatos. Concebe-se igualmente que o curso do rio não poderia ser retardado, sem produzir hum effeito de repulsão a respeito dos regatos, que elle recebe. Muitas vezes se observa que, quando o rio está muito cheio, ha inundação nos lugares, por onde passão estes regatos, os quaes achão hum obstaculo á sua desaguação. A pura rasão, e isenta de systemas, reconhece que o que se passa no corpo humano, canal intestinal, arteria, e veias, he a imagem simples e natural dos rios, e dos regatos, que nelle desaguão. A lei da circulação he a mesma em toda a Natureza.

Não he de algum modo claro que a plenitude do canal intestinal reflue aos vasos sanguineos, e que nelles causa todos os embaraços, que experimentão, pelo engorgitamento dos canaes excretorios, de que acabamos de fallar? He

menos sensivel que se os soccorros da arte se dirigirem sobre este mesmo canal por tratamentos analogos ao estado de plenitude humoral, em que se acha, as vias da circulação se desembaraçaráõ das materias, que prejudicão á saude? Quem póde negar que, quando a agua do rio corre, as do regato correm do mesmo modo?

CAPITULO VIII.

A Medicina palliativa, e a Medicina curativa em parallelo.

Medicina palliativa.

A Medicina palliativa não póde fundar-se nos meios, que temos notado como perigosos, no Capitulo quinto. Ella só se funda sobre o systema geral dos diluentes, absorventes, ou calmantes; sobre os differentes tratamentos, de que fallámos no mesmo Capitulo; sobre hum regimen, ou modo de viver, tanto phisico como moral, apropriado quanto possivel ao estado de enfermidade.

He sem duvida applicavel áquelles, cujos males são reconhecidos incuraveis, ou pela idade muito avançada, antiguidade de sua molestia, vicios de sua constituição humoral, ou de conformação; ou em fim por accidentes interiores, que tenhão sobrevindo por qualquer causa, e que sejão de natureza a oppor-se ao tratamento, propriamente chamado curativo.

O homem não se póde curar dos seos males em todas as épocas da sua vida; e, se assim não fosse, seria eterno. Não obstante não ha motivo para negar que muitos enfermos, que soffrião molestias inveteradas, se curarião por este methodo, se se lhes tivesse applicado dês de o principio da enfermidade, em lugar dos tratamentos nocivos ou insufficientes que temos notado; e não he isto huma rasão bastante para julgar que taes enfermos pereção tão brevemente. Ainda que os humores de hum enfermo estejão corrompidos, não estão sempre em putrefação. A degeneração destas materias não tem a mesma acção em todos os individuos. Vê-se morrer huns em poucos dias, e outros resistem muitos annos em hum estado de langor. Segundo estas verdades, e considerações, a arte se dividirá sempre em Medicina palliativa, de que acabamos de fallar, e em Medicina Curativa, da qual

particularmente nos occupamos, e he o fim, a que nos propomos neste methodo.

Mas a incurabilidade de hum enfermo só póde ser bem contestada pelo emprego, e inutilidade reconhecida dos methodos curativos. He preciso sem duvida não fazer tentativas, que não tenhão feliz successo, porque não faltão pessoas, que notem as melhores intenções, e que reprovem até os principios deste tratamento; tão grande he a sua ignorancia, ainda que tenhão visto curar enfermos reputados incuraveis, como aquelle que succumbe. Pois a maldade, o espirito de intriga, que estão sempre á espreita dos acontecimentos, estão sempre promptos a lançar suas envenenadas flexas. (1)

Medicina Curativa.

O Auctor da Natureza teria abandonado o homem, o chefe d'obra das suas mãos, sem esperança, e sem consolação, no meio das enfermidades, que vexão a sua existencia? Não haveria pois algum meio de a prolongar, e leva-la até este termo, que se aproxima mais dos limites, que elle marcou para duração da vida humana? Se se reconhecesse pela evidencia das provas, que existem, que as enfermidades do corpo humano tem por unica *causa* interna, ou efficiente, a que temos analysado no Cap. I., reconhecer-se-hia tambem, que a arte de curar deve referir-se ao principio da natureza, e que por consequencia se reduz ao unico methodo, que ella ensina. (2)

A medicina curativa, segundo a causa das enfermidades já reconhecida e demonstrada por factos incontestaveis, ain-

---

(1) Se a prudencia do pratico chegar a pusillanimidade, quantos enfermos, cuja cura for duvidosa, mas não impossivel, morrerão victimas desta mesma pusillanimidade, ou de sua propria fraqueza, ou de receios chimericos inspirados pelos pretendidos males, nascidos do tratamento evacuativo?

(2) Leitor de boa fé, não dês mais extensão a esta asserção do que deve ter. E vos, que preferís vãs idéas ás simples da Natureza, vós vos julgaes bem fortes contra quem vos mostra huma verdade util, quando mettendo a ridiculo, pretendeis derribar este methodo, dizendo que elle pretende curar todas as enfermidades. Achareis pabulos, que vos acreditem, mas os vossos sarcasmos não farão que factos authenticados não tenhão muitos apreciadores.

da que digão o contrario os seos detractores, e os homens imbuidos de prejuisos nocivos, não tem e nem póde ter outro Meio senão os Purgantes, conforme as regras no seo emprego, e segundo a exigencia da natureza, como diremos nos quatro artigos da ordem do tratamento, e tal qual está prescripto neste methodo no Cap. XX.

Purgar: esta palavra tomada em toda a extensão de sua accepção significa: *dissolver*, *dividir*, *subtilisar*, *rarefazer*, *expulsar*, *limpar*, *purificar*, *fazer visivelmente sahir as materias, que incommodão.*

Mas purgar o enfermo até huma cura radical, seja no caso de huma enfermidade grave, ou antiga, e inveterada, ou recente, he huma pratica tão nova para muitos, como he conhecido para elles o principio, em que se funda este methodo.

Entretanto esta pratica he de todas a mais util e indispensavel para curar tão pronta e seguramente em todos os casos de enfermidades recentes, e consequentemente evitar as enfermidades de todo o genero, cuja longa duração as faz classificar na cathegoria das enfermidades chronicas. Este methodo, que lhe serve de base, e que a regula em sua applicação, dá por huma parte hum soccorro directo á Natureza em suas necessidades, e pela outra regeita a sangria, a dieta, e os banhos, &c. como outros tantos procedimentos perigosos, que causão hum prejuiso notavel á conservação da existencia.

Ella offerece de mais grandes resursas curativas contra muitas enfermidades chronicas, reputadas incuraveis, de que muitas pessoas padecem, e cuja consequencia inevitavel he a morte, se se não oppoem este meio aos seos progressos.

Sem esta pratica a arte he insufficiente, pois que entrega a Natureza o cuidado de se curar por si mesma, como se observa todos os dias.

Ha mui poucos casos, em que com este methodo não se curem as molestias recentes em oito ou dez dias. Quantas victimas morrem em menos de cinco dias de enfermidade, que a medicina curativa teria podido salvar!....

Não se admittiria tambem enfermidade incuravel por sua natureza, se se chegasse a reconhecer a verdade a este respeito, porque enfermidade alguma se appresenta em seo principio com este caracter; e seguramente tem-se appresentado sempre enfermidades similhantes a estas, e de quem o nosso methodo tem triumphado completamente.

Não ha por tanto outra causa occasional da antiguidade

das enfermidades, e sua incurabilidade, senão a negligencia do enfermo em procurar soccorros em tempo que aproveitem, (1) ou a insufficiencia dos tratamentos, que se tem empregado. (2)

Quantos erros, summamente prejudiciaes á saude e á vida dos enfermos, se não commettem todos os dias, principiando os tratamentos por vãos palliativos! Quem he pois, que não nota o quanto se delibera para reconhecer e classificar a especie de enfermidade, segundo as regras, que se seguem! Quem não tem sido testemunha, ou ouvido fallar destes miseraveis debates, que tem havido, e ha todos os dias a respeito do nome, que se deve dar á enfermidade? E quem não tem visto desgraçados enfermos morrerem victimas do tempo perdido em controversias?

Estas desgraças jámais accontecem na applicação do nosso methodo, porque elle prescreve, e dá os meios de attacar a causa da enfermidade, logo que he percebida; e por enfermidade entendemos todo o estado de incommodo, ou toda a interrupção, em tudo ou em parte das funcções naturaes, cujo exercicio deve ser livre e regular, como faremos vêr no nosso *Quadro da saude.*

CAPITULO IX.

Rasões e factos de pratica, a favor da Medicina curativa.

Os medicos, que viverão nos differentes seculos, se tem dividido em opiniões contrarias. O methodo de purgar teve numerosos partidistas, mas o numero dos antagonistas foi muito maior. (1) Entre os modernos (isto he os do decimo

---

(1) Quantos individuos indolentes sobre sua conservação, ou pouco instruidos a este respeito, reclamão os soccorros da arte, quando seo corpo já encerra em si a causa indestructivel da morte!

(2) Quantos enfermos vemos, em quem a causa da morte se estabelece durante o tratamento ordinario, por falta da applicação de meios energicos ou sufficientes para expulsar a causa da enfermidade, que a precede? Que reflexões deixamos a este respeito aos homens sensatos, que lerem a nossa obra, e souberem apreciar as nossas intenções!

(3) Tendo-se augmentado o numero dos Medicos, foi preciso complicar, barulhar a Medicina, tirar-lhe o que tinha

nono seculo) lançarião todos os anathemas contra os que se declarassem em favor deste methodo, accelerados e repetido em rasão da necessidade.

¿ Os que se esforção em figurar hum quadro espantoso do methodo purgativo, são de boa fé? Muitos tem provado o contrario, por motivos, que não só elles conhecem, como ha mais observadores, que o tenhão reconhecido facilmente. Outros, e he talvez o maior numero, embalados com este erro, seguem de bom grado o methodo usual, sem outra bussola mais que a pratica de seos antepassados: serão escravos antes que innovem. Em lugar de estudar a Natureza, perpetuarão errados systemas; e quaesquer que sejão os tristes resultados, o uso, os prejuisos recebidos, a cegueira geral os justificará, como até agora.

Nós nos julgariamos culpaveis perante a humanidade, se não tivessemos empregado todos os nossos meios; se não nos tivessemos esforçado a publicar toda a luz, que nos obriga o sentimento da verdade, authorisados, e fundados em numerosos successos de huma pratica constante, e sustentada! Digamos mais, tomariamos parte no mal, que fizessemos, e nossa consciencia soffreria remorsos.

O methodo purgativo, ou os purgantes, tem sem duvida que lutar muito para vencer os prejuizos. O erro tem hum tal imperio sobre os espiritos, que se encontrão muitos enfermos, que não só vem com indifferença, mas até com praser, sahir o sangue de suas veias tanto estão elles persuadidos, que esta perda lhes he saudavel; e muitos ressentem que se lhes não tire mais. (2) Taes sugeitos estão bem longe de tomar as precauções necessarias contra os progressos da corrupção, que os ha de destruir, porque não sabem oppor-se ás suas destruições.

---

de simples, de positivo, de natural, e de multiplicar os systemas, para que todos tivessem que fazer. Quanto mais a Medicina estiver envolvida em trevas, mais Medicos haverá. Hoje ha cinco em lugar de hum systema, que havia ha trinta annos. ¿ Havia menos enfermos que hoje? Morrião os homens mais moços, ou mais velhos? Isto não está ainda resolvido.

(2) Tal he aquelle, que tratou com hum Cirurgião, e que estipulou, e conveio em seo ajuste de não pagar a somma, se não com a condição de lhe fazer huma boa sangria; e daqui se seguia deixar correr sangue muito tempo, e em abundancia.

Fião-se muito em sua existencia, e como ignorão inteiramente a causa das enfermidades, querem antes evacuar o sangue, este fluido motor da vida, cuja diminuição he mais, ou menos prejudicial a sua saude. Donde provém hum tal excesso de cegueira? Não tem, e parece não quererem tomar conhecimento algum da corrupção, que encerrão as entranhas dos mortos, nem por consequencia as dos enfermos, pois que he uso levar á sepultura o contido (os humores em manifesta putrefação) com o continente (cadaver), que nada a revéla!.... No entanto, a infecção he muitas vezes tal, que incommoda gravemente aos que o acompanhão, á pesar das cautellas a este respeito.

Como não diremos a respeito de hum tal erro, que, receiando, que não seja bastante a causa das enfermidades para acabar os enfermos, elle sugere a idéa de hum tal meio. Quanto são desgraçados os que participão de hum tal erro! E quão deshumano não seria não aclarar sobre interesses tão caros como o da conservação da vida!

Uso de sessenta purgantes em dous mezes.

Muito tempo custará á verdade prevalecer contra o erro. De huma parte a inexperiencia, e de outra a maldade, empregão intrigas para destruir a verdade, mas ella he indestructivel. Os que dizem que o uso dos purgantes desgasta o corpo, acreditão desgraçadamente que a corrupção o conserva. A impericia pensa sahir-se bem contra a verdade, que a offusca, e incommóda, quando préga aos enfermos, que se *gasta o caldeirão* á força de o limpar. Os auctores desta asserção, julgão sem duvida que a ferrugem conserva os corpos, que ella attaca. Deverião entretanto saber, e para isto era bastante hum pouco de senso commum, que para evitar os progressos da ferrugem, e seos effeitos destruidores, devemos fazer o mesmo raciocinio, para evitar a putrefação, que mata aos enfermos, pelos damnos, que causa ás entranhas, por não limpa-las, assim como a ferrugem destroe certos metaes, quando se despresa limpa-los, logo que ella apparece.

Se se fizesse ver a estes, que assim pensão, hum grande numero de enfermos, que usarão dos purgantes, vinte, e trinta dias seguidos, sem interrupção; se se lhes mostrasse hum, que se purgou quarenta dias seguidos, tambem sem interrupção, e que depois de ter provocado quasi quatrocentas evacuações, sem ter apparecido hum só verme, princi-

piou a lançar muitos, o que continuou pelo uso continuado dos purgantes, estes, a quem este facto practico he appresentado, se atreverião a sustentar que hum enfermo está bem purgado com tres, ou quatro purgantes, e que não ha casos, em que se não deva purgar até sarar o enfermo?

Os adversarios do principio fundamental, sobre que se funda este methodo, dirão, que este individuo recebeo em herança entranhas robustas, e differentes das do commum dos homens! Que são phenomenos, que fazem excepção ás regras ordinarias da natureza.

Porém o que dirião, se se lhes apresentasse outro enfermo, cuja enfermidade se julgava incuravel, e de que a epilepsia era o que menos aterrava? Este homem foi purgado sessenta dias consecutivos, sem haver hum só dia de intervallo. O enfermo foi exacto em seo tratamento, porque conhecia, que quanto mais usava do purgante, melhor se achava. Para chegar ao fim de sua cura, purgou-se ainda mais quasi o duplo dos dias, mas foi então com differentes intervallos, mais, ou menos remotos huns dos outros, assim como se ensina no art. 4.º da ordem da applicação deste methodo. (1)

Facto mais admiravel ainda que o precedente.

Que dirião estes inimigos de hum methodo, que elles attacão sem conhecer, e a quem todos os meios são bons, porque os seos mutiplicados successos lhes abate o amor proprio, e offende os seos interesses? Que responderão a este outro caso, que vamos expor?

Hum homem sendo accommettido da dysenteria, e a quem se tractou pelos meios ordinarios, ficou por ultimo com huma colica das mais violentas, e rebeldes. Recorreo ao nosso methodo, e se lhe applicou conforme o artigo 2.º da ordem de seo tratamento.

Apenas huma dose do purgante pôde moderar a colica, e a dor tornou com violencia; e por isso se determinou logo o tratamento conforme o artigo 3.º. O enfermo evacuou materias tão acres, que excitarão tenesmos, e escoriarão o anus. A colica teve suas repetições, mesmo depois do effeito dos purgantes. O enfermo, que pouco soffria, e que muitas

---

(1) Ah! O caldeirão alimpado, não ficou gasto. Por este facto pratico, muitos seguirão a este enfermo, e obtiverão o mesmo successo. O seo numero vai sempre em augmento.

vezes nada sentia de incommodo, exigio a rasão disto. Respondeo-se-lhe nestes termos. Taes são os effeitos dos purgantes sobre a *causa* das dores em geral, como sobre a da colica; pois que tem a propriedade de expulsar a *serosidade* humoral, causa unica de toda a dor ou incommodo, que cada huma de suas doses faz deslocar estes humores attrahindo-os a si. Quando esta dose he insufficiente para o evacuar, he preciso augmentar sucessivamente. Póde acontecer, e he natural que o humor volte á parte, logo que as doses não obrão mais, e que por isso não possão conte-los fóra do lugar: por consequencia não he de admirar que appareça a dor com mais violencia que antes por causa da agitação, e *fluxão* dos humores.

O enfermo aproveitou, como vamos mostrar, esta explicação. Era homem perspicaz, de senso recto, resoluto, e corajoso. Guiou-se na administração das doses purgativas pela violencia da sua colica; por isso logo que ella apparecia, tomava huma dose pouco mais ou menos, pois que não media, e tomava pela mesma garrafa. Se a colica lhe dava tempo, o aproveitava para tomar hum caldo. Se lhe não consentia a digestão, tornava á garrafa do purgante. As materias não deixavão de ser acres, e a colica continuava apesar das frequentes evacuações: e por isso estava inquieto.

Applicárão-se vesicatorios nas pernas para [illegible] a *fluxão* nos intestinos, ainda que tivesse havido evacuação em grande quantidade desta materia. Estes emplastros não obrárão, como se esperava, ainda que vigorados, e cobrindo com sua extensão toda a parte posterior de cada perna desde o grosso della até ao pé (1). Por fim chegarão a extrahir huma quantidade consideravel de agua corrosiva. Durante porém que estavão applicados se continuou o purgante com actividade; e logo que a colica deo lugar, se limitou a huma só dose em vinte quatro horas, e se tirárão os emplastros.

Acreditar-se-ha que este tratamento durou pelo menos oito dias em purgar sem cessar? Acreditar-se-ha mais que, logo que a colica se desvaneceo, as escoriações das pernas se cicatrisarão, manifestou-se o appetite, e continuou, todas as funcções naturaes se restabelecerão com vigor, como por encanto, e que este desgraçado, sendo jardineiro, se applicou

---

(1) Esta extensão dos emplastros he necessaria para se obter a vantagem que se deseja.

aos trabalhos de seo officio sómente com tres dias de convalescença?.... Se elle desse ouvidos á linguagem daquelles que dizem *vós quereis matar-vos?* Elle de certo teria succumbido (1).

Outro individuo bem estouvado, como se verá, a quem se prescreveo hum tratamento, que devia durar longo tempo, por causa de affecções rheumaticas, que soffria ha muitos annos, tomou em quarenta e oito horas huma garrafa de purgante, que continha quasi doze doses, que só se deverião tomar por determinação bem clara, e positiva, e em quinze ou dezoito dias. Repetio as doses com os mesmos intervallos a pesar de continuarem as evacuações; evacuou abundantemente dous dias e duas noites, e não teve mais que hum grande abatimento, do qual se restabeleceo logo, e ficou são.

Superpurgação.

O methodo de purgar com excesso, despresado por muitos praticos, e pelos enfermos a quem imbuem no seo systema, deo origem a hum receio não só illusorio, como prejudicial, pela rasão de que se não póde bem purgar-se quando se soffre; pois que, se a enfermidade se não desvanece por hum grande numero de doses purgativas já tomadas, cede ao duplo ou quadruplo deste numero, como o prova a experiencia. O excesso a este respeito seria dar se aos enfermos doses mui fortes, isto he, que produzissem muito mais evacuações do que as que se pódem supportar no espaço de vinte e quatro horas. Póde-se evitar este excesso, seguindo com exactidão as regras determinadas neste methodo. Se acontecesse não se seguir a regra marcada, os enfermos, quando muito, se sentirião fatigados por pouco tempo pelo abalo da massa dos humores; e podem ficar mais fatigados quando estas materias são mui alteradas ou calidas. Porém em qualquer dos casos os doentes susceptiveis de cura, se restabelecem logo, como acabamos de provar pelo exemplo a cima.

---

(1) Hum igual tratamento se acaba de empregar em huma mulher de Houdan, que soffria hum movimento convulsivo do canal intestinal, que a attacava, principiando debaixo para cima com dores insupportaveis. Os accessos repetião-se muitas vezes em vinte e quatro horas. A dor se desvaneceo com a primeira dose de purgante, que tomou, repetindo tres e quatro por dia; e chegou a tomar quasi cem doses para poder desembaraçar-se deste cruel incommodo.

Volume enorme dos humores.

Não se póde duvidar do exactidão de hum calculo physiologico, pelo qual os auctores admittem que quasi as quatro quintas partes do corpo se compõe de fluidos. Tomando por comparação hum homem, cujo pezo seja de cento e vinte e cinco libras, julga-se ser o pezo dos fluidos de cem libras. Neste pezo admitte-se o de vinte e cinco libras tanto em sangue como em liquores delle emanados, e que servem para a sustentação, jogo, e harmonia das differentes, e pequenas partes, e dos diversos orgãos, de que se compõem hum individuo. Abatendo estas vinte e cinco libras, restão setenta e cinco libras de humores. A outra quinta parte se compõem de partes solidas as quaes são os ossos, as cartilagens, as membranas, a carne, e a pelle.

A maior parte dos homens se admirará da grande quantidade de humores a respeito das partes solidas. Admirão-se, porque não advertem que esta massa, que parece enorme, não he mais que huma reunião de tubos ou vasos, unidos huns a outros, e contendo hum fluido; e para prova evidente basta picar com qualquer instrumento mais agudo, e fino qualquer parte, para que logo saia muito sangue. Julgue-se pois, segundo o volume dos humores, que entrão na composição do corpo humano, da insufficiencia dos purgantes pelos modernos, principalmente nos casos, em que todas estas materias estão corrompidas!

Porque rasão se receará continuar o purgante até á cura do enfermo, sendo esta pratica fundada sobre as necessidades da Natureza, segundo a massa enorme dos humores, ou segundo a *causa* das enfermidades; e quantas experiencias reiteradas, não cem, mas mil vezes, tem provado até á evidencia que se tem feito curas as mais inesperadas? Permitta-se nos aqui huma comparação: ponhamos de huma parte da balança as vantagens do methodo purgativo; e da outra as vantagens suppostas, ou verdadeiras, que resultão da sangria. Não se tem repetido a sangria até vinte vezes seguidas e sem interrupção? Em muitos casos; em huma enfermidade aguda, inflammatoria (a pleuresia verdadeira por ex) não se repugna a quatro, ou cinco sangrias seguidas, e com pouca distancia, e muitas vezes mais; como não serão arriscadas, e quasi sempre seguidas da morte, pois não admittindo que o sangue seja o motor da vida, o seo volume a rospeito do dos humores, está longe de ser inextinguivel;

e se reproduz lentamente, mesmo havendo bom appettite, o que não póde ter hum enfermo. Porque não se preferirá usar, em todos estes casos, de quatro ou cinco doses evacuantes, dadas com actividade, como o determinámos no artigo 3 da ordem do nosso tratamento, sendo certo que muitos enfermos, que succumbem pelas sangrias, se curarião sem duvida por este meio, protector da existencia, e garante seguro de prompto restabelecimento da saude, como o provão innumeraveis exemplos? Para bem julgar desta differença de tratamentos era preciso pôr de parte toda a prevenção, todo o espirito de partido, e reconhecer a verdade.

Não se deve attribuir muita importancia a elegantes raciocinios, fundados sobre profundas analyses; pois a arte de curar, e que *cura*, exige hum senso recto no que a pratica, e huma aptidão analoga ás necessidades da Natureza. Ella nos revela hum principio immutavel; e todo o que se afastar della, he seo adversario, e as consequencias serão sempre funestas.

Os systemas se destrõe mutuamente, assim como se succedem, por isso que seos fundamentos são meras conjecturas. O homem simples, como a Natureza, não adopta estas novidades; rejeita fortemente todas estas modas, que a Medicina diariamente acolhe. Conhece que o fausto da verbosidade, e a multidão de systemas não impõe nem á enfermidade, nem á morte. O homem reflectido não se deixa seduzir pelas apparencias; e sabe que a pequena luz, que tem, póde fazer cahir em precipicio aos presumidos; e por isso está prevenido contra a seducção.

Debilidade dos enfermos.

He ordinario achar-se practicos, que julgão os enfermos mui fracos para serem purgados. Não se lhes poderia dizer, sem todavia offender o seo melindre, que huma boa rasão facilmente dissipará este erro? A causa da debilidade não he a mesma que a da enfermidade? Póde-se duvidar que a morte seja a consequencia, e o effeito do enfraquecimento dos enfermos, bem como he o resultado das differentes lesões occasionadas pela mesma causa nas diversas partes, de que se compõe o nosso corpo? Como se póde admittir, que a sahida da putrefacção, destruidora de todos os corpos, possa enfraquecer os enfermos, sendo expulsada de suas entranhas, pois he o unico meio de subtrahir as forças, e a vida á acção desta mesma corrupção?

A debilidade, que póde experimentar hum enfermo ao principio do tratamento administrado, segundo este methodo, ou durante o uso de algumas doses purgativas, he hum effeito do vasio, que logo se produz, pelo qual as visceras, e vasos se contrahem, e aproximão suas paredes, até que se desligão por meio da evacuação. A esta causa de enfraquecimento, se junta a acção de calor, mais, ou menos ardente da *serosidade*, calor excitado pela agitação, que ella experimenta pelos effeitos do purgante. A prompta evacuação desta materia, contribue muito ao restabelecimento das forças, pois que as subtrahe á acção desta materia destruidora. He facil de comprehender, que o que accontece ao principio pela acção, e effeitos dos purgantes, pouco differe do que se passa, quando se faz a hum hydropico a operação da parasyntheses. He o abatimento (murchamento, retracção) das partes habituadas a estarem á muito tempo tensas, que o faz parecer debil, e que muitas vezes obriga a suspender a evacuação das aguas, para que as partes organicas tomem algum tom. O mesmo se pratíca neste methodo de tratamento, marcando o tempo, em que se deve suspender as evacuações, ou uso dos evacuantes.

Logo que a sahida da agua do corpo do hydropico, pela operação, não he a causa do enfraquecimento, que se manifesta, assim tambem a evacuação das materias alteradas, corrompidas, e putrescentes, não deve ser reputada como causa da debilidade, que experimenta pela acção do evacuante. Neste caso não ha senão fraqueza, e não abatimento verdadeiro, pois que não ha perda de substancia.

Os que são de opinião contraria, se attreverão a affirmar, que elles não enfraquecem os seos enfermos pelas sanguexugas, e sangria; pela dieta, negando-lhes o alimento, quando a natureza o exige; pelos refrescos tão contrarios ao calor natural; pelos banhos, e com os de mais debilitantes, que empregão?.... Que contradicção, e que erro! Não ha maior cegucira do que negar que seja indispensavel a evacuação dos humores corrompidos, bem como a daquelles, que se poderião alterar, ou corromper. Crer que este methodo, e applicação são nocivos, he desmentir a mais util das experiencias, e mostrar ignorancia. Dizer, que os evacuantes são mortaes em algum caso de enfermidade mais, ou menos aguda, recente, ou antiga, he despresar a *causa* das enfermidades, e a da morte; he mostrar, que nada se sabe, e que se não quer conhecer o que he conducente á cura pelos proprios soccorros da Arte.

Insufficiente evacuação pelos purgantes.

Não ha duvida, que se se administra ao enfermo algumas doses de evacuante, sendo preciso dar-lhe maior numero dellas, não se obterá o fim, a que se propõe a cura. Se estas doses se não repetem, senão de dous, ou de tres em tres dias, quando he necessario dar até duas em vinte e quatro horas, faremos augmentar a violencia das dores, irritar a *causa* da enfermidade, fazendo-a mais mortal do que era.

Muitos enfermos julgão ter feito tudo, quando, segundo a sua opinião, ou dos que os assistem, tem tomado hum certo numero de doses. Commettem hum excesso. O receio não os deixa raciocionar. Enervão o tratamento, quando seria preciso dar-lhe a maior actividade para restabelecer as funcções naturaes em seo livre exercicio, favorecer as funcções vitaes, e oppôr-se á morte.

O enfermo, que por hum falso raciocinio, ou pelo effeito de funestas suggestões, despresa a *causa* das enfermidades, tal como existe na natureza, póde ser homicida de si mesmo. Se por desconfiança abandona este methodo, vem a ser ao pratico que o assiste, hum motivo de máo sucesso. Será mais prejudicial a si mesmo, podendo ser a victima da sua facilidade em se deixar enganar, do que não o poderá ser ao Medico, que elle quizesse infamar, porque este não tinha outro fim mais que restabelecer-lhe a saude.

Evacuantes preferiveis pela pratica.

Não he por meio do emetico, nem purgantes grossos, e opacos, que se póde desembaraçar a economia animal das materias corrompidas, que existem nas entranhas; e menos ainda da *serosidade* acre, ou corrosiva, que occasiona todas as desordens, consequencias das enfermidades. He preciso empregar os purgantes resinosos, e hydragogos pelas vias inferiores; e pelas superiores, os emeticos em vehiculo purgativo, a fim de evacuar a plenitude pela via a mais favoravel á constituição do enfermo, e evitar a violencia que se observa todos os dias pela acção do emetico ordinario. Não proclamamos huma descoberta em Pharmacia. Estes meios são conhecidos. O Codigo nada nos deixa a desejar a este respeito. São despresados, e por assim dizer ignorados, porque não

se comprehende a causa das enfermidades, esforção-se a não conhece-la, abandonando a pratica bemfazeja dos antigos.

Os antigos praticos, que conhecião, melhor que os modernos, a necessidade de purgar, se occuparão muito a respeito dos purgantes. A elles devemos a descoberta, e indicação dos differentes medicamentos, em que se observa a maior efficacia.

Que justo reconhecimento não tem estes beneficos homens, daquelles que os souberem apreciar!

Houve hum tempo, em que se applicarão a distinguir as differentes especies de humores para oppôr a cada hum o purgante, que julgavão ser-lhe especialmente proprio. Derão por consequencia nomes aos purgantes, segundo o nome do humor, que evacuavão.

Chamarão *melanagogo*, o purgante que applicarão contra a melancolia; *phlegmagogo*, o evacuante composto para purgar a pituita, ou a fleugma; *cholagogo*, o purgante da bile; e por *hydragogo* entendião o purgante proprio para evacuar as aguas.

Em fim, para serem mais breves, e segundo o augmento progressivo de seos conhecimentos, estabelecerão hum *panchimagogo*, isto he, hum purgante contra todas as especies de humores. Esta ultima composição, se aproximava bem do ponto essencial, visto, que a superabundancia não se acha só em huma especie de humor mais que em outro. Os antigos observarão esta superabundancia na massa destas materias, onde era rascavel suspeita-la, e mesmo suppô-la. Conhecerão por tanto a necessidade de attacar todas as partes humoraes, que causão a plenitude, para a evacuar completamente; seo methodo sobre este ponto era preferivel ao dos modernos. Reconhecião na superabundancia dos humores hum superfluo, que pelo contrario os modernos attribuem ao sangue. Quão grande, e prejudicial he a sua cegueira!

No entanto não se póde dizer, que os primeiros conhecerão a verdadeira *causa* das enfermidades; e ainda que assim não seja, fizerão serviços importantes aos enfermos. Neste tempo os homens chegavão á velhice; os meninos bem constituidos, se tornavão homens fortes, e vigorosos; a saude, era por assim dizer, o thesouro de todos. A nomenclatura das enfermidades era menor, e menos brilhante; mas attendia-se mais á voz do bom senso.

Se os purgantes dos antigos forão insufficientes para curar certos casos, foi unicamente porque estes praticos não tinhão reconhecido a existencia desta *serosidade* humoral, cuja

origem mostrámos, e definimos no Cap. I.; e por consequencia não podião dirigir o seo *panchimagogo* contra huma causa, que lhes era desconhecida; e ainda menos faze-lo servir á expulsão desta fluxão, e só por acaso podião evacua-la. Foi então, que começou a estabelecer-se pouco a pouco os differentes systemas, e com elles se tem obscurecido inteiramente a verdade; mettendo-se em hum labirintho inextrincavel.

Invectivas contra os Humoristas.

Os praticos, que nos tempos remotos, como nos modernos, usarão dos purgantes, obtiverão curas, que parecião milagrosas. Mas os inimigos dos purgantes não estimão prodigios, e gritão contra seo uso. Farião as maiores invectivas a aquelle pratico, que administrasse mais de seis purgantes, qualquer que fosse a duração da enfermidade. (1) Que não devem elles dizer de nós?.... A idéa só de purgantes os arripia, lhe causa contorsões espantosas, gritão, enfurecem-se, clamão, ameação; são como os marinheiros de Ch. Colombo, que não querem acreditar na existencia de hum novo mundo. Com tudo callão-se, porque nada pódem estes vãos clamores contra curas numerosas, e notorias; contra o testemunho de homens, que publicão em alta voz, e a quem os quer ouvir: eu estava enfermo, bem enfermo, e ás portas da morte, e hoje goso huma perfeita saude, graças ao descobrimento da *causa* das enfermidades, graças aos evacuantes dirigidos contra ella.

Huma das causas da insufficiencia dos purgantes dos antigos, e dos modernos, provinha tambem, de que a maior parte destas composições erão em substancia, como pós, bolos, pilulas. Estas preparações estão bem longe de produzir o mesmo effeito que a nossa infusão espirituosa, sendo preferivel pela certeza, e promptidão. Sem embargo pode-se algumas vezes admittir o uso destas composições, porém não se deve confiar muito nellas; he melhor usar alternativamente, ou concurrentemente com o purgante liquido, do que emprega-los sós. Ha pessoas, a quem será proveitoso o seo uso, assim como não convem a outras.

---

(1) Ha dez annos, que se podia ainda achar praticos partidistas deste numero de evacuações (por purgantes). Porém hoje a proscripção he absoluta; sanguexugas, e mais sanguexugas, e o enfermo ainda cheio de corrupção....

Sobre o humor phleugmatico.

Hum Medico dos nossos dias quiz imitar aos antigos por hum purgante dirigido especialmente contra a phleugma. Deo á luz huma obra, na qual mostra o seo systema, mas seo methodo he fóra de principio, porque he tão natural ao corpo humano ter phleugma, como o ter humores ou sangue. Todo o corpo he phleugmatico, e humoral tanto em saude, como no estado de enfermidade. Os humores, como o dissemos, não são por sua essencia a causa das enfermidades, pois para produzi-las, he preciso que estejão mais, ou menos alterados. Explicámos no Cap. I., como, e porque são sujeitos a corromper-se; e demonstrámos, que, para produzirem enfermidade, como para causar a morte prematura, he necessario que estejão mais, ou menos degenerados, ou putrificados. Desta condição, sem o que não haveria jámais superabundancia, não se falla neste Tratado das phleugmas, mais do que nas outras Obras dos que usavão dos purgantes. Não se acha nellas a explicação da formação desta viscosidade; nem se diz tambem donde procede a superabundancia, cuja evacuação se quer provocar.

A phleugma se fórma pelo calor natural do corpo, calor que recose huma porção dos alimentos, e produz este humor, e em gráo, que constitue a saude. A superabundancia da phleugma só tem lugar em hum individuo enfermo, ou cujos humores estão corrompidos, e que em consequencia produzirão hum calor estranho, isto he, a *serosidade* humoral, que temos analysado. Este calor contranatural, póde recozer huma porção maior de alimentos que o calor natural, e formar huma quantidade maior de phleugma no tubo intestinal. (1)

Ora, sendo a superabundancia da phleugma proveniente da sua corrupção, como da degeneração dos mais humores, ¿ que póde fazer contra o estado de enfermidade, que ella produz, o pretendido purgante anti-phleugmatico? O panchimagogo dos antigos he, sem duvida, preferivel, pois quasi que obra sobre toda a massa dos humores.

---

(1) He porque o calor contranatural exerceo sua acção sobre a phleugma, e na circulação, que se vê o sangue viscoso, e que a urina acarreta algumas vezes com sigo huma porção desta viscosidade.

Como obrão os purgantes.

Poucos sabem como os purgantes promovem a evacuação dos humores em geral. Tem-se feito crer que obravão por indigestão, que desta resultava huma evacuação de qualquer natureza. Não se póde sustentar esta proposição. Para poder bem conhecer de que modo obrão os purgantes, he preciso ter feito largo uso delles, ou ter sido testemunha das curas numerosas, que elles tem feito a enfermos de todos os generos, e especies.

Os purgantes tirados do reino vegetal, taes como os que temos indicado, são comparaveis ás producções deste mesmo reino, e que servem de nutrição ao homem, com a differença de que elles não sustentão, porque não tem parte nutritiva, e que evacuão, porque he esta a sua propriedade. Porém soffrem huma digestão, passando do estomago aos intestinos. Distribuem-se por toda a economia animal, filtrando-se em parte pelas vêas lacteas, como o oleo dos alimentos. Dão tom ao canal intestinal, accelerão seo movimento peristaltico, e por meio deste, evacuão a corrupção; communicão á circulação hum impulso, que provoca as excreções pelos canaes, ou conductos mencionados no Cap. VII.; obrão sobre a massa dos fluidos, e provocão sua excreção pelas vias urinarias, (1) obrão sobre a expectoração, e todos os emunctorios, facilitão a transpiração; emfim, os purgantes tem acção sobre todos os orgãos excretorios da economia animal, e assim a purificão.

Se houvessem pessoas, que duvidassem dos effeitos dos purgantes, ou que negassem sua infiltração nas vias da circulação, não seria possivel desengana-las com a exposição do seguinte facto? Hum homem foi reduzido a hum estado de enfermidade tal, que a morte foi a consequencia. Elle conhecia bem o seo estado e quiz fazer o ultimo esforço; e era hum acto de humanidade ajuda-lo, e procurar com elle se a Natureza ainda tinha alguns recursos. Esta estava inteiramente destituida delles, pois que o enfermo já não tinha aquella sensibilidade, por meio da qual os purgantes podem

---

(2) He o que se chama urina carregada. Observa-se neste estado, durante a acção do purgante, ou o fluxo de ventre, e em todas as circunstancias em que os humores se evacuão por esta via.

obrar, e tomou successivamente hum grande numero de doses em hum dia sem poder fazer huma só evacuação. Porém o que acconteceo? O enfermo exsudou huma grande parte das doses; a sua pelle ficou banhada, e a camiza molhada, como no caso de hum suor copioso. Reconheceo-se o purgante por todos os seos caracteres.

He huma verdade incontestavel, que o corpo humano não póde desembaraçar-se das materias viciadas, que em si tem sem purgantes continuados, como se explicou nos quatro artigos da ordem do tratamento deste methodo; bem assim he certo que o mesmo corpo humano não se póde sustentar sem comidas proporcionadas ás suas necessidades. Do mesmo modo que todas as partes do corpo se sustentão dos productos dos alimentos, assim tambem podem ser limpas e purificadas pelo uso bem rasoavel dos purgantes, sufficientemente repetidos.

Purgantes reputados nocivos, por serem escandescentes.

Não he raro encontrar entre os praticos alguns, que attribuem aos purgantes indicados neste methodo os incommodos, que o enfermo póde exprimentar durante sua acção, que reputão ser nociva. Neste numero pódem contar-se os que não administrão duas doses purgativas seguidamente, porque nesta materia a esfera de seos conhecimentos he mais limitada. Porém ha outros de má fé, que contestão a verdade de hum principio confirmado por curas notorias, e cuja marcha de tratamentos elles tem observado. Se os enfermos dão ouvidos á voz da inexperiencia, e á destes homens, de quem acabamos de fallar, ouvirão dizer que os purgantes escandecem, queimão; corrõe &c. A maior parte dos enfermos experimentão sempre huma sensação, que parece firmar esta asserção; mas este erro he ratificado pelo uso dos evacuantes convenientemente repetidos. O calor excessivo, que experimenta o enfermo, não he senão a *serosidade*, muito acre, e em movimento pela acção dos mesmos evacuantes. Porém, se os purgantes hydragogos se repetem, como o exige a evacuação, da *causa* de todas as enfermidades, subtilisão a *fluxão* livrão a Natureza do calor da secura, da sêde ardente, da inflammação, da corrupção e de todos os accidentes, de que póde ser ameaçado o enfermo. Emfim os purgantes produzindo os effeitos, que temos explicado, certamente refrescão, ainda que digão os que não tem huma util experiencia que para refrescar he preciso destruir, e expulsar o calor

estranho, que, neste caso, provem menos do movimento dos fluidos, do que da presença de hum corpo ardente, e consequentemente dos mais nocivos. Expulsão a materia ignea, que he o proprio fogo; emquanto os refrigerantes, que não podem senão embota-la, a abandonão aos cuidados da Natureza, que della está sobrecarregada.

O purgante não póde fazer a sua acção sem que se experimentem algumas colicas momentaneas, ou outros incommodos de ventre. Muitas pessoas induzidas em erro attribuem estas colicas, ou outros incommodos, aos evacuantes, de que se faz uso. Não he difficil dissipar os seos prejuisos e prevenções para os encaminhar á verdade sobre este ponto importante. A *serosidade* ardente he hum fluido difundido na massa dos humores; os purgantes o trazem das partes remotas, em que existião, ao canal intestinal, isto he, da circumferencia ao centro do corpo, onde se reunem para o expulsar pelas vias ordinarias. Assim esta *fluxão* com todas as suas partes reunidas em massa, e com sua acção augmentada, faz necessariamente sentir dores mais, ou menos vivas em rasão de sua abundancia. (1) Ora, o que prova demonstrativamente a acrimonia, ou acção mordicante desta materia, he a sensação dolorosa, que se sente no anus, quando ella sahe em abundancia. Esta dor he algumas vezes tão viva, como se se tomasse hum clister d'agua fervendo. He claro que o que he ardente ao sahir, o he tambem antes; e póde-se observar como certo, que as dores, que se sentem ao principio, diminuiráõ, e cessaráõ logo pela evacuação completa da causa, que as produz. (2)

Numerosas observações, provão, que esta materia ardente, que póde juntar-se nas entranhas, e mais partes, póde tambem fixar-se nas visceras das primeiras vias, escandecelas ao ponto de fazer soffrer huma sede ardente; mas todas estas alterações desapparecem com a sahida desta fluxão, isto he, logo que o purgante he sufficientemente continuado, e com actividade, pois assim exige o caso. He a mesma *causa*, que produz a sede, os tenesmos no anus, a dor, os

---

(1) Se se juntarem e se reunirem brazas formaráõ logo a chamma. Esta comparação he exacta.

(2) Se a *serosidade* se acha espalhada fóra das cavidades, ou se sómente occupa as outras partes do corpo, produzirá nellas, todas as enfermidades, a febre, dores, e geralmente tudo o que hum enfermo póde experimentar.

differentes symptomas, mais, ou menos temiveis em qualquer estado de enfermidade, e em fim a morte, quando se não expulsa o que a póde occasionar.

Permitta-se-nos citar hum facto de pratica, que dará alguma clareza aos de mais, que temos apontado sobre os effeitos, e objecto dos purgantes. Hum homem foi atacado de huma fluxão na maçã do rosto, que por huma contracção, torceo a boca para a parte da orelha, de que resultou huma grande difficuldade no fallar, e mais incommodos, que se devião seguir. Não sentia dor alguma nesta parte, e nem havia inchação, nem inflamação. Tratou-se inutilmente por mais de seis mezes, quando nos foi trazido por alguns seos amigos. Durante o seo tratamento, e toda a vez que tomava huma dose de purgante, sentia no estomago hum effeito similhante, dizia elle, á acção de hum corrosivo penetrante. Era preciso dissuadi-lo, e convence-lo, que o remedio não era mais que a causa occasional; e ainda fazer-lhe ver a necessidade de continuar, o que elle fez longo tempo, e a bocca tornou a seo lugar.

¿ Porque acconteceo, que ás quatro doses do mesmo purgante, que precederão esta feliz mudança, não se seguio o mesmo calor ardente? Existia pois nelle huma materia mui acre, ou muito ardente, cuja acção se augmentava pela do purgante dirigido contra ella. Era huma *serosidade* igualmente acre, que se tinha fixado nos musculos, e que crispando-os, os tinha obrigado á contracção. Certamente havia correspondencia entre estes dous lugares affectados, como a analogia da materia, que as produzião. Os musculos, não se poderão desembaraçar deste espasmo, e crispação, sem que as membranas do estomago tambem o estivessem, e assim reciprocamente. Os inimigos deste methodo deixarāõ de ser agradecidos áquelle que lhes demonstra o modo de obrar dos purgantes, e do que tem querido chamar corrosão!

Quantas pessoas, cujo estomago he sujeito a azias, isto he, contem materias mais ou menos mordicantes ou nocivas, se tem visto obrigados por falta de instrucção a não fazer uso do leite, visto que o acido do seo estomago o coagulava, o que se via pelo vomito; quantos outros se tem tambem visto obrigados a abster-se do vinho, e mais bebidas espirituosas, porque excitavão este humor viciado, que a rasão aconselha a expellir para prevenir todos os accidentes, que podem sobrevir por falta de evacuação, a pezar da *magnesia* e mais absorventes, de que se usa ordinariamente. Quantos se tem curado pelo methodo evacuante! He para

desejar que estas verdades prevaleção a huma opinião contraria, adoptada por aquelles, que a experiencia e a rasão ainda não tem sufficientemente instruido.

Repugnancia contra os evacuantes.

Quando o tratamento he longo, e exige hum numero de doses repetidas, he bem commum que os enfermos tenhão grande repugnancia aos purgantes, aindaque os não achassem nauciosos, e muitos mesmo os tenhão achado agradaveis. Não he aqui questão de analisar a causa da repugnancia, e antes affirmar o que a experiencia prova, e todos os dias demonstra que esta repugnancia se desvanece á proporção da diminuição sensivel da massa dos humores de má natureza.

Quantos enfermos attestarião que o purgante repetido produzio nelles huma melhora, que estavão longe de esperar? Qual o enfermo, que necessitasse empregar toda a sua rasão para vencer a repugnancia, e não ficasse convencido, expulsando huma grande parte de seos humores nauseabundos? Muitas vezes esta causa material obra moralmente, e daqui nasce a manifesta repugnancia, pois o moral obra sobre a parte physica, e reciprocamente o physico sobre o moral. De mais, póde a repugnancia ter ainda outra causa pela falta de analogia entre os evacuantes e os humores; mas, por maior que ella seja, jámais os purgantes podem ser dispensados, por isso que não ha senão hum só meio de curar, não sendo senão huma a *causa* das enfermidades. O enfermo, que por falta de coragem, e energia abandonasse o methodo evacuante, deixaria alterar-se, em suas entranhas, materias, que o precipitarião na sepultura; e não attenderia á obrigação de se esforçar pela vida. A rasão neste caso deve ser a salvaguarda, como em muitos outros; basta querer; e a difficuldade está des de já quasi vencida.

He á sua firme vontade que julgados incuraveis, ou soffrendo molestias chronicas de todas as especies, devem a sua cura: he á sua resolução conservadora, que muitas pessoas valetudinarias devem o prolongamento de sua existencia, purgando-se algumas vezes, e nas epocas determinadas neste nosso methodo. He preciso saber sempre pôr ao lado da situação presente, o peor, que possa accontecer no curso da vida; he este o unico meio de nos julgarmos menos infelizes. Aquelle, que repugna fazer uso dos evacuantes, ou continua-los,

tanto quanto se exige, reflicta. Achará elle as composições, que estão em uso, mais desagradaveis que os purgantes? As differentes beberagens em doses extraordinarias, não serão mais difficeis de tomar, do que algumas colheres de purgante? Não he muito menos penivel tomar huma dose deste evacuante em vinte e quatro horas, do que repetir muitas vezes no dia differentes beberagens, succos de ervas, tisana, e todas as bebidas que se usão, e tomão em grande dose? Não he evidentemente menos sensivel, sujeitar-se por alguns minutos a tomar o nosso medicamento na dose de duas, ou tres colheres (quantidade ordinariamente sufficiente) do que ser atormentado a cada momento, e ter que lutar contra a sua repugnaneia?

E porque logo que sentimos enfraquecer a nossa saude, ou qualquer desarranjo della, não nos oppomos ao principio do mal com o favor do purgante? Evacuando des de logo, e em principio, a depravação dos humores por alguns purgantes tomados opportunamente, não ha que temer achar-se em huma situação, que exija muitas doses, e menos a repugnancia.

A nossa pratica nos tem feito vêr que a necessidade de evacuar o estomago por meio do emetico-purgativo, repetido segundo a exigencia, desvanece esta repugnancia. Tambem temos observado que muitas pessoas, que experimentavão huma grande repugnancia em tomar os remedios pela manhã ao romper do dia, ou ao despertar-se, tinhão muito pouca, ou nenhuma tomando-os á tardinha, como diremos no Capitulo XX:, artigo sobre as *doses*. Com tudo sempre he bom enxaguar muitas vezes a boca com agua sem a engulir, ou fazer uso de qualquer fructa, açucar em pedra, ou cousa similhante. A saliva despegada pela acção do remedio, e impregnada deste liquido desvanece o gosto do mesmo. Nas estações do estio, ou nos paizes quentes he bom mitigar a acção estimulante dos purgantes, ainda mesmo com a neve, antes de o tomar.

Opposição dos humores á acção dos evacuantes.

Os effeitos dos purgantes são pela maior parte tão ignorados, como a *causa* das enfermidades he pouco conhecida, e daqui nascem muitas dificuldades, não as havendo por occasião de incidentes, que podem acontecer. A menor cousa he muitas vezes huma novidade e espanto. Para acalmar vãs inquietações, basta despirmos-nos de toda a prevenção; ou

o que he o mesmo, he preciso firmarmo-nos, como em huma ancora de salvação, na verdadeira causa das enfermidades, e dirigir todas as nossas idéas e esforços para evacuar, quanto for possivel, em todo e qualquer estado de enfermidade, sob-pena de se expor á morte. Hum principio verdadeiro jámais póde enganar. O purgante não produz nenhum dos males, que affligem aos enfermos, secundariamente, ou durante a sua acção. He certamente a origem das enfermidades, as suas emanações, ou a *serosidade* que obrão; he perciso persegui-las emquanto dão huma esperança de cura, até que a resistencia tenha emfim cedido ao vigor do tratamento.

A *serosidade* humoral põe muitas vezes obstaculos á cura de muitos enfermos. Esta *fluxão* póde em alguns reunir-se em tal quantidade, e consistencia, que não possa ser evacuada, ainda por doses purgativas repetidas e approximadas. Póde acontecer, tanto no principio como durante o tratamento de toda a enfermidade, recente, ou chronica, que os orgãos evacuantes se endureção pela acção da causa, que acabamos de indicar. Parece-nos poder comparar esta acção á do fogo a que se chega huma folha de pergaminho: ver-se-ha endurecer-se, enrugar-se, perder a sua flexibilidade e elastidade. Parece-nos igualmente vêr no corpo humano a acção do calor activo sobre as membranas, que tomámos por objecto de comparação. A practica tem mostrado que nos casos de insensibilidade, e quando o enfermo soffre muito, he preciso que se augmentem as doses evacuantes, e com actividade; e assim continuar o tratamento no caso, em que haja perigo a recear. Se pelo contrario o seo estado não dá cuidado, ou se não ha urgencia, póde-se suspender momentaneamente o tratamento, na esperança de achar a natureza alguns dias depois mais disposta á evacuação. Desvanecida, ou vencida esta resistencia, ou pela repetição das doses seguidas da evacuação, ou só pela mudança da serosidade, que produzio o endurecimento das entranhas e dos canaes da circulação, a sensibilidade se restabelece, e póde ser que então seja forçoso diminuir a quantidade das doses, e sua actividade. (1)

---

(1) Tem-se visto enfermos que, não obtendo sufficientes evacuações com fortes doses do purgante o mais activo, as tem copiosas com huma pequena dose do purgante o mais brando, e recobrão logo a sua sensibilidade primitiva.

Ha pessoas, que se espantão da quantidade ou da força extraordinaria das doses purgativas, que se dá a enfermos que tem pouca sensibilidade interna em proporção destas mesmas doses. ¿ Porém não ha homens que bebem em hum dia até dez botelhas de vinho, sem que se embriaguem, e não se vê outros, que huma só os põe fóra de si? Eis effeitos que por si mesmos explicão suas causas. Ha pois huma variedade de sensibilidade, que não he raro que hum homem forte e vigoroso se purgue com a dose, que se dá a hum menino, e que as mais fortes doses obrão fracamente sobre elle, ou em individuos de huma compleição debil, e delicada. Estas constituições não são certamente as melhores.

Ha duas causas da pouca sensibilidade ou insensibilidade á acção dos evacuantes Huma he relativa á constituição do individuo, e não muda; e he esta a de que acabámos de fallar. A outra he o effeito da má natureza dos humores. Neste caso pela reiteração de muitas doses se evacua a materia, que embota a sensibilidade, e esta se restabelece; e desde logo o enfermo póde curar-se.

Nestes differentes casos he preciso ter experiencia para resistir á primeira impressão, que os faz crer que, purgado o enfermo, não deve mais purgar-se, porque não tem mais humores máos a expulsar.

Esta opinião prova que a *causa* das enfermidades he ainda pouco conhecida; que a composição do corpo humano, que descrevemos já, não o he mais, e que as ressurças e effeitos dos purgantes são desgraçadamente ignorados.

Temos tido muitas occasiões de notar em enfermos insensibilidade á acção do purgante; mas ha poucos casos similhantes a este, que vamos referir circunstanciadamente para utilidade dos enfermos. Tomaremos as observações feitas em nós mesmos, as quaes são seguras, e exactas por serem da propria experiencia, e segundo o senso intimo.

Huma serie de acontecimentos, que he inutil referir, me levou ao paiz, onde habitava o fallecido Pelgas, e por isso tive occasião de me instruir, e conhecer os seus principios. Atormentado por huma molestia chronica de muitos annos, e provemente de causas, que logo direi, fui feliz em ter o seo conhecimento. Estava eu aflicto de dores, affectado de deposito, e ulcera; e ameaçado da morte. Tinha feito para recobrar a suade quanto estava ao meo alcance, e por muitos annos. Estava imbuido dos principios, que não são certamente os deste methodo; pensava como os demais homens, e seguia os authores, de quem tinha bebido estes

principios. Era em fim preciso, que raciocinasse bem, e o fiz.

Pois que abri os olhos á luz, que me appresentarão, espero que todos os enfermos, em igual estado de soffrimento, raciocinarão tambem para sua conservação, e seguirão o meo exemplo. Principiei a minha cura, e segui o tratamento, segundo o Art. 4.°, porque a minha enfermidade era chronica; mas depois observei o Art. 3.° severamente, como mostrarei. Pela manhã ao despertar-me, senti-me repentinamente atacado de huma dor violenta no baixo-ventre. Quiz erguer-me para tomar huma dose de purgante, mas não podia indireitar-me, e tinha o corpo todo curvado, de modo, que estava o ventre dobrado sobre as coixas. Tomei a dose, e esperava ficar bem depressa livre da dor, que se hia augmentando; vã esperança: muitas horas se passarão sem que houvesse evacuação: tomei segunda na esperança de activar a acção da primeira, e não tive melhor successo. Repeti terceira, e mais outras. Deve-se notar, que estas doses erão humas vezes vomitivas purgantes, e outras vezes só purgativas, na intenção de evacuar por huma, e outra via; porém forão inuteis os meos esforços. Usei de clysteres bem purgativos em ter evacuação, e mal se hia augmentando; e o delirio principiava em mim, quando o bom Pelgas, que estava commigo, me disse: " Eu não vos deixarei morrer, pois ,, pela amizade, as nossas almas estão unidas, e somos hum ,, só. ,, Lembrei lhe a applicação dos vesicatorios, em que conveio, e se applicarão. Depois que estes attrahirão ás pernas huma grande quantidade de *serosidade*, que com acrimonia crispava os meos intestinos, se estabelecco, por sua liberdade, e desembaraço, a evacuação em abundancia proporcionada ao numero das doses, que tinha tomado. Que crise! Todos aquelles, que não approvavão o meo tratamento, ou por pouca capacidade de intelligencia, ou por falta de conhecimentos, forão obrigados a ceder á evidencia. Evacuei pura podridão, e tal, que foi preciso abrir todas as janellas, e todos confessarão então que as mais importantes verdades em medicina, para muitas pessoas, estavão envolvidas de hum veo impenetravel por huma grande falta de conhecimento do principio que serve de base a aste methodo. Havendo o meo corpo recobrado a sensibilidade ordinaria, repeti os purgantes até que a massa dos meos humores se renovasse, e conforme a ordem do tratamento do artigo 4.° Este tratamento consistio em quasi cento e cincoenta doses, que tomei no espaço pouco mais ou menos de seis mezes.

Conhecendo a minha má constituição, julguei dever tomar as precauções uteis e necessarias, fazendo hum uso frequente da purga, para evitar recahidas, a que se está sempre sujeito.

Regulando-me segundo este methodo, tenho podido conservar huma fraca existencia, e assim me aconselhava o bom Pelgas, meo sogro, para que, me dizia elle, eu tivesse direito á vida até á idade de sessenta annos; e elle o entendia bem, pois que não se enganou sobre o fim da sua. Nasci com huma constituição propriamente chamada viciosa, e de pais de tal modo constituidos, que morrêrão, hum na idade de quarenta e dous annos, e outro na de quarenta e oito, tendo passado os dez em crueis enfermidades. Os que nascerão depois de mim não podérão viver por causa do progresso da idade, e sobretudo pelo estado de enfermidade dos auctores de seos dias. Debil de organisação passei, a pesar dos cuidados assiduos de huma terna mai, a infancia em continuos soffrimentos, e com a enfermidade pedicular, até á idade da adolescencia. Esta idade não me foi mais favoravel; frequentes fluxos de sangue pelo nariz, dores de dentes, febres que duravão seis mezes, muitas enfermidades, em que se não poupou a sangria; eis o quadro de saude da primavera de minha vida! Di-lo-hei? Na idade da puberdade, dando apenas alguns signaes de vigor, os meos contemporaneos me chamavão *engana-a-morte*. Emfim antes da idade de vinte e cinco annos, estava eu attacado de dores rheumaticas por todo o corpo, e cessárão no momento, em que menos o pensava. Taes erão a causa, e origem e os progressos da enfermidade, por cuja occasião tive conhecimento dos principios do falecido *Pelgas*, que são os da *Medicina Curativa*: desta arte, que se liga com a Natureza, e em harmonia com as duas necessidades. A opinião de hum medico enfermo, como eu sempre tenho sido, parece dever ser de algum pezo na balança dos systemas. Não poderia ella até certo ponto contribuir a fixar a daquelles, que a seguem e a acclarar aos que adoptão contrarias? Eu vi, como outro qualquer póde vêr, tirando-se-lhe o véo; mas eu percebi mais que ninguem.

Minha esposa, a quem se prognosticou proxima viuvez, quando cazei, não nasceo com melhor constituição que eu; nasceo contrafeita, e vomitando bile negra. Seu pai a tratou a favor de seo meio curativo, e favorecendo-a as ressurças da Natureza, desappareceo todo o vicio de conformação; e he tratando-se segundo este methodo que ella tem

sobrevivido, e vivirá, eu o espero, ainda longo tempo para felicidade minha, e consôlo de alguns desgraçados.

O bom *Pelgas* foi accommettido de asthma, e de hydropisia na idade de quarenta annos. Como triumphou elle destes dous inimigos? Fez com sigo o mesmo, que aconselhava aos outros; não se desviou jámais dos principios, que estabeleceo sobre a sua descoberta, e prolongou a sua vida até á idade de setenta e dous annos, lutando cinco contra o estado de decrepitude, segundo as regras, que prescrevia aos seos enfermos. Deve-se advertir que foi privado de hum recurso da Natureza bem necessario, pois não pôde expectorar, nem vomitar, nem mesmo assoar-se, por mais deligencias que fizesse, e por isso não pôde desembaraçar o seo peito, o que obstou a prolongar mais os seos dias (1).

Citarei tambem a minha filha (2), que nasceo com suppuração estabelecida em hum olho, ameaçada de suffocação, dores de colicas, e em estado que não dava esperanças de sobreviver. Attacada aos dezeseis mezes das bexigas, com febre putrida, dava pouca esperança de vida. Depois padeceo frequentemente enfermidades de olhos, inflamatorias e outros: belidas, e convulsões nestas partes, que produzião movimentos de rotação, seguidos de estremecimentos de toda a cabeça. Além disto padeceo differentes enfartes glandulares; fluxão escorbutica na boca, gengivas, e labios, emfim soffreo huma serie de enfermidades, que se succedião rapidamente; ou antes, estava em hum estado permanente de enfermidade, que teria acabado a enferma, se não fosse a nossa resolução a combatê-la até ao fim.

Empreguei os meios do nosso methodo com actividade, e perseverança, segundo a nossa convicção, as luzes da nossa pratica, e tudo o que inspira o amor paternal; e bem certo de que todo o enfermo perece em consequencia da enfermidade, de que he accommettido, e que não póde succumbir, nem experimentar o mais ligeiro damno pela acção dos meios evacuantes analogos á sua *causa*, tive a felicidade de vencer.

A menina começou a purgar-se logo que nasceo. Este tratamento foi repetido tantas vezes, que recêio que se não

---

(1) Sentiremos sempre estarmos longe delle na occasião de sua morte; talvez lhe podessemos prestar soccorros...

(2) Hoje esposa de M. Cottin Boticario em Pariz, rua de Sena, suburbio de S. Germano.

dê credito ; comtudo affirmo que até á idade de quasi dez annos repetio as doses na proporção pelo menos da quarta parte do tempo de sua idade, isto he quasi mil doses tanto vomi-purgativas, como só purgativas. Depois sua constituição melhorou de modo que não se empregou o purgante, dos dez aos doze annos, senão na proporção de huma sexta parte, relativa : dos doze aos quatorze na de huma decima parte quasi, e successivamente diminuindo até a idade de quasi dezesete, em que começou a gosar boa saude.

Devemos notar que huma causa accidental exigio este numero de doses purgativas, era esta a insensibilidade do corpo da enferma. Tal dose, que em outros individuos da mesma idade teria produzido oito ou dez evacuações, nella não produzia a maior parte das vezes mais de duas, e estas pouco abundantes ; e daqui proveio a retardação de sua depuração. A Natureza nella não se prestava, e esta era a prova de que ella estava bem enferma, e que sem hum soccorro tão efficaz a enferma teria succumbido. Observaremos tambem que as doses, que se lhe administrárão, forão mais fortes do que convém ordinariamente aos meninos da idade da enferma ; pois he regra geral, que os meninos são mais faceis de mover. As doses, que se administravão a esta menina, serião sufficientes para fazer purgar abundantemente homens fortes, e robustos, e no entanto não produzião nella senão pouco, ou nenhum effeito.

Por tanto engana-se o que pensar que as doses são relativas á idade e ao vigor dos sujeitos por huma quantidade determinada, pois que he evidente que devem ser sempre reguladas segundo a sua actividade, e segundo a sensibilidade interna de todos os corpos, para produzir o numero de evacuações exigida neste methodo, e para promover a cura do maior numero de enfermos insensiveis á acção de fracas doses.

CAPITULO X.

Os meios de curar desconhecidos.

Homens, que tem reconhecido a verdade do principio, sobre que se funda este methodo, negão que contenha hum descobrimento. Allegão que era impossivel que todas as pessoas da arte, e particularmente os anatomicos celebres, n o tinhão visto a *causa* das enfermidades tal qual he, e como a explicámos. Pretendem tambem que o methodo ordinario não

differe deste senão no modo de evacuar esta causa das enfermidades. Ha, dizem elles, practicos, que a considerão no sangue, e he por isso que evacuão este fluido; huns procurão evacuá-lo pelos suores ou transpiração, e procedem segundo esta sua opinião; outros pelas urinas, por meio dos diureticos e aperientes; muitos confião na applicação dos vesicatorios, cauterios, ventosas, sedenhos, e outros meios externos.

Esta contradicção dos authores não prova sensivelmente que a descoberta da *causa* das enfermidades pertence ao Cirurgião *Pelgas*, e ao author deste methodo, que mostrou sua natureza, e a comprovou por todos os seos factos de pratica? Não se ouve dizer claramente aos praticos os mais methodicos, que elles deixão á Natureza o cuidado de se curar a si mesma? Não se deve ser grato a aquelle, que tem achado, para conduzir a hum paiz já conhecido, hum caminho mais seguro, e mais curto que o que havia antes? Não se póde negar a este methodo o merito de mostrar o paiz, e o verdadeiro caminho, que póde conduzir a elle mais directamente, e tem em apoio a clareza, e a experiencia ao alcance de todos. Innumeraveis curas contestadas, e bem authenticadas em ambos os hemispherios, successos, que cedo, ou tarde chegaráõ ao conhecimento de quasi todos, que os ignorão ainda, provão assim, que os tratamentos, que os tinhão precedido, não erão em relação com as necessidades da Natureza, pois que estes felizes successos se obtem particularmente em enfermidades reputadas incuraveis. Demonstrão tambem até á evidencia, que os que tinhão dirigido estes tratamentos, não estavão bem instruidos sobre o caminho mais breve, isto he, que não conhecião a unica, e a verdadeira *causa* das enfermidades, nem as vantagens do tratamento evacuante, o que se lhes faz ver nesta obra.

Com effeito, como se conduzem os homens em geral? Obrão por dados incertos; fazem hoje o que fizerão os seos predecessores. Quando se toma hum guia pouco certo, he de admirar que se erre o caminho? Se se reconhecer bem a *causa* das enfermidades; se se conceber o seo principio; se se comprehender a rasão da *causa* que produz o incommodo, não se hirá por hum caminho incerto, e se tomará o unico da cura, que existe, e do modo que indicamos. Não seria isto mais satisfactorio para os homens de boa fé, do que formar discussões sobre a realidade, ou não de huma descoberta? Que pede o enfermo, que chama hum Medico? O restabelecimento da saude. Porque se não ha de condesçender com o seo

desejo, e não se ha de adoptar hum methodo coroado de successos numerosos, e admiraveis?

O Cirurgião *Pelgas* não pôde tratar do seo objecto sem taxar de insufficientes muitos medicamentos, que ordinariamente se empregão no tratamento dos enfermos. Firme nos conhecimentos, que a sua pratica, ou experiencia lhe tinhão dado, julgou dever publicar a insufficiencia, e inutilidade dos meios adoptados pela rotina. Fez mais; apontou os procedimentos, que além de insufficientes, são nocivos á saude, como á vida dos enfermos. Porém divulgando conhecimentos, que faltavão á Arte, quer fossem despresados, quer pouco conhecidos, não honrou menos a memoria dos grandes homens, a quem se devem tantas coisas uteis. (1)

Mas que obstaculos a vencer! Que prejuizos a dissipar! Quantos interesses offendidos, e daquelles a quem he penivel o sacrificio! Todo o methodo, que destroe a vã ostentação dos systemas, deve achar por muitos tempos numerosos antagonistas. Se o nosso não faz mais bem á classe dos enfermos, he porque a ignorancia, e a maldade, lhe appresentão tantos obstaculos a vencer, como as molestias as mais inveteradas, ou reputadas as mais incuraveis. Ao principio lutou contra os esforços reunidos de hum numero incalculavel de pessoas de opinião contraria. Hoje os seos successos grangeando-lhe numerosos amigos, lhe suscitão em quasi todos os pontos do globo inimigos crueis, cujo amor proprio humilhado, ou vencido, não confessa a victoria. He huma arma, de que se serve o fraco, que por falta de rasão, recorre a ridiculos meios, que a delicadeza recusa, e que nos seria penivel descrever. (2)

Que injustiças se não commetterão ainda contra a Medicina Curativa, emquanto não forem geralmente conhecidos os verdadeiros principios, em que se funda! Que males não continuarão a affligir a especie humana, emquanto esti-

---

(1) Eu me gloriarei sempre de ter adoptado os seos principios, e manifestado o seo methodo; e como elle, e a seo exemplo, serei sempre o primeiro a respeitar o zelo illustrado, a sagacidade, as qualidades eminentes, de que estão revestidos muitos praticos meos contemporaneos. Refuto toda a consequencia contraria a isto, declarando que, ferido desta injustiça, opporei constantemente a sinceridade de meos protestos.

(2) Vede o *Charlatanismo desmascarado*, que divertindo-vos, vos instruirá.

verem em vigor estes usos absurdos! Se com franqueza se falla na possibilidade de fazer promptas curas, quantas pessoas a impugnão, porque lhes custa acostumar-se a esta linguagem, tanto he ella desusada, e opposta aos prejuizos recebidos! Com difficuldade concebem, que se possa com este methodo prevenir, ou evitar graves enfermidades; não comprehendem tambem, que se possa em alguns dias de tratamento curar numerosos enfermos, porque o costume lhes tem feito crer que são precisos mezes, e annos inteiros para obter hum fraco alivio, ou ligeira melhora. Se hum enfermo he promptamente curado, o erro, e a má fé contesta o merito de huma cura, que, segundo os tratamentos ordinarics, não seria mesmo provavel. A impostura allega que estas enfermidades tão promptamente destruidas, não erão enfermidades caracterisadas, e sómente ligeiras indisposições. Huma vil inveja se esforça a provar dizendo: que apenas algumas doses de purgante forão sufficientes para a destruir. Não se duvidará responder a estes antagonistas, que se assim acconteceo, e sempre póde accontecer, he porque o meio evacuante deste methodo se dirige contra a *causa*, a verdadeira causa de todas as enfermidades. A verdade não triunfará, se os homens, testemunhas dos factos, e por consequencia convencidos, não attenderem por pusilanimidade aos sentimentos dos seos deveres; se elles se callão com receio de desagradar a taes, e taes, como muitas vezes acontece; antes que publicar factos que lhes são conhecidos, bem como o bem de seos similhantes lhes impõe esta lei.

A prevenção he, geralmente fallando, que se julga dos conhecimentos do pratico em proporção da duração da enfermidade. Se a enfermidade durou longo tempo, se houverão grandes perigos, se soffreo muito, e se a Natureza em fim lhe foi propicia, julga-se então, que o Medico triunfou dos maiores obstaculos. Tal he muitas vezes a origem de grandes reputações. Trinta a quarenta visitas, de duas a tres por dia, dão muito realce, e importancia. Não se vê, e nem crêm, que se a enfermidade durou tanto, foi por falta do tratamento, que não expulsasse a *causa* desta enfermidade des de a sua apparição.

Se perguntassemos aos que se dizem sãos de taes enfermidades, como se achão presentemente relativo aos restos destas enfermidades, nos responderião que apenas gosão da vida, que estiverão a ponto de perder, e na substituição de hum estado imperfeito de saude ao de huma enfermidade menos positiva, sem poder recobrar seo primeiro estado de

saude. Nós lhes mostrariamos a causa na falta de evacuação de seos humores; dir-lhes-hiamos que a origem de sua enfermidade existe ainda em suas entranhas; far-lhes-hiamos comprehender que a sua pretendida ou mui imperfeita cura he o effeito da dispersão, ou da neutralisação, no estado actual, das emanações desta origem, e que tanto esta, como as suas emanações constituem conjuntamente, como dissemos no cap. IV., a unica *causa* das enfermidades. ¿ Esta verdade prevalecerá sobre o parecer de tantos homens, que de boa fé crêm dever, apesar de factos convincentes, e authenticados, regular-se pela opinião contraria? (1)

Este Methodo he a verdadeira Medicina Popular. (2)

Ha huma classe de homens, a quem não falta, para serem seos proprios Medicos, senão o conhecimento do principio, sobre que se funda este methodo, e esta he a classe mais numerosa e mais util do Estado. Quantos milhares de individuos della tem reconhecido este principio, por ter experimentado os seos felizes effeitos! Seguros pela rasão elles tem reconhecido a causa das enfermidades tal qual existe na Natureza, e esta lembrança lhes ficará profundamente gravada em seo coração. Firmes neste principio estão certos que não ha mais que hum só meio de prevenir as longas enfermidades, e para as destruir quando existem. A des-

---

(1) Se estas observações desagradarem, (o que não esperamos) chamaremos em nossa justificação a utilidade geral que he o unico objecto de nossas vistas. Póde-se saber perfeitamente a sciencia de sua profissão, e não se ser capaz de innovação util. Póde-se ter muitos conhecimentos e bellas qualidades, e não possuir o talento de curar. As descobertas são pela maior parte devidas ao acaso. Ninguem está obrigado a inventar, nem se perde o merito por não ter encontrado occasiões favoraveis a adquirir conhecimentos além dos que se recebeo nas aulas, e do estudo; mas não devemos por isso enthusiasmar-nos até negar á evidencia.

(2) Esta verdade está demonstrada pelo uso, que se faz deste methodo de tratamento em toda a França, suas colonias, e colonias estrangeiras; e tudo annuncia sua maior extensão, apesar de todas as intrigas, e gritaria de seos antagonistas. He particularmente nas populosas habitações de cultura das Antilhas que tem sido mais bem apreciada.

cripção da saude, tal como se fez no cap. XX., lhes tem servido de norte; e se sabem dirigir pela ordem do tratamento, que se acha neste mesmo capitulo.

Existe porém outra classe, que provavelmente não tem conhecimento do contheudo desta obra, e nem entra no pensamento do auctor pô-la ao nivel de suas altas idéas. Esta classe se compõe destas pessoas inimigas da simplicidade, que precisão, segundo a etiquetta, e o uso, de medicos que os livrem de trabalho de pensar, e reflectir sobre o estado de sua saude. Bella esperança!....

Com palavras elevadas póde-se deslumbrar as classes polidas; e os prejuisos de educação e de sociedade fazem o resto. Huma vez illudidos, como se persuadirão que se póde ser medico de si proprio, a favor de hum methodo simples, que o mais rude camponez póde comprehender, pois que basta comparar o principio com factos notorios e incontestaveis? Como se póde conceber que ignorantes possão curar-se, em quanto que sabios se deixão levar á sepultura? He para muitos difficil de crer. He huma prevenção mais que nociva, que nos faz desconfiar de tudo o que tem o caracter de facil; ou querer difficuldades, que não são senão em grande prejuiso dos enfermos.

Não se poderia dizer que em geral os medicos são mui reservados, quando se trata de fallar com os enfermos sobre a *causa* das enfermidades, ou do que lhes faz soffrer dores? Como a urbanidade, e as refinadas cortezias devem achar-se nos labios dos consoladores da humanidade soffredora, acreditará desgostar, se dissesse a hum enfermo, por ser pessoa de distincção, que o seo corpo encerra huma massa de corrupção, que he necessario evacuar, e que sem esta evacuação a morte he inevitavel? (1)

Esta linguagem ferirá os ouvidos e o amor-proprio dos poderosos do seculo, e este não he dos menores obstaculos para o triumpho da verdade.

Assim como he bem ordinario encontrar homens, que preferem o bello ao bom, e o agradavel ao util; assim tambem he de desconfiar que se prefira por muito tempo ainda os palliativos aos remedios curativos; e consequente-

---

(1) Hum enfermo de descendencia nobre tem elle sómente humores? Está rodeado de pessoas, que lhe dizem unanimemente que não os tem, e estes homens são para elle homens sabios!.....

mente quereráõ antes morrer conforme o uso recebido, do que prolongar a sua existencia por meios simples, naturaes, ou conformes á rasão appoiada sobre factos sensiveis, e provados até a evidencia. He melhor ser enterrado, como se diz, com as honras da guerra do que obscuramente. Estes mesmos enfermos quererião antes deixar-se morrer do que tomar hum certo numero de bebidas purgativas, que os poderia curar em curto espaço de tempo. Para estas pessoas faz-se preciso mais apparato. Preferiráõ ao unico meio, que possa existir, hum *regimen* determinado com muito apparato, combinação, sciencia, e meditações, tanto a respeito dos alimentos como do exercicio. He muito mais nobre passear a cavallo, e de seje, e esperar que a natureza se encarregue da cura, do que hir a pé á latrina evacuar a podridão, que conserva em langor, e mata hum tão grande numero de enfermos. Assim tantas victimas da ignorancia e do erro succumbem prematuramente, ou passão o resto de sua vida soffrendo males, que facilmente se podião destruir. Contentão-se com os calmar; fazem diversão ao mal por huma variedade de situações; gira-se em roda do ponto essencial, e se não percebe; a molestia segue o seo curso, faz progressos, e o enfermo perece.... Reflecti, leitor!

CAPITULO XI.

Denominação das enfermidades.

Era util dar a cada hum dos modos, com que a *enfermidade* attaca a suade e a vida, hum nome particular; mas tem-se supposto que podião existir enfermidades distinctas em sua *causa* interna, e se lhes deo nomes proprios. He assim que se engrandeceo o campo das conjecturas, e que os curiosos vagão com suas idéas sem guia, como sem limite.

Falla-se sempre do lugar das dores; mas ninguem explica a natureza do que alli se fixa. Se se tiver comprehendido a *causa* das enfermidades, segundo explicámos no cap. primeiro, ter-se-ha conhecimentos bastantes; e então saber-se-ha que os humores depravados, degenerados, corrompidos, ou putrificados (palavras todas synonimas) produzem huma *serosidade*, que se mistura com o sangue, como se disse no mesmo Capitulo.

Sabe-se que o sangue circula em todas as partes do corpo; por tanto deve-se tambem reconhecer que nenhuma de

suas partes está isenta de ser o sitio de huma enfermidade, pois que o sangue póde depôr por toda a parte por onde circula esta parte fluida dos humores, que se não liga com elle pelas rasões, que se expenderão no cap. IV. Com huma continuação deste systema de nomenclatura de enfermidades, já muito extensa, se teria multiplicado ao infinito, pois se póde fazer do corpo humano hum numero incalculavel de partes e outras tantas subdivisões; a materia não ficaria se não mais embrulhada; e o está bastantemente.

Porém que importa para a cura do enfermo, que a dôr tenha sua séde na primeira ou segunda phalange do dedo? Será mais cedo livre da dor, que sente na cabeça, e que por isso se chama enxaqueca, do que da que sente em seos differentes membros, e que se chama rhumatismo, gota, ou sciatica? De que serve para a sua cura ser o engorgitamento de huma glandula parotida, ou o de huma glandula inguinal; ou de huma glandula conglobada, ou o da conglomerada; o engorgitamento do figado, ou do baço? Curar-se-ha mais promptamente se a febre fôr terçã, do que se fôr quartã? Todas as differenças, que se observão nos methodos medicaes, não servem certamente para curar os enfermos; a pratica repete sempre provas, para que se possa ter confiança neste systema. Esta theorica he tanto mais nociva quanto se afasta do fim principal, e que compromette a saude, e a vida dos enfermos: e ainda mais, quando os meios applicados a estas enfermidades, sem relação com a sua *causa* material, evacuão o motor da existencia; taes a sangria, as sanguexugas, a dieta....

Mas importa para o restabelecimento da saude, e prolongação da vida reconhecer a materia que se fixou, a sua origem, sua malignidade, como se explica no cap. primeiro: como tambem admittir sem restricção os meios seguros, que temos indicado, para delle livrar os enfermos sem offender o principio da vida.

Deve-se saber que, segundo o que dissemos no cap. primeiro, a ordem da natureza he tal relativamente á existencia de todos os sêres creados, á cessação da vida, e á reproducção organisada de cada especie, que a parte sã, *causa motora da vida*, e o agente corruptor *causa da morte*, estão sempre á vista; tocão-se tanto de perto, que obrão mais, ou menos de hum modo ostensivo hum contra o outro; e que a victoria da morte, ainda que mais ou menos retardada pelo motor da vida, não he menos certa, pois nenhum ente creado he eterno.

Porém o instincto natural impõe ao homem o dever de defender a sua existencia, quando a sua morte possa ser prematura. He a vontade da Natureza, e parece que seo auctor multiplicou os meios para este fim. O homem só precisa de huma firme resolução. Elle achará nas diversas producções, que elle piza, tudo o que he necessario para favorecer sua inclinação à prolongação de seos dias. Mas a primeira condição para este fim he que saiba fazer uso de sua rasão.

Enfermidades Sthenicas, e Asthenicas.

Escutaráo a voz da Natureza estes homens, que parecem ter-se querido illudir sobre a verdadeira *causa* de suas enfermidades, e oppor-se á propagação da verdade? He preciso appresentar a estes homens cousas, que nada tem de repugnante.. Por exemplo, não lhes repugnará ouvir dizer: sua enfermidade he *sthenica*, isto he, provém de demasiado vigor; sua enfermidade he *asthenica*, ou o que he a mesma coisa, nasce de debilidade. Eis o que he consolador, mesmo debaixo das duas relações. Pela primeira: o que morrer de huma enfermidade sthenica, deve esperar ser hum moito vigoroso, ou então não seria verdade, que a morte he a consequencia, ou o resultado dos progressos das enfermidades, nem a consequencia do enfraquecimento que produzem no enfermo. Pela segunda relação: póde-se esperar, que aquelle, cuja enfermidade provém, diz-se, de debilidade, tenha huma revolução de tal modo feliz, que no momento mesmo dos maiores perigos a sua enfermidade se mude em sthenica.... Assim esperará o ultimo momento da vida, com tanta mais segurança, quanto he de uso não attender, que a debilidade dos enfermos, não deriva senão da *causa* material de suas dores, a mesma que lhe rouba a vida, pela não ter evacuado, assim como lhes tem tirado as forças, porque se não tem espulsado des de o principio da enfermidade, e pela demora tem augmentado de malignidade.

Porém estes enfermos, se revoltarião antes que se convencerião, se algum se atrevesse a explicar-lhe a verdade. Elles não conceberião, que a enfermidade *asthenica* não tem outra causa mais que a de que acabamos de fallar, isto he, a massa de seos humores corrompidos, e que he necessario evacuar. Não admittirião tambem que a enfermidade sthenica tem por *causa* interna os seos humores bem depravados, que, como taes, tem produzido huma serosidade mui acrimoniosa, ou ardente. Conceberião elles, que esta *fluxão* possa fazer

sentir a mais violenta dor, que possa produzir a febre a mais vehemente, a mais caracterisada, a irritação a mais forte, e todas as desordens deste genero, cuja causa he attribuida por sabios a hum excesso de vigor no individuo accommettido da enfermidade, que lhes apraz chamar *sthenica.* He difficil crer tão promptamente na conversão de similhantes enfermos, ainda que se não possa confiar nas asserções destes authores, só se tivermos como elles hum espirito sthenico, ou proprio a accolher similhantes novidades.

CAPITULO XII.

Enfermidades chamadas do tronco.

Enfermidades verminosas.

Os vermes fórmão-se na massa dos humores, que se demorão no estomago, e nos intestinos, porque estas materias adquirem pela degeneração huma natureza lodosa propria á concreção destes insectos.

Pense-se o que se quizer da sua origem, e da sua formação, estas materias são sempre a causa da formação dos vermes, e da enfermidade, que os accompanha. Não são portanto estes vermes que a fazem soffrer, como commummente se crê. Dão-se aos vermes differentes nomes, como, lombrigas, aspides, *tœnia*, ou solitaria, &c. Existem em differentes fórmas. Algumas ligadas entre si, sahem em novelos; as mais das vezes estão divididas, e sahem huma atraz da outra. Quando sobem ao longo do canal, pódem sahir pela boca, e até pelo nariz. Os que as lanção pelas vias superiores, são os mais expostos, porque he prova de que a natureza está fortemente atulhada de corrupção, e de vermes. Estas duas affecções reunidas pódem causar a morte subita, ou enfermidades mui curtas, seguidas de huma morte inevitavel.

Falla-se muito da solitaria. Dá-se-lhe este nome, provavelmente porque se acha quasi sempre só. Tem hum comprimento excessivo; dizem tê-las visto de 60, e mesmo de 80 pés. He chata, e arrendada de hum extremo a outro. Este animal talvez que nem huma só vez tenha sahido inteiro, ordinariamente lança-se aos pedaços.

Aquelles, que tem vermes nas entranhas, de ordinario tem as faces descoradas, o contorno dos olhos preto; são amarellos, e frouxos; soffrem muitas dores de cabeça, hum

pesadello, adormecimentos, palpitações, cansaços, e outros incommodos. As crianças são mais sujeitas aos vermes pequenos, e miudos; as pessoas grandes são igualmente sujeitas a elles, porém são particularmente attacadas da solitaria.

Seria hum serviço imperfeito fazer sómente evacuar os vermes pelo uso dos vermifugos. Este meio até he muitas vezes perigoso; porque rompendo a massa, que os contém, e em que se fórmão, os vermes pódem espalhar-se nas dobras dos intestinos, romper as tunicas, e causar os accidentes mais funestos.

Não se precisa muito talento para reconhecer bem a *causa* da formação dos vermes, porque huma comparação muito simples, e natural nos illumina sobre o primeiro principio de sua formação. Todos sabem que elles não se fórmão em hum pedaço de carne sã, e ninguem ignora que se gerão na carne podre. Portanto deve-se reconhecer que os vermes não pódem nascer no corpo de hum individuo, que tem os humores sãos, e que só se fórmão dos humores depravados, em qualquer parte que estes se achem. Querendo-se reconhecer tambem que os humores degenerados, que accompanhão sempre os vermes, enfraquecem a saude, embaração o crescimento de todo o individuo, deteriorão sua constituição, oppõe-se ao desenvolvimento de suas faculdades, haverá todo o desvelo em applicar os purgantes de huma maneira proporcionada á necessidade, porque por este meio se fazem á infancia os serviços mais importantes: quer elle se considere em rasão do desenvolvimento de suas forças, que as evacuações favorecem; quer ella se allie á conservação dos dias de todo o doente attacado desta especie de enfermidade.

O primeiro artigo da ordem do tratamento he applicavel a este caso; salvo se fôr necessario recorrer ao 4.°, visto que esta affecção he quasi sempre a depravação chronica dos humores.

O vomitorio-purgante he indicado contra o enchimento do estomago, e particularmente se o doente tem lançado vermes por esta via. O purgante expulsa não sómente os vermes, mas até as materias, que servirão para forma-los, assim como aquellas, que contribuem á sua conservação. Demais tem a propriedade de evacuar tudo que podesse favorecer huma nova formação de vermes, regenerando a massa dos humores. (1)

Convulsões, affecções nervosas.

Se a causa das enfermidades fosse conhecida, não se ouviria todo o mundo dizer que as convulsões, a que os meninos em particular são affeitos, são causadas pelos vermes. A parte do corpo, em que pódem residir estes insectos, he seguramente muito distante da origem dos nervos, para causar estas affecções. A inspecção anatomica o tem provado sempre, e mui raras vezes se tem achado vermes no corpo dos doentes mortos de convulsões. Os meninos de menor idade, os adultos, e mesmo as pessoas idosas, são expostas ás convulsões, e a outras affecções nervosas. He hum genero de enfermidade como outra qualquer. A *fluxão*, que dimana dos humores corrompidos, quer estas materias tenhão formado vermes, quer não, he por sua natureza, e pelo lugar que occupa, a unica e verdadeira causa das convulsões. Quaesquer que sejão as suas denominações, e o seo caracter, ellas apparecem sempre que o sangue ajunta a *fluxão* no cerebro, e que esta se espalha sobre os nervos, que põe em contracção pela sua forte acrimonia. Se esta *serosidade* se torna corrosiva no gráo mais forte, póde parar o curso dos espiritos, e causar a morte muito promptamente, ou ainda de repente, como tem acontecido aos entes, que tem perdido a vida nesta affecção.

Que cousa mais miseravel que essas asserções, com as quaes se faz crer aos doentes que os seos nervos lhes causão os soffrimentos, que padecem. Não he isto negar que os nervos são partes solidas, e como taes subordinadas á acção dos humores? A sua sorte he differente das outras partes carnosas? Dir-se-ha que hum braço, ou huma perna, affectada de dores, seja a causa dos seos soffrimentos? Como se ha de duvidar disso, se todos os dias se diz que os dentes causão dor, e que he necessario arranca-los? Se esta attribuição dada aos nervos continuar, será difficil prever a somma das desgraças, que ella ha de arrastar com sigo.

Os purgantes não fazem excepção; elles livrão os nervos, como todas as outras partes do corpo, se este meio não se emprega tarde. A applicação do artigo 2., da ordem

---

(1) Este methodo tem feito lançar muitas vezes a solitaria em differentes paizes, como em Pariz, Orleans, Nevers, S. Quintino, Martinica.

do tratamento póde bastar, se a affecção he ainda recente: mas se he cronica, he da maior urgencia regular se pelo 4.°, que neste caso se torna indispensavel. He mais seguro, e mais breve começar o tratamento por huma dose do vomitorio-purgante pela manhã, e huma dose de purgante dez ou doze horas depois, porque esta doença partecipa muitas vezes do caso previsto no artigo 3.°

Esta explicação basta para ensinar a cura de todas as doenças nervosas, ou attaques de nervos propriamente ditos; ellas cederão aos purgantes repetidos, se a enfermidade não for muito inveterada, ou muito antiga, e se os doentes não forem muito velhos; alias, ou nos casos de incurabilidade, não se faria mais que excitar a irritação nervosa. Neste caso esta affecção entra no dominio da medicina palliativa. Mas se o doente ainda appresenta recursos, e dá esperança, deve livrar-se desta affecção, conduzindo-se segundo o artigo 4 da ordem do tratamento.

Se sobrevier huma forte commoção nervosa durante o tratamento, a qual faça hesitar sobre a sua marcha, podem-se suspender os purgantes por alguns dias, para depois continua-los, visto que então se acha muitas vezes disposição na *fluxão*, e nos humores em geral, para a evacuação. Estas affecções se tem tornado incuraveis por se haver dado demasiada confiança aos calmantes de todas as especies, e por ter despresado a evacuação de sua causa essencial.

Febres.

A febre, quer ella exista como enfermidade principal, tal he a febre intermittente; quer ella accompanhe, ou seja complicada com qualquer doença, he sempre o movimento desordenado do sangue; desordem produzida pela *serosidade* humoral, que, endurecendo as valvulas dos vasos, e comprimindo as paredes dos mesmos, entibia o giro dos fluidos, até chegar ao engorgitamento, e causa assim o frio, o tremor, e as dores. Exceptua-se desta nomenclatura aquelle estado febril, que se chama febre symptomatica, porque he hum dos symptomas de enfermidade organica, ou hum sinal de lesão no doente; e não póde cessar senão com a affecção principal.

De huma desordem nasce muitas vezes outra, que lhe succede. He da natureza do sangue fazer esforços contra todo o obstaculo, que se oppõe á sua circulação, porque elle só he o principio da mesma; o que he tanto verdade, que depois de affrouxar a sua marcha, toma forçosamente hum

movimento accelerado. Então circula com huma rapidez e huma impetuosidade, que são relativas á impulsão, que a *serosidade* misturada com elle dá á circulação, á proporção da acrimonia, e do calor ardente desta *fluxão*; calor augmentado alias pela fricção dos globulos, ou das particulas, de que se compõe a massa dos fluidos. Assim he que a fluxão causa hum calor extraordinario por todo o corpo, huma sede ardente, dores de cabeça, de rins, e em todos os membros.

Finalmente, cessando a fermentação e os dous movimentos extraordinarios, o movimento natural na febre intermittente se restabelece; as dores socegão; o calor excessivo cessa, o accesso termina, e o doente crê muitas vezes que aquelle accesso he o ultimo, emquanto não he seguido de hum subsequente, como nas duplas terçãs, e duplas quartãs.

Quanto mais malignidade tem a *fluxão*, mais fortes, mais compridos, e mais frequentes são os accessos.

Se o sangue leva, ou ajunta a *serosidade* no cerebro, póde causar o delirio, ou a febre inflammatoria.

Se os humores estão putrefactos, daqui resulta a febre podre. Chama-se vermelha, se sobre a pelle se levantão pustulas escuras, ou denegridas. Estes dous casos annuncião sempre hum perigo imminente.

Chama-se febre intermittente toda a febre, que deixa hum intervallo entre os seos accessos: aquella que não deixa intervallo, chama-se continua. A febre, da qual se reproduz o accesso todos os dias, se chama quotidiana; quando o accesso não volta senão de dois em dois dias, he febre terçã; se torna de tres em tres dias, he febre quartã. A febre he dupla terçã, ou dupla quartã, quando dois accessos distinctos e separados tem lugar no mesmo dia das febres terçã e quartã.

Ha febres particulares e muito ordinarias em certos paizes, que se chamão endemicas. Ha outras epidemicas, e contagiosas, como a febre amarella, ou escarlatina, e outras febres, que ainda que não as denominemos, nem por isso deixão de comprehender-se no tratamento commum, de que se vai fallar, por mais matadoras que ellas sejão.

Os febrifugos em geral, a quina particularmente, de que se tem feito hum especifico, que tem ainda muitos partidistas, ainda que se tenhão muitas vezes observado os seos máos effeitos, podem dissolver os humores corrompidos, e se querem, dar hum livre curso á sua circulação, e até mesmo dar tom aos orgãos. Esta dissolução, algumas vezes seguida

de resolução, faz desapparecer a febre. Isto se chama cortar a febre. Mas o sangue, que fica sobrecarregado destas materias, e da *fluxão*, e até do remedio, que se torna hum corpo estranho, e por consequencia nocivo, os ajunta e deposita em alguma cavidade. Eisaqui a causa mais geral das enfermidades de peito, das obstrucções nas visceras, da hydropisia, e de todas as enfermidades de frouxidão, que levão os enfermos ao marasmo, e consumpção, para os conduzir á sepultura depois de longos, e custosos soffrimentos. Este acontecimento he tão commum, que não se póde contestar a causa, que o occasiona, e que fazemos conhecer.

Toda a febre intermittente, tratada desde o primeiro ou segundo accesso, e se o doente gosava dantes de boa saude, póde destruir-se, evacuando na fórma do artigo primeiro do tratamento; ou do segundo, se o enfermo tem já soffrido certo numero de accessos. Se se trata de hum febricitante, cuja saude não fosse boa antes de ter sido attacado da febre, deve ser tratado conforme o artigo 4.º, como aquelle, cujos accessos se reproduzem depois de quarenta dias ou mais.

O vomitorio-purgante he quasi sempre necessario no tratamento das febres, e muitas vezes indispensavel; portanto quasi sempre se deve começar por elle: e depois de o haver feito seguir por algumas doses de purgante, se repete, se ainda ha embaraço nas primeiras vias, ou dor, em alguma parte superior; de outra maneira a cura se acaba pelo uso do purgante só, sufficientemente repetido.

Geralmente fallando, he indifferente que o vomitorio-purgante se tome no principio do accesso, ou na sua duração. Quanto ao purgante, a observação tem demonstrado que aproveita mais, na febre intermittente, toma-lo muitas horas antes do accesso, ou na sua declinação. Com esta cautela se évita que os effeitos da dose se encontrem com a maior força do accesso, e se poupão alguns incommodos.

Mas quando a febre he continua, não ha remedio senão dar todas as doses, em quanto ella dura; se esperassemos que cessasse a febre, o doente poderia primeiro receber o golpe da morte do que experimentar huma feliz mudança.

Todas as vezes que no seo principio a febre, qualquer que seja a sua natureza, annuncia malignidade, como havendo inflammação, dilirio, e outros signaes caracteristicos de enfermidade violenta, ou que ella reina no paiz, em que o doente habita, com signaes de epidemia e de contagio, he necessario depois conformar-se ao artigo 3.º da ordem do tratamento.

O vomitorio-purgante, alternativamente com o purgante, convém neste caso, até que o cerebro esteja desembaraçado. Depois emprega-se o purgante só, e segundo aquelle artigo do tratamento, que se reconhece applicavel, até sarar.

Se os processos, que havemos indicado contra as febres propriamente ditas, ou contra a febre em geral, se viessem a adoptar, os olhos do observador sensivel não se affligirião tantas vezes com o espectaculo de tantos milhares de infelizes, victimas, huns de febres epidemicas, e outros de febres tenaces, e contumazes, mezes e annos inteiros, e que pela maior parte acabão com o termo da existencia. Quantos males, quantos soffrimentos, quantas mortes prematuras se evitarião, e até com facilidade; porque de ordinario não ha doença mais facil de destruir, segundo este methodo, do que a febre, quando he recente, ou não tem tido tempo de se inveterar.

Hydropisia.

Huma enfermidade, que faz quasi tantas victimas, quantos são os individuos, que ella attaca, he a hydropisia, quaesquer que sejão o genero, a especie, a denominação, e o local, que occupa. Muitas vezes he annunciada pela inchação periodica, ou continua dos pés, e das outras partes do corpo. Esta enfermidade, cujo caracter he hum ajuntamento de agua, em qualquer parte que se faça, he quasi sempre o resquicio de huma enfermidade primitiva, que foi *curada* segundo o uso, sem evacuar a *causa*. Taes são as febres, quando o accesso tem desapparecido por via de algum febrifugo; huma sarna, ou outras erupções, quando tem sido extinctas superficialmente; huma ulcera cicatrizada, sem estancar a sua origem; em fim todas as outras doenças, das quaes se não tem expulsado a causa humoral. As perdas de sangue, mormente se tem sido abundantes ou multiplicadas; quer hajão tido lugar pela sangria, por sanguexugas, ou por accesso; quer por hemorragias, fluxos de sangue pelo nariz, abundantes ou frequentes, perdas accontecidas ás mulheres por exccsso de menstruação. Todos estes processos, todos estes accidentes são outras tantas causas occasionaes da hydropisia, porque a diminuição do volume do sangue destroe a acção tonica dos vasos, assim como o vacuo, que daqui resulta, favorece a infiltração do fluido humoral, que vem tomar o lugar delle, para depois causar esta enfermidade.

Os meios, que se empregão ordinariamente, são as tisanas aperientes, diureticas, sudorificas, a fim de fazer urinar extraordinariamente o enfermo (bebe huma canada, urina hum quartilho); e quando tem bebido por muito tempo, e em mui grande quantidade para se tornar demasiadamente volumoso, se lhe faz a punção. Esta operação lhe tira muita agua do corpo; no outro dia ha outra tanta. Geralmente fallando, he conhecido de sobra o resultado desta triste situação.

Esta enfermidade se preveniria quasi sempre, e seria infinitamente rara, se se empregassem os meios curativos contra as enfermidades, a que succede de ordinario. Muitas vezes se destruiria, se primeiro que se enchesse o corpo dos doentes com todas estas beberages, que não sabem, se usasse de purgantes para evacuar em abundancia a agua que domina, assim como toda a massa dos humores corrompidos.

Achão-se ainda muitos doentes curaveis entre aquelles, que tem confiado muito tempo dos meios futeis, que engeitámos; o successo depende da sua idade, e do mais ou menos progresso da enfermidade; como tambem da sua energia para combate-la. A ordem dos purgantes, que se ha de seguir neste caso, he a do art. 4. Se a hydropisia he no peito, ou em huma parte das primeiras vias, o vomitorio-purgante deve ser muitas vezes alternado com o purgante. Se não ha mais que o enchimento momentaneo do estomago, basta o vomitorio purgante de tempos em tempos. Se a hydropisia he no baixo ventre, nos pés, nas pernas, nas coxas, ou em outras partes baixas, básta o purgante só; mas deve ser dado, quanto for possivel, em doses fortes, a fim de obter grande numero de evacuações abundantes, como requer este estado de enfermidade, se se quer destruir a *causa*, e sarar o doente.

Enfermidade de peito chamada pulmonia.

Enfermidades de peito são todas as affecções, que se fazem resentir na capacidade do thorax. A maior parte dellas são tão temiveis, que passão por mortaes. Os erros e o prejuizo são muitas vezes os maiores inimigos das pessoas, que são attacadas de enfermidades de peito. Conforme a theoria estas doenças tem nomes differentes; mas como a nomenclatura nada tem de commum com a cura de alguma, porque se podem destruir todas da mesma maneira, seguindo o mesmo raciocinio, e attacando-as em tempo proprio; citaremos sómente huma parte dos signaes, que as fazem reconhecer.

Seos symptomas mais communs, ou mais ordinarios, se reconhecem pelos caracteres seguintes: Enchimento das primeiras vias: oppressão, rouquidão, nauseas, vomitos, calor abrazador por todo o corpo, sede ardente, ou frequente appetencia de beber, tosse, escarros de sangue, pus, dores de cabeça, entre os hombros, ao longo do espinhaço, sobre o sternum, nas partes lateraes, na região lombar, muitas vezes arripios, febre mais ou menos violenta, pela continuação lenta ou surda, a constipação ou a diarrhéa, &c. &c. O enfermo, nestas affecções, he muitas vezes forçado, estando de cama, a conservar-se com a cabeça e peito mais levantados que o costume sobre o travesseiro. A necessidade de conservar esta posição annuncia que o peito se enche. Quando ha derramamento em hum dos lados do thorax, o enfermo não póde deitar-se sobre o que he opposto ao derramamento, em rasão do pezo doloroso, que a materia depositada exerce sobre o mediastino. Se o derramamento he dos dois lados, o doente não póde deitar-se de nenhum; he obrigado a ficar de costas, com a cabeça e o peito muito altos.

Estas enfermidades devem ser frequentes. Ellas o são effectivamente, e a maneira de as tratar não he propria a operar a cura. Porque não se purga o corpo da *causa* das enfermidades, que podem accontecer a qualquer pessoa, em toda a idade, em qualquer epoca da vida, a parte fluida dos humores corrompidos passa com o tempo á circulação; então o sangue he obrigado a depo la para conservar seo movimento. Esta materia, com a parte viscosa, recozida e collada ás paredes das visceras, e a que apodrece nas entranhas, fórmão o todo da *causa* de todos os symptomas, como de todos os accidentes, que accontecem, em conséquencia das enfermidades chamadas de peito. A estructura cava do peito dá lugar a este derramamento. As leis da circulação dos humores seguem nisto as leis da Natureza. Não vemos a agua corrente, que arrasta no seo giro materias heterogeneas, como terras movediças, areias, ou immundicias, deposita-las nas partes cavas, e nos recantos do leito, que a contém?

O sangue descarregando se da superabundancia dos fluidos na capacidade do peito (excepto as subdivisões deste deposito, que se pódem fazer mais de pressa sobre tal viscera, ou tal membrana do que sobre as outras) deve della tirar o nome. Mas qualquer que elle seja, importa menos conhece-lo do que insta livrar dellas os enfermos, porque isto

se póde fazer sem gastar tempo com denominações proprias, e sem conhecer todos os pontos affectados.

Tem-se dito que o erro e o prejuizo são os maiores inimigos dos doentes. Tem-se attribuido grande efficacia aos caldos de nabo, de frango, de bofes de vitella. Tem-se feito grossos livros e escrito longas e brilhantes dissertações sobre as propriedades dos pós hydragogos, dos charopes de cabaço, e outros; os expectorantes, o leite de vaca, de burra, de cabras, os emplastros, os causticos, os sedenhos, não tem esquecido. Mas que homem de juizo não conhece que todos e cada hum destes meios são physicamente inefficazes para expellir as materias corrompidas, que o sangue tem depositado, e amontoado na capacidade do peito, e que só se pódem collocar na classe dos palliativos? Não pódem ter outra virtude mais que deixar hir talvez mais de vagar os doentes á sepultura. As materias corruptas, que enchem o corpo, acabão (e muitas vezes prontamente) por apodrecer as visceras, estragar as entranhas, consumir as membranas, endurecer os vasos; da mesma sorte que estas materias destroem todo o principio constitutivo da vida. Tem-se dividido a pulmonia em differentes gráos; mas esta divisão ainda não produzio nada saudavel aos doentes. A unica cousa que aproveita, mormente no primeiro gráo desta molestia, he a applicação de hum raciocinio exacto, o unico remedio bom, que póde existir; preferir aos palliativos, de que havemos fallado, os meios curativos, que indicámos.

As enfermidades recentes do peito estão no caso do artigo 2. da ordem do tratamento, salva a applicação do 3.°, sendo reclamada; e no do artigo 4.° se são chronicas, ou resultado de huma enfermidade precedente, da qual por consequencia não se evacuou a *causa*. Todas ellas, quer recentes quer chronicas, estão nos casos das enfermidades das primeiras vias, de que se falla na abbreviação deste methodo, capitulo XX.

Pleuriz.

O pleuriz he outra doença de peito, ou das primeiras vias, que causa muitos estragos, e que fará sempre succumbir muito promptamente a maior parte daquelles, que della forem attacados, emquanto se crer que o sangue póde causar a inflammação, e pontadas de lado, e que o derramarem. Distingue-se em verdadeiro e falso. Verdadeiro quando a pleura está inflammada, quando ha tosse, escarros de sangue, febre ardente, dores de lado. Falso quando a inflamma-

ção e as dores existem sómente nos musculos intercostaes do peito, e quando os simptomas desta enfermidade são muito menos graves que na primeira.

Os tratamentos ordinarios destas duas enfermidades consistem, mais ou menos, nas sangrias reiteradas, ou para variar a effusão do sangue, como se houvesse hum meio de evitar que ella fosse igualmente mortifera, na applicação das sanguexugas. Praticão-se differentes fomentações sobre as costellas; applicão-se emplastros de differentes generos, e os vesicatorios mais proprios para fixar a *causa* da dor do que para evacua-la; se elles a deslocassem, não expellirião a origem, o que he incontestavel. Faz-se tomar aos doentes huma quantidade de bebidas emolientes e diureticas; usa-se dos expectorantes, dos sudorificos; e se o doente sobrevive ao insulto, que a effusão do sangue tem feito á sua vida, he as mais das vezes para soffrer muito tempo, ou até o fim dos seos dias.

Nunca se ha de attacar com bom resultado huma enfermidade tão frequente e tão funesta, emquanto se não persuadirem do principio que esta enfermidade he causada pelo calor ardente da *serosidade.* Seria para desejar que se convencessem de que huma parte desta *fluxão*, que se tem derramado nos vasos, he a causa da febre symptomatica, que accompanha esta molestia, e que he o deposito da outra parte desta mesma fluxão sobre a membrana chamada pleura, que faz ressentir a dor chamada *pontada de lado.* Emquanto se não quizer ver que a *serosidade* he que corroe a pleura, que ella fórma a sua adherencia com o polmão, e que ella produz a rotura, assim como o deslaceramento dos vasos sanguineos a esta parte, donde resultão os escarros e vomitos de sangue, nunca se ha de explicar, e ainda menos prevenir, a causa da ulceração, a da gangrena, nem a lesão, ou podridão das visceras, que trazem com sigo a morte dos doentes. He de absoluta necessidade procurar a evacuação das materias corruptas, causa unica desta enfermidade.

O pleuriz verdadeiro exige que se opere no principio do tratamento, como se diz no artigo 3, e para diante conforme o 2.° O falso se destroe muitas vezes seguindo sómente o artigo 2.° O vomitorio-purgante, porque tem hum objecto, segundo a abreviação deste methodo, deve tomar-se alternativamente com o purgante, como se tem ensinado a cerca de todas as enfermidades das primeiras vias.

Defluxo no peito.

Se aos symptomas do falso pleuriz se ajunta huma forte oppressão, huma grande difficuldade de respirar, a tosse, com febre, ou sem ella, póde-se dar á enfermidade o nome de defluxo de peito. Não ha differença desta enfermidade á primeira senão porque o sangue tem feito de outra maneira o deposito da *fluxão* nesta que na outra. O mesmo processo, e os mesmos meios empregados contra o falso pleuriz, são capazes de destruir esta enfermidade. Por tanto o seo tratamento he determinado pelo artigo 2; mas temendo que seja insufficiente, deve-se muitas vezes dar ao doente duas doses no primeiro dia. Começa-se pelo vomitorio-purgante, e se repete, quando he preciso; depois reitera-se o purgante até concluir a cura.

Asthma.

A difficuldade de respirar, periodica ou continua, caracterisa a asthma. Esta enfermidade causada pela *serosidade*, que o sangue tem depositado nos polmões, endurece os bronchios, e diminue a sua capacidade, a que lhes impede absorver o ar necessario á respiração. (1)

Dizem que a asthma he humida, quando o doente tem hum enchimento de peito, que o faz tossir, e escarrar muito; do contrario chama se asthma seca. A asthma, qualquer que seja o seo caracter, se destroe facilmente, quando esta affecção he recente; só se torna incuravel quando he muito inveterada, ou porque o doente he muito velho para se desembaraçar della.

A asthma recente e continua deve ser tratada conforme o artigo 2.º da ordem do tratamento, com o vomitorio-purgante, e o purgante alternadamente, excepto que em caso de accesso violento, ou de huma grande difficuldade de respirar, se deve seguir o artigo 3.º, segundo as observações apontadas na abreviação acerca do vomitorio-purgante. A asthma periodica, ou chronica, reclama a applicação do artigo 4.º, e segundo as observações da mesma abbreviação.

---

(1) He como hum folle, cuja compressão apertasse a via aspirante; elle não poderia receber tão grande quantidade de ar, como se não estivesse encolhido na sua capacidade.

Accontece com esta affecção o mesmo que a muitas outras enfermidades, de que os enfermos não podem sarar; muitos experimentarão ao menos allivio neste caso, purgando-se muitas vezes, isto he cada vez que conhecerem a necessidade, logo que se convenção dos principios deste methodo: então os accessos se tornão mais raros, ou são de menos duração.

Catarro, rouquidão, tosse.

Estas affecções são causadas por se amontoarem materias mais ou menos acres, contidas nas primeiras vias. A passagem subita do calor ao frio, ou o frio soffrido muito tempo, podem ser a causa occasional, ou dar-lhes o caracter, que se lhes observa. Ha muitas pessoas, que são muito sujeitas a constipar-se, quer do peito, quer do cerebro; esta disposição provem sempre de plenitude humoral. Muitas vezes he tal, em certos individuos, que a transpiração insensivel se affrouxa á menor mudança de temperatura; então a plenitude dos vasos, resultante da repercussão, que o frio soffrido tem produzido, reflue para as cavidades. Estas pessoas tem necessidade de se purgarem por differentes vezes, e até mui frequentemente, e por muito tempo.

A acrimonia destas materias, pousando sobre os bronchios dos pulmões, excita a tosse; sobre a traca-arteria, produz a rouquidão. Esta affecção conduz muitas vezes a perder a palavra, porque a *fluxão* passa aos nervos recorrentes, que são os orgãos da mesma palavra, e lhes tira o som e a vibração, que são capazes de produzir, quando não estão affectados.

Esta plenitude fluindo para o cerebro, causa a especie de constipação desta parte; o canal nasal torna-se o emonctorio. Muitas vezes são affectos o septo do nariz, e a membrana pituitaria, e daqui resulta o entupimento, e os espirros mais, ou menos repetidos. Algumas vezes a materia, que dahi corre, he tão acre que faz huma sorte de erosão no nariz, e no beiço superior. O calor da serosidade humoral recoze huma porção da fleugma, que o peito expectora por escarros de huma materia mais ou menos condensada, ou viscosa. He certo, que quando a evacuação desta superabundancia se faz bem, e o peito, e o cerebro pódem desembaraçar-se della, a affecção, como muitas vezes se observa, passa da mesma fórma que vem, salvo se a causa ou disposições humoraes, que pódem favorecer a frequente reproducção, forem capazes de dar hum caracter mais serio a esta affecção.

Pelo que ensina a observação e a experiencia, não há duvida que para destruir estas differentes affecções (não exceptuando a perda da palavra) he sempre util evacuar os humores, com o vomitorio purgante, e o purgante alternadamente, como affecção das primeiras vias, como se ensina nos quatro artigos da ordem do tratamento. Esta pratica he preferivel aos meios usados, com que se querem adoçar estas materias. Este systema faz defluxos despresados, que degenerão muitas vezes em doenças de peito capazes de conduzir os doentes á sepultura. Deveria ter-se feito caso desta advertencia, porque o acontecimento citado tem numerosos exemplos.

Catarros.

Catarros: termo que exprime huma queda de humores sobre qualquer parte do corpo. O peito he huma das mais expostas a esta affecção. He preferivel sem duvida evacuar as materias e a fluxão, que causão esta enfermidade, ao parar em calmantes, que não a destroem. No caso de suffocação deve proceder-se conforme o artigo 3.º; em caso contrario, basta reger-se pelo artigo 2.º; e nos dois casos, o vomitorio-purgante e o purgante devem empregar-se alternadamente, até que a oppressão e a tosse sejão destruidas, ou notavelmente diminuidas. O tratamento se acaba com o purgante só, em quanto póde bastar, empregado até sarar.

Vomitos, azedumes de estomago.

Os humores por sua degeneração são susceptiveis de tomar qualquer natureza. Elles se tornão emeticos no caso, em que fazem soffrer vomitos repetidos; he de alguma sorte fazendo as funcções de emetico que fazem contrahir o estomago; e lhe dão o movimento repulsivo. Muitas vezes se oppõe a este movimento o que se chama anti-emeticos; mas admittindo que elles os neutralizem, nem por isso a Natureza fica menos affectada de materias nocivas; e o doente cahe bem depressa em outro genro de incommodo, e de soffrimento. As materias depravadas adquirem muitas vezes no estomago hum principio acido, que convem evacuar, porque alias se torna a origem de todos os males, espalhando-se pelas veias lacteas, em toda a economia animal. A existencia deste principio não he duvidosa a respeito de pessoas, que vomitão os alimentos decompostos, ou que não pódem supportar o vi-

nho, ou a sua bebida habitual, mesmo temperada com agua, ou que fazem coalhar o leite, quando o bebem. (1)

Por estas considerações, he necessario evacuar com o vomitorio-purgante, e o purgante, alternativamente até alliviar; e depois com o purgante só até sarar, conforme o artigo da ordem do tratamento, que convier, quer ao estado recente, quer ao estado antigo destas affecções.

Pituita, ou peito encatarrado.

Fallamos de huma plenitude humoral, de que muitas pessoas são incommodadas, e que ellas mesmas designão pelo nome que lhe damos. Este incommodo se faz particularmente resentir á hora de levantar, em que ella occasiona huma expectoração mais ou menos laboriosa. He raro que esta affecção não tenha consequencias serias, e até funestas; evitar-se-hão sem duvida, evacuando esta abundancia de humores degenerados, segundo o artigo da ordem do tratamento, que for applicavel ao seo grão de antiguidade e de tenacidade, mormente empregando o vomitorio-purgante e o purgante, conforme o que se diz na abbreviação.

Vomica.

A vomica he hum deposito de materia, que se fórma em huma especie de saco, que tem o nome de kisto. Quando está cheio, faz a erupção, e o doente vomita. Esta affecção he sempre o producto da degeneração chronica dos humores. O vomitorio-purgante, e o purgante são indicados alternativamente segundo o artigo 4. da ordem do tratamento; e a cura he segura neste caso, como em todos aquelles, em que se póde evacuar a causa, que he capaz de produzir todas as desordens no corpo humano.

Empyema.

Esta doença he hum deposito purulento no peito, que muitas vezes vem apoz dos outros symptomas das enfermidades desta parte do corpo humano, que resultão sempre de

(1) He o unico caso, em que o leite póde deixar de convir ás pessoas, que delle se nutrem, ou o tomão por gosto, assim em saude, como em estado de enfermidade.

huma enfermidade chronica, por falta de haver evacuado os humores corrompidos, que tem feito soffrer muito tempo o doente antes de caracterisar esta affecção. Não ha duvida que o effeito cesse, se a causa attacada em tempo conveniente for destruida: mas raras vezes he certo o resultado. O vomitorio-purgante e o purgante alternativamente, indicados segundo o art. 4. da ordem do tratamento, começando porém a conduzir-se conforme o art. 3., são applicados neste caso.

Palpitação.

A palpitação he hum movimento extraordinario e irregular do coração, ou das principaes vias da circulação; ella partecipa da affecção nervosa, e deve ser considerada como tal, salvo se houver lesão ou aneurisma neste orgão. A serosidade, banhando os ventriculos, ou o tecido do coração, desarranja a contracção natural, ou regular. Destroe-se esta affecção, como todas as affecções nervosas, das quaes nada differe, quando não he nem muito antiga, nem muito inveterada; purifica-se o sangue por hum purgativo sufficientemente prolongado conforme o artigo 4.º, se o 2.º houver sido insufficiente. O vomitorio-purgante só he necessario contra o enchimento do estomago, manifestado evidentemente.

Syncope, desmaio.

Estas affecções, ás quaes certas pessoas são sujeitas, designão sempre nas mesmas huma saude pelo menos muito delicada, e as mais das vezes huma affecção chronica, complicada mais ou menos com os signaes caracteristicos de outra enfermidade, cuja *causa* não póde ser differente desta. Purgando se conforme o art. 4.º da ordem do tratamento, estes doentes evacuão a *fluxão*, que prende o sangue no seo movimento, fa-los cahir sem sentidos, pela compressão, que exerce sobre a circulação, e poderáõ recuperar huma boa saude.

Solluços.

O solluço he hum movimento convulsivo da faringe, que se estende sobre o esophago para o estomago. Póde ser occasionado, como muitas vezes se nota, em consequencia da deglutição dos alimentos; e neste caso cessar de repente. Mas as pessoas sujeitas a elles tem infallivelmente de cuidar na sua saude, porque raras vezes deixão de soffrer outras

affecções. Póde esperar vencê-las, assim como âo solluço periodico, attacando-os por evacuações repetidas até restabelecer-se, na conformidade do artigo 4.º, se o segundo não tiver bastado. Quando o soluço he symptomatico em huma enfermidade grave, só finda com ella.

Indigestão.

A indigestão, que acontece ás pessoas, que não tem usado de hum alimento estranho á especie, de que costumão sustentar-se, tem sempre por *causa* huma parte da viscosidade, ou outros humores corrompidos, que forrão o interior do estomago, e embaração aos sucos digestivos a penetrarem os alimentos para fazerem a digestão. As pessoas, que são sujeitas a este genero de indisposição, são seguramente doentes. Devem cuidar seriamente na sua saude, conforme o artigo 2.º, e sendo necessario conforme o 4.º da ordem do tratamento até o inteiro restabelecimento das funcções do estomago. Porém, qualquer que seja a causa da indigestão, he incontestavel que aquillo que a caracterisa, he hum corpo indigesto e nocivo. Quanto mais incommodo elle he, ou quanto mais ameaça, menos se deve usar de meias medidas; he preferivel para evitar qualquer consequencia funesta, provocar a sahida daquelle corpo, antes do que enterter-se com quaesquer bebidas diluentes, de que ordinariamente se usa sem proveito. Deve-se começar por huma dose de vomitorio-purgante, e continuar o tratamento pelos purgantes necessarios até o inteiro restabelecimento desta parte das funcções naturaes, a mais importante sem duvida.

Dores de estomago.

Ha muitas pessoas, que soffrem huma sensação, como irritação, de sorte que se toma o que se passa dentro do estomago por huma necessidade de alimentos; mas esta idéa não póde sustentar-se, quando este mesmo sentimento se reproduz pouco tempo depois de comer, e que se tem tomado huma quantidade sufficiente de alimentos. Esta affecção socega muitas vezes, tomando-se logo alguns alimentos, porque elles embotão a natureza acidulosa, ou mordicante da *serosidade*, assim como das materias corruptas, que o estomago encerra, e que exercem huma acção nociva sobre esta viscera. Esta situação he incontestavelmente o resultado da depravação quasi sempre chronica dos humores; he hum

estado de enfermidade, que ha de ceder aos evacuantes, conforme o artigo 2.º ou o 4.º da ordem do tratamento, se forem empregados, como em todos os outros casos, antes que o mal se torne incuravel (1).

Fome canina.

Esta affecção póde proceder a aquella, de que fallámos, assim como se lhe póde seguir. Tem a mesma causa, cuja acção he mais vezes periodica que continua. Da mesma sorte que na primeira, a fluxão, que obra sobre o estomago, póde tambem dirigir-se ás veias lacteas, e desorganisa-las a ponto que filtrem desmesuradamente. Neste caso ha mais desperdicio no estado verdadeiro de saude, e o doente come assombrosamente. Por tanto póde ser que huma enfermidade excite hum appetite desordenado, como ha outra que estorva comer bastante. Esta affecção pertence á classe das enfermidades chronicas; deve-se regular o tratamento como tal. Evacuando as materias, que desarranjão esta parte das funcções naturaes, ellas se restabelecerão infallivelmente. O successo dependerá de se haver attacado a *causa* em tempo opportuno, ou de não ser muito inveterada, quando se empregar este meio.

Hemorragia.

A hemorragia nunca tem lugar sem romper-se, ou gastar-se algum vaso, ou tunicas de muitos vasos ao mesmo tempo. Este estado de cousas he causado pela *serosidade*, que circula no sangue, e que não he nada menos que corrosiva. Esta terrivel affecção não póde ser considerada, no momento, em que se manifesta, como huma enfermidade recente, porque he sempre o resultado de huma depravação chronica dos humores. Se assim não fosse, a *fluxão* não teria tanta malignidade, quanta appresenta neste caso; e ella não seria tão volumosa, quanto deve ser em huma de sangue abundante.

---

(1) Curámos muitos individuos attacados desta molestia, que erão obrigados, quando se deitavão, a ter a cautela de deixar ao lado da cama hum pedaço de pão, e hum copo de bebida, para usarem pela noite quando erão accordados por esta mesma necessidade de alimentos. Restabelecidos, não precisarão desta cautela,

He evidente que para destruir esta enfermidade, e salvar a vida do doente, deve-se retirar da circulação a *serosidade*, que dá lugar a effusão de sangue, e que esta se deve fazer sahir com as materias, que a formarão. Como o caso he muitas vezes dos mais perigosos, não convem meias medidas. Ou a hemorragia se manifeste pelo nariz, ou pela boca, ou por outras vias; a vida do doente está sempre em grande perigo, mórmente se a effusão de sangue he consideravel. Nunca se deve augmentar a força deste fluido, quer pela sangria, quer pelas sanguexugas. Se o sangue fosse hum ente animado, elle diria indubitavelmente a aquelles, que o derramão neste caso, como em todos os outros: " Não he a mim que deveis des- ,, truir, porque vertendo me abreviaes os dias do individuo, ,, que quereis conservar. Ao contrario deveis tirar o que em- ,, barga o meo movimento, comprime os vasos, e tem rom- ,, pido as tunicas; sem o que eu não sahiria Deveis eva- ,, cuar a *causa* da enfermidade; eu tambem padeço, deveis ,, curar-me. Já a vida do doente tem recebido da hemorragia ,, hum golpe mortal; pela perda do calor natural, e pela ,, dissipação dos espiritos, que dimanão do meo todo, e ,, e que constituem em perigo essa vida, que vós ides des- ,, truir por hum procedimento mais que temerario. ,,

Os astringentes, que se empregão não são mais saudaveis que os outros meios, de que ordinariamente se usa; não pódem suspender o sangue senão estreitando os vasos, e por consequencia contendo nelles a *fluxão*. Quando a Natureza não está desembaraçada do pezo, que a opprime, poderia alguem lisonjear-se de haver subtrahido hum doente ás enfermidades, que mais tarde hão de destrui-lo? Se os doentes tratados com estes remedios, ao menos insignificantes, não succumbem aos attaques da hemorragia, elles cahem depois, huns em syncope, ou em pthysica, outros em hydropisia, e em affecções de peito; do contrario soffrem huma serie de accidentes, consequencia natural do seo estado valetudinario; vexada a sua vida de enfermidades de toda a especie; não lhe resta outra esperança mais que o fim proximo, ou languido de sua existencia.

Admittamos o emprego desses fracos recursos, quanto poderem casar-se com o processo curativo; mas attaquemos na sua presença, a *causa* interna da enfermidade, e sejão as evacuações praticadas na fórma do art. 3.º da ordem do tratamento do nosso methodo. Se a perda do sangue tiver lugar pelas vias superiores, deve-se (se não houver cousa que embarace) purgar com os dois evacuantes alternativa-

mente; do contrario empregue-se só o purgante. A' medida que se affastar o perigo, o doente deve entrar no artigo 4.º O vomitorio-purgante não sendo já necessario, se se tiver empregado no principio, admitte-se exclusivamente o purgante. Quando a hemorragia se declara no anus, e nas mulheres nas partes sexuaes, o vomitorio purgante não tem applicação senão nos casos de enchimento de estomago; dá-se, e repete-se o purgante só. Em ambos os casos deve ser applicado em doses fortes, para produzir abundantes, e numerosas evacuações, a fim de retirar, o mais promptamente possivel, da circulação, a *serosidade*, que causa o accidente.

Hum emplastro vesicatorio em huma perna, ou em ambas, se quizerem, temendo que hum não seja sufficiente, he para assim dizer sempre necessario; porque supondo que seja inutil para muitos doentes, que os purgantes poderião livrar sem este soccorro, he incontestavel, que em tal circunstancia se devem empregar os meios, que dão huma superabundancia de segurança, porque sem elles pódem morrer alguns doentes.

Colica.

Colica he o nome de huma dor, que se sente no canal intestinal; esta doença se chama colica, porque dizião que o intestino *colon* era attacado della mais vezes que as outras entranhas. Deo-se á colica differentes nomes, como colica flatulenta, ventosa, biliosa, histerica, nervosa, &c.; os soffrimentos se estendem até o estomago. As colicas tem todas a mesma causa, mas ellas attacão differentemente as visceras.

Gastar tempo com licores espirituosos, com fricções secas sobre a parte anterior do tronco, com panos quentes sobre o ventre, com a theriaga sobre o estomago, he deixar inveterar esta enfermidade, e torna-la talvez incuravel. Outro tanto se póde dizer das bebidas d'agua de cevada, de agoa quente, ou panada, dos banhos, das sangrias, das ajudas, e dos calmantes em geral. Até se tem visto em casos similhantes alguns praticos fazerem tomar a seos doentes, até huma libra de azougue, e balas de espingarda, com risco dos maiores accidentes. Nenhum destes meios póde ser curativo, porque não tem relação alguma com a causa humoral.

As colicas não se pódem destruir senão pela evacuação das materias, que as fazem soffrer. Ou sejão produzidas pelo volume destas materias, e a contracção dos intestinos, que

póde seguir-se, ou o principio dellas seja á *serosidade*, que póde roer as entranhas, e causar o padecimento, quanto á cura he a mesma cousa, ou o mesmo processo. Se a dor he no estomago, deve usar-se do vomitorio purgante alternativamente com o purgante, até que mude de lugar. Se he colica verdadeira, a dor he só nos intestinos; o purgante a desvanece; o vomitorio purgante não tem neste caso outro objecto senão despejar a plenitude do estomago, se existe. Se se trata de huma colica continua, ou periodica e chronica, deve-se seguir o art. 4.º da ordem do tratamento. Se esta enfermidade he violenta, como muitas vezes acontece, devem-se dirigir as evacuações conforme o art. 3.º Se esta affecção he attacada em seo principio, póde ser destruida pelo artigo 1.º

Não se falla aqui da colica, chamada dos pintores, senão para advertir que este tratamento não a exceptua.

Colica de miserere, cholera.

Estas duas enfermidades, cujos symptomas assustão, tem por causa a *serosidade*, que neste caso, summamente abrasadora, ou corrosiva, enrosca o intestino *ileum*, supprime toda a dejecção pelas vias inferiores, excita horriveis vomitos, encrispações, contracções, huma febre muito violenta, e produz em fim os signaes mais atterradores, relativamente aos soffrimentos, e á vida do doente. Indicão-se os emplastros vesicatorios em ambas as pernas. Prescreve-se a evacuação mais activa conforme o art. 3.º da ordem de tratamento; o vomitorio-purgante e o purgante devem ser administrados alternativamente, até que o primeiro não tenha mais objecto, e o ultimo até a cura radical, segundo a marcha ordinaria do tratamento.

Diarrhéa, lienteria, soltura de ventre.

Se estas tres affecções, ou sómente huma dellas, fossem causadas pelo uso de certos alimentos estranhos á natureza, ou aos habitos da pessoa, conviria sem contradicção abrir mão desses alimentos, ou ao menos corrigi-los. He raro que esta mesma causa não seja complicada com a causa humoral, ou aggravada por ella; tambem he raro que não sejão necessarios alguns purgantes nos tres casos, para expulsar o principio da degeneração, que se acha estabelecido nas entranhas.

Quando fallámos da causa do vomito, dissemos que os humores adquirem algumas vezes a natureza de emeticos. Deviamos dizer que tambem podem tomar a de purgantes; mas tinhamos reservado fallar a esse respeito, quando tratassemos das affecções do canal intestinal e das evacuações, que soffre pela acção desses mesmos humores, que o seo estado de corrupção avisinha á natureza dos evacuantes. A diarrhéa he causada pelas materias depravadas que accelerão o movimento peristaltico do canal intestinal, e produzem evacuações extraordinarias, e mais ou menos numerosas. A lienteria differe da diarrhéa, em que em primeira affecção os alimentos se evacuão sem ter soffrido alteração, para me expressar assim. Não ha duvida que o canal intestinal e o estomago neste caso estão forrados de materias viscosas capazes de paralisar toda a acção digestiva ou de cocção; igualmente he sem duvida que os alimentos diarios não podem servir mais que de entreter este estado de desorganisação e de enfermidade, que não tardaria em tornar-se funesto, se não se appressasse a expulsar hum similhante fundo de humores.

O emprego dos astringentes em geral, procede de hum systema erroneo; não faz mais que concentrar a *causa* de toda a soltura, e conduzir aos resultados mais tristes. As pessoas, que não reconhecem a *causa* das doenças, crêm facilmente que he inutil ou perigoso empregar os purgantes quando, como dizem, o doente já evacúa muito. Entretanto he verdade que, quanto mais se purgão neste caso, mais se diminuem as evacuações da diarrhéa. (1)

---

(1) Lembramo-nos de hum homem, que foi attacado de huma diarrhéa tal que no espaço de 24 horas as evacuações chegavão a 6. Esta doença durava muito tempo; o doente já não comia; esteve bem, e devidamente condemnado á morte, ou reputado em hum estado desesperado: não podia achar-se em pior situação. Applicou-se-lhe o nosso methodo; deu-se-lhe huma ligeira dose de purgante; suas evacuações reduzirão-se quasi aos dois terços do numero costumado; a dose do dia seguinte as reduzio ainda; e successivamente houve reducção, de maneira que depressa foi necessario augmentar a acção, ou o volume das doses, para ter o numero ordinario de evacuações recommendado por este methodo. Então o pobre doente hum pouco alliviado pôde achar gosto nos alimentos; appareceo o appetite, e ficou são.

A evacuação, neste caso, deve praticar-se conforme o art. 2 da ordem do tratamento, por meio de algumas doses do vomitorio-purgante, quando for indicada a sua necessidade, e que devem ser seguidos de outros tantos do purgante quantos se julgarem necessarios para restabelecer as funcções naturaes e a saude. (1)

Dyssenteria.

Esta doença se reconhece pelos caracteres seguintes: Evacuações humoraes accompanhadas de febre, e de tenesmos, de dejecções sanguinolentas, e algumas vezes de sangue puro. A *serosidade* provoca o canal intestinal ás evacuações, e por sua grande acrimonia rompe, ou despedaça os vasos sanguineos.

A evacuação desta materia he recommendada conforme o artigo 3.º, até que o perigo se remova, depois deve se seguir o 2.º Nesta affecção, o uso do vomitorio-purgante he geralmente necessario, e talvez não haja hum só caso, em que se possa dispensar inteiramente.

Quando no paiz, que se habita, muitas pessoas estão já attacadas desta doença, cumpre desconfiar; e como acerca de todas as enfermidades epidemicas, deve observar-se de perto, consultando muitas vezes o *Quadro da Saude.* Quando se sente desarranjo na saude, ou attaque desta doença, não deve haver demora, ou evacuar-se activa e fortemente. He muito máo systema pretender adoçar o humor dissenterico, e oppor-lhe os astringentes, que o concentrão nas en-

---

(1) Em todos os casos da diarrhéa, a prudencia requer que se comece, ou que se continue a evacuação por doses mais ligeiras que nos casos ordinarios.

Nota-se muitas vezes a cerca de certos doentes em tratamento, que huma dose purgativa he seguida de soltura, ou que a pessoa no outro dia, como no mesmo, em que a tomou, o que lhe faz crer que esta dose era capaz de purga-la dois dias ou mais. Esta soltura póde sobrevir aos individuos, cujos humores encerrão hum principio purgativo, com aquelle de que fallámos na pag. 102, e que provavelmente estavão proximos a experimenta-lo. Quando acontece este caso, devemos conduzir-nos como prescrevemos, isto he, continuar os purgantes, diminuindo porém a dose como recommendámos.

tranhas. A dissenteria não produz ordinariamente estragos tão assustadores e terriveis em seos resultados, senão em consequencia deste engano que tem conseguido voga, que estava bem longe de merecer. (1)

Tenesmo, puxos.

A serosidade acrimoniosa, junta na extremidade do canal intestinal, chamado *recto*, põe esta parte em acção quasi continua, e excita de tal maneira frequentes desejos de hir á banca, com dor, sem que dahi resulte, para assim dizer, evacuação alguma. Esta affecção póde sobrevir durante o tratamento de qualquer especie de enfermidade, assim como póde ter huma causa primitiva, e que lhe seja particular. O purgante sufficientemente repetido livra desta doença, que desprezada, tomará bem depressa hum caracter bem serio.

Constipação, ventre duro, preguiçoso.

Esta affecção tem por causa o calor dos humores, ou a fluxão ajuntada sobre o canal intestinal para a sua parte superior; ella o endurece, e o torna insensivel á expulsão das dejecções diarias. Este mesmo calor produz outro effeito que he dessecar as materias fecaes, e coze-las muitas vezes em fórma da massa dura; este effeito se torna huma segunda causa; e da sua reunião á primeira, se fórma a constipação ou suppressão de huma parte importante das funções naturaes. Estas funções devem fazer-se, como diremos no *Quadro da Saude*; de outra sorte o sujeito está doente ou em hum estado mais que visinho da doença.

Não se deveria demorar a evacuação da *causa* da constipação, nem deixa-la estabelecer em posto fixo, porque deve-se dahi esperar os peiores effeitos. He sem duvida que as excreções retidas, adquirem, por sua corruptibilidade hum

---

(1) Observa-se algumas vezes, particularmente no tratamento das doenças chronicas, evacuações sanguinolentas, e até sangue puro. Então os que não conhecem a *causa* das doenças, tornão se inquietos. Soceguem, e reconheção neste effeito a natureza acrimoniosa ou corrosiva dos seos humores, que produz huma erosão nos vasos, e que neste caso he necessario expulsar promptamente similhantes materias, como no da dissenteria caracterisada.

grão de corrupção susceptivel de produzir os mais funestos resultados. Deve-se ás observações da pratica a convicção, que a metade das doenças chronicas, nas mulheres, mórmente as moças, provém da constipação; a ella devem as cores animadas, quasi roxas, as frequentes dores de cabeça, de estomago, os frouxos, que tantas vezes são seguidos de affecções nas partes sexuaes, &c., &c. Quanto são funestos os prejuizos, que fazem crer que a constipação he hum signal de força, de saude!.... Estas victimas do erro não percebem que a saude, que ellas pensão possuir, não he mais que o simulacro, e que se parece boa, devem-o a que esse humor caloroso tomou antes pousada nesta parte do corpo do que em outra qualquer; e que, se esta fluxão chegar a desviar-se, se declarará huma doença mais ou menos perigosa. Com a constipação se descansa sobre hum volcão, cuja erupção quasi infallivel he sempre temivel. (1)

O tratamento evacuante repetido segundo o art. 2., se a constipação he moderna, e conforme o artigo 4., se he chronica, restabelece esta função importante da Natureza.

Flatuosidade, Tympanites.

A plenitude humoral he a causa, que intercepta o livre curso do ar, que se respira; embaraça-lhe rarefazer-se, e sahir pelo movimento de expiração, em quantidade igual a aquella, que entra pelo da aspiração. As flatuosidades, ou os ventos, não pódem por tanto deixar de reproduzir-se emquanto se não houverem evacuado sufficientemente os humores. Esta pratica he preferivel sem duvida ao uso dos remedios carminativos, porque a plenitude não póde existir sem mais ou menos corrupção nestas materias, e que expulsando-as antes que sejão mais malignas, se preservão de seos effeitos ulteriores. Demais o estado ventoso existe raras vezes só; ha sempre alguns outros soffrimentos, que dão ao methodo pur-

---

(1) Reconhecei vós, a quem afflige esta doença, que as forças que vos attribuem, não são senão o effeito da tensão da fibra e da irritação do systema nervoso, pela acção da *causa*, que se vos tem indicado. Reconhecei igualmente que a constipação vos faz o mesmo prejuizo que, se em hum caso de soltura de ventre, hum máo fechasse a sahida pela qual a Natureza quiz que vosso corpo expulsasse suas dejecções. A comparação he das mais justas.

gativa dois objectos. A necessidade de purgar he assaz indicada, quando os ventos, que sahem, trazem hum cheiro, que não deixa ignorar a existencia de hum germen, ou de hum foco de corrupção nas entranhas.

A tympanites, que he huma inchação, que resulta de amontoar-se o ar nas differentes partes do tronco, ha de ceder, como a affecção ventosa, ás evacuações repetidas; o art. 2.º para os casos recentes, e o artigo 4.º, se as affecções são chronicas.

Hemorroides.

A hemorroide he huma varise similhante á que se observa nas pernas de algumas pessoas. He causada por huma parte de agua, que depois de ter feito huma intumescencia, ou engurgitamento, produz depois a dilatação dos vasos venosos. Os que estão perto do anus se chamão hemorroidaes; por esta rasão se tem chamado hemorroide, quer seja interna, quer externa, ou flua, ou não flua. A *serosidade*, que se demora para fazer soffrer o engurgitamento hemorroidal, he muitas vezes excessivamente acre; quando o he tanto que penetra os vasos, corre hum sangue, que está longe de ser sangue puro; está empregnado da mesma *fluxão*, e algumas vezes de materias purulentas.

Ordinariamente não se oppõe senão alguns topicos adoçantes e insufficientes. Todavia he huma doença curavel como outras muitas. Não importa menos destruir as hemorroides do que as outras affecções, porque tem a mesma *causa*; porque o transporte da *serosidade*, que abandona o local das hemorroides, póde fazer-se sobre qualquer outra parte do corpo, e causar nova doença, ou hum grave accidente. Quasi tem havido o arrojo de affirmar que para passar bem se deve soffrer hemorroides. Que estranha maneira de discorrer sobre a causa das doenças! Porque? Porque ha de haver huma especie de exsutorio estabelecido no anus, pelo qual corre huma porção de *serosidade*, se julgará algum seguro, quando tem tudo que temer dessa fluxão; quando de repente, deixando o seo local, póde hir ter a algumas valvulas dos vasos, e estancar subitamente a circulação! Reflictamos pois. Deixemos de sacrificar ao erro, reconhecendo os factos attestados pela observação.

Contra a hemorride recente, deve praticar-se o methodo purgativo conforme o artigo 2.º; e se esta affecção he chronica, conforme o 4.º

Nephritis verdadeira.

A dor nephritica, ou a inflammação dos rins, merece grande attenção. Aquelle que reconhece bem a sua *causa*, assim como os meios de destrui la, evitará seguramente os funestos effeitos desta doença. Pela continuação póde conduzir ao que se chama *calculo*, ou á formação da pedra. Trabalhando, segundo os principios, que adiante se hão de desenvolver, por prevenir este genero de enfermidades, não se poderia esperar obter alguns direitos ao reconhecimento de tantos entes, que poderão preservar-se desta doença?

A dor nephritica he causada, como as outras dores, pela *serosidade*, que o sangue tem depositado sobre as membranas nervosas, que forrão interiormente esta parte do corpo, chamada bacia; tambem se chama alguma vez *colica* nephritica. Esta dor podia ser periodica sem que a *serosidade*, sua causa efficiente, se fixasse definitivamente sobre esta parte; e ella be viva, ou aguda, como são todas as dores, todas as vezes que esta fluxão he revestida de huma grande malignidade, ou he mais ou menos corrosiva.

Se em lugar de sangrar, ou pôr bixas aos doentes, e refresca-los; se em vez destes topicos insufficientes, de que ordinariamente se usa, se empregassem os purgantes, conforme o art. 2.º da ordem do tratamento, e sendo preciso o 3.º, destruir-se-hia esta doença, como se destroem todas aquellas, que tem huma *causa* igualmente interna, quando se attaca em tempo util. O vomitorio purgante não he necessario senão contra a plenitude do estomago. Requer-se o purgante até sarar, e conforme o art. 4.º, se a affecção he antiga ou inveterada.

Nephritis falsa.

Esta affecção he huma dor muitas vezes reumatica, que he causada pela *fluxão* ajuntada nos musculos dos lombos, ou algumas vezes na bacia; mas esta *serosidade* não tem a malignidade, que se nota na verdadeira nephritis. Designa-se muitas vezes esta dor pelo simples nome de dor de rins. Attacada no principio, ella póde ceder á applicação do artigo 1.º da ordem do tratamento, e sendo necessario do 2.º Se he chronica, deve observar-se o art. 4.º O vomitorio-purgante não tem aqui objecto senão no caso de enchimento de estomago: e geralmente fallando, o purgante he sufficiente contra este genero de doença.

Areias, Pedras.

Não se evacuando a *causa* da nephritis falsa, esta póde adquirir o caracter da verdadeira; assim como de não se evacuar a *causa* desta ultima, resultarão, como temos dito, as consequencias funestas, de que imos traçar o quadro afflictivo. Em principio geral (já muitas vezes o temos repetido) quando a *serosidade* he producto de materias corrompidas em extremo, he sempre ardente, ou ao menos excessivamente calorosa. Com este caracter he que ella obra na formação da pedra ou das areias, e he tambem porque estas materias em certos individuos se compõe de partes passivas de concreções pedregosas, ou arenosas, juntas na substancia dos rins, que a *serosidade* opera o cozimento de huma porção salina da phleugma que abi se acha, e começa por converte-la em huma substancia semi purulenta. Huma parte destas areias demora-se algum tempo nos rins; porém o mais ordinario he descerem á bexiga pelos ureteres. Alli se reunem, e formão a pedra propriamente dita, que he capaz de tomar com o tempo hum volume, mais ou menos consideravel. Algumas vezes formão-se muitas pedras de differentes grossuras; ou se ha só huma, póde ser accompanhada de grãos de areia, similhantes a pedaços de sal, ou de assucar candi. A pedra nada sobre a urina, e se appresenta no collo da bexiga. Esta viscera entra em acção para expulsar o fluido excrementicio, todas as vezes que está cheia. Este corpo estranho ostrangeiro sobre o collo da bexiga embaraça a sahida; daqui vem as dores, que o doente soffre. Estas dores se augmentão muito, tanto pelas pancadas repetidas, que a pedra bate, ou deve bater contra a membrana nervosa, como pela acrimonia ou calor excessivo deste fluido, e pela plenitude resultante da suppressão parcial ou total da passagem da urina.

A operação da lithotomia consegue tirar a pedra da bexiga; mas accontece muitas vezes que no espaço de hum anno, ou dois, forma-se outra pedra, e então he necessaria nova operação. Tem-se feito successivamente até tres; o que se deveria esperar, porque não se havião empregado os meios proprios para destruir as causas formatrizes desse corpo estranho. Emquanto se não fizer isto, poderáõ repetir-se os mesmos accidentes; da mesma sorte tambem haverá perigo para aquelles, que soffrerem esta operação, quer para o futuro, quer no momento, em que se pratica.

Pensamos por tanto que antes de fazer a operação da pedra, seria necessario purgar o doente segundo o artigo 4.° da ordem do tratamento, até que a sua saude houvesse melhorado, de sorte que elle podesse dizer que passaria perfeitamente bem, se não tivesse este incommodo. (1)

Se a chaga resultante da operação não vai sarando, como deve accontecer a huma chaga simples e recente em hum sujeito de boa saude; se vem inflammação; se suppura muito, e por muito tempo; se ameaça degenerar em ulcera; se a saude do doente se altera; se as funções naturaes se desarranjão; se finalmente, não está no *quadro da saude*, he necessario repetir os purgantes na fórma do mesmo artigo 4.° Depois da cicatrisada a chaga, o doente deve ter cuidado de repetir, de tempos em tempos, alguns purgantes para evitar qualquer especie de reproducção. Seguindo pontualmente as regras, que havemos prescripto, o doente se livrará de novos attaques. (2)

---

(1) Temos tido muitas vezes na nossa pratica occasião de verificar a excellencia deste curativo. Podemos citar o pai do nosso amado genro, M. Cottin; soffreo a operação da talha depois de se ter sujeitado ao tratamento prescrito neste methodo, e da maneira que fica explicada. O primeiro beneficio, que experimentou, foi não ter febre depois da operação; e em segundo lugar, a chaga, que não supparou, rapidamente cicatrisou. Este homem, pelo menos de 60 annos, na occasião da operação, goza hoje de huma saude tal que, segundo elle diz, nunca teve melhor. Recobrou forças, e hum vigor tal, que naquella idade poucos homens poderião gabar-se de similhante, mesmo daquelles que não tem soffrido doenças graves. Ora, pergunta-se aos homens imparciaes; a quem deve este doente esta preciosa vantagem, senão á depuração dos seos fluidos pelo uso dos purgantes sufficientemente repetidos!

(2) Dissemos que os purgantes obrão sobre as vias urinarias; todos podem verificar este facto. Elles exercem alli tal acção, que muitas vezes faz lançar pequenas pedras; particularmente em Nevers, na Ferté-sous-Jouare, Etampes, Orleans, Verdum, na Martinicia, e em outros lugares. Podemos affirmar que o mesmo acconteceria ás que appresentar maior volume, sem a estreiteza da passagem, que se oppõe á sua sahida, mormente no homem.

Ischuria.

A retenção, ou suppressão de urina, chamada ischuria, he causada pela *fluxão* junta no collo da bexiga, e sobre o sphincter; ella os crispa tão fortemente por sua acrimonia, que estas membranas não podem dilatar-se mais para dar passagem á urina.

Os processos, que se oppõe a esta affecção, consistem na introducção de differentes velinhas, a fim de dilatar o canal da uretra, bem como a entrada da bexiga; emprega-se a tenta ôca com o mesmo intento, isto he para extrahir a urina junta, que então se torna huma materia nociva, cuja demora prolongada póde trazer com sigo os maiores perigos. Que? Não se tem ainda reconhecido que estes processos nem mesmo são meios palliativos, porque a tenta e as velinhas são corpos estranhos, que obrão de viva força contra huma causa, que lhe resiste? Estes meios são tanto mais perigosos, porque da violencia, que fazem ao sphincter e ao collo da bexiga para abri-los, resulta huma destruição total de elasterio nestas partes; donde vem a incurabilidade da molestia, ou a puncção no perineo, cujas consequencias são quasi sempre accompanhadas dos mais funestos accidentes.

Esta doença, caracterisada pela absoluta supressão da urina, requer que os purgantes se empreguem na fórma do artigo 3.º da ordem do tratamento, a fim de deslocar a *fluxão*, que tem tomado assento sobre as vias expulsivas desta parte excrementicia dos fluidos. Para ajudar a acção dos purgantes, os emplastros vesicatorios podem alguma vez ser uteis. Neste caso devem-se applicar ás pernas com preferencia a qualquer outra parte do corpo. Restabelecida a passagem da urina, segue se o tratamento na fórma do artigo 4.º até se restabelecer. (1)

---

(1) Supponho que em hum caso urgente fosse necessario recorrer ao que nós chamaremos remedio extremo, isto he, á introducção das tentas, ou velinhas, nem por isso se deixaria de empregar os purgantes na fórma dos artigos citados, para desviar a causa da suppressão, e esperando evacuar, e sarar o doente.

Incontinencia de urina.

O corrimento involuntario da urina não póde ter lugar sem a presença da *fluxão* sobre o collo e o sphincter da bexiga, que crispando-as, de dentro para fóra, os tem continuamente abertos, e embaraça que se fechem. Neste caso esta affecção póde ceder ao tratamento dos purgantes praticado, conforme ella he moderna ou antiga, por aquelle artigo da ordem do tratamento, que lhe for applicavel, pelo estado de inercia e de paralysia das partes organicas das vias urinarias.

Stranguria, dysuria.

Estas duas affecções se confundem, e a sua *causa* he pouco mais ou menos distribuida da mesma maneira no local que elle occupa. A vontade de urinar he continua na stranguria, e a urina sahe gota a gota com dor. Na dysuria, a urina corre com difficuldade, mas descarregada a bexiga, cessa por muito tempo a vontade de urinar. Isto basta para reconhecer a existencia da *serosidade*, em extremo acre de sua natureza, que está junta ao collo e no sphincter da bexiga, e que dalli se derrama no canal da uretra. Demais, quem poderá duvidar que a urina contém hum principio acre, mais ou menos empregnado de partes salinas, ou nitrosas, e capazes de agravar a molestia?

Estas affecções são o producto da depravação chronica dos humores; cumpre evacuar estas materias com os purgantes em conformidade do artigo 4.º da ordem do tratamento. O vomitorio-purgante raras vezes he necessario.

Diabetes.

A doença chamada diabetes, he huma excessiva evacuação da urina, isto he, muito mais consideravel do que a quantidade de liquido de que o doente costuma fazer uso. Esta urina está muito longe do estado natural; appresenta varias mudanças, e todas as qualidades de alterações em sua natureza ordinaria. A diabetes em alguns casos he huma crise saudavel; em muitos outros, ou quasi sempre, esta evacuação he nas vias urinarias o que a diarhéa e a lienteria são no canal intestinal; por consequencia he huma affecção produzida pela depravação dos humores. Os nossos sabios tem inculcado muitas cousas sobre hum pertendido principio sac-

carino, que se diz haver achado em muitas destas urinas. Daqui se póde tirar conjecturas, e construir systemas a perder de vista (1); porém he mais util reconhecer a *causa*, e curar os doentes do que divertir o espirito com vãs chimeras.

Os purgantes, na fórma do art. 4.º da ordem do tratamento, pódem dar saude áquelles que a tem perdido, sem embargo de que a sua urina appresente cousas curiosas, e susceptiveis de judiciosas analyses.

Hernia.

He facil explicar a causa da deslocação das partes contidas nas cavidades; da mesma sorte he facil explicar abertamente a de todas as hernias, ou quebraduras. Este genero de enfermidade he muito mais do que pensa a maior parte dos homens, o effeito de huma causa de doença, ou quando menos o de huma má disposição de fluidos. Attribue-se ordinariamente a causa das hernias, ou quebraduras, a hum exercicio violento, a esforços, a gritos, sem reparar que a hernia sobrevem da mesma maneira a aquelle, que nunca experimentou algum destes contratempos, nem accidente algum. Reduzem-se ordinariamente á operação da mão, para reduzi-la, e conte-la; o que he muito insufficiente para curar.

Quasi toda a hernia he precedida da colica; algumas vezes apparece em hum accesso desta dor do canal intestinal. Não faremos nomenclatura, nem descripção das hernias; basta saber-se que todas ellas tem a mesma causa interna, e se curão pelo mesmo modo.

A hernia he o effeito de huma relaxação tanto das membranas, que envolvem as visceras contidas, como dos ligamentos, que os prendem; a parte continente dilatada ou relaxada, deixa escapar a parte contida. Dissemos no Capitulo I., que os solidos são subordinados aos fluidos. Ninguem póde duvidar desta verdade, porque em consequencia della, e de huma depravação qualquer dos humores he que ha hernias, e todas as outras desordens nos solidos. No estado de saude, que suppõe sanidade nos fluidos, os succos nutritivos alimentão, e corroborão todas as partes, que compõe o corpo

---

(1) Quem sabe, nos disse hum engraçado, se se acharia nella hum genero summamente vantajoso para supprir o assucar da cana, ou de betterraba....

dos solidos. Quando pelo contrario os humores estão corrompidos, quando o sangue está sobrecarregado delles, bem como da *fluxão*, que elles produzem, as carnes, os tegumentos, as partes continentes em fim, que são estes mesmos solidos, não são já alimentadas senão de hum fluido debilitante e relachante. Destroe-se o equilibrio entre ellas, e as partes contidas; a força, que retém, he então inferior á sua carga, e declara-se a hernia. Se nesta circunstancia o doente tem feito algum movimento extraordinario, ou se tem soffrido a acção de alguma causa externa, attribue-se-lhe a *causa* da hernia. Parece que se não adverte que este mesmo doente muitas vezes tem feito outros exercicios summamente laboriosos, e não lhe sobreveio deslocação alguma. Não se repara que em tal caso, a acção da causa externa, ou accidental, não haveria tido consequencia alguma sem a preparação, ou a adjunção da causa humoral.

Logo que apparece huma hernia, ou ella seja completa, ou apenas começada, deve reduzir-se, e conte-la conforme o methodo costumado O tratamento purgativo repetido póde ajudar a reducção, e destruir a inflammação sobrevinda. Demorando-se este soccorro, torna-se a cura duvidosa, mormente nas pessoas adiantadas em idade. Se o individuo está em relação a seos humores, ou á sua saude, em hum estado de depravação antiga, será difficil de curar. Acabada a reducção da hernia, e bem conservada, pratica-se a evacuação dos humores na fórma do art. 4.º da ordem do tratamento com o purgante só, emquanto for possivel; ou se he indispensavel o vomitorio-purgante, deve empregar-se huma fraca dose, para obrar brandamente. (1)

Ictericia.

Esta doença he tratada efficazmente pela evacuação da bilis, que enche as cavidades, assim como inunda a circulação. Os purgantes são sem duvida preferiveis a todas essas beberagens, que não podem faze-la sahir do corpo. Deve-se

(1) Nas hernias se comprehendem as quebraduras de madre, e a descida de vagina. Os pessarios são como a ligadura hum palliativo, que tem necessidade de ser ajudado pelos mesmos mesmos purgantes. A descida do intestino recto, ou do anus, não tem outra causa se não a depravação chronica dos humores. Estas tres affecções são como as hernias.

conformar ao artigo 2.º da ordem do tratamento, e se for necessario ao 4.º; o vomitorio-purgante he geralmente necessario, como se tem indicado nas affecções das primeiras vias.

Gordura.

Este estado se confunde muitas vezes com o que verdadeiramente não he mais que huma plenitude humoral. A gordura he cousa natural, e não faz soffrer. A plenitude pelo contrario incommoda; a cacochymia póde ser a consequencia. Contra estas duas affecções, deve-se usar dos purgantes, quanto fôr necessario para se desembaraçar dos seos incommodos; deve seguir-se o artigo 4.º da ordem do tratamento, porque esta affecção he sempre o resultado da depravação dos humores, que cumpre renovar, quanto póde soffrer a constituição do individuo.

O estado plethorico se attribue quasi sempre a huma superabundancia de sangue: he hum engano. Se se tem cahido neste erro, e em outros muitos do mesmo genero, he por não se reconhecer a presença da serosidade humoral, que superabunda nos vasos. Deve-se conceber que a evacuação desta *serosidade* he o unico meio, que remedeia esta doença. He preciso pratica-la com o purgante, conforme o artigo 4 da ordem do tratamento.

Consumpção, Marasmo.

A atrophia, o marasmo, a consumpção, a tisica, são outras tantas denominações de hum estado de magreza, que he sempre causado por huma depravação chronica dos humores, á qual se podem ajuntar os effeitos nocivos da dieta, ou das perdas sanguineas, dos banhos, quaes nos proscrevemos; os que resultão do uso das preparações mercuriaes, de quina, &c. Pelo seo calor ardente he que os humores corrompidos minão, consomem, dessecão o individuo, assim como lhe fazem soffrer as dores, que supporta neste estado. Quando não ha que recear lesão interior, e quando o doente não he muito velho, póde-se esperar a mudança desta situação. Deve evacuar-se na fórma do artigo 4. da ordem do tratamento, e usar de bons alimentos capazes de fortifica-lo. Tem-se visto neste estado muitos doentes recobrarem huma saude perfeita.

CAPITULO XIII.

Doenças chamadas da cabeça.

A cabeça he o principal continente do cerebro, e de varias partes organisadas para executar differentes funções vitaes e animaes, e a que se referem todas as affecções moraes. A cabeça tambem tem suas doenças physicas, como tonturas, vertigens, e outras affecções de differentes generos, tanto interior como exteriormente. A *causa* de suas doenças, isto he a *fluxão*, lhe he conduzida pelas arterias carotidas, assim como ellas lhe transmitem tambem a substancia.

Cephalalgia.

A *serosidade* chegando ao craneo, e sendo alli depositada ou demorada, faz sentir huma dor muito aguda, a que se dá o nome de cephalalgia; esta dor he accompanhada de febre, e alguma vez de hum abatimento geral. A ordem do seo tratamento será regulada pelo artigo 3, se a violencia da dor o exigir; ou do contrario, conforme o artigo 2. O vomitorio-purgante e o purgante são necessarios alternadamente no principio deste tratamento; e para o fim póde ser sufficiente só o purgante.

Enchaqueca.

Quando a *fluxão* occupa só hum lado da cabeça, a doença toma o nome de enchaqueca. Esta dor he muitas vezes periodica, e em muitos doentes he chronica. Não differe das outras dores chamadas reumaticas senão no nome, e no local que occupa. Se he recente, destroe-se na fórma do art. 2.° da ordem do tratamento; se he chronica, convém regular-se pelo art. 4.°; e em hum e outro caso, o vomitorio-purgante e o purgante são necessarios alternativamente, ao menos no principio do tratamento, acaba-se, como se pratica geralmente, com o purgante só.

Loucura.

A loucura he hum movimento desordenado dos espiritos, como a febre he hum movimento desordenado do sangue. A *causa* da loucura não differe da *causa* das outras

enfermidades ; prevem igualmente da depravação dos humores contidos nas cavidades. A *serosidade*, que dimana destas materias, he sempre nesta doença summamente acre ; ella se mistura entre os espiritos, como ella se tem filtrado com o sangue, quando causa a febre. Perturba o curso regular dos espiritos, assim como para fazer soffrer a febre, ella desarranja o movimento natural do sangue. Ella obra sobre o cerebro e os orgãos da circulação dos espiritos, assim como endurece as valvulas, as tunicas, e as paredes dos vasos sanguineos para produzir o engorgitamento. Como a febre, a loucura tem seos accessos, suas intermittencias, sua continuidade, seos periodos ; he mais ou menos caracterisada, conforme a malignidade da *serosidade*, que a faz soffrer.

Ha muitas situações, que participão do estado do espirito alienado, que algumas vezes precedem a loucura, ou lhe succedem. A vertige, a hypocondria, o frenesi, a mania e as aberrações em geral são deste numero. Estas affecções tem a mesma *causa* que a loucura ; mas como esta *causa* está fixa de maneira diversa que nesta molestia, estas affecções se caracterisão de outra sorte. Tratadas como a loucura, logo que apparecem, em hum individuo bem constituido, se destroem como qualquer outra doença, pela evacuação da sua causa material, praticada com o vomitorio-purgante alternativamente no principio do tratamento, e até que enfraqueça o caracter da affecção. Em geral he mais seguro regular-se pelo art. 3, que pelo segundo, mormente contra a loucura propriamente dita ; e ao depois se segue o artigo 4.º, porque estes desarranjos são sempre o resultado da depravação mais ou menos chronica dos humores. Os emplastros vesicatorios não pódem deixar de produzir bons effeitos neste caso, para fazer diversão á *fluxão* fixa no cerebro. (1)

Os meios, de que se usa ordinariamente, são as sangrias, as sanguexugas, as emborcações, os banhos, os topicos, e

---

(1) Hum ente, que perdeu o espirito, não he facil de tratar ; he necessario muitas vezes usar da força, e violencia para conte-lo, e sempre custa muito a consegui lo. Huma affecção moral, como aquella de que se fallou no Cap. III. seria em todos os casos hum grande obstaculo á cura destes doentes. Elles tem a este respeito urgente precisão de serem soccorridos por actos de benevolencia, e talvez tambem de beneficencia, e finalmente por tudo que o amor da humanidada póde inspirar aos corações bons e generosos.

todas as cousas, que, como infelizmente se experimenta muitas vezes, são ou perigosas, ou pelo menos insufficientes. A perda do sangue, e o uso prolongado dos banhos, não são para esta sorte de doenças o menor dos flagellos. Estabelecem a incurabilidade da doença; ou ao menos a tornão muito difficil de destruir, acerca dos doentes, a que para adiante se quizesse applicar o nosso methodo, porque estes processos fixão irrevogavelmente, nos orgãos da circulação dos espiritos, sobre o cerebro, e sobre as suas membranas, a *serosidade*, que as desorganisa muitas vezes para sempre. Se tem parecido que a sangria modera os accessos da loucura, he por hum effeito similhante a aquelle, que póde produzir a effusão do sangue, em todos os outros casos, em que se pratica, porque huma porção desta *serosidade* se evacua com o sangue; mas este processo, destruidor da causa motriz da vida, he alias muito insufficiente para estancar a fonte desta fluxão desorganisadora.

Apoplexia.

O caracter da apoplexia he a privação dos sentidos e dos movimentos voluntarios. Costumão dividi-la em sorosa, e sanguinea, ou golpe de-sangue. A primeira he já reconhecida humoral, a segunda dizem ser causada pelo sangue. He hum erro crer que o sangue embaraça por si mesmo alguma vez o seo movimento. A lei da circulação não he sempre fixa e invariavel? A agoa no rio estorva a sua corrente natural? Não se vê distintamente a causa especial deste embaraço? Não são corpos estranhos, como terras, areias, quaesquer immundicias, ou o trabalho dos homens, que tem desviado a corrente da agoa, quando a sua marcha se perturba? Não póde ficar duvida, a quem quizer reflectir que por falta de ter reconhecido a natureza da serosidade humoral, e a sua presença nos vasos, he que se tem acreditado que o sangue podia atalhar a si mesmo, assim como se tem admittido a plethora sanguinea, que não existe. Não se póde persistir neste mesmo erro sem admittir, contra toda a rasão, effeitos sem causas. que os produzão.

Estas duas especies de doenças se podem destruir evacuando a sua *causa*, pelo vomitorio-purgante e o purgante alternadamente, se se trata da primeira, chamada sorosa; e com o purgante só, na apoplexia vermelha, chamada sanguinea. Em ambas, deve-se seguir no momento do attaque o artigo 3.º da ordem do tratamento, e com muita activi-

dade, usando de ajudas purgativas ao mesmo tempo; e depois o 4.º, em rasão de que estas doenças são sempre effeito de huma depravação chronica dos humores.

Na apoplexia vermelha deve-se começar pelo purgante, porque ordinariamente os sujeitos estão muito repletos; e a estes sempre he muito util evacuar pelas vias inferiores, antes de lhes dar o abalo vomitorio-purgativo, empregando porém mais tarde o vomitorio purgante, quando se indicar a necessidade. Por tanto ha casos, em que este evacuante he tão necessario, que não se póde deixar de seguir o mesmo trilho, que na apoplexia branca, porque ha tal enchimento de estomago, que, se não fosse diminuido por hum vomitorio purgante, o purgante não passaria ás vias baixas, e as superiores o rejeitarião. Os emplastros vesicatorios, applicados no momento do attaque, podem produzir bom effeito, mas quando se applicarem, deve ser sem descuidar-se nem suspender os purgantes, até que o doente esteja fóra do perigo.

Lethargia.

Esta affecção absorve tão fortemente o doente, que se crê privado de vida. Este estado não se póde attribuir senão á massa dos humores corrompidos, e á sua *serosidade*, que absorve os espiritos comprimindo os vasos. Se a Natureza tem ainda bastante força; se o sangue póde apartar a materia, que tende a embargar a sua carreira, o doente volta á vida, mesmo sem o soccorro da arte. Mas se a natureza he utilmente ajudada por evacuações proprias a desembaraçar a circulação, a vida do doente será efficazmente protegida.

São necessarios o vomitorio-purgante e o purgante, alternativamente, conforme o artigo 3.° da ordem do tratamento; porém depois de allivio, deve seguir-se o 4.º Os emplastros vesicatorios não se devem ommittir; deve-se lançar mão de todos os meios, que podem evacuar, seja porque vias for, ou que ao menos são susceptiveis de produzir huma diversão util.

Paralysia.

A paralysia he caracterisada pela perda do movimento, e algumas vezes do sentimento. Ella póde ser geral, ou particular; neste ultimo caso, se conveio chama-la *hemiplegia*. A paralysia succede ás vezes á apoplexia; e então se reputa mais difficil de destruir. Esta doença he sempre o

resultado de huma depravação chronica dos humores. A idade adiantada he hum obstaculo mais, ou menos invencivel para a cura do doente. Em todos os casos, convem para se conseguir, se não a cura, ao menos a esperança de sarar, accelerar a evacuação começando o tratamento pelo artigo 3, e passar ao 4. O vomitorio purgante he necessario, e ainda mais se a affecção tem passado a huma das partes superiores do corpo.

Epilepsia. (1)

Levada ao cerebro, sobre a dura-mater, a serosidade póde causar accessos de epilepsia, ou fazer o que se chama cahir do alto-mal ou mal caduco. Neste caso a fluxão ema-

---

(1) Tem-se dissertado muito, e por muito tempo sobre esta doença. Sempre se tem mettido á cara as causas occasionaes, ou as affecções moraes. Tem-se publicado, e praticado os systemas mais arriscados; porém nas scientificas dissertações, que se tem feito sobre este objecto, não se tem dito huma só palavra sobre a causa humoral, que todavia merece attenção. No cap. III fizemos huma promessa, que cumpriremos agora. Emprehenderemos com confiança encher o vasio, ou ao menos lançar hum clarão luminoso sobre este ponto importante Com factos de pratica nos propomos a reduzir ao seo justo valor todo o effeito destas impressões, que se chamão *causas*, e de que a moral de hum individuo póde ser passiva em toda a sua vida. Dois homens attacados desta doença, e que forão curados pelos meios indicados no nosso methodo, nos fornecem cada hum seo quinhão no relatorio que imos fazer.

O primeiro era hum mancebo. Bastou-lhe talvez este titulo para ter sido muito sensivel á morte de huma senhora, que tinha sido sua comtemporanea. Esta morte lhe foi annunciada de huma maneira, que o surprehendeo e affectou muito. Esta moça era epileptica, e morreo disso, ou do progresso dessa molestia. Pouco tempo depois da noticia, o mancebo teve o primeiro attaque de epilepsia, que foi logo seguido de outro, e assim successivamente por muitos mezes; no cabo dos quaes, não esperando mais nada do curativo ordinario, recorreo ao nosso methodo. Poderiamos cita-lo por hum exemplo de valor e de resolução, que são necessarios a quem emprehende livrar-se de huma doença grave, e inveterada.

na da bilis negra, ou ao menos de materias muito corrompidas. O sangue a envia ao cerebro pelas arterias carotidas; elle ajunta gota a gota em hum saco membranoso, chamado kisto, que se fórma acima da dura-mater (1). Quando este

---

O segundo doente era hum homem de idade madura. Negocios do seu commercio o conduzirão a huma casa fazer huma compra. O objecto, que se queria vender, lhe foi mostrado por huma criada, que elle ignorava ser attacada de epilepsia; ella teve hum attaque em sua presença. Só com ella; elle lhe prestou os soccorros, ou os cuidados que pôde. Penalisou-o a situação daquella infeliz, e sentio certo susto. Na mesma semana cahio com o primeiro accesso, e a doença se caracterisou pelas repetições subsequentes. Hum dos seos amigos, que devia o restabelecimento de sua saude ao tratamento do nosso methodo, por occasião de huma doença igualmente chronica e grave, lhe fez reconhecer a urgencia de abandonar os tratamentos inuteis, de que era objecto havia já algum tempo, e preferir-lhes o da Medicina Curativa, antes que a doença fosse mais inveterada. O doente cedeo aos conselhos do seo amigo, e porque não tinha experimentado os tratamentos destruidores, que assignalámos, sarou mui promptamante; ou ao menos não desesperou de nós, como nós desesperámos do primeiro, e não teve necessidade, como este, de recorrer ao valor heroico; aquelle valor que desenvolve hum homem valente e intrepido, que tem adoptado a divisa dos bravos: Vencer a doença, ou succumbir combattendo.

Qual póde ser o resultado de tratamentos, que não tem relação com a *causa* das molestias? Serão inteiramente nullos, mesmo prejudiciaes. Para que elles tivessem relação com a *causa*, seria necessario reconhece-la, e he o que ainda não teve lugar, ao menos em geral. E que querem dizer pertendidas causas; que não são mais que circunstancias ou effeitos da vida? A arte não póde nada contra ellas, porque ninguem póde embaraçar que aquillo que he seja, que o que foi tenha existido. Quando se conhecerá bem (outra vez o dizemos) que o melhor dos remedios, que podem existir, consiste na applicação de hum raciocinio exacto?....

(1) Logo fórmão-se no corpo humano, e sobre differentes partes, que delle dependem, membranas mais ou menos densas ou solidas, a ponto de poder conter hum corpo volumoso; tal he, por exemplo, huma quantidade de agoa na

kisto, que não póde conter mais de certa quantidade, está cheio, o movimento das arterias, e a acção da membrana nervosa, irritada sem duvida pela acrimonia da materia, o obrigão a despejar-se; em consequencia faz-se hum derramamento desta fluxão sobre as meninges, ao longo da medulla allongada, e sobre os nervos, que ella põe em contracção pela sua corrosão. Esta *serosidade* de paroxismo, ou de accesso, desarranja o giro dos espiritos, faz perder conhecimento ao doente, e o faz cahir; os nervos, que são fortemente irritados, communicão tão violenta acção aos musculos, que o doente volve os olhos, e sacode os membros com a maior força. Sahe-lhe da boca huma materia escumosa; os dentes se apertão tão fortemente, que muitas vezes o movimento convulsivo dos queixos corta a lingua. A fluxão corre do cerebro ao estomago; algumas vezes se sente esta passagem; quasi sempre o doente parece engulir a plenos sorvos, como se bebesse agoa em abundancia. Pelo seo volume ella peza sobre esta viscera, e sobre as arterias principaes, que comprime, assim como affroixa o movimento dos fluidos; he por isso que o doente adormece neste momento. Quando acorda, não se lembra do que acconteceo; está atordoado; seos espiritos não estão ainda seguros; não sabe o que disse, nem o que fez; ao menos esta observação he geral.

Nesta doença ha mais e menos, como em todas as outras. Ha doentes, que tem accessos infinitamente mais violentos que outras pessoas attacadas da mesma enfermidade. Alguns gritão quando cahem; outros sentem que se approxima o attaque a tempo de se poderem deitar; muitos se lem-

---

hydropisia chamada enkistada. Huma de nossas doentes da Cidade de Amiens, durante o seo curativo, deitou huma membrana de dimensão de tres sobre cinco pollegadas; dizem que ella tinha mais densidade que a pellicula que envolve a circumferencia interna do ovo. Alguns dias antes de lançar esta membrana a doente tinha sentido no ventre hum rugido tão forte, que a sua enfermeira tambem a sentio. Pensamos que este rugido proveio do rompimento daquella membrana. Não he provavel que para adiante se formasse hum kisto, e depois hum tumor enkistado no corpo desta doente, supponde que ella sobrevivesse á gravidade da doença, em razão da qual sujeitou-se ao nosso curativo? Esta mesma doente nos affirmou tambem ter evacuado insectos, dos quaes muitos vivos, que lhe parecião similhantes ao percevejo.

brão de tudo, e continuão a ouvir; outros nada ouvem, e de nada se lembrão. Os accessos são mais ou menos longos ou frequentes, conforme a maliguidade da *fluxão*, e o gráo de corrupção dos humores, que a formarão, e segundo a antiguidade da doença. Tem-se visto enfermos soffrerem accessos muitas vezes no dia. Não he signal favoravel; sem embargo alguns tem triumphado.

Esta doença deve ser attacada na fórma do art. 4.º da ordem de curativo, ainda mesmo quando está em principio, ou no primeiro accesso; porque não póde deixar de ser consequencia da depravação chronica dos humores. O vomitorio-purgante, pelo qual começa o curativo, deve repetir-se ao menos huma vez contra quatro ou cinco doses de purgante; em muitos casos deve alternar se por muito tempo com o purgante. Esta doença, que se póde considerar como huma das mais tenazes, e teimosas, não se póde reputar destruida radicalmente, porque seos accessos não se fazem sentir em seos periodos ordinarios, ou porque tem corrido certo espaço de tempo sem apparecerem os accidentes. O doente deve estar muito tempo em desconfiança; e não temer repetir demasiado os evacuantes de distancia em distancia, mesmo quando se reputa são.

Movimentos convulsivos, tremores.

Derramada sobre os nervos ou sobre as membranas nervosas, a *fluxão* causa tremores, movimentos involuntarios, quer periodicos, quer continuos, e em toda a parte do corpo, conforme a distribuição desta materia, e a sua acção sobre o orgão do sentimento, ou sobre os diversos membros, sem exceptuar a cabeça. Estas affecções sendo consequencia da depravação chronica dos humores, não se póde attribuir a cessação das mesmas senão á evacuação daquellas materias, a qual se deve praticar na fórma do artigo 4.º do tratamento. O que se disse das doenças nervosas e das convulsões, assim como da epilepsia, se applica incontestavelmente a este genero de affecção, mais ou menos.

Enfermidades dos ouvidos.

Levada ao interior das orelhas; distribuida sobre os diversos orgãos do ouvido, a *serosidade* póde causar zunidos, tinidos, e sibilados, e produzir a surdeza. Algumas vezes fórma-se hum deposito, e estabelece-se a suppuração. Estas

differentes affecções, e a surdeza não consummada pela paralysia do nervo acoustico, se destroem pelo uso dos dois evacuantes tomados alternadamente no principio do curativo, e na fórma do artigo 2 em caso recente; pelo artigo 4.º se he chronico; e se tem dor aguda, conforme o artigo 3.º

Affecções dos olhos.

Ajuntada sobre o orgão da vista, a fluxão faz soffrer as differentes doenças de olhos, como a inflammação e pegamento das palpebras, seo reviramento, o sarcomio, a lacrimação, a ophtalmia seca e humida, as manchas que escurecem a cornea, a cataracta, opacidade do cristallino, a gota serena, que he a perda da vista sem vicio apparente no olho, e todos os accidentes, que accontecem a estas partes, assim como aquelles que pela continuação pódem conduzir á perda parcial e total da vista.

A sangria, ou as sanguexugas, ordinariamente se empregão não sendo mais saudaveis, nem fixando menos a materia sobre a parte affectada neste caso que em todos os outros, em que se empregão. Quanto aos topicos e ás operações, de que se usa ordinariamente contra todas as doenças de olhos, não podem produzir seguramente hum bom effeito sem o soccorro dos unicos meios capazes de evacuar a causa material, que faz soffrer a dor, ou o accidente.

Todas as affecções, que ameação a perda da vista, exigem, attendendo á sua violencia, ou á delicadeza das partes, que são attacadas, evacuações na fórma do artigo 3.º da ordem do tratamento. Toda a pressa he pouca para salvar a vista. Duas doses do vomitorio-purgante contra huma de purgante, são indicadas geralmente neste caso. Esta ordem de evacuações não se póde interromper sem risco da paralysia do nervo optico, e sem perigo de vêr bem depressa a doença incuravel. Nos outros casos segue-se aquelle artigo, que lhe pode ser applicavel. Se se emprega o emplastro vesicatorio, muitas vezes indicado contra as affecções dos olhos, nem por isso deve affrouxar a evacuação; não se deve tambem, emquanto fôr possivel, descuidar do vomitorio-purgante, que convém sempre contra esta sorte de molestias.

Affecções da boca.

A *serosidade* espalhada na boca póde por seo calor, ou por sua corrosão, causar aphtas, affectar as gengivas, ul-

cera-las, roe-las, desencavar os dentes, e produzir o caracter ou os symptomas do escorbuto; tambem á sua presença se deve a tumefacção da lingua, a destruição da campainha, as differentes inchações que se notão, &c. &c.

Todas as affecções da boca e das partes adherentes se destruirão pelos purgantes sufficientemente repetidos; conforme o artigo 2.º da ordem do tratamento nos casos recentes, e na fórma do 4.º sendo chronicas, ou se ellas se manifestão em consequencia ou resultado de hum vicio de depravação existente antigamente. O emprego do vomitorio-purgante se recommenda geralmente.

Dores de dentes.

He huma gota de *serosidade*, ou de agoa fervendo, que o sangue tem depositado sobre a membrana chamada periosteo, que causa as dores de dentes. Esta membrana forra interiormente o alveolo, e envolve a raiz do dente. A sensibilidade desta membrana, e a corrosão, que a serosidade exerce sobre ella, fazem que as dores sejão ás vezes tão vivas, que se tornão insupportaveis. A causa das dores de dentes he a mesma que as de todas as affecções dolorosas; e quasi sempre este mal he o signal precursor de huma doença mais grave.

Evacuando-se o humor, que faz soffrer nesta parte, se evitaráõ outros accidentes, com o que elles podem ter de funesto; porque este mesmo humor póde cahir sobre todas as outras partes do corpo, ou se desloque, ou se reparta.

He de alguma sorte impossivel ter dores de dentes, porque elles são quasi insensiveis; por isso, quando a *fluxão* se ajunta na sua parte esponjosa, os caria, os apodrece, e faz cahir aos pedaços, muitas vezes sem se sentir dor alguma.

Se a *fluxão* se derrama sobre a face, esta parte se incha; a dor he então menor, e algumas vezes não se sente, porque a *fluxão* mudou de local.

Usa-se de differentes topicos, que allivião, se mudão de lugar a *fluxão*, ou se a amortecem.

Não he menos desarrozoado arrancar hum dente bom, do que seria absurdo cortar hum braço ou huma perna, por ter alli corrido huma dor. Todos tem precisão de dentes para triturar alimentos; tambem he sabido que huma boca sem dentes articula com difficuldade; de mais elles são o ornato da boca. Esta extirpação de dentes não estan-

ca a fonte da *fluxão*; o sangue continua a depo-la nos lugares, que elles occupavão, e no dente visinho. Muitas vezes esta *fluxão* se espalha por todo o queixo, de maneira que não se póde distinguir qual dos dentes está mais affectado.

A violencia da dor decide o artigo da ordem do tratamento, que se deve seguir, para evacuar os humores, e deve seguir-se aquelle, que se crê proprio para procurar o allivio mais pronto. Para o tratamento faz-se differença da pessoa, que soffre ha muito as dores de dentes, e da que he attacada de fresco; indica-se para esta o artigo 2.º, e para a outra o 4.º. O artigo 3.º he applicavel quando, seguindo os outros, o doente não sente allivio pronto. O vomitorio purgante he necessario, e se repete mais frequentemente e se o purgante não allivia com bastante prontidão.

Os dentes podres são os unicos que se devem tirar. Notão-se pessoas que, tendo cuidado de se purgar convenientemente, conservão muito tempo dentes attacados de caria, sem que ella faça progressos sensiveis; e estes dentes lhes servem como se fossem bons, com muito pouca differença.

Polypo.

O polypo he huma affecção, que póde vir em differentes partes do corpo, porém o canal nasal he mais vezes attacado. He huma excrescencia carnosa que, para o polypo do nariz, nasce na membrança pituitaria; varia em seo caracter, conforme a malignidade do humor. A extirpação do polypo he o remedio usado; mas he insufficiente, se se não seca a fonte da materia, que o formou, porque ha de reproduzir-se; ou então a chaga resultante da operação não se ha de curar.

Deve-se evacuar segundo o art. 4.º da ordem do tratamento; isto he, algumas semanas antes da operação, que não se deve fazer senão quando o doente passa bem, quanto ás funcções naturaes. Feita a operação, o doente tornará á evacuação na fórma do mesmo artigo, e até cicatrizar a chaga, e restabelecer-se perfeitamente a saude. Algumas vezes se deve empregar o vomitorio purgante; isto quando o exigirem as indicações, que ordinariamente determinão o seo uso.

Rosto cheio de espinhas, e pontos vermelhos.

Difundida nos vasos do rosto, porque o sangue alli está

acanhado em seo movimento, a *serosidade* he a causa dessa vermelhidão accompanhada de gomos, botões, e pustulas, que caracterisão a gota rosa, ou o rosto semeado de pustulas e pontos vermelhos O vomitorio purgante he necessario algumas vezes; o purgante deve empregar se conforme o art. 4.º da ordem do tratamento, visto que esta affecção he sempre o resultado de huma depravação chronica de humores.

Esquinencia.

Ajuntada na garganta, a fluxão com o seo calor ardente póde inflammar a pharingc, a larinx, o esophago, a trachaarteria, e todas as outras partes adherentes; assim caracterisa a angina, ou esquinencia. Esta enfermidade, tratada pelo methodo ordinario, póde ser seguida da grangrena, em rasão da maior ou menor depravação dos humores.

Se esta enfermidade tem tido tempo de tomar hum caracter serio, deve ser tratada pelo art. 3.º da ordem do curativo, até perder este caracter. Depois trata-se conforme o art. 2.º; o qual basta quando ella he ainda benigna, ou se torna deste caracter. Em todos os casos deve começar-se pelo vomitorio-purgante, e repeti-lo quanto for necessario para desembaraçar a garganta em geral; então se administrará o purgante só, conforme se desembaraçar o local primitivo da doença.

CAPITULO XIV.

Enfermidades chamadas das extremidades.

Dores rheumaticas.

Hum estado de soffrimento, que se faz muitas vezes sentir sem febre, nem perda de appetite, ou sem desarranjo nas funcções naturaes, se designa ordinariamente pelo nome generico de dores. Estas affecções são muito communs, e geralmente espalhadas. Ha climas e paizes, que occasionão mais do que outros. Mas em nenhuma parte estas affecções differem pela causa efficiente ou interna. Distinguem-se as dores por seo caracter; ellas são ambulantes, periodicas, ou fixas. Designão se pelos nomes, que se conveio dar-se-lhes.

O caracter da dor ambulante se reconhece por ella mudar muitas vezes de lugar; isto he, quando a *serosidade*, que ainda não tem parado, não faz de alguma sorte mais do que tocar as partes. Ella vai ter humas vezes á perna,

á coixa, á espadua, ao braço, ao pescoço (torticolis), e successivamente a todas as partes carnosas do corpo. Da-se a esta dor o nome de reumatismo.

Dor periodica he aquella que, depois de ter deixado de se fazer sentir, não se renova senão em epocas indeterminadas, e que, quando se reproduz, vai ter indistintamente, ou sobre a mesma parte, ou sobre outra, que ella não tem ainda affectado.

Dor fixa ou continua procede incontestavelmente de que a materia, que produzio ou huma dor ligeira, ou as dores ambulantes, ou periodicas, não se evacuou em tempo conveniente. Pelos effeitos progressivos da depravação des humores, formou-se maior quantidade de *serosidade*, assim como esta *fluxão* augmentou em principios acres, ou mordicantes, de sorte que o sangue he obrigado a depô-la, e a fixa-la.

Os praticos, que não tem ainda reconhecido a *causa* das molestias, consultados sobre este genero de enfermidades, pensão muitas vezes ter satisfeito aos seos doentes respondendo-lhes que *não ha que fazer*. Esta resposta lhes he suggerida pelo estado exterior, onde não se vê inchação, nem tumor, nem inflammação. Esta falta de experiencia compromette a saude dos doentes, sem os livrar dos seos soffrimentos. Julga-se ter resolvido a difficuldade, quando se tem empregado o termo vago de *frescura*; termo, que nada exprime; ou quando muito, huma causa occasional. Quantos erros hum poz outro, e que sómente se devem attribuir á falta de conhecimento da verdadeira *causa* das dores, e das doenças em geral, qualquer que seja a sua denominação! Em falta de boas rasões dão-se más. Assim não he nada mais ordinario que ouvir attribuir ás variações da athmosfera a causa das dores, e em consequencia deste futil raciocinio, os pobres doentes se remettem para a bella estação, que muitas vezes nada póde contra seos soffrimentos. As observações mais minuciosas sobre a especie e a quantidade dos alimentos não tem o ultimo lugar, e se reputão de grande pezo. Aproveitão-se até as phases da lua a par de hum doente cheio de docilidade e de confiança. Tudo he *causa*, segundo se crê, excepto a verdadeira, na qual o ente que soffre está bem longe de pensar. Desta sorte se folga de confundir as causas occasionaes com a causa efficiente, ou a causa propria e verdadeira. Todos conhecem as variações, que tem lugar no tubo de hum barometro, quando se avisinha a chuva, ou o tempo bom. Estas mudanças diversas são a imagem do que acontece ás

pessoas, que attribuem suas dores ás variações athmosphericas. He evidente que se os seos corpos não contivessem materias especialmente proprias a faze-las soffrer, ellas nada sentirião de extraordinario por occasião das mudanças de temperatura. A prova he sensivel. Se as mudanças de tempo, como tudo que diz respeito aos habitos, e á maneira propria de cada individuo, se podessem assignar como causa efficiente, está physicamente demonstrado, que todos sentirião os effeitos da mesma causa, da qual experimentarião a influencia inevitavel. Ora a experiencia prova todos os dias o contrario. Logo ha nos corpos enfermos huma materia susceptivel de variação, de dilatação, ou condensação; e eisaqui a verdadeira causa efficiente subordinada á influencia das causas occasionaes. Não mostra a simples rasão que se deve evacuar a primeira, ou ao menos não fazer á segunda se não a parte, que póde pertencer-lhe?

Huma vez formada a materia, que póde fazer sentir as dores em geral, estas são quasi sempre ambulantes e periodicas, e he raro que comecem com o caracter de fixas; pelo tempo adiante he que se tornão continuas, ou se fixão. Se se evacuasse a *causa* logo que ellas se manifestem, evitar-se-hião grandes males para o futuro. Se se praticar a evacuação da *causa* das dores desde os seos primeiros attaques, se livrarão dellas observando o art. 2.º da ordem do curativo, e mesmo de ordinario basta o art. 1.º Se a dor for muito violenta, terá mais prompto alivio, ou se curará mais brevemente, seguindo o art. 3.º Se se tratar de dores chronicas, regular-se-hão as evacuações pelo art. 4.º Bem entendido que, se a dor for em hum braço, em huma mão, nos dedos, ou em outras partes dependentes da circunscripção das primeiras vias, póde ser necessario o vomitorio-purgante; muitas vezes até he indispensavel que se tome no principio do curativo, alternativamente com o purgante.

Está reconhecido por huma longa pratica, que toda a dor que muda muitas vezes de lugar, não he de perigo, em qualquer parte que se sinta. Ella muda, porque a materia, que a faz sentir, he ambulante. Não tem tempo de estragar a parte, sobre a qual não faz mais que passar, para me explicar assim. Esta dor he quasi sempre facil de destruir, porque a materia, que a faz soffrer, estando em movimento, he facil de evacuar. Mas aquella, que não varia, e que por isso se chama dor fixa, póde ser perigosa; ella o he em particular, se a parte affectada he delicada; porque a demora da *serosidade* póde lesar essa parte, e destrui-la. Es-

ta mesma dor tambem póde ser muito difficil de fazer desapparecer, porque a *fluxão* ajuntada, ou depositada pelo sangue, tem muito mais trabalho em entrar na circulação, que antes de estar fixa; por isso he sempre mais difficil de evacuar do que se a dor fosse ambulante. No intervallo de tempo, em que a acção da dor he suspensa, a *serosidade*, causa unica da mesma dor, entra nas vias geraes da circulação, e se mistura com a massa dos fluidos, até que pára outra vez, a fim de fixar-se em alguma parte nova. Esta he a causa, que produz a ausencia de toda a dor periodica, mas a causa efficiente não deixa de existir no individuo, que he attacado.

A mesma pratica nos tem feito observar que, se durante a acção dos purgantes a dor cessa, ou se torna menos aguda, he porque a *causa* está evacuada no todo, ou em parte, ou ao menos muda de lugar. Quando os evacuantes fazem cessar os soffrimentos em quanto elles obrão, he porque deslocão a causa, e a chamão a si; he hum sinal certo da cura, que mesmo parece proxima, porque esta mesma *causa* está então em boa via de evacuação. Quando depois de cessarem os effeitos de huma dose evacuante, se reproduzem as dores, he sinal que a *fluxão*, que não está já vencida pela acção desta dose, continúa a ir á parte affectada. Esta observação diz explicitamente que devem continuar as evacuações, isto he, repetir-se os purgantes quantas vezes forem necessarias para expulsar inteiramente a *causa* da dor. Em verdade esta mesma advertencia se applica igualmente a toda a especie de doença, contra qual hum doente segue o tratamento deste methodo. He claro que, se accontece hum effeito contrario, se a dor he mais forte, ou a doença mais grave no tempo e depois da acção das doses purgativas, deve-se dahi concluir que ellas tem excitado a *causa*, o que não he para admirar, porque devem evacua-la; então se deve perseverar o mais tempo possivel nos purgantes antes de suspende-los, para repeti-los depois de alguns dias de descanso, a fim de apanhar, e expulsar esta *causa* de dor.

Não se póde desconhecer que todas as doenças são dores da natureza daquellas, de que havemos fallado, e cuja causa material he sempre a mesma, quer se sintão nas extremidades do corpo, quer se soffrão nas cavidades; porque soffrimento he dor, e toda a enfermidade faz soffrer. A origem do mal, qualquer que seja o seo caracter, seja dor, seja ulcera, seja tumor, seja deposito, não está onde se sente o mal; o que faz soffrer he sempre huma emanação desta

origem ; ambas são indicadas no Cap. I. deste methodo. Conforme esta verdade, as regras da nossa lingua deverião permittir que se podesse dizer : *Os doentes animados morrem por dentro, e nenhum he doente, nem morre por fora*, porque a *causa* das doenças he toda interna. Logo he inutil tratalas sómente por fora.

Em todos os casos deve haver cuidado que hum topico não produza hum mao effeito, a ponto de fazer derramar o humor de maneira que depois não se possa mais evacuar. As cataplasmas emolientes são quasi sempre perigosas, quando se não quer conduzir á suppuração a parte affectada por deposito, ou de outra maneira, visto que muitas vezes affrouxão demasiado, e podem provocar a diffusão da materia, e trazer com sino a mortificação da parte. Chumaços molhados em hum liquido indicado pelo caracter ou genero do deposito, não apresentão os mesmos inconvenientes. He incontestavel que os purgantes são os unicos meios que existem contra as affecções de causa interna, e as dores em geral.

Sciatica.

A dor sciatica he huma dor fixa. Quasi sempre he precedida de dores periodicas ou ambulantes, de que temos fallado. He causada pela *fluxão*, que circulava nos vasos sem tomar assento, e que o sangue a final depositou nos musculos de huma das extremidades inferiores. Esta dor occupa muitas vezes desde a nadega até a ponta do pé, onde causa quasi sempre as dores mais difficeis de supportar ; e deose-lhe o nome, em rasão do local que occupa. As sangrias, as sanguexugas, os banhos ordinarios ou espirituosos, assim como os topicos não fazem mais do que a doença incuravel.

A gota sciatica, se he muito aguda, requer os purgantes na forma do artigo 3.º da ordem do tratamento ; do contrario combatte-se pelo artigo 2.º Se he chronica, ou se he precedida de dores, segue-se o artigo 4.º O vomitorio-purgante só se prescreve, quando ha enchimento de estomago.

Cãibras.

A *serosidade* levada sobre os musculos, ou sobre as membranas aponevroticas, põe estas partes em contracção ; ella produz estas convulsões locaes, que caracterisão as cãibras, cujas dores muitas vezes são insupportaveis. Ellas não

appresentão perigo algum, emquanto se fazem sentir sómente nas extremidades; mas podem causar accidentes graves, obrando sobre as vias principaes da circulação, porque podem embargar o sangue. He raro que a cãibra não seja logo seguida de hum accesso de dor, porque póde ser a precursora della, assim como he a sua *causa*. A cãibra he huma affecção passageira, e de pouca duração; não se póde remediar, emquanto ella existe; então não ha outro meio que empregar senão agitar-se, dar-se hum movimento qualquer, para a fazer cessar.

As pessoas, que são sujeitas ás cãibras, farão bem em purgar-se largamente, conforme o artigo 4 da ordem do tratamento: não se devem admirar se tiverem attaques durante o curativo. O vomitorio-purgante raras vezes he necessario.

Gotta.

A gotta passa por incuravel. Mas não o he para todos que ella attaca, e seria muito menos temivel, se se podesse comprehender bem a *causa* qual ella existe; e se para destrui-la se reconhecessem os meios, que a experiencia approva depois de numerosos aproveitamentos. A *serosidade*, que neste caso he muito acre, e muitas vezes muito calorosa, passa á circulação, onde acha huma porção de phleugma, que coze em consistencia de caldo. O sangue leva esta materia ás extremidades superiores ou inferiores, e a deposita nas articulações. A *fluxão* pelo seo calor recose esta especie de caldo, e o converte quasi em huma especie de massa branda, que serve ao depois para formar os nodos; só a *fluxão* causa a dor e a inflammação. Esta dor começa ordinariamente por accessos muito curtos, e que voltão em épocas distantes; muitas vezes hum anno, dezoito mezes, e até muitos annos: então he periodica. Quando a doença se invetera, ou as materias augmentão em depravação, e por consequencia em malignidade, os accessos são mais frequentes, mais dilatados, mais dolorosos, e pela continuação os doentes se tornão tropegos, carregados de nodos, e atormentados por dores fixas, que não acabão ordinariamente senão com a vida.

He provavel que ha de haver sempre gotosos, e igualmente que se ha de crer a gota sem remedio curativo, emquanto a arte de curar não passar de conjectural ou sem base fixa, e recorrerem a topicos insufficientes neste caso, como em outros muitos. Dirão que já não he pouco alliviar,

quando estes topicos allivião com effeito: sim, sem duvida. Mas se quizessem abrir os olhos, ou abjurar o despotismo dos prejuizos e do erro, acconteceria infallivelmente que o numero dos gotosos seria muito menos consideravel. Suppomos que então se apprenderia a destruir as dores em geral, quando são simplesmente rheumaticas, periodicas, ambulantes e ligeiras, porque estas mesmas dores, de que está explicada a *causa*, acabão quasi sempre por tomar o caracter da gotta.

Mais de huma vez, por occasião da gotta, se tem feito engraçadas agudezas; mormente quando se disse que quem tivesse o talento de cura-la, seria tão rico como Cresso. He este mesmo espirito picante, que se divertia sem duvida quando pronunciou seos decretos sobre o merecimento dos pertendidos curadeiros de gotta, só á vista da sua não opulencia. Que força podem ter discursos em geral tão pouco sensatos, pelos quaes sem embargo se convem que não ha remedio para a gotta, e se affirma que ha remedio para as outras doenças? A verdade he que a gotta, e as doenças tem remedio, sem que por isso haja remedio para curar indefinidamente, ou sempre, porque então o homem seria immortal. Todos estes ditos, todas estas sentenças, estranhas ao fundo da questão, não embaração que, seguindo este methodo, não se tenhão curado, ou alliviado muitos gottosos, que sabem melhor que ninguem avaliar o serviço, que recebêrão, e o raciocinio que se póde fazer a respeito desta molestia.

A *causa* da gotta se evacua, e os gottosos sarão pelo uso do purgante, tomado, logo que apparece o accesso, na fórma do art. 2.º da ordem do tratamento, ou segundo o art. 3.º se a violencia da dor o exige. Se a depravação dos humores he antiga; se o individuo tem já soffrido muitos accessos desta dor, assim como se o accesso por sua duração he chronico, ou se não cede á precedente ordem de tratamento, o doente deve seguir o art. 4.º Cumpre usar do vomitorio-purgante, todas as vezes que se reconhecer a sua necessidade, quer contra o enchimento do estomago, quer porque a dor está fixa nesta parte ou nas extremidades superiores. As pessoas, que forem attacadas da gotta, e aquellas que já são sujeitas a sentir esta dor, poderáõ prevenir a repetição dos accessos pelo frequente uso que deverão fazer dos purgantes, no intervallo de hum accesso a outro; porque he desta maneira que se póde applicar á gotta o remedio mais efficaz, com particularidade nas pessoas de meia idade, e

na hypothese de repetir o attaque, sua duração será abreviada, sua violencia moderada; ainda com mais segurança, se as pessoas, a quem temos recommendado os purgantes, não recearem purgar-se muitas vezes, ou em muitas occasiões, proximas humas das outras, tanto quanto devem ser.

CAPITULO XV.

Enfermidades das Mulheres.

Puberdade das donzellas.

Quando as meninas, que tocão a idade da puberdade, são doentes, attribue-se ordinariamente a causa de suas enfermidades á demora da emissão do fluxo menstrual. Porque até agora se não tem raciocinado melhor, e reconhecido que pelo contrario, porque estão enfermas, he que a Natureza não póde prestar-se a esta funcção? A experiencia quotidianamente prova, e demonstra que as donzellas, quando gosão saude na idade nubil, são menstruadas sem soffrer incommodo algum, e sem mesmo o sentir. Este erro provém, como muitos outros, do pouco que se discorre sobre a causa das enfermidades. Empregão-se os chamados emenagogos, de que se compõe differentes beberagens, que não tem a virtude, que se lhes quer dar. Desembaraçando-as da massa de bile, e outros humores, que causão a côr amarella e palida, e todos os males que soffrem, he que se póde ajudar a circulação, e restitui-la a suas funcções naturaes. Se assim se fizesse, serião estas enfermas livres dos accidentes, de que são ameaçadas. Faz-se tão pouco caso de os evitar, que se vê muitas cahir em langor, e morrerem de morte, que justamente se póde chamar prematura.

He necessario curar as meninas em toda a idade, porque se ellas são doentes, ou tem fraca saude, as suas regras custarão a apparecer na idade competente, de que pódem resultar funestos accidentes, e mesmo a morte. São bem perniciosos estes contos de velhas, que fazem persuadir que as meninas sarão de suas enfermidades pela apparição das regras, que se devem esperar sem outros meios mais que a Natureza. Tambem discorrem pouco os que pretendem que, se a menina continua a ser enferma ainda depois de ser regrada, se curará casando-se, e que por consequencia deve casar. He muita ignorancia affirmar, que, quando o matrimonio, e a regra são insufficientes para sua cura, deve-se espera-la, quando tenha

filhos. Quantos absurdos tomão o lugar da verdade! Quantas victimas humas sobre outras!

Se ambos os sexos reflectissem, não se casarião senão estando em boa saude, por quanto não se deve atribuir a degeneração da especie humana, senão á falta desta precaução. E as causas e motivos se explicão no Cap. VI.

Se a rapariga he enferma na idade, em que deve ser menstruada, não terá a sua regra emquanto se não curar. Neste caso devem-se evacuar os humores, que obstão a esta funcção, seguindo o artigo 4.o da ordem do tratamento até a perfeita cura, que mostre hum verdadeiro estado de saude, conforme ao que demarcamos. Neste estado o fluxo menstrual apparecerá quando menos se pensar, e continuará com regularidade em quanto gosar de boa saude.

Idade critica.

Attribue-se muitas vezes á idade avançada a *causa* das enfermidades, que soffrem as mulheres des de quarenta a cincoenta annos, mais ou menos; he hum erro, que se deve destruir. Sabe-se que nesta época se termina a carreira de muitos individuos, sem excepção de hum e outro sexo. O que he natural não causa enfermidade; jámais nos afastaremos deste principio. As mudanças, que experimenta a Natureza na mulher, nada tem com a *causa* das doenças, nem com a da morte; porque huma e outra são sempre determinadas por corrupção, e a cessação das regras he huma cousa natural.

Deve-se aqui considerar a Natureza em tres estados differentes. No primeiro, e durante o crescimento da menina, a substancia individual prepara a abundancia do fluido necessario para o estado nubil. No segundo, e sua duração, a Natureza derrama periodicamente o superfluo do fluido, que ella ministra á mulher para a obra da reproducção. E no terceiro estado, em que chega o termo da duração desta abundancia ou superfluidade, cessa a emissão periodica, mas a natureza por esta mudança não fica decrepita no individuo, que a experimenta; nem se desseca; e só tem perdido a sua aptidão do segundo tempo. Só quando chega a velhice (o que he commum a hum e a outro sexo) he que o fluido vital se diminue até extinguir-se (1).

---

(1) Observaremos aqui que a morte, effeito da corrupção

Quando a mulher deixa de ser menstruada em huma idade conveniente, não experimenta huma suppressão. A experiencia nos ensina que a mulher, que gosa perfeita saude na época da cessação das regras, não soffre enfermidade pela mudança desta idade. He pois necessario conhecer em que consiste a verdadeira *causa* dos accidentes, que se observão nesta época, e explicar com claresa as causas occasionaes, para se não confundir a *causa* com o effeito, e se tomarem medidas mais efficazes nestas circunstancias, do que ordinariamente se pratica.

O fluxo menstrual corre puro, ou sobrecarregado da serosidade dos humores corruptos, segundo o estado de saude, ou de enfermidade da mulher. Aquella, que foi doentia, padecendo continua ou periodicamente até á idade critica, sem duvida está sujeita a soffrer mais, logo que deixe de ser menstruada: e porque? Porque pelo fluxo menstrual a mulher desembaraçava o seo sangue de huma quantidade de *serosidade*, que circula com elle. Quando cessa este corrimento, accontece a esta porção de humor como a hum rio, cuja corrente se detem, sem que por isso seque a sua origem; assim a mulher conserva os humores nas suas cavidades, como outro qualquer doente. He neste caso, que não tendo o seo corpo mais este meio natural de purgar-se, se faz preciso ajudar a Natureza provocando evacuações. Deve-se portanto usar do purgante, como se diz na ordem do tratamento, até recobrar perfeita saude, e que os humores que accompanhavão o fluxo menstrual, e com elle sahião, tomem a via das excreções, a unica que lhes resta.

Se as mulheres podessem comprehender os effeitos salutiferos dos purgantes competentemente applicados ás diversas circunstancias, que occorrem no tempo da sua juventude, quantos accidentes não evitarião ellas! Vê-se usarem as jovens, quasi como recreio, dos banhos, da sangria, e das sanguexugas, em vez de evacuar esta massa de podridão, que as faz soffrer differentes incommodos, e que se vai augmentando todos os dias. Sem duvida ficão sujeitas a todos os accidentes, bem como a este corrimento tão geral, e tão conhecido pelo nome de *flores brancas* (1), que melhor se chamaria corri-

---

innata, a qual se oppõe a que a existencia seja eterna, he muito rara, porque a corrupção secundaria e auxiliar, á qual somos sujeitos, abrevia a duração da vida dos que não tem a felicidade de livrar-se della, ou de sabe-la prevenir.

(1) Bonito nome, que designa feia cousa.

mento amarello, verde, ou mixto, como se obsérva. Daquí provem a perda de suas côres naturaes, que todos os cosmeticos imaginaveis não pódem restabelecer, e daqui esta presença de velhice antes do tempo. Se contra todos estes accidentes ellas se purgassem a tempo, conservarião a sua saude, e nada terião que receiar para a idade critica. Destruirião os corrimentos, os calores ardentes, as inflammações, as acrimonias, os depositos glandulosos, as chagas que delles resultão, a consumpção, e se preservarião da morte, que muitas vezes sobrevem em huma idade, em que ellas tem mais direitos á vida. Demais a mulher, que gosa saude, ainda que não seja formosa, tem em seo physico attractivos, que a preferem áquella, que está habitualmente incommodada, e doente.

Suppressão das Regras.

Não se deve confundir a suppressão das regras com a sua cessação na idade propria, o que se attribue ás differentes causas, segundo a maneira de pensar de cada hum; porém há só huma e material, a qual obra só, e he a mesma de todas as enfermidades; e o tratamento para restabelece-las he o mesmo que se emprega por destruir as demais enfermidades. Só se faz caso das causas moraes, por cuja influencia as regras se suprimirão; só se falla das posições e situações, mais ou menos oppressoras, e prejudiciaes, e dos contratempos, que a mulher soffre na occasião da evacuação menstrual. Para que se possa curar, he necessario que se ponhão de parte todas estas considerações, e causas occasionaes, que não obstante não devem inteiramente despresar-se, e ás quaes as mulheres devem subtrahir-se, quanto possão; mas não attribuir-lhes maior influencia, nem dar-lhes mais valor do que tem. He portanto necessario attender aos humores mais ou menos degenerados, e á *fluxão* que delles resulta. Esta duplicada causa he o maior, e talvez o unico obstaculo á evacuação natural e depurante das mulheres; e que produz todos os accidentes, que quasi sempre são sua consequencia inevitavel.

Só se deve chamar *suppressão*, quando no tempo em que a Natureza ainda abundante do *fluido*, e reproduzindo em épocas fixas o superfluo deste mesmo fluido, experimenta de repente huma retardação na emissão periodica dos menstruos; o que he causado pela plenitude humoral, e pela *fluxão*, que obstroem os conductos, e orgãos excretorios deste fluido, fazendo assim apparecer no individuo o estado de

enfermidade ; e consequentemente póde experimentar dores de cabeça, e nas differentes partes do corpo; a febre, a perda de appetite, a vigilia, &c.

O purgante, segundo o artigo 2.º da ordem do tratamento, faz apparecer as regras; se ha dor aguda, affecção de qualquer orgão, ou receio disso, deve-se seguir o artigo 3.º; e sendo affecção chronica o 4.º, por tanto tempo quanto for necessario para o restabelecimento de huma perfeita saude; pois neste caso, bem como nas jovens nubeis, as regras não se effectuão, se não com o restabelecimento della, o que acontece algumas vezes, quando menos se espera, estando-se no uso deste tratamento.

Regras immoderadas, frouxos de sangue.

A mulher, que padece regras immoderadas ou extraordinarias, quer na quantidade, quer na duração, não gosa de perfeita saude. Este desarranjo apparece quasi sempre em consequencia de huma enfermidade anterior. He huma especie de hemorragia, produzida pela agua misturada com o sangue; e por isso faz-se necessario evacua-la até estancar a origem. A irregularidade na emissão deste fluxo provém da mesma causa, e requer os mesmos meios.

Algumas mulheres, em lugar de ter o menstruo vermelho, o tem branco, e mesmo de diversas côres; e por consequencia estão no mesmo caso que as que tem flores brancas, de que já fallámos na *idade critica*. Outras experimentão nos approches de suas regras, dores agudas em toda a bacia, nas regiões dos rins, &c. Todos estes incommodos indicão hum máo estado dos humores, e a saude consideravelmente deteriorada.

He, como dissemos já, huma abundancia de agua, que causa a plenitude dos vasos sobrecarregados do fluxo menstrual, donde provém as regras immoderadas. He huma materia acrimoniosa, que occasiona a dor, que precede a apparição das regras; a plenitude da bile, e phleugma corrompida, concentrada nas entranhas, ou nas cavidades, he quem produz estes corrimentos acres, algumas vezes sem acrimonia, e de differentes côres, de que á pouco fallámos. Deo-se a estes corrimentos o nome de gonorrhéa benigna, e tem-se reconhecido que podião adquirir toda a malignidade da gonorrhéa propriamente dita. Estou longe de contestar esta asserção, como se verá na minha dissertação sobre as enfermidades veneieas.

Julgo que faço grande serviço ás mulheres, explicando-lhes o como, e porque estes corrimentos humoraes as incommodão.

A Natureza, quando deo á mulher hum fluido superfluo (o das regras), lhe deo tambem huma via para o expulsar. Quando a mulher está enferma, isto he, quando tem as cavidades cheias de humores corruptos, que, roubando lhe a saude, ameação a vida, soffre igualmente como o homem; e a este respeito nada differem. Mas não se adverte que na mulher a Natureza se serve da via do fluxo menstrual para expulsar o superfluo destas materias: he como hum rio que ella estabelece, e esta a rasão porque a mulher póde ter corrimentos pela parte sexual. As que estão em tal estado, tem quasi sempre o estomago desarranjado, e doloroso; e são ameaçadas deste accidente. Por falta de instrucção, estas victimas do erro attribuem os seos incommodos de estomago á existencia deste corrimento, ou á evacuação da materia que corre, emquanto que he preciso reconhecer a sua *causa* na corrupção, e *serosidade*, de que esta viscera, ou outras partes do corpo estão sobrecarregadas, e que são a sua consequencia, bem como pódem ser a causa de todo e qualquer outro incommodo morboso. Porque as mulheres, que estão neste caso, soffrem taes accidentes? Não he evidente que he por haverem despresado prestar á sua saude os cuidados, que ella indispensavelmente reclamava; ou por se não terem purgado quando o exigia a Natureza, isto he no tempo em que os humores não tinhão a malignidade, ou o gráo de corrupção, que depois adquirirão?

Se a affecção he chronica, deve regular-se segundo o artigo 4.º da ordem do tratamento; se pelo contrario he recente, será sufficiente dirigir-se conforme o artigo 2.º Usar-se-ha do vomitorio-purgante, se se achar indicado.

No caso de perda consideravel, a mulher deve considerar-se attacada de hemorrhagia, e conduzir-se segundo o directorio, que se prescreve ao tratatamento desta enfermidade.

Mulheres no estado de Gravidação.

Não se deve attribuir á prenhez a causa das enfermidades, ou incommodos, que as mulheres supportão, porque, como já o temos notado, o que he natural não he causa de enfermidades. Huma mulher gravida não adoece senão pela mesma causa, porque adoece hum homem, ou mulher que não esteja no mesmo estado. A corrupção não excep-

tua ninguem, e he sómente quando ella tem alterado os humores da mulher gravida, que esta póde ser incommodada ou enferma. A corrupção não exceptua ninguem, e he quando tem alterado os humores da mulher gravida, que esta padece.

O estado de prenhez póde occasionar sómente o estado de enfermidade, mas não a causa; são os humores corruptos, e a serosidade que causão os incommodos. Assim a mulher gravida póde enfermar, bem como a que está na época da idade critica, pela falta da evacuação natural; e o que se diz desta, póde-se applicar á aquella. O filho não póde ter saude estando no ventre da mai; não póde ter boa constituição physica, se a mai he adoentada; huma vez que he elle constituido dos seos fluidos, e que por isso he contagiado da corrupção.

Se se purgar a mulher gravida, quando precisa, isto he, quando não está em verdadeiro estado de saude, ficará bôa (1); se evitará a corrupção dos seos humores, e do embrião, e por consequencia o parto laborioso (2). Se se usar convenientemente deste meio, curar-se-hão dous individuos de huma vez, a mai, e o filho. Se se não curar a mai, o filho será doente, ou talvez morrerá antes que veja a luz do dia.

As mulheres prenhes fazem bem, tanto para si como para seos filhos, em não se deixarem sangrar, nem consentirem a applicação das sanguexugas. Dissemos no Cap. IV. que o sangue jámais he superfluo. Se qualquer se declarasse contra esta asserção, o convidariamos a fazer-lhe vêr o quanto está enganado. O fluxo menstrual he huma superfluidade do sangue; mas deixa de o ser, logo que a mulher he gravida; não ha mais esta evacuação, porque este sangue se emprega na formação, e desenvolvimento de seo filho. Portanto as mulheres acertarão sempre, tanto a bem seo,

---

(1) Exceptuaremos aquellas, cuja enfermidade he chronica e grave. He da prudencia esperar que a mulher tenha o seo parto para começar a cura, porque, sendo o parto laborioso, ou havendo outros accidentes, durante o tratamento, a inexperiencia não deixará de lhe imputar.

(2) Attribue-se muitas vezes o máo parto a circunstancias ou a pretendidas, causas que não tem relação alguma com elle. Enganão-se a este respeito, como a respeito da hernia, como o fizemos vêr quando fallámos desta affecção.

como da sociedade em geral, se livres de hum erro funesto usarem do purgante tanto quanto for necessario para gosar perfeita saude. Limpando as entranhas, e apurando o sangue por este meio, evitarião não só os partos laboriosos, como outros immensos accidentes mais ou menos perigosos; e darião á luz filhos fortes e vigorosos, pois serião constituidos de elementos puros e sãos. Por não se fazer huma justa idéa da causa das enfermidades, e incommodos, e por se ignorar os beneficios, que resultão dos purgantes em tal caso, como em todos os outros, vemos nascer, por assim dizer, meninos, cujos corpos parecem ser o producto da massa dos humores das mãis, e que, pela maior parte, perecem na aurora de sua vida, por isso que são enfermos ao nascer, como o erão antes. Já fiz huma breve narração sobre o estado de saude de minha filha unica, hoje Madame Cottin; e a citarei tambem neste artigo. Ella purgou-se, como muitas outras o fizerão, não huma vez, mas em differentes épocas de sua gravidação; e seo parto foi tão feliz, como se poderia desejar, e o menino, que aproveitou do tratamento da mai, appresentou todos os caracteres de huma constituição robusta, e vigorosa (1).

Partos Laboriosos.

Sendo a *causa* da difficuldade dos partos a mesma das enfermidades em geral, deve-se tanto neste como em outro qualquer caso empregar os purgantes a fim de prevenir os accidentes, principalmente prolongando-se muito as dores, e julgando-se em perigo a vida da doente. Se, conhecendo-se a utilidade deste meio, se empregasse a tempo, não haverião partos trabalhosos, e poucos serião contranaturaes; conservar-se-hia a vida de muitas mãis, e dos pequenos entes, que correm o maior perigo nesta occasião. He hum grande erro, e prejudicial o derramar o sangue das parturientes; e procurando-se por este meio ajudá-la, tirão-se-lhe as forças, que necessita para este fim.

Quando huma mulher não dá á luz, com facilidade,

---

(1) Censurar-se-há que hum pai falle dos objectos de seo amor, sobretudo quando as suas observações se firmão na conservação dos filhos, esperança da sociedade? Ainda fallarei a este respeito quando tratarmos das enfermidades da primeira idade.

tendo-se apprescntado a criança de modo que podia facilmente sahir, he porque ella está enferma; consequentemente suas cavidades contém humores alterados, e seo sangue sobrecarregado da *serosidade* a ajunta nos vasos das partes proximas ao utero, e partes sexuaes, que contribuem á expulsão do feto, para onde a fluxão foi attrahida pelo trabalho do parto, e este não segue a sua marcha natural. Este accidente accontece tanto neste caso como naquelles, em que a porção fluida dos humores se dirige sobre a parte ou forçada por qualquer trabalho, ou irritada por hum esforço, pancada, quéda, ferida, como dissemos no Cap. III.

Para que a mãi tenha facilidade em dar á luz a criança, será necessario em vez de a sangrar, purga-la das materias, que produzem a plenitude, inchação, engorgitamento, como tambem da serosidade acre ou ardente, que crispa e endurece as membranas susceptiveis de dilatação. Como me custa a crêr nos vicios de conformação, estreitesa da bacia, ou da passagem, que ordinariamente se apontão, direi que a Natureza tem providenciado tudo. A opinião contraria he seguida pelos que não tem conhecimento da causa das enfermidades, e das vantagens dos purgantes.

Se se desconfia das forças da Natureza, he preciso purgar conforme o artigo 3 da ordem do curativo. Deve começar-se por huma dose do vomitorio purgante; se no espaço de sete ou oito horas, ou antes, a mulher não pare, e se igualmente está em perigo, he necessario administrar-lhe huma dose do purgante; e se se não effectua o parto pelos effeitos desta dose, deve-se dar terceira, dez horas depois, ou mesmo antes. Julga-se que estas doses tem obrado convenientemente segundo o numero de evacuações determinadas neste methodo; porque do contrario será preciso repetir pelo seo pouco effeito. Não ha exemplo de que hum parto tenha resistido a tres doses; mas se accontecer, deve-se repetir o purgante conforme o mesmo artigo 3.

Terminado o parto, se a mulher nada tem de novidade, deve-se alimenta-la, e fortifica-la; se pelo contrario tem dores agudas, ou se sua vida está em perigo, não se deve perder tempo em repetir os purgantes. He pena que se crêa que huma mulher não se possa purgar por ter tido o seo parto de proximo. Se a mulher continua a soffrer depois de parto, está claro que he por não ter sido sufficientemente purgada. He melhor continuar os purgantes até a perfeita cura, antes que deixar-se morrer, e do que confiar na evacuação dos lochios, que póde ser insufficiente.

Leite Extravasado.

Quasi todos crêm que os depositos e engorgitamentos dolorosos, que se formão nas mamas da mulher, que aleita, ou que tem criado, ou depois do parto, são causados pelo leite; e ha muitos que tambem acreditão no leite derramado. Se quizessem reconhecer a *causa* das enfermidades, e raciocinar mais justamente sobre as funcções do corpo humano em geral, não considerarião o leite, que he hum liquor bemfazejo, emanado do sangue, e tão puro como elle, como hum pus corrosivo, que produz dores, róe, e queima a carne, e acaba por corroer a pelle, como se nota quando o deposito chega a suppurar. Se o leite fosse caustico, seria hum veneno, e a criança, que mamasse algumas gottas, seria logo attacada de convulsão; morreria de repente, do que não ha exemplo.

Portanto não ha rasão de attribuir a pretendidos derramamentos leitosos a causa das dores periodicas, continuas, fixas, ou ambulantes, que a mulher soffre. O leite só he malfazejo, ou máo, quando a mulher está enferma, e seos humores estão corrompidos, e só huma porção tem passado com o sangue e leite, e que causa todas as dores, e accidentes, que pódem sobrevir a todos os individuos doentes. Se a corrupção faz progressos, a enfermidade se torna grave, e a criança, que se nutre deste leite, soffre a mesma sorte da mãi. Saibão pois, e já he tempo, distinguir os fluidos puros da corrupção, que os envenena, e os corrompe. A verdade produz tanto beneficio, como mal o erro. O leite na mulher he como o sangue em todos os individuos, sujeito a ser embaraçado em seo movimento, em suas secreções, ou em sua marcha natural. Se o leite apparece algumas vezes entre as materias corrompidas que se evacuão, he porque esta parte, que se observa, está tambem corrompida; não he mais o leite que obra neste caso, assim como não obra o mesmo sangue, quando de hum abcesso sahem materias misturadas com este fluido corrompido, coagulado, ou podre.

Para destruir todas as enfermidades que se attribuem ao leite, empregão-se os mesmos meios, que contra todas aquellas, a que não se dá estas attribuições, e que se considerão provenientes de causas humoraes, e que devem ser tratadas como todas as dores, e depositos de que se faz menção no Cap. XVIII. desta obra.

Os purgantes nas mulheres que aleitaõ.

Quando a mulher que está criando se purga por qualquer affecção ligeira, deve, durante os effeitos do purgante, fazer mamar a criança em ambos os seios, huma vez ao menos; sem esta cautella póde desapparecer o leite. Quando, tanto a criança como a mãi, estão indispostos, deve ella faze-lo mamar muitas vezes durante a acção do purgante, por quanto assim a criança se purga tambem, e fica livre de seos incommodos. Se a mãi adoece gravemente, não deve mais criar para segurança da saude, e vida do filho, e muitas vezes por ella mesma. Quando a mulher quer suspender o leite, deve purgar-se huma vez pelo menos, e quando applica aos peitos os topicos que se usão; e he hum meio de prevenir toda a congestão; além de que deve purgar-se, sendo preciso, conforme o estado de sua saude.

Os purgantes no tempo das regras.

Supponhamos huma mulher attacada de huma enfermidade grave, e que ameaça tirar a vida em dous, ou tres dias, ou antes ainda, como no caso de epidemia. Se deixará morrer sem soccorro, porque está menstruada? Não póde accontecer que tenha huma dôr aguda, que seja ameaçada de hum perigo imminente, ou da perda de hum orgão, a vista por exemplo? Nesta hypotese deve-se esperar o fim das regras, que podem durar huma semana, e mais, para lhe prestar soccorro? A enfermidade neste espaço de tempo não póde fazer estragos irreparaveis? Pois que os purgantes restabelecem as regras, como dissemos quando tratámos de sua suppressão, não são portanto nocivos neste caso; supponde que huma dose purgativa suspende as regras, as doses subsequentes as restabelecerião. Porém quando se trata do curativo de huma enfermidade chronica, ou de huma ligeira indisposição, e quando não he cousa urgente, deve-se attender ás épocas da menstruação, para não se purgar durante sua erupção, ou corrimento. Esta excepção se funda em que considero as regras como hum purgante natural, e sua presença como hum estado de oppressão, que se augmentaria pela acção dos purgantes, sem que disto resulte vantagem notavel para a doente.

CAPITULO XVI.

Enfermidades dos meninos, e adolescentes.

Crises, ou evacuações naturaes.

A duração da vida de muitos individuos, he o resultado de crises, ou evacuações saudaveis, que a Natureza opéra nestes corpos, ou individuos, que se pódem chamar privilegiados; porque se observão numerosos exemplos a este respeito nas partes do mundo, onde a Medicina não he conhecida, e entre nós na classe mui pobre, ou que se descuidão de chamar o Medico. As solturas de ventre, as differentes erupções, quer no couro cabelludo ou na pelle da cabeça, quer pelos póros da pelle, ou por todas as outras vias abertas ás excreções, são crises, a que a juventude está particularmente sujeita. São proveitosas, sem duvida, todas as vezes que se terminão felizmente, por isso que he por meio dellas, que os meninos, e mesmo os adultos sobrevivem ás suas molestias, ainda que tenhão sido abandonados.

A Natureza em muitos he, sem duvida, o primeiro Medico; porém se por suas evacuações he bastante a si mesma, muitas vezes tambem succumbe por falta dellas não serem sufficientes. Jámais ella regeita as soccorros, que são proprios a dirigi-la á depuração do fluido motor da vida: unico fim a que se dirige constantemente. Se não se deixasse á Natureza o cuidado de se curar; se a arte mais segura em sua marcha, a ajudasse com a evacuação da corrupção, se salvaria a vida de muitos, que succumbem; se curarião muitos outros de suas enfermidades actuaes; e finalmente se destruirião pela raiz estas enfermidades chronicas sempre difficeis a curar, quando se tem deixado inveterar. Os purgantes empregados com estas vistas, e para este fim são sempre opportunos; e porque se faz pouco caso, ou se praticão insufficientemente, succumbe a Natureza, e morrem prematuramente muitos individuos, que tem direito á vida.

Os purgantes, segundo o principio, ou a *causa* das enfermidades internas, se pódem administrar des de que nasce o menino até a idade a mais avançada da existencia humana. Se reflexionamos que em todas estas differentes idades, e oppostas, o homem come, facilmente se reconhece, que para applicar este meio de curar todos os individuos he bas-

tante proporcionar as doses purgativas (1) aos differentes periodos da vida, bem como se faz com os alimentos.

As molestias, que padecem os meninos em sua infancia, são as colicas, e tenesmos; estes infelizes dão gritos, e muito trabalho ás mãis, ou a quem os cria. Se estas quizerem seguir os conselhos da experiencia, acharáõ proveito, dando ao mesmo tempo a seos filhos a saude, pela evacuação das materias, que lhes corroem as entranhas, seguindo o prescripto no artigo 1.° da ordem do tratamento. (2) Ordinariamente se lança mão dos adoçantes, dos calmantes, mas neutralisando a acção da materia, nem por isso o individuo fica menos sobrecarregado, e he para temer, que ella venha a produzir huma doença grave. Evita-se este inconveniente pela evacuação; portanto ella merece a preferencia sobre o systema dos absorventes.

Dentição.

Tambem se crê, que a dentição faz molestia aos meninos, e isto pela inflammação e dor, que ha na bocca, o que he hum erro que importa destruir, bem como o dizer-se, que os dentes produzem dores. Se os humores destes meninos não estivessem corrompidos, e não fossem corrosivos, seos dentes sahirião sem incommodo, e sua dentição se faria quasi imperceptivel. Neste caso, e naquelle de que fallámos no Cap. III., he a presença da *serosidade* em qualquer parte soffredora, e estimulada, sua acrimonia; e o trabalho da dentição que causão a dôr. Os dentes não são nem a causa das dores, que se pódem soffrer em qualquer idade, nem de enfermidade alguma, porque o que he natural (o repito) não faz nunca soffrer.

---

(1) He o que fizemos quando fallámos das doses para os meninos no Cap. XX.

(2) A experiencia, que tinha a este respeito na aleitamento de minha filha, se juntão ao de meo neto. Nada mais lhe fazia do que applicar-lhe huma bebida evacuante, e repeti-la toda a vez que a dor repetia, em qualquer incommodo que se lhe appresentasse: e assim já sua mãi, ou ama, nem pessoa alguma foi perturbada de seo socego, estando sempre pacifico. Certificamos, que nos dous primeiros annos de sua vida, elle foi purgado sessenta, a oitenta vezes, primeiro com o vomitorio purgante, como com o purgante, em doses appropriadas á sua idade.

Se se evacua o que he contra a natureza, isto he, a corrupção que causa toda a dôr interna, corrupção que faz perecer mais da ametade das crianças, como a morte prematura de muitos adultos, vêr-se-ha a feliz differença deste methodo, comparando seos resultados com os de hum systema opposto.

Máo leite.

Os purgantes bem applicados a seo objecto, e muitas vezes repetidos na primeira idade, isto he, conforme o artigo 4.º da ordem curativa, mudão quasi sempre estas más constituições, que os meninos recebem com o leite de suas mãis, ou amas enfermas. Mas para sempre empregar este meio com as vantagens que elle assegura, seria preciso que os pais, e mãis destes meninos, rompessem o véo que lhes cobre os olhos, e que os faz estar no erro, com que estão familiarisados geralmente; seria tambem preciso, que as pessoas que por seos conhecimentos servem de guia aos que não favoreceo a educação, se penetrassem da verdade, e que sacrificassem a rotina, ou os prejuizos contrarios.

Ha outro erro, que por ser tão universalmente espalhado quasi parece huma verdade. Ouve-se dizer todos os dias, que o leite da mulher gravida torna doente a criança, que ella aleita. Com que dados, ainda que pareça provavel, se póde arriscar huma asserção tão pouco fundada, que a concepção corrompe o leite a ponto de o alterar, e faze-lo nocivo? (1) He tambem huma equivocação sobre a verdadeira causa do effeito, de que se occupão. O que havemos expendido a respeito da mulher enferma na idade critica, póde aclarar sobre este prejuizo, dando-lhe o seo justo valor, por que he a mesma causa, que neste caso obra sobre a mulher nestes dous estados.

Glandulas chamadas de crescer.

Parece que ainda se crê que o engorgitamento das glandulas he necessario para o crescimento dos meninos, ou

---

(1) A marcha da Natureza he constante, e conforme. Se a concepção corrompesse o leite da mulher gravida, outro tanto se poderia dizer dos animaes domesticos, cujo leite nos serve de alimento. Deixamos de nos utilisarmos delle só quando acaba. Que nome daremos aos partidistas desta opinião?

que he huma consequencia delle, pois que se chamão, segundo esta falsa idéa, glandulas de crescer. He hum grande erro, que importa fazer conhecer.

As glandulas não se podem engorgitar, senão pela presença da *fluxão*; porque o sangue della sobrecarregado a depõe nas partes, cuja estructura cava serve de deposito a esta materia, e daqui resulta huma molestia caracterisada com o nome de glandulas engorgitadas. A mesma materia, mudando de lugar póde dar nascimento a outra enfermidade como se vê pela experiencia. Pais e Mãis, examinai pelo tacto, se as glandulas do pescoço de vossos filhos estão engorgitadas. No caso em que estejão, seria preciso fazer uso dos purgantes, tanto quanto fôr necessario, isto he conforme o artigo 4.o da ordem do tratamento, para evacuar esta abundancia de humores, e com elles a sua malignidade. Por este meio pódem-se evitar as consequencias tristes, que resultão, e que se realisão, taes como as escrofulas, os humores frios, de que já temos fallado.

Meninos que urinão na cama.

Acredita-se geralmente que os meninos, que urinão na cama, em huma idade em que deverião ter mais asseio, o fazem por negligencia, e preguiça; e se castigão com injustiça pois que não são culpados. Esta affecção he huma especie de hydropisia particular a estes meninos. Elles tem agoa derramada na capacidade do ventre. Quando estão deitados, esta agoa sóbe acima das arterias principaes, e lhes retarda o movimento, que he o que os põe em hum sono profundo, simílhante a hum abatimento. Os rhins, os ureteres, e o collo da bexiga inundados desta agoa perdem a sua força natural, e o menino não sente a expulsão deste *fluido* excrementicio. He raro, que os meninos pela idade ou pelos proprios soccorros da Natureza, triumphem desta enfermidade; e não conservem hum germen capaz de lhes fazer para o futuro soffrer todos os incommodos ou enfermidades. Cura-se radicalmente esta enfermidade, purgando-os confórme o artigo 4.o da ordem curativa, até perfeito restabelecimento.

Fluxo de sangue pelo nariz.

Pouca attenção se dá á perda de sangue pelo nariz; he huma affecção propria e commum tanto aos meninos como aos adultos, e que tem consequencias muito mais serias

do que se pensa (3). Só se falla vagamente a respeito desta affecção, ou para dizer que he escandecencia, ou por pretender que he effeito do ardor da juventude, da vivacidade do sangue, da robustez do individuo, do exercicio, da applicação, &c. &c.

Se, geralmente fallando, as funcções do corpo humano, e a causa das enfermidades fossem mais bem conhecidas, ou se a experiencia fosse mais universalmente seguida, pensar-se hia de outra maneira, e se praticaria segundo reclama este estado de enfermidade. O fluxo de sangue pelo nariz differe da hemorohagia sómente pela natureza da *causa*, que a produz. Póde accontecer que com o tempo esta causa toda humoral adquira a malignidade da hemorrhagia; e he por isso que o fluxo de sangue do nariz a precede muitas vezes. A *fluxão* reunida pelo sangue nos vasos do canal nasal, ou nos que estão visinhos á membrana pituitaria, produz por sua quantidade hum inchaço, e engorgitamento nestas partes; rompe ou dilata suas tunicas, e corre tincta do sangue, que accarreta comsigo. Esta incommodidade he periodica, e se reproduz mais ou menos vezes. Porém se a *serosidade* he tão ardente, que rompa estas mesmas tunicas, de modo que corra o sangue puro, então he huma hemorrhagia, a qual he tambem periodica, e se reproduz em épocas mais ou menos approximadas. Muitas vezes o fluxo de sangue do nariz he precedido de dores ou pezo de cabeça. Estas incommodidades cessão momentaneamente por meio deste corrimento, porque descarregão os vasos turgidos; e jámais desapparecem sem que a pessoa soffra pouco tempo depois huma outra enfermidade mais ou menos grave, segundo o gráo de depravação dos humores, e a malignidade da *fluxão*. Esta serosidade para produzir nova affecção, seja qual fôr sua denominação, não faz mais que mudar de lugar.

---

(3) Tenho a este respeito a experiencia em mim mesmo. O fluxo de sangue pelo nariz, a que fui sujeito muitas vezes na minha infancia, quando desapareceo, foi substituido por dores periodicas, que se tornarão continuas, e me pozerão no triste estado, de que já fallei. Os meos máos humores mudando de lugar, augmentarão de malignidade com o tempo, o que não teria accontecido, se me tivessem purgado convenientemente para distrahir a causa do fluxo de sangue pelo nariz.

Tanto para destruir a frequencia de fluxo de sangue pelo nariz, como para evitar os accidentes, que podem apparecer (e podem ser bem graves), convém applicar os purgantes, e repeti-los sufficientemente até que se restabeleça huma saude livre de todo o incommodo. E como esta affecção he sempre o resultado da depravação chronica dos humores, deve-se por consequencia purgar conforme o artigo 4.º da ordem do tratamento.

Affecção Pedicular.

Esta affecção consiste em huma grande quantidade de piolhos; e quer existão na cabeça, quer por todo o habito do corpo, são causados por huma corrupção interna, quando não provém do exterior. Sabe-se que os piolhos podem gerar-se pela falta de pentear os cabellos, e por falta do asseio da cabeça; assim como da falta de mudar as roupas a miúdo; e concebe-se tambem que he a corrupção dos humores na pelle que contribue ao seo desenvolvimento. Porém quando, tendo-se empregado todos os meios para manter a limpeza exterior, o individuo continua a ter piolhos, he necessario reconhecer que a causa, que os produz, está no interior, e por consequencia nos humores degenerados; he então a enfermidade pedicular. Esta affecção, a que são sujeitos muitos meninos, adultos, e ainda velhos, se destroe como todas as outras, evacuando os humores depravados, conforme o artigo 4.º da ordem do tratamento.

Se esta verdade fosse geralmente recebida, quantos males se não evitarião para o futuro aos meninos; pois que livrando-os dos piolhos, se preservarião de enfermidades mais graves, e mais incommodas! Muitas mãis se persuadem que os piolhos dão saude a seos filhos; e assim o crêm por verem que, quando os piolhos desapparecem, os meninos ficão doentes, e mais incommodados do que quando os tinhão. Se a arte de curar se fundasse sobre o principio verdadeiro, que a mesma Natureza indica, os facultativos tendo então hum talento certo e util em lugar de huma siencia puramente conjectural, terião certezas em lugar de duvidas, e o publico, que he muitas vezes o éco de suas asserções, publicaria verdades em lugar de vãs conjecturas; se hum individuo enferma quando a affecção pedicular desapparece, he porque o humor, que se dirigia á pelle, e que nella mantinha os piolhos, deixou este lugar, e se encaminhou para outra par-

te do corpo, onde estas materias produzem huma enfermidade differente da primeira por seos caracteres.

Tinha.

Segundo a maneira ordinaria de tratar a tinha, não admira que esta affecção seja classificada na ordem das incuraveis; e fazendo soffrer muito, nada se faz em proveito da cura. ¿Que mais mal applicado á origem das enfermidades do que este emplastro em fórma de callota, com que se arrancão as crostas produzidas pela tinha? Esta operação dolorosa chama cada vez mais o sangue a levar a esta parte as mesmas materias. Isto he tão verdade, que muitas vezes he reiterada esta operação sem que por fim haja proveito seguro; porque deve-se notar que, se a tinha deixa o seo lugar, o individuo não fica menos affectado, por falta de depurar a sua constituição.

Pode-se empregar sem perigo todos os topicos emollientes, e resolutivos, e muitas vezes com vantagem; mas a destruição desta enfermidade se faz, evacuando inteiramente sua causa material; e em consequencia deve-se purgar segundo o artigo 4.º da ordem do tratamento; muitas vezes he necessario o vomitorio-purgante, pelo menos na proporção de huma dose contra tres, ou quatro do purgante.

Bexigas.

Esta enfermidade he huma crise mais propria da infancia, do que de outra qualquer idade, mesmo debaixo da fórma da erupção. A *causa* desta molestia consiste em huma porção de materias viscosas, que se misturão na circulação, onde he convertida em pus com huma parte da phleugma, pelo calor da *serosidade.* São estas materias, que causão os calefrios, a febre, o lethargo, as prostrações, as dores, porque opprimem, e desordenão a circulação do sangue; e estes são os symptomas do primeiro periodo desta enfermidade. Então o sangue, que neste, e outros casos procura depurar-se, obra contra estas materias, leva á extremidade dos vasos capillares para as expulsar, fazendo a erupção; e logo a pelle se cobre successivamente de pustulas purulentas, em maior, ou menor quantidade; feito o que, cessa a febre, e este he o segundo periodo.

Doze dias depois, pouco mais, ou menos, as pustu-

las seccão, e se destacão em poeira; he o terceiro tempo da enfermidade.

As bexigas são mortiferas, ou pela malignidade de seo contagio, ou pela má indole dos humores do doente. Se o individuo não gosava saude antes de ser accommettido desta enfermidade, ou se os seos humores estavão corrompidos a mais, ou menos tempo, está certamente mais exposto, do que se gosasse della; e mais o será, se o contagio he maligno. Se a malignidade appresenta o caracter de pintas, ou de putrefacção, póde embaraçar que esta crise se faça completamente. Estas materias, resistindo aos esforços da Natureza, pódem causar a morte mais promptamente, grangrenando as visceras, ou parando o movimento do sangue, pela compressão, que neste caso a *serosidade*, excessivamente ardente, exerce sobre os vasos.

Para obstar que esta enfermidade não seja mortal, e para evitar todos os mais accidentes, ha huma precaução preservativa, e facil a tomar. Quando se sabe que o contagio se tem espalhado pelo lugar, ou cidade em que se habita, he hum motivo de desconfiar, e não confundir os seos symptomas precursores com hum incommodo passageiro. Em todos os casos devem ser bem advertidos pelos signaes do primeiro periodo, de que se acaba de fallar. Para não nos enganarmos a este respeito, deve-se logo que hum individuo mostra ter a saude alterada, provocar reiteradas evacuações com o vomitorio-purgante, e o purgante, como para destruir a *causa* de huma febre ordinaria, ou de toda outra affecção; regulando-se conforme o artigo 2.º da ordem do tratamento, e mesmo segundo o 3.º, até que a violencia do mal tenha cedido. Supponhamos, que não são bexigas, de que está affectado o doente, obtem por estas evacuações curar-se de qualquer outra molestia que seja, e appareça; e será preenchido do mesmo modo o fim, quanto á sua saude.

Quando a febre continúa, e o estado do doente faz receiar por sua vida, deve-se continuar as evacuações, ainda que haja a erupção variolica, a fim de prevenir qualquer engorgitamento, ou deposito nas cavidades. Com este methodo se effectua a crise, quer as materias estejão ligeiramente corrompidas, quer estejão mui depravadas, a vida do enfermo está a salvo do perigo, e todavia no caso de nova dôr, ou receio de accidente, se repetem os purgantes no intervallo do dessecamento das pustulas. He igualmente certoo, que evacuando assim a *serosidade*, que corroe a pelle, e causa comichões excessivas, as bexigas não deixarão signaes; e o

doente assim tratado não experimentará resto algum capaz de produzir em diante estas incommodidades, que frequentemente se notão.

Descobrio-se, e tem-se praticado a inoculação das bexigas: este systema soffreo a sorte de outros muitos; e devia acabar mais cedo, por isso que a tem sempre rejeitado a sã rasão. Outro tem substituido o seo lugar, e hoje gosa grande sequito; he a vaccina; que tem reunido todos os votos. O objecto da inoculação era communicar as bexigas, esperando-se tornar por este meio menos funesta esta enfermidade (vã esperança, enganadora illusão!); mas o da vaccina, he de as fazer extinguir de todo.

A vaccina, he a operação, pela qual se insinúa no corpo poroso da pelle o pus vaccinico. Esta materia foi tirada, no seo descobrimento, de huma pustula na têta de huma vacca Ingleza, ou Escosseza. Tendo-se adoptado esta descoberta, o menino vaccinado deo pus vaccinico para os outros, e deste modo se transmitte esta materia, como em outro tempo a do virus variolico pela inoculação. Tem-se como certo, que a vacinação extinguirá as bexigas, de modo que não haverá esta enfermidade emquanto se praticar a vaccina. Não excitaremos duvidas a este respeito; mas deve-se crer que a *causa* material das bexigas não subsista mais? Para isto era preciso que não houvesse mais *causa* capaz de produzir as enfermidades. Ora se não houve mais *causa* de enfermidade, seguir-se-hia que ninguem seria enfermo, pois que a causa das bexigas, he a mesma que a que está unida á existencia de todos os entes, e que occasiona todo o estado de enfermidade.

Taes nos parecem as consequencias, que devem derivar-se deste principio: sendo as bexigas por seo caracter huma crise, tendo a mesma causa, e o mesmo objecto que as crises em geral, deve julgar que os enfermos, que tem escapado dos estragos dellas por meio da vaccina, não ganharião muito, se a arte não viesse depois em seo soccorro. Não se póde duvidar, que os doentes vaccinados, e os que não forão, pódem igualmente perder a vida, quer por falta de crises, quer por insufficiencia dellas, que são essencialmente beneficas. A observação prova, que muitas vezes lhe devemos a vida, em muitos casos, em que a malignidade da corrupção dos humores he tal, que a Natureza não póde fazer a crise, ou provocar a evacuação. Se hum pai deve á vaccina que seos filhos não sejão infectados das bexigas, que talvez os roubarião, devem estes estar bem satisfeitos com este sys-

tema preservativo. Porém se estes mesmos meninos, depois de terem experimentado as differentes crises, quer por diarrhéas, quer por outras erupções na pelle; ou bem por algum deposito, alguma febre ephemera, ou outra, se tornão enfermos de modo, que a morte he o seo fim, ou pela inflammação, grangrena, corrupção das entranhas, ou por effeito de qualquer outra lesão; então fica evidente, que este accidente deve sua origem á impossibilidade, em que se tem achado a Natureza, de evacuar as materias putridas, que tem occasionado estes estragos. E se depois de haver em tempo opportuno chamado a arte em soccorro de seos filhos, este bom pai chega com tudo a perde-los, a pezar de todas as sabias precauções para conserva-los, não fica visivel que sua morte provêm da falta de evacuação destas materias? He constante que a arte não tem até agora ajudado a Natureza com hum purgante analogo ás suas necessidades, e relativamente aos humores depravados, que causão todas as enfermidades; e que por esta impossibilidade da Natureza, estas materias corrompidas, causão a morte justamente prematura, por isso que esta accontece, quando a cessação da vida não he a consequencia de sua sufficiente duração.

Sarampo.

O sarampo he outra crise; mas he geralmente menos funesto, e he caracterisado por erupções, e pustulas serosas. He sem duvida indispensavel evacuar a *fluxão*, que as produz, com a massa dos humores, donde derivão. He incontestavel que se deve seguir o mesmo meio, tanto no caso desta affecção, como contra as bexigas, attendendo á benignidade ou malignidade desta affecção, ou ao caracter do estado geral do enfermo. Requer os mesmos meios, tanto nos casos em que periga a vida do enfermo, como para evitar suas consequencias, por se não ter evacuado sufficientemente os enfermos.

Tosse Convulsiva dos Meninos.

Os meninos são mais sujeitos a encatarrhar-se do que os adultos, quando por pouca experiencia, ou descuido dos que são encarregados de sua educação, se expõe ás variações repentinas de calor ao frio, por fogos ou exercicios, que muitas vezes não tem outro fim mais do que a extrema fadiga: tal he a principal causa occasional desta enfermidade. Mas o embaraço ou empache das primeiras vias, por causa

da plenitude humoral, merece outra attenção para desembaraçar os enfermos da *causa*, que nelles produz a tosse, o catarrho, o vomito e outros simptomas que della nascem. A acrimonia de seos humores, bem depressa corrompidos, produz a *fluxão*; esta toma huma marcha variada com intervallos e voltas periodicas; apparecem logo accessos mais ou menos violentos, e mesmo convulsivos, segundo a maior ou menor malignidade da materia, sobre tudo se as membranas do peito, e os orgãos da respiração se achão affectados. Tal he o caracter desta tosse, a que os Francezes chamão *Coqueluche*.

Esta enfermidade tira muitas vezes a vida dos doentes depois de os fazer soffrer muito tempo. Usa-se, segundo o costume, sómente de adoçantes e mais adoçantes. Se elles calmão a enfermidade, não evacuão a sua *causa*; e esta he a rasão porque os doentes ficão sempre com hum principio de degeneração nos seos humores, que cedo ou tarde produz todas as enfermidades, e até a morte.

Se esta tosse he attacada logo em seo principio, será destruida, evacuando conforme o artigo primeiro da ordem do tratamento, ou, quando mais, conforme o segundo; se a molestia he chronica se dirigirá pelo 4.°; se os accessos por sua violencia fizerem recear, se seguirá o artigo 3.º Seja qual fôr o artigo, que se siga, não se deve ommittir o uso do vomitorio-purgante, o qual neste caso he indicado pelo menos alternativamente com o purgante, e a miúdo, na proporção de duas doses ao menos contra huma do purgante.

Angina Tracheal.

Esta doença, particular aos meninos, e sobre que se tem dissertado tanto, he comtudo ainda o escolho dos methodos curativos, que se tem imaginado. Sigo a opinião dos que tem observado esta enfermidade, sobre a existencia de huma membrana, que se estabelece na traca-arteria, accompanhada de suppuração. Não tenho visto em parte alguma a explicação da causa, que fórma estes dous corpos estranhos, nem o meio de evitar sua formação. ¿ Os tratamentos por meio das sangrias, dos vesicatorios, e expectorantes em geral, são analogos com a causa desta enfermidade? Creio poder provar que não.

A causa desta enfermidade he a mesma das de mais, que accommetem o corpo humano, e os meios curativos não podem differir tambem dos que a Natureza indica, e cujo

successo a experiencia todos os dias justifica. Tenho demonstrado mais de huma vez, que a corrupção inherente aos humores, lhes dá differentes naturezas; e o quanto póde a respeito de todos os males a *serosidade*, tão pouco conhecida como a origem que a produz. Tenho explicado a formação do pus, das materias viscosas, da do nodo, e das arêas, e da pedra, pela acção desta mesma *serosidade*, que faz todas as condensações, e concreções, que se fórmão no corpo humano. Creio por tanto poder avançar, que a membrana da angina he como a do kisto, de que já fallámos, effeito da *serosidade* humoral, que obra sobre huma quantidade de fleugmas, que evidentemente se alterão nas primeiras vias muito antes da manifestação da angina propriamente dita. He da massa do pus, antes formado pela *fluxão* com estas materias, que se fórma esta membrana; e a *serosidade* he o agente, cozendo com o seo calor especial huma porção desta materia até á consistencia membranosa. O que acontece neste caso, he o que se observa em muitos liquidos, onde ha tambem hum agente formador, provado pelos seos effeitos, para produzir corpos coagulados, e condensados, pelles, e mesmo membranas: taes são o vinho, o vinagre, a cerveja, a cidra, &c., onde se encontrão estes mesmos corpos, formados pela presença de hum agente, que nelles reside.

A causa predisponente da angina, se prevenirá, e curará por meio dos purgantes, se se quizer attender á verdadeira *causa* das enfermidades. Os meninos são muito sujeitos a plenitudes, e como não sabem escarrar, não tem o recurso da expectoração. He bem fóra de proposito o deixar-se á Natureza o cuidado de se desembaraçar dellas, pois este estado póde ser seguido da affecção anginosa, se bem outras vezes a preceda. Pelos progressos, e como consequencia do principio desta enfermidade, se manifestão signaes de alteração na saude; faz-se então necessaria a cautella, como em todos os outros casos de indisposição.

Deve portanto purgar sem medo até ao restabelecimento total do enfermo; muitas vezes será bastante a applicação do artigo 1.º da ordem do tratamento. Seguindo-se hum methodo opposto, se manifestão a febre, e dores; a enfermidade se aggrava, a respiração se embaraça, e a voz muda de modo, que causa espanto. Então he quando se arrepende de não ter-se precavido no principio da enfermidade; he logo preciso não perder tempo, evacuando conforme o artigo 3.º, com o vomitorio-purgante, pelo menos duas doses successivas, e o purgante em terceira; devendo repetir deste

modo até não haver perigo, e então se segue o artigo 2.º, ou o 4.º Se a materia purulenta não se tem demorado muito tempo, de modo que tenha podido alterar as entranhas; e se a membrana não tiver ganhado huma consistencia muito compacta, ou indestructivel, salvar-se-ha o doente.

Repugnancia dos meninos aos remedios.

O que accontece aos meninos, accontece aos adultos; e o que havemos dito a respeito da repugnancia, que tem os segundos, se applica incontestavelmente aos primeiros. He huma verdade de facto, que os meninos são sujeitos a frequentes enfermidades, e achaques. Está bem provado por observações feitas a este respeito, que de mil meninos que nascem ao mesmo tempo, só restão quinhentos ao fim de dez annos. Que motivo para reflexionar! Pais, e mãis, sede medicos de vossos filhos. Purgai-os logo que a enfermidade appareça. Se tardaes em faze-lo, a enfermidade fará progressos, e á proporção do augmento delles, assim se deve augmentar as doses. Penetrai-vos bem deste principio. Além de lhes evitardes os incommodos, lhes poupareis o trabalho de tomar maior numero de doses. Poderia mesmo acconteccr que não podendo vós vencer a sua repugnancia a tomar o remedio, os visseis perecer.

Não consegui minha filha tomar hum tão grande numero de doses, senão á força de lutar com a sua repugnancia, e má vontade. A primeira vez que recusou, foi na idade de quatro annos e meio. Sem perder tempo a tomámos, e abrindo-lhe por força a bocca, lhe introduzimos a dose; porém vomitou-a. Demos-lhe segunda dose, pelo mesmo meio. Teve a viveza de occulta-la em hum dos lados da bocca, para fazer persuadir que a tinha engolido, para depois a lançar fóra, como o fez. Fizemos-lhe tomar terceira, que tambem lançou pelo mesmo estratagema; e por isso se lhe deo quarta dose, que tomou com resignação, e docilidade. A's ameaças, e violencias, succedeo a recompensa. Des de então a menina não mostrou repugnancia a tomar, de modo que bastava deixar na vespera ao lado de seo leito a dose para o dia seguinte, e ao erguermo nos já a tinha tomado! Este triumpho não se limitou a poucas doses; tomou com a mesma facilidade desde a infancia até a idade da adolescencia hum tão grande numero de doses, que custa a crer.

CAPITULO XVII.

Enfermidades da pelle.

As enfermidades da pelle resultão geralmente de todos os casos, em que o sangue lança pelos poros huma porção da massa fluida dos humores corrompidos, que circulão com elle: esta evacuação accompanha evidentemente a insensivel transpiração, e se effeitua pelas mesmas vias. Porém sendo a pelle huma especie de crivo muito apertado, não póde transsudar por seos poros senão huma parte muito fina das materias fluidas; por isso a transpiração e o suor provocado pelos sudorificos, que se empregão em muitos casos, he insufficiente para dissipar todo o humor fluido, que circula com o sangue, e causa os accidentes, em rasão dos quaes se empregão os sudorificos. Estes pretendidos remedios, independentemente da sua insufficiencia para curar, causão accidentes temiveis, quando tem feito levar á pelle huma materia, que não he susceptivel de evacuar-se por esta via, e daqui podem resultar diversos depositos, ou abscessos pelo decurso do tempo. São quasi insufficientes para expulsar as materias grosseiras, que se demorão nas entranhas, e produzem a *serosidade*. Esta fluxão levada ao exterior pelo sangue, se diffunde mais geralmente, e mais vezes nas differentes glandulas, que estão engorgitadas, do que sahe pela transpiração, como muitas pessoas pensão sem alguma especie de fundamento.

Por tanto a pelle soffre suas enfermidades, como as outras partes do corpo sujeitas a differentes affecções; mas como tudo vem do interior, tanto a origem das enfermidades, como o principio vital, para destruir esta origem he necessario dirigir-se ao interior; assim como para alimentar o principio da vida, he necessario sustenta-lo por dentro.

Suor ordinario.

O suor ordinario he o effeito do calor pelo exercicio do corpo, ou de outra sorte. He alimentado por huma plenitude de fluido mais ou menos quente, e em relação ao estado dos poros da pelle, da temperatura, &c. Provocado na occasião de enfermidade, por meios internos ou externos, como huma sobrecarga de cobertores em huma cama bem aquecida, o suor faz serviços mais apparentes que reaes. A

especie de allivio, que se experimenta, não he mais que momentaneo. Incontestavelmente elle enfraquece; não ataca a origem da enfermidade; ao contrario faz passar huma parte della com o sangue, e esta materia he a causa da fraqueza, de que fallámos. A provocação do suor he hum procedimento todo externo; logo pelo menos he hum meio insufficiente; adopta-se porque hum erro constante o tem posto á sombra do prejuizo. Mas porque póde ser perigoso forçar o suor por meios proprios a accelerar a transpiração, não se deve por isso embaraça-la, nem combatte-la. A prudencia consiste em fugir dos extremos; deixem obrar livremente a Natureza pelas vias excretorias da pelle.

Suor continuo.

Se as cavidades encerrão huma quantidade de materias aquosas; se estas materias não cessão de dirigir-se á pelle, resulta hum suor abundante e continuo. Muitas vezes esta transpiração tem hum cheiro, que mostra a corrupção da materia, e da origem, que a produz. Qualquer que seja o seo caracter, he sempre de muito má natureza, que com rasão se deve temer. Se esta materia cessa de passar á pelle, se se concentra em alguma cavidade, provem a hydropisia, ou outra enfermidade. Sendo este suor sempre effeito da depravação chronica dos humores, para destrui-lo cumpre praticar a evacuação na fórma do artigo 4.° da ordem do tratamento, até que a sua origem esteja evacuada inteiramente, e o doente tenha recuperado a saude.

Sarna.

De todas as enfermidades da pelle, a sarna he a mais contagiosa, póde communicar-se pelo toque da pessoa ou pelo da roupa e vestidos, que lhe tem servido. Tem-se affirmado que na materia da sarna se achão animaes muito pequenos. Não disputamos ao microscopio o merecimento de augmentar os objectos, nem examinamos os fundamentos desta opinião. Mas não temos a menor duvida que esta doença he causada pela corrupção dos humores fluidos, por meio do contacto; corrupção, que se insinua pelos poros da pelle, e que bem depressa estabelece suas ramificações com a massa inteira dos humores, como se disse no Cap. II. Ha muitas especies de sarnas, humas mais malignas e mais difficeis de curar do que outras. Seguramente o individuo in-

fectado de hum virus contagioso, venereo por exemplo, vindo a ter sarna, poderá communica-la de hum caracter maligno, até dos mais rebeldes de curar, que requerá huma longa perseverança do mesmo para se restabelecer inteiramente.

De ordinario se empregão differentes pomadas, ou outros topicos, que cada hum compõe á sua vontade, ou segundo seos conhecimentos; estas absorpções cutaneas estão ligadas ao falso systema de curar pelo exterior enfermidades, que tem huma causa toda interna. A sangria e as bebidas diluentes ou aperitivas, são os medicamentos, ou a base dos curativos do interior. Este modo de curar só serve de dar lugar mais tarde a huma doença seria, cuja causa procede então do que ao principio era apenas hum incommodo ligeiro e facil de destruir. A sangria faz evidentemente entrar, nas vias da circulação a materia da sarna: e porque o sangue se torna sobrecarregado della, e fórma deposito, he que para diante resultão affecções de differentes especies, e ainda as mais graves. Para destruir com segurança a sarna, se ella he recente, deve purgar-se a primeira semana, conforme o artigo primeiro da ordem do tratamento; repetir da mesma sorte a segunda; e assim a terteira, se ainda fôr necessario. Se a sarna se complica com alguma doença antiga, ou se por si mesma he maligna ou chronica, deve purgar-se conforme o artigo 4. da mesma ordem do tratamento, até a cura radical. He evidente que trabalhando por fazer desapparecer esta affecção, a acção dos purgantes póde destruir muitas outras enfermidades, de que o mesmo individuo esteja attacado: tal he a vantagem de hum methodo, que tem reconhecido a unidade da *causa* das enfermidades, que curando-se de huma, se póde ao mesmo tempo destruir muitas. Para ajudar a curar a sarna, he necessario huma fricção diaria, com huma pomada antipsorica inodora, que tem por base alvaiade em pó e hum pouco de precipitado rubro, incorporados com banha.

Dartros.

Os dartros se appresentão debaixo de differentes fórmas, porque são de varias especies. Humas são farinosas; são aquellas em que a *serosidade* queima a epiderme, ou a sobrepelle, a desseca, e reduz a pó. Outras se chamão vivas; e tambem as ha corrosivas; taes são aquellas que tem por causa a acção da *serosidade* summamente calorosa, ou cor-

roente, e que se tem concentrado na substancia da pelle propriamente dita. Estes dartros relativamente a algumas pessoas, não se communicão. Os que são contagiosos se adquirem como a sarna, e se pegão, como ella, por effeito do contacto. O mesmo curativo, tanto exterior, como interiormente, consegue a cura radical do dartro seco. O que está inflammado, e suppura, requer neste estado outra applicação, já para favorecer a suppuração, já para calmar a inflammação, já finalmente para ajudar a dessecar a pelle.

Qualquer que seja o caracter do vicio dartoso, reclama o mesmo tratamento que as outras enfermidades, porque tem a mesma *causa*. O artigo 4.º da ordem do tratamento lhe he applicavel, como a todas as outras affecções chronicas. He applicavel a mesma pomada, que contra a sarna, excepto quando o dartro está inflammado, ou em suppuração: neste caso póde convir o unguento.

Nodoas da pelle.

Muitas pessoas, particularmente mulheres, são expostas a ter nodoas na pelle. Esta affecção mostra depravação de humores, e quasi sempre as nodoas são sinaes, ao menos precursores das enfermidades, se he que não são caracteristicos. He raro que existão sem que o individuo soffra algum incommodo mais ou menos notavel. O melhor cosmetico he o purgante. Deve repetir-se quanto for necessario, até que seque a origem dos fluidos alterados, ou corrompidos, que sobrecarregão a limpha, e que o sangue leva á pelle. Purgando-se conforme o artigo 4.º da ordem do tratamento, o sexo experimentará duas vantagens; a que bonita não se fará feia; a he menos favorecida em formosura, será mais interessante com suas côres naturaes, do que com hum colorido artificial; e ambas trabalharão para restabelecer sua saude, assim como para conservar sua existencia. (1)

---

(1) Não pertendemos proscrever os perfumes; e desejámos ao contrario que se casem melhor o agradavel e o util, do que nunca o forão. A mesma pomada anti-psorica, de que fallámos, tem muitas vezes lugar nesta especie de affecções.

Erysipela.

A erupção erysipelatosa he hum tumor mais ou menos caloroso ou inflammatorio, com botões sobrepostos na pelle; ella tem por causa efficiente a plenitude humoral, como as outras enfermidades; o sangue a leva do centro á circumferencia, como para alliviar as visceras, que então se achão muito carregadas. Seria erro crer que se deve deixar ao corpo enfermo o trabalho, ou cuidado de livrar-se da fluxão humoral, que caracterisa esta affecção, antes de empregar os purgantes; pelo contrario convém, logo que apparece a enfermidade, usar do purgante ao menos conforme o art. 2.°; porque o art. 3.° he indicado muitas vezes, e não póde fazer mal, no principio do tratamento. O vomitorio-purgante he sempre necessario quando o requer a plenitude das primeiras vias. Toda a pressa he pouca em evacuar a *causa* da erysipela, para prevenir as suas funestas consequencias, como a grangrena, e até a morte, que muitas vezes accontecem, porque se preferio aos meios curativos a sangria, as sanguexugas, as differentes fomentações, os adoçantes, ou outros palliativos, ou applicações nocivas.

CAPITULO XVIII.

Tumores, depositos, e ulceras.

Todos os tumores humoraes, todos os depositos, bobões, pregos ou furunculos, carbunculos, apostemas, e outras eminencias na pelle, que são formadas de materias espessas ou purulentas; os outros depositos, produzidos por materias serosas, qualquer genero, e caracter que tenhão exteriormente, terminão todos, como se sabe, por huma ulcera, quando apostemão por si mesmo, ou quando se segue a operação. A sua nomenclatura he muito extensa; mas como nós não considerámos aqui estas sortes de affecções senão relativamente á sua origem, e cura que se seguirá, destruindo se esta mesma origem, abriremos mão de todos os detalhes, que serião aqui superfluos.

A causa, que produz exteriormente estas affecções, he a mesma que dá lugar interiormente aos depositos, aos tumores, aos engurgitamentos de differentes naturezas, ás obstrucções de differentes generos, seja no pyloro, no figado, no baço, ou em qualquer entranha. Unicamente esta causa

tomou differente direcção; no primeiro caso, passando á circumferencia do corpo; e no segundo ajuntando-se no centro. De qualquer maneira que estas affecções se manifestem, seja qual for seo caracter, e denominação, por dentro, e por fóra, são sempre causadas pela corrupção dos humores, e da mesma sorte que todas as outras enfermidades.

A respeito das affecções, formadas de materias purulentas, procedem de que huma porção de muco se filtra, como o phleugma com a *fluxão* nos vasos, e alli he recozido pelo calor desta *serosidade*. O sangue, para desembaraçar o seo movimento acanhado por estas materias, as lança sobre as partes, que por sua fórma, sua estructura, ou suas disposições particulares, são susceptiveis de receber hum deposito: taes são as differentes glandulas, e em geral as cavidades, &c. Se a *serosidade* está junta, e depositada só, como acontece nos tumores chamados serosos, que mencionámos, como scirros, cancros, polypos, sarcocelos, e alguns lobinhos, a affecção he differente, e ella appresenta outro caracter diverso do que quando grossas materias tem seguido a *fluxão* no deposito.

A febre, que precede, ou accompanha os depositos em geral: a inflammação, que sobrevem: as dores que se seguem, são causadas pela *serosidade*, e pelas materias, que embaração o sangue no seo movimento. O calor ardente desta *fluxão*, converte definitivamente a materia em pus; esta mesma *fluxão* pelo seo principio corrosivo, roe a pelle, e faz o buraco, que dá sahida á materia purulenta, quando o tumor ou o deposito supparão por si. Portanto he incontestavel que he revestida de maior malignidade, todas as vezes que o corpo humano se acha em estado de soffrimento. Sem embargo em todos os casos de enfermidade interna, e de dores quaesquer, em que a *serosidade* tem esta mesma malignidade, parece que a não reconhecem pela pouca cautela, que geralmente se toma para livrar os doentes. Engana-se quem pensa que a *serosidade* he menos nociva, por exemplo, no caso de huma febre inflammatoria, ou de huma dor violenta interior, ou exterior, do que no caso citado. Essa mesma *fluxão*, em quanto a sua origem existe no doente, entretem, segundo as operações cirurgicas ordinariamente praticadas, ulceras cancerosas, schirrosas, sarcomatosas, e as que tem succedido aos tumores carnosos, enkistados, ou sem kisto, assim como tem contribuido á formação dos tumores, depositos, e abscessos, que precederão essas affecções. Filtrando-se na substancia dos ossos, a *serosidade* causa as exos-

toses, e dá lugar á formação da ankilose verdadeira, da mesma sorte que, accumulando-se sobre as partes carnosas e tendinosas, produz a falsa ankilose. Estas affecções estão ligadas ás precedentes quanto á cura, que não póde ser differente.

Todo o deposito, tumor, engorgitamento, obstrucção, que se fórma em qualquer parte do corpo, exterior ou interiormente, demostra que o sangue está sobrecarregado de huma materia humoral corrompida, e estas affecções attestão o estado de enfermidade do individuo. Esta erupção da parte do sangue algumas vezes se faz lentamente; então ha hum deposito por congestão; se o deposito se faz rapidamente, se o tumor se eleva, para assim dizer, a olhos vistos, he deposito por *fluxão*. Os depositos terminão pela resolução, ou pela suppuração, conforme a materia, que elles contém, ou segundo os remedios, que se applicão exteriormente. He sempre mais vatajoso por diversos motivos, destruir a *causa*, e a origem, como he possivel, pelos purgantes sufficientemente repetidos, do que abandonar o doente aos proprios esforços da Natureza. Suppondo que o deposito termine vantajosamente sem ajuda dos purgantes, o individuo fica sempre exposto a soffrer hum novo, ou todos os outros accidentes, mais ou menos graves. Não estando o seo corpo depurado, deve temer pela sua saude. Se ao contario se pratica a purga conforme o art. 2.º da ordem do tratamento, e applicando-se o resolutivo, ou repercutivo convenientes sobre o deposito ou tumor, logo que apparece, pódem-se fazer desapparecer por estes purgantes, se são susceptiveis de dissolver-se. Se o deposito não se resolve, ou não se dissolve; se a materia, que o fórma, quer vir á suppuração, então abre por si mesmo, ou opera-se sendo necessario, e cura-se pelas indicações cirurgicas. Dos purgantes, que se empregarão com fim de derreter o deposito, resulta que ha tanto menos na massa das materias, quer por falta de evacuação, entreterião a suppuração; e estes purgantes seguidos dos que ainda se devem applicar depois da suppuração estabelecida, e na fórma do mesmo artigo 2.º, ou, se for necessario, do 4.º, destruirão a origem das materias, e favorecerão a cicatriz da chaga, pela regeneração, isto he sem que o doente conserve restos desta affecção. He incontestavelmente porque não se usa dos meios prescriptos neste methodo, que tantos depositos ou abscessos, degenerão em ulceras chronicas, e que acontecem tantas desgraças ás pessoas que ellas affligem. Neste estado de affecção chronica, devem applicar-se os purgantes, segundo o

artigo 4.º da ordem do tratamento. Se estas affecções são nas partes dependentes das primeiras vias, deve-se usar do vomitorio-purgante, conforme a indicação, para desviar a *fluxão* e os humores, que alli vão ter, a fim de facilitar a acção do purgante, que deve operar a sua evacuação. (1)

Cumpre curar ao menos duas vezes em vinte e quatro horas, as ulceras exteriores com hum emplastro carregado de hum unguento supurativo brando (2), que receba as materias, que o sangue expulsa pela sahida praticada, e que as preserve das injurias do ar, a fim de que os succos nutritivos regenerem a carne, e a pelle, á medida que o purgante os livra das materias, que estorvão sua acção.

Humores frios.

A regra commum tem excepções, quanto á natureza da *serosidade*, e dos humores, que a produzem sempre. Algumas vezes póde accontecer que esta fluxão seja despida de todo o calor, que mesmo, para assim dizer, não tenha muita acrimonia, como observámos no capitulo primeiro. Com este caracter he que existe em huma affecção glandulosa conhecida pelo nome de alporcas ou humores frios. Esta doença pertence á classe dos depositos e ulce-

---

(1) He grande desgraça quando huma ulcera se estabelece na garganta, ou no esophago, ou nos intestinos, ou no *rectum*, como accontece pela fistula nesta parte. Estes lugares de passagem hão mister suppridos, o que não he possivel. Neste caso he necessario que os doentes dobrem de valor e perseverança para triumpharem das difficuldades.

(2) Os fios, as mechas, assim como o systema de lavar as ulceras são nocivos á sua cura radical. Estes meios não se podem tolerar senão no momento, em que o deposito se ulcera, ou soffre a operação da mão. O unguento suppurativo, como he conhecido e existe nas boticas, se póde empregar emquanto a ulcera deita muito; adoçando porém a acção deste unguento quando fôr de mais, como quando a ulcera vem a suppurar muito menos, e então mistura-se com o cerato ordinario. Póde-se empregar depois o cerato só para desseccar a chaga, e póde-se augmentar a acção secante, accrescentando em huma meia onça de cerato, algumas gotas de extracto de saturno; então se chama *cerato saturnino*,

ras, e exige os mesmos processos. Estas affecções não causão dores, ou causão muito leves. Acabamos de deduzir as rasões, que são plausiveis; a materia que he fria, não faz soffrer, a qualquer parte que seja levada, como a que he de natureza opposta. Combattem-se estas affecções, com esperança de proveito, seguindo o art. 4. não dispensando os meios cirurgicos quando forem reclamados.

Panaricio.

O panaricio vem de ordinario aos dedos da mão; mas não são isentos os do pé, ainda que sejão attacados menos vezes. He hum deposito, que vem muitas vezes depois de huma picada, ou ferida; e até muitas vezes sem ser provocado por alguma causa externa. As dores, que faz sentir, são muito agudas, quando se ulcera, apparecem muitas vezes excrescencias. Este deposito se faz ordinariamente debaixo do periostio, e póde cariar o osso, o que motiva algumas vezes a perda de huma, ou duas phalanges. Hum bom cirurgião faz bem a abertura do deposito, e mesmo muitas vezes a amputação do membro inteiro; mas destruir não he curar. Se se concebesse a *causa* deste mal, não se recorreria a esta operação, tão dolorosa, como nociva. Mais de huma vez tem accontecido fazer cessar esta dor, e destruir hum panaricio recente com huma só dose do vomitorio-purgante. Este feliz effeito he produzido, porque a *serosidade* não havia tido tempo de formar huma lesão na parte; porque tambem o vomitorio-purgante pela sua propriedade conhecida deslocou com a primeira dose essa fluxão, e a evacuou. Logo he necessario empregar este remedio alternadamente com o purgante, no principio do tratamento, que deve ser dirigido na fórma do artigo 2, se todavia a violencia da dor não exigir que se evacue pelo artigo 3. Se o panaricio he chronico, torna-se ulcera; neste caso deve tratar-se como este genero de affecção, pelo artigo 4.

Feridas degeneradas em ulceras.

Toda a ferida feita por hum corpo cortante, picante, contundente, ou dislacerante, cuja cura não se opera como deve fazer-se a de huma chaga simples, he desde logo huma affecção complicada com huma causa interna, ou humoral, e convem reconhecer que os humores do ferido estão mais ou menos corrompidos. Ninguem o póde duvidar huma

vez que a suppuração he abundante, se ella se prolonga; se a ferida appresenta inflammação, se o ferido tem febre, e se não enche as condições do *quadro de saude.*

Neste caso deve purgar-se conforme o artigo da ordem do tratamento, que he applicavel á situação do doente, segundo a violencia das suas dores, a antiguidade da ferida ou da enfermidade interior. Por este meio se depurará o seo corpo das materias, que dão lugar aos accidentes mencionados, e se destruirão os obstaculos, que impedindo a cicatriz da ferida, a fazem degenerar em ulcera, e podem mesmo provocar a gangrena. Ha ulceras chronicas, tanto das que vem em consequencia de depositos, como daquellas, que succedem ás feridas, ou chagas degeneradas, cuja cura póde exigir hum tratamento de muitos annos para poder destruir inteiramente a sua origem, quando he muito antiga, ou os humores são attacados de grande malignidade. Para assentar hum pronostico, deve-se fazer muito caso da constituição fisica dos doentes, do seo temperamento, da sua idade, do estado de saude ou de doença anterior a este genero de affecção. As ulceras, que vertem agoa, são mais perigosas e mais difficeis de cicatrizar, do que as que lanção pus; talvez mesmo seja hum sinal de incuraveis.

Seria grande felicidade para os feridos, que todos os cirurgiões se penetrassem dos principios deste methodo; certissimamente elles suppririão aos defeitos de sua theoria. Ha muito tempo que se sabe que he impossivel cicatrizar sem inconveniente as ulceras e as chagas, que tem causa interna, só curando-as exteriormente. He igualmente urgente reconhecer que se deve medicamentar utilmente por dentro, para destruir o principio das ulceras, que he o mesmo que o das outras enfermidades. (1)

Grangrena, amputação.

Sómente por occasião de huma ferida resultante, por exemplo, de huma balla, que leva huma perna, ou hum

---

(1) Quantos homens se conservarião, e que morrem em consequencia de feridas; emquanto elles sómente succumbem ao pezo da corrupção de seos humores, que se não havião evacuado!..

braço, ou de qualquer outra fractura com estilhaço, a amputação parece indispensavel, porque neste caso convem rectificar huma amputação sem duvida mal feita. Sem esta operação, a chaga não sararia, e o coto restante incommodaria mais o ferido. Nas feridas degeneradas, da mesma sorte que nas ulceras, sobrevem algumas vezes a grangrena. Ella attaca tambem os ossos, e toma então o nome de sphacelo. Crê-se ainda muito geralmente que esta podridão vem de fóra, porque he huma especie de axioma adoptado, que a amputação he necessaria, para que a grangrena, fazendo mais progressos, não adiante rapidamente. Esta falsa maxima illude muita gente. Com rasão tem dito muitos praticos judiciosos que a amputação pelo menos era inutil, porque ou nunca se ha de curar a chaga, que fica depois de cortada, ou a que existe póde curar-se. Ha huma sorte de desgraça inherente ao genio dos partidistas da amputação; que persegue até a sua destreza, e torna illusoria sua habilidade? Ponhamos de parte a solução deste problema, e façamos sinceros votos para que se reconheça como huma verdade mais que provavel, que a grangrena não póde deixar de reproduzir-se. Não he bem doloroso que tantos infelizes percão os membros successivamente, e acabem por morrer desgraçadamente?

Se se quizesse reconhecer que a grangrena he *causada* pela *serosidade*, que dimana da bile negra, que passa á circulação, e que o sangue ajunta na parte enferma; se se reconhecesse que he esta *fluxão* que põe logo a parte em mortificação, queimando, ou consumindo a carne, e mesmo os ossos, que torna fetidos, nunca se supporia a grangrena estranha á depravação interna. Logo que a chaga appresenta os primeiros indicios de grangrena, he necessario ter a salutifera precaução de fazer sahir do corpo do enfermo a massa de humores putrificados, que a produzirão. Convem attender ao lugar, aonde fez o arrojo, para usar do vomitorio-purgante, a que he necessario indispensavelmente recorrer, se he em alguma parte das primeiras vias. As doses de purgante devem ser determinadas de maneira que produzão abundantes evacuações. A grangrena póde alguma vez destruir-se por meio das evacuações praticadas na fórma do artigo 2.º da ordem do tratamento; mas isto he quando não tem ainda muito grande malignidade. Ordinariamente deve evacuar-se na fórma do artigo 3.º: he a marcha mais certa. Em ajuda deste tratamento, convem empregar huma embrocação, que tenha força sufficiente para separar o morto do vivo, e por

consequencia destacar a parte grangrenada (1). Depois que cahe a grangrena, o tratamento interno se dirige na fórma do artigo 4.º; empregando os curativos indicados para as ulceras até sarar.

CAPITULO XIX.

Enfermidades Epidemicas.

Quando descrevemos no capitulo primeiro, a causa geral das enfermidades, não podiamos fazer excepção de especie alguma. Por tanto ficão comprehendidas naquelle capitulo as enfermidades mais graves, e de tal sorte mortiferas, que pelos estragos que fazem, assustão as mesmas Nações, assim como assombrão, e fazem perder o tino aos mais ardentes observadores e aos homens mais alitados. Esse pavor geral perderia muito da sua força, se a Medicina fosse o que não he, ou se fosse o que póde ser. A causa interna, efficiente, immediata, ou intrinseca das enfermidades epidemicas, debaixo de qualquer denominação que se comprehendão, he a mesma que a de todas as outras enfermidades; toda a differença consiste no augmento da sua intensidade e da sua malignidade. As causas occasionaes destas enfermidades são tambem as mesmas, que em outras circunstancias, ou taes quaes são indicadas nos capitulos segundo e terceiro; mas então ellas exercem sobre os humores a mais energica acção corruptora que se póde conceber. (2) Esta differença no caracter das causas occasionaes não produz nenhuma nos remedios que se hão de oppor a estas enfermidades; são absolutamente os mesmos, mas a sua applicação se regula particularmente no artigo 3.º da ordem do tratamento do nosso methodo. A rasão, allucinada pela experiencia nos diz que, se a enfermidade desenvolve extremo vigor no individuo, que attaca, devemos combatte-la ainda com mais vigor do que ella demonstra. Se houvermos notado

---

(1) Chama-se embrocação toda a especie de applicação de corpo fluido, emolliente, resolutivo, com que se banhão as partes enfermas, e que se embrulhão em compressos embebidos do liquido appropriado á especie do mal.

(2) Deixamos aos homens, que estão encarregados dos regulamentos de saude, o cuidado de meditar sobre os meios de attenuar estas causas, se não for possivel evita-las.

que ella tem huma malignidade, ou huma acção mortifera, tal que no espaço de quarenta e oito horas, ou em menos tempo, possa roubar a existencia aos doentes, devemos redobrar de actividade, ou empregar quanta podermos na marcha do tratamento, acerca do individuo attacado. Este meio prevenirá a causa da morte, que sempre accontece pela falta de expulsão das materias putrificadas, ou pestilentes, que por sua demora mui prolongada nas entranhas, exercem toda a casta de lesões sobre a economia animal. Finalmente as pessoas, que tiverem a desgraça de ser attacadas de doenças pestilenciaes, endemicas ou epidemicas poderáõ achar a sua salvação na rigorosa applicação do artigo 3.º Corroboraremos talvez ainda estas asserções no titulo seguinte.

Virus em geral.

Debaixo do titulo generico de virus comprehendemos, com os virus propriamente chamados scorbutico, scrophuloso, canceroso, dartoso, sarnoso, venereo, hydrophobico, todos os resultados da depravação dos humores, á qual o Creador, para complemento de seos designios, sujeitou a especie humana, e á qual esta deve as affecções de todos os generos, que a affligem. Fizemos conhecer, no Cap. I., sob a denominação de *serosidade*, ou *fluxão*, huma materia nociva, e deleteria, que emana da massa dos humores; e dissemos com rasão, que quanto mais subido he o gráo de corrupção, tanto mais malignidade contém em si esta materia, e tanto mais terrivel ella he. *Serosidade* e *virus* na nossa accepção, são duas palavras muitas vezes synonimas; e sempre os virus, quaesquer que sejão os seos caracteres, são huma *serosidade*, mais ou menos nociva, conforme sua natureza, á saude, e á vida. Esta fluxão, como causa unica efficiente de tudo o que he dor ou soffrimento, e que he como a arma, de que a corrupção se serve para destruir a vida, fulmina os doentes a milhares como se observa nas epidemias; e em outras circunstancias os precipita na sepultura, muitas vezes no mesmo momento, em que menos se teme o accontecimento; como a apoplexia, a morte subita....

A experiencia nos tem demonstrado que essas doutrinas tão gabadas como sublimes, por aquelles que as accolhem, sem duvida com demasiada ligeireza, e todas essas theorias, que no seo nascimento os mesmos homens assoalhão dizendo, que são appoiadas sobre luzes certas, são indubitavelmente sempre falsas, e por consequencia damnosas. Ou ellas não

livrão de morrer os doentes, que se poderião salvar, empregando meios mais em harmonia com a Natureza, e mais analogos com a *causa* das doenças; ou deixão aquelles, que não succumbirão, lutando com enfermidades de todo o genero, como em huns a epilepsia; em outros a loucura; e no maior numero encalhes, ulceras, affecções nervosas, dores, e toda a sorte de enfermidades, ao menos periodicas, se não são fixas, ou continuas. Indicámos francamente meios certos em seos effeitos, verificados pela pratica, fundados sobre factos notorios e provados. Se não são constantemente infalliveis a respeito de todos os doentes, ou em todas as épocas da vida, he porque não póde haver meios que sejão sempre infalliveis pela unica rasão, que a duração da existencia tem hum termo, que a Natureza lhe poz, e que nenhum mortal he capaz de ultrapassar.

Pela pratica, e pela observação se reconhece, que não ha especie de substancia ou natureza de substancia, e tambem de corpos estranhos, que os humores não possão produzir pela corrupção, que ellas são susceptiveis de adquirir, e que effectivamente adquirem nos casos, que tem sido objecto das observações, que fazemos nas diversas partes desta obra. Mas quantas cousas não se podem ainda observar? Porque quanto mais viciados estão os humores, mais substancias assombrosas se pódem formar no corpo humano; finalmente mais cousas novas, e raras, que se chamão phenomenos. Os curiosos, que cultivão as sciencias, os recolhem com desvelo. Mas fascinados de novidades, e em geral de tudo que he superficial, não fazem caso do solido; e ordinariamente tudo he perdido para a utilidade real, ou para a saude dos doentes. Se se observar de perto, ou se se reflectir sobre nosso pensamento, ver-se-ha que não nos affastamos da verdade.

Certamente, qualquer que seja o genero ou a especie da enfermidade, todo o doente tem necessidade de huma cura radical, e que não lhe deixe nem restos, nem medo de recahida. Porém quão longe está elle de achar estas vantagens nos tratamentos, que se estribão no superficial da cousa! Ora não póde haver senão superficialidade, huma vez que se não reconhece a causa interna das enfermidades. Que haverá mais superficial do que essas composições pharmaceuticas, fructo de analyses chimicas, que são antes hum objecto de curiosidade para o sabio, do que hum alvo de utilidade real para os doentes? Forão os sabios, ao menos em apparato, que pozerão em principio que os contrarios se curão pelos

contrarios ; e por huma consequencia deste falso principio, como por hum rifão que delle se deriva, se tem pretendido que as enfermidades podião ser destruidas por hum contrario. Por brevidade, citaremos hum caso entre o grande numero dos que existem, em que este mesmo principio tem applicação. Por exemplo, se o doente contém em si hum calor excessivo ou ardente, que produz huma grande inflammação, dizem que se devem refrescar por meios analogos, pô-lo em huma região glacial, e mesmo carrega-lo de neve.... Este principio he inteiramente falso, porque este calor excessivo he huma materia; he produzido pelos humores então mui corrompidos; esse calor he a mesma *serosidade*, contra a qual debalde se empregão os refrigerantes; estes não pódem embaraçar que o humor consumptivo, ou ardente em extremo, persista no corpo, e o destrua, como ha de destruir tambem o calor natural do individuo, roubando-lhe a existencia. Se se tratasse de hum calor resultante da circulação accelerada dos fluidos, e das fricções dos globulos, de que elles se compõe, como accontece depois de hum grande exercicio de corpo, ou pela respiração de hum ar abrazador, ou pelo uso de alimentos carregados de partes salinas, acres, ou escaldantes, este principio poderia receber huma justa applicação, todavia com prudencia; mas he abusivo confundir causas, que são tão distinctas, e cujos effeitos são sempre differentes. Esta equivocação, e as consequencias funestas, que della resultão, não terião lugar, se não fosse ignorada a *causa* das molestias, ou ao menos muitas vezes desprezada.

Para curar, se devem empregar meios seguros com preferencia a essas futilidades do dia; isto he, aquelles que a Natureza quer indicar. He necessario (como ella requer) praticar a evacuação dos humores, que não produzem *virus* ou *serosidade virulenta*, senão em rasão de seo gráo de podridão, ou corrupção. Deve preferir-se este meio a qualquer outro processo, porque a corrupção, que zomba de todas as combinações da chimica, não póde atalhar-se em seos effeitos e progressos, senão livrando por via de purgantes a parte sã, ou a menos corruptivel. Os purgantes, de que temos fallado, sublilisão todos os generos de *serosidade* ou *virus*, e delles livrão seguramente os doentes, quando estes recorrem a ellas na época, em que os humores, e a *fluxão* não tem ainda adquirido hum caracter de tenacidade tal, que não se pódem evacuar. Ha humores tão inveterados, e tão profundamente incrustados: da mesma sorte ha casos, em que a *serosidade* está igualmente infiltrada, e de tal sorte iden-

tificada com o sangue, que resistem juntos á acção dos purgantes com huma especie de teima difficil de vencer. Então a cura se dilata, sem por isso tirar a esperança de hum restabelecimento certo.

Huma pratica sustentada, e coroada por numerosos successos, exclue toda a duvida acerca da expulsão do virus em geral, e da cura dos doentes, que elle attaca. Mas exceptuaremos nas nossas asserções tudo que a experiencia nos não houver confirmado. Não encontrámos occasião de administrar o nosso methodo aos infelizes attacados do virus hydrophobico, nem depois da manifestação da raiva, nem mesmo antes. Sem embargo, não hesitaremos (tanta confiança temos em os nossos principios) em dizer que purgando-se continuamente muitas semanas, se poderia, destruindo este virus des de a sua intromissão (1), prevenir os accidentes, que são de temer neste caso. Tambem nos parece que se poderia, se fosse possivel, e se não corressem perigo aquelles que administrassem o remedio, applicar amplamente, e sem discontinuação, os mesmos purgantes, conforme o art. 3º Sobre este objecto abandonamos nossas idéas a quem as poder meditar, e illustrar-se pela experiencia.

Segundo a nossa convicção, dizemos, e repetimos que nunca se ha de curar senão separando a parte corrompida daquella que ainda o não está, e expulsando a primeira pelos purgantes; do contrario huma soffrerá a sorte da outra, e a vida será prematuramente destruida, como o será todas as vezes que se empregar muito tarde o tratamento deste methodo. Não podemos recommendar muito aos enfermos, que seguirem este tratamento por causa de enfermidades virulentas, ou de quaesquer outras doenças antigas, ou geralmente reputadas incuraveis, que tenhão cautela, ainda mesmo quando se julgarem sãos, temendo que depois se desenvolva hum resto de *fermento*. Resistirão a este inconveniente, e o evitarão, purgando-se muitas vezes successivas, de distancia em distancia, mesmo quando não o creião necessario, porque suppondo que o fazião debalde, não lhes viria daqui damno, nem prejuizo.

---

(1) Com esta condição do purgativo, prefeririamos á cauterisação a applicação sobre a chaga do emplastro attractivo de *pez de Borgonha*. Da mesma sorte o empregariamos contra as dentadas dos animaes venenosos, usando dos purgantes igualmente, e ao mesmo tempo.

Terminaremos este Capitulo, recommendando aos nossos leitores que dêm toda a attenção á *abbreviação* seguinte, que resumindo o que fica dito, reduz todas idéas a hum ponto de unidade de acção, seguindo o qual não póde recear-se engano.

CAPITULO XX.

Abbreviação, ou Pratica do tratamento curativo.

Resumindo o que fica dito em toda esta Obra, tanto acerca da *causa* das enfermidades em geral, que fizemos conhecer, como a respeito da denominação, que cada huma tem recebido, e mesmo poderá receber daqui em diante, nos propozemos o maior fito de utilidade para a classe inteira dos doentes; e o nosso objecto principal, sem o qual não se tocaria este alvo de utilidade, he levar todo o ente que soffre a evacuar esta *causa* das enfermidades, unico meio de aniquila-las todas, conforme o axioma:

Tirada a causa, cessa o effeito.

De hum só golpe de vista, que abranja de huma vez a divisão em duas partes, que imos fazer do corpo humano, e do gráo de soffrimentos, que caracterisão a enfermidade que se appresenta a tratar, poder-se-ha dirigir com segurança a marcha, a ordem, e a gradação das evacuações, que se devem observar para livrar os enfermos das materias, que os fazem soffrer de diversas maneiras, e com mais ou menos violencia. Para ver que este methodo he tão seguro em seo principio como facil em sua execução, não basta reconhecer, o que he incontestavel, a *causa* das enfermidades, tal qual o Auctor da Natureza a collocou em todos os entes criados, e qual se desenvolve no corpo humano; como tambem convir, de accordo com a evidencia, que, sejão quaes forem o genero e a especie das enfermidades, he sempre o individuo enfermo quem soffre, e sua vida que he mais ou menos ameaçada. Todas as enfermidades internas, assim aquellas, cujo nome não figura neste methodo, como as que ficão designadas, tendo a mesma causa material, ou a mesma origem, que he indicada no capitulo primeiro, se reduzem, de facto, á unica enfermidade do corpo humano, isto he a huma só enfermidade, porque todas as affecções não são outra cousa que huma situação opposta

ao estado de saude. Portanto cumpre sempre evacuar a origem ou a *causa*, para destruir todos os effeitos, todas as emanações, e para curar seguramente em todos os casos possiveis, ou conforme os recursos, que a Natureza póde ainda ter nos doentes.

Divisão do corpo humano, e dos evacuantes.

Para facilitar o tratamento, e segurar mais a cura de qualquer doente, convém pensar sómente nos males, que elle soffre, considerar só a *causa* dos soffrimentos, vêr sómente os humores corrompidos, que a compõe, e cumpre persegui-los, se posso assim dizer, *desapiedadamente* ao principio, ou até allivio notavel; e para diante depois de algumas suspensões, até a cura radical. Por maiores que sejão as difficuldades, quaesquer que sejão os obstaculos, que se appresentem, cumpre marchar constantemente á meta; convém sufficientes evacuações. A fim de pór ao alcance de qualquer homem dotado de huma intelligencia mesmo commum, ou ordinaria, a cura de todo o enfermo, que appresente ainda recursos, dividimos o corpo humano em duas partes; em primeiras vias, e em vias inferiores; e dividimos tambem os evacuantes em vomitorio-purgante, e em purgante. Esta divisão he necessaria para poder attacar com proveito a *causa* da dor ou da enfermidade, quer ella resida nas partes altas, ou vias superiores do corpo, quer seja fixa nas partes inferiores ou vias baixas. Descreveremos humas e outras partes.

As *primeiras vias*, ou partes superiores do corpo humano, começão na base do estomago, porque partindo deste ponto, este ventriculo he susceptivel de evacuar pelo vomito. Dahi para cima, as primeiras vias comprehendem todo o peito, o pescoço, a garganta, ou a goéla, a cabeça, o rosto, a boca, os dentes, o nariz, os olhos, as orelhas, as glandulas do pescoço, dos sovacos; e se estendem aos braços, ás mãos, até ás pontas dos dedos.

As vias baixas, ou partes inferiores, se compõe por consequencia de todas as partes, que não se comprehendem na circunscripção das primeiras vias; isto he desde a base do estomago para baixo até os dedos dos pés.

O vomitorio-purgante recebe a sua denominação de purgar por cima e por baixo (1). He reconhecida a sua effi-

---

(1) Nossos sabios antagonistas não gostão do nome, que

cacia contra as affecções das partes superiores. O vomitorio-purgante reune á faculdade de despejar o estomago para favorecer, quando he necessario, a passagem do purgante, que póde ser rejeitado pela plenitude daquelle ventriculo, a vantagem de desembaraçar o peito, e todas as visceras contidas na sua cavidade. Attrahe a si a *serosidade* de qualquer parte das primeiras vias, em que esteja fixa. Divide esta *fluxão* ajuntada, abala-a, e a desloca. Se não a expulsa inteiramente pela sua propria efficacia, torna pelo menos a evacuação mais facil ao purgante, de que se deve continuar a usar, como diremos nos quatro artigos da ordem do tratamento, que adiante se seguem.

O *purgante* evacua sómente por baixo. Deve ser tal qual o indicamos para poder fazer sahir de todas as partes do corpo a totalidade da massa dos humores corrompidos, como advertimos no capitulo IX.

O *clister*, chamado por outro nome ajuda (1), deve ter lugar em hum methodo, que se funda na evacuação dos humores, porque está a elle ligado pelos seos effeitos. Entre os meios, que estão á disposição das pessoas, cuja intelligencia he menos cultivada, a ajuda he hum daquelles, que produzem mais bem, e que são capazes de causar menos mal (2). Sem embargo não se póde affirmar que nunca seja possivel abusar da ajuda. Este remedio se emprega utilmente no caso de constipação de ventre, em que he indicado. Usando-se indistinctamente todos os dias, sem hum motivo bem deter-

---

damos ao que elles chamão *emeto-cathartico*; elles o achão *baixo*. Mas nós que não escrevemos para elles, e sim para utilidade do maior numero, continuamos a crêr que a denominação de *vomitorio-purgante* he a unica, da qual os doentes entendão bem, e comprehendão bem a verdadeira significação; e isto he o que nós queremos.

(1) A composição da ajuda varia conforme he indicada. Entraremos em poucas explicações sobre esta composição, porque he assaz conhecida; observaremos sómente que as ajudas de cozimento de linhaça, e de raiz de altheia, ou outras substancias emolientes, fazem muito bem, mormente se o cozimento he muito carregado.

(2) Outro tanto não se póde dizer de outro processo, que está igualmente na mão do povo, das perniciosas sanguexugas, com que tantos individuos se assassinão, quando pensão alliviar-se.

minante, como temos observado pessoas, que o empregavão sem reflexão, accontecería que não se deixasse a Natureza fazer as suas funcções, a cerca das dejecções diarias, e que nunca se saberia quando ella está em estado de satisfaze-las livremente. Exceptuando esta consideração, a ajuda talvez nunca faz mal. Sem duvida he insufficiente para curar; mas allivia. Verdade he que, porque ella dá allivio, e falta huma experiencia util a este respeito, póde, como o emprego de todos os palliativos, fazer perder hum tempo precioso: porque emquanto se entretem com clisteres, a enfermidade, ou a indisposição, a que elles se oppõe, fazem progressos, que provão que era melhor recorrer mais cedo, ou immediatamente aos meios de curar. Ordinariamente quando estes mesmos meios são reclamados muito tarde, para poder salvar a vida ao doente, ou cura-lo, he que se sente melhor esta verdade; mas he sempre muito tarde. Se o clister allivia na constipação, não póde destruir a causa desta affecção. Portanto em todos os casos não he mais que hum palliativo, que deve ser seguido, e auxiliado dos purgantes, unico meio capaz de curar. Porém póde empregar-se utilmente em muitos casos. Por exemplo: alguns dias antes de emprehender o tratatamento de hum doente chronico, ou ao menos na vespera de começar, huma pessoa constipada habitualmente, aquelle que tem o systema nervoso affectado, hum doente enfraquecido pelos seos padecimentos, ou pelos annos, e todos os valetudinarios, que soffrem iguálmente pela plenitude de humores antigamente viciados, fazem bem em tomar alguns clisteres, e até muitos successivos para evacuar completamente (1): he huma especie de preparação para os purgantes, que muitas vezes he necessaria. Estes mesmos doentes pódem, emquanto suspendem os purgantes, como se indica na ordem do tratamento, usar algumas vezes deste meio.

Ha muitas pessoas, entre aquellas, que não tem ins-

---

(1) Muitas vezes temos aconselhado a enfermos, que não erão susceptiveis do tratamento deste methodo, os clisteres emolientes, a rasão de dous cada manhã, o segundo tomado immediatamente depois de ter lançado o primeiro, e conservado o mais tempo possivel; estes clisteres, repetidos muitos dias seguidos, e mesmo por huma semana, produzirão o effeito de hum ou mais purgantes, e notavel allivio a aquelles doentes, muito debeis para se poderem evacuar de outra maneira.

trucção sufficiente, ou que não fazem idéa do que he hum purgativo adoptado á causa das enfermidades, que não achão extraordinario que se não evacue natural, ou livremente mesmo muitos dias depois de cessarem os purgantes. Esta falsa opinião, que os dirige, nos faz crer que pensão que o clister deve ser o seo unico refugio. He inutil demonstrar-lhes que estão em hum erro tão grande, que lhes póde causar notavel prejuizo para o futuro; porque conduzindo-os á constipação, os lança na nullidade de huma das funções naturaes a mais indispensavel, depois da acção de comer; nullidade prejudicial sem duvida, como já desenvolvemos as suas consequencias, quando fallámos da constipação. He necessario portanto que essas pessoas aprendão que só quando não ha *causa* de doença he que a Natureza faz todas as suas funções; tambem devem saber que a constipação só he hum motivo para que elles repitão os purgantes, depois de ter seguido hum tratamento de huma duração qualquer, quando mesmo a todos os outros respeitos parecessem de boa saude, porque a constipção subsistente viria a ser bem depressa a causa de huma recahida, e huma mui longa interrupção dos purgantes lhes faria perder o fructo do tratamento primitivo.

Hum clister emoliente he muitas vezes util no mesmo dia da purga, depois que ella tem acabado os seos effeitos para humedecer, e adoçar a materia ardente ou acre, que ainda falta evacuar, e para alliviar as entranhas. O mesmo clister convem tambem no caso, em que huma dose, quer purgante, quer vomitorio-purgante, não produzisse os seos effeitos pelas vias baixas, no espaço de cinco ou seis horas, para ajuda-lo. A necessidade de evacuações sendo urgente nas affecções graves, póde reclamar clisteres purgativos. (1)

Applicação dos meios curativos segundo a divisão precedente.

Em consequencia da divisão do corpo humano, e dos evacuantes, que fica feita, cumpre dirigir-se da maneira seguinte relativamente aos dois locaes geraes da enfermidade;

---

(1) Compõe-se de muitas sortes. Por exemplo; no volume de agoa necessario para encher huma seringa, póde lançar-se tres, ou quatro colheres de vomitorio purgante, ou ahi fazer infundir meia onça de sene, ou huma onça de canafistula, pouco mais ou menos, &c. &c.

porque a enfermidade está ou nas vias superiores, ou nas inferiores.

Se adoença persiste nas partes superiores do corpo; isto he se a dor se sente no interior de algumas das partes dependentes da circunscripção das primeiras vias, ou se ha plenitude de estomago bem manifestada, deve se começar o tratamento por huma dose de vomitorio-purgante; e conformando-se a aquelle dos quatro artigos da ordem que se seguem, que se reconhecer applicavel ao doente, depois administrar o purgante. Ambos estes evacuantes são necessarios alternadamente (1), emquanto as primeiras vias estão affectadas, ao menos durante os primeiros dias do tratamento.

Se a enfermidade ou as dores das primeiras vias tratadas na fórma do artigo 3, porque dão sinaes de violencia, ou de perigo, não cedem á primeira dose do vomitorio purgante, deve usar-se de duas doses deste evacuante contra huma de purgante, ainda mesmo quando esta dose não houvesse produzido evacuações pelas vias inferiores.

Se a affecção das primeiras vias, menos perigosa ou menos violenta que no caso precedente, só exige o tratamento na fórma do artigo 2, as primeiras vias não estando sufficientemente desembaraçadas por huma só dose de vomitorio-purgante, como muitas vezes se observa, duas doses deste evacuante, *se a primeira tiver operado bem pelas vias inferiores*, se tornão necessarias por cada huma de purgante, para desembaraçar as partes altas. Sem embargo se fosse urgente fazer hum grande vacuo pelas vias inferiores, como nos casos de inflammação, de febre forte, ou de dores violentas nas extremidades, ou outras partes do corpo, o uso do purgante, depois de huma só dose do primeiro evacuante, seria referivel, porque o purgante he que despeja os vasos, e desembaraça a circulação (2).

---

(1) Alternativamente quer dizer hum dia hum evacuante, outro dia outro; seguindo-se os artigos 1, 2, e 4; e na fórma do artigo 3 he hum apoz do outro, e com as distancias, que são indicadas neste artigo.

(2) Não se deve perder de vista que pela via inferior he que se fazem as dejecções mais abundantes e mais saudaveis, e que as vias superiores não são mais que o receptaculo das materias, que vem da massa inteira contida em todo o corpo, e que se depositão nas primeiras vias. Verdade he que o vomitorio-purgante tem huma acção particular

Se pelo contrario o doente não está affectado das primeiras vias, e se o estomago não annuncia plenitude capaz de repellir a dose purgativa, deve começar, e continuar o tratamento com o purgante só até o restabelecimento.

Póde accontecer que a enfermidade, que se julgasse poder destruir sem vomitorio-purgante, reclame algumas vezes pela continuação do tratamento o uso deste evacuante. Os casos mais ordinarios, em que esta observação he applicavel, são aquelles, em que as materias colladas na parte superior do estomago, se achão abaladas por aquellas, que se tem evacuado, e que lhes servião de encosto; então despegando-se, estas materias se oppõe á passagem do purgante, e provocão o vomito, em vez de descer com elle aos intestinos. Esta observação se applica tambem ao caso, em que a *fluxão*, mudando de lugar durante o tratamento, vem accidentalmente a ajuntar-se nas primeiras vivas, ou em alguma parte, que dellas depende, e ahi causa huma dor mais ou menos viva. Estes casos, ou hum delles, exigem que se observe o que fica dito acerca das affecções das primeiras vias; isto he que, em lugar do purgante, se deve recorrer a huma dose do vomitorio-purgante, e conforme a ordem que se houver adoptado, seguir o tratamento com este primeiro evacuante, até que de novo se indique a necessidade do vomitorio-purgante.

Deve observar-se que muitos individuos se podem curar de enfermidades, ou dores nas primeiras vias, sem usar do vomitorio-purgante. Muitas vezes o purgante he sufficiente, particularmente quando a doença he combattida desde o seo principio.

Tambem ha circunstancias, em que he indicada a necessidade do vomitorio-purgante, e todavia he prudente differir a sua applicação. Quando se trata de pessoas idosas, fracas, delicadas, e de todas aquellas, em que os humores estão em hum estado de depravação muito chronico, que se receia não poder curar, nem alliviar notavelmente, e a cerca das quaes se suspeita que a commoção, que póde ser occasionada pelo vomitorio purgante, poderia fazer huma impressão muito forte sobre toda a maquina, vista a má natureza, e a grande quantidade de humores, prefere-se a evacuação pelas vias inferiores, em pequena dose, a fim de

---

sobre esta parte do corpo; mas elle não disputa ao purgante nem suas attribuições, nem sua efficacia.

diminuir brandamente a massa destas materias. Mudada, a situação, ou melhorada, póde-se empregar o vomitorio-purgante. quando he indicado.

Em summa, e para tirar toda a duvida a este respeito, no principio do tratamento, visto que seria para desejar que se podessem destruir todas as enfermidades sem provocar o vomito, e que alias ha pessoas, que o temão, bem que muitas vezes sem rasão, póde-se tentar a cura de qualquer doente sem empregar o vomitorio-purgante, mormente quando não he determinada imperiosamente a sua necessidade, pela razão de que sempre se póde lançar mão delle, depois que se reconhece que he impossivel dispensa-lo. He impossivel passar sem elle, quando o estomago muito cheio rejeita o purgante, e este evacuante rejeitado produz pouco, ou nenhum effeito pelas vias inferiores; da mesma sorte raras vezes he possivel dispensar-se de empregar o vomitorio-purgante no tratamento das affecções resultantes de depravações chronicas, porque neste caso cumpre attacar seriamente a origem dos humores; que particularmente reside no estomago. Mas ha individuos, a quem não só os vomitos, mas os mesmos vomitorios incommodão, ou tornão muito doentes. Estes taes não tem outro partido que tomar senão renuncia-los, limitando-se sómente aos purgantes; porque, o essencial he evacuar a *causa* das enfermidades, e pouco importa o genero de evacuante, huma vez que se faça a cura.

Deve-se ter entendido que, se ha casos, em que se póde usar do purgante, sem preceder o vomitorio-purgante, nunca se deve empregar este sem que se siga o purgante (1), porque sómente se emprega aquelle para facilitar a passagem e os effeitos do purgante. O tratamento, de que se falla nos quatros artigos seguintes, só se póde suspender depois de huma dose de purgante, excepto se o vomitorio-purgante houver produzido evacuações em demasia pelas vias inferiores, e tiver desta sorte supprido o purgante.

---

(1) Isto he contra a *tactica* dos nossos praticos do dia, que muitas vezes dão aos seos doentes huma dose de emetico, e depois os deixão com a corrupção no corpo, succumbir ao seo pezo destruidor, emquanto os salvarião, se continuassem com as evacuações.

Quadro da saude.

Antes de passar á descripção da ordem do tratamento, que deve seguir-se com qualquer doente, ou contra qualquer enfermidade, he util traçar hum quadro da saude, que indique aos doentes o seo ponto de partida, com o alvo a que devem dirigir-se. Sem duvida, os medicamentos são necessarios, emquanto não se consegue a cura; mas não tem objecto, nem se devem mais tomar, restabelecida a saude conforme este quadro. A saude se caracterisa em hum individuo pela ausencia de toda a dor, soffrimento, ou affecção em qualquer parte do corpo; pelo exercicio livre e regular das funções naturaes, e de todas, sem exceptuar nenhuma; ellas consistem nos caracteres seguintes: bom appetite nas horas reguladas para as comidas; huma facil digestão; evacuações livres, sem soltura nem constipação de ventre, ao menos huma vez em vinte e quatro horas, e sem que fação sentir calor, ou ardor no anus; a sahida livre da urina sem acrimonia ou puxos, e sem depôr sedimento encarnado, ou côr de tijolo, que he signal de dor presente ou proxima; hum somno socegado, sem agitação, nem muito comprido, nem muito curto, relativamente ás differentes idades, e sem sonhos fatigantes; nada de sabor de bile, nem outro máo gosto na boca, nem arrotos desagradaveis, vindos das cavidades; a lingua limpa; o halito sem cheiro desagradavel; nenhuma acrimonia, comichões, manchas, botões na pelle; nada de hemorroides; nada de calor ardente sobre, ou em alguma parte do corpo; nada de sede extraordinaria, sem exercicio ou trabalho que suffoquem, nem outra causa conhecida; uniformidade de cor do rosto sem huma variação que a saude não consente; nas mulheres, nunca esses corrimentos conhecidos pelo nome de flores brancas; nada de interrupção em seos menstruos, nem dores nas epocas de sua volta periodica.

Todo o homem, que quer livrar-se das doenças, e enfermidades caracterisadas, a que todos os humanos estão expostos, ou conservar a sua saude tão intacta quanto for possivel, e por huma consequencia natural defender a sua existencia contra a enfermidade, que por falta de previdencia pôde pôr-lhe hum termo prematuro, deve cuidar em recorrer aos purgantes em todos os casos, em que o estado da sua saude não estiver em harmonia com o quadro presente, ou ao menos em huma situação o mais aproximada possivel, se

pela sua idade, ou por quaesquer outras causas não poder conseguir todas as condições, ou reuni-las todas. Deve-se rever muitas vezes este quadro, e particularmente observar-se com attenção, quando reinão doenças contagiosas, endemicas, ou epidemicas; ou achando-se em huma posição, que faça temer a influencia das causas corruptoras dos humores, de que se fallou no Cap. II. para regular-se. A cautella suppõe juizo: medos chimericos provarião outra cousa.

ORDEM DO TRATAMENTO,

Dividida em quatro partes.

ARTIGO I.

Doenças recentes, e leves.

DA saude á enfermidade vai hum passo, e ás vezes muito curto. As enfermidades não pódem começar sem que a saude esteja mais ou menos enfraquecida; da mesma sorte a enfermidade não póde ter intensidade senão destruindo-se a saude. Comprehendem-se neste artigo todos os entes, que gosando da saude, tal qual ella está caracterisada no quadro precedente, vem a perde-la de repente, ou a sentir notavel enfraquecimento (1). Logo que a saude não he conforme ao quadro, os humores estão corrompidos ao menos superficialmente. Se a dor não se faz sentir logo que estas materias estão degeneradas, he porque em todas as cousas he preciso que a causa tenha tempo de formar-se para produzir o seo effeito. Mas não he menos certo que todo o incommodo sentido he prova que os humores estão mais ou menos corrup-

---

(1) Não se devem chamar recentemente doentes aquelles, que são valetudinarios, ou que nascerão com má constituição. Não he raro achar doentes, que tomão por huma doença recente o que verdadeiramente he huma recahida, ou huma continuidade de sua enfermidade primitiva, por não terem sido curados radicalmente. Estes doentes pelo contrario estão no caso do art. 4.º

tos. Neste caso huma só dose evacuante, tem algumas vezes produzido effeitos felizes. Raras vezes póde bastar numa só: o mais frequente he repetir huma dose de vinte em vinte e quatro horas, ou proximamente, em dois ou em tres dias successivos, e até sarar, attendendo ao local da affecçao acerca do vomitorio purgante que póde ser necessario. Seguindo este primeiro artigo, conforme as indicações do *quadro da saude*, corta-se a doença pela raiz, destruindo a causa nascente. Com isto se evitão graves accidentes. Desta sorte a arte, e a precaução, se prestão hum mutuo soccorro, e previnem assim doenças funestas (1).

ARTIGO II.

Doenças graves recentes.

A doença he mais intensa que no caso do art. 1.º, se os humores se corrompem de repente além da sua superficie. Se estas materias tem hum grão de putrefação, já porque as causas corruptrizes tem exercido mais forte influencia do que aquella, que determina o uso do primeiro artigo, já porque se descuidarão em evacuar os humores, quando estavão no caso do mesmo artigo; então as dores são mais fortes, e podem tornar-se muito mais perigosas. Finalmente a enfermidade he grave, tanto por causa da malignidade da corrupção, como em relação á sensibilidade das partes, que se achão affectadas, quer por inflammação, dor violenta, por engorgitamento, deposito, febre, perda de appetite, ou de outra maneira. Então he necessario tomar maior numero de doses que no caso precedente. Entretanto he huma verdade constante, que as doenças recentes, que estão classificadas no presente artigo, geralmente se destroem em oito ou dez dias de curativo: vantagens que os methodos oppostos a este não lhe disputarão certamente com preferencia. Mas os enfermos devem rigorosamente tomar todos os dias, ou todas as vinte e quatro horas, até allivio notavel, huma dose evacuante, quer vomitorio-purgante, quer purgante, conforme o local da enfermidade, e até que as dores fiquem ao menos moderadas, que a febre tenha cedido ou desappareeido, que

---

(1) No caso em que as regras traçadas no art. 1.º não bastassem, regular-se-hião pelas traçadas no artigo 2.º

os doentes sintão pouca sede, tenhão recobrado o appetite, e o somno, bases principaes da saude. O resultado será ainda mais seguro, se no caso de febre ardente, de dor violenta de cabeça, ou em outro lugar, se observar o primeiro dia do tratamento conforme o art. 3.° Chegado ao ponto, de que havemos fallado, os doentes podem suspender os purgantes, hum, ou dois dias, conforme a sua situação. Repetem depois de muitos dias até experimentarem huma melhora ainda mais sensivel. Por meio do allivio obtido, e recobrando o appetite, a que satisfazem com prudencia, os doentes ganhão forças, e caminhão á saude. Finalmente, repetem da mesma sorte os purgantes, depois de have-los suspendido, e até que se achem sãos.

ARTIGO III.

As enfermidades mais graves que podem existir.

Offerecem-se muitos casos, ou gráos de enfermidades, que causarião graves accidentes, e até mui prontamente a morte, se os doentes não repetissem as doses tão perto humas das outras, como se vai dizer neste artigo, e contra as quaes seria insufficiente o tratamento traçado no segundo. A putrefacção dos humores, como se tem observado no discurso desta Obra, não conserva o mesmo passo. Vimo-la crescer rapidamente em muitos individuos, e causar-lhes a morte em poucos dias, e até em poucos momentos. Segundo esta verdade, a ordem do tratamento, ou a evacuação da putrefacção, deve ser proporcionada á violencia do mal, ou ao perigo, e mais rapida do que a corrupção tem de actividade, e mesmo de malignidade para produzir terriveis estragos. Portanto todas as vezes que hum doente for attacado de enfermidade aguda, inflammatoria, apopletica, e como póde ser gravemente nas circunstancias de doenças endemicas, epidemicas, contagiosas, pestilenciaes, ou mortiferas no mais alto gráo; da mesma sorte em todos os casos, em que he attacado de huma dor insupportavel; e igualmente naquelles, em que hum orgão sensivel póde ser prontamente destruido pela malignidade do humor, que o attaca; como tambem no caso de doença chronica, quando huma recahida, ou huma crise põe em perigo a vida do enfermo, ou se os seos padecimentos são summamente difficeis de supportar; em todos estes casos as doses devem repetir-se de quinze em quinze horas; ou de doze em doze, se

a violencia do attaque dá os maiores sustos; e ainda de mais perto, se algumas destas doses, vomitadas, ou tomadas muito fracas, deixarão de obrar com abundancia. Todas as vezes que hum doente he obrigado a repetir, ou approximar assim as doses, não se deve descuidar de dar-lhas mui volumosas, e de hum grão de purgativo sufficientemente energico, para que ellas produzão abundantes e numerosas evacuações; porque nos casos perigosos, ou de dores insuportaveis, deve provocar-se de alguma sorte huma continuidade de evacuações, e sem interrupção, como indispensaveis para modera-las, e remover o perigo. Quando tambem huma dose prolonga lentamente seos effeitos além de quinze horas de duração, se o perigo augmenta, ou se não diminue, he prudente repetir outra, a fim de accelar a evacuação, com receio que seja muito pouco activa para produzir a melhora, que o doente ha mister. Ha casos de attaque violento, em que o effeito de hum evacuante devendo ser o mais pronto possivel, deve appellar-se para todos os recursos da Natureza, dando hum clister purgativo no mesmo momento que a dose evacuante, repetindo o mesmo clister, segundo for necessario. Removido o perigo, o doente entra na ordem do art. 2.º, ou no do art. 4.º, se o seguia antes do 3.º (1)

Artigo IV.

Enfermidades chronicas.

Huma pratica de mais de sessenta annos, ajuntando a de meo predecessor á minha, prova que, se este methodo, do qual elle me traçou os principios, fosse universalmente adoptado, e seguido conforme os tres artigos precedentes, as doenças chronicas, das quaes vamos seguir a marcha do tratamento, se tornarião infinitamente mais raras de excessivamente communs que são em nossos dias. Os moços pelos recursos, que a Natureza lhes dá particularmente, poderião estar livres dellas, emquanto de alguma sorte são os mais expostos, em consequencia de crises, que forão pouco saudaveis, muitas vezes pela falta de praticos, que ainda não souberão favorece-los quanto precisavão.

Sob a denominação de *enfermidades chronicas* se comprehendem todas as enfermidades, todas as dores, obstruc-

---

(1) Veja-se no titulo *Regime* como este andamento dos purgantes póde concordar com o sustento dos enfermos.

ções, depositos, ulceras, todos os incommodos, e geralmente todas as affecções ou soffrimentos, que tem tomado em hum individuo o lugar total ou parcial da saude, e cuja duração excede o espaço de quarenta dias. Serião raras, se as condições, que havemos produzido para sustentar esta asserção, se enchessem escrupulosamente. Todos os homens se podem convencer pela sua propria reflexão; porque, se hum individuo existe muito tempo, bem que doente, he evidentemente, porque os humores, que causão ou entretem actualmente a sua situação, não estão, nem forão empregnados de huma malignidade mortifera, como se nota nos doentes attacados da putrefacção das epidemias, ou em outras circunstancias não menos graves, em que elles causão a morte em muito poucos dias. Nestes ultimos casos póde accontecer, acerca de alguns sujeitos, que a corrupção mais activa do que os soccorros pódem ser prontos ou efficazes, por mais deligencias que se faça, damnifique as visceras, ou suspenda a circulação, e deixe vir a morte, por não ter tido tempo de expulsar a *causa*. Mas bem diverso he o caso com as enfermidades, que, propriamente fallando, se tornão chronicas. A corrupção das materias, que he a *causa*, não era tão maligna, quando aquellas enfermidades começarão, que não se podesse evacuar aquella corrupção da maneira explicada nos tres artigos precedentes. A prova he, que os doentes não succumbirão, como mostra a duração da sua existencia, muitas vezes por muitos annos, ainda mesmo em hum estado de soffrimento mais ou menos agudo.

Para destruir as enfermidades chronicas em geral, e mesmo habitualmente reputadas incuraveis ou mortaes, os doentes, depois de recorrerem ao vomitorio-purgante, muitas vezes necessario, relativamente ao local superior de seos soffrimentos, devem seguir o tratamento da maneira que se vai dizer. No principio do tratamento destas molestias, segue-se o artigo 2.º, mais ou menos prolongado, porque os doentes devem tomar as doses hum bom numero de dias seguidos, antes de suspende-las, ou descansar. Em differentes lugares desta obra está demonstrado, que não só não se deve temer a frequencia da evacuação, tantas vezes consecutivas se tem ella repetido, mas ainda ainda que os doentes não poderião conseguir saude, sem reiterar as evacuações segundo necessitassem. (1)

---

(1) Veja-se no titulo *Regime* como o sustento dos doentes se ha de combinar com o tratamento.

Os doentes, que em rasão da violencia de seos males, são obrigados a repetir as doses com toda a ligeireza, de que a pratica lhes fornece exemplos, para serem alliviados mais cedo; e aquelles que sem serem tão soffredores, podem pôr a mesma actividade em seo tratamento, o abrevião muito, e huns e outros accelerão a sua cura. Quanto mais longe se tomarem as doses humas das outras, mais a cura se retardará, e mais penoso e dispendioso será o tratamento, e até poderia não conseguir-se o restabelecimento. Este inconveniente não terá lugar, se as doses se seguirem com a maior proximidade possivel. A marcha accelerada, que se recommenda, torna tambem a cura mais segura; sem esta marcha, a corrupção poderia arruinar as entranhas, e causar a morte, durante hum tratamento muito vagaroso. (1)

Se o andamento da evacuação, qual o doente o seguio ao principio, não produz huma mudança vantajosa na natureza de seos humores, nem no seo estado de saude, deve reconhecer que elle até então tem sido muito lento; e que he urgente activa-la, prolongando-a mais, antes que o doente a suspenda, e que deve descansar só poucos dias (2). Por tanto os purgantes devem repetir-se muitas vezes, e de tal sorte seguirem-se de perto, que possão adiantar-se, ou sobrepujar a corrupção restante, que he a causa corruptriz dos novos humores. Cumpre secar a origem, para favorecer a regeneração ou renovação da massa humoral, sem o que

---

(1) Podem accontecer ao doente, que segue o tratamento na fórma do artigo 4.°, accidentes da natureza daquelles, que o artigo 3.° tem previsto. Então não deve vacillar em aproximar as doses, como se disse naquelle artigo; continuando porém, depois que desapparecerem aquelles accidentes, conforme o artigo 4.°, até perfeito restabelecimento, isto he, até achar-se em hum estado conforme o *quadro da saude*, ou ao menos o mais aproximado possivel; porque ha individuos, entre os que soffrem doenças chronicas, que não tem os mesmos direitos; mas que todavia assaz favorecidos da Natureza, podem percorrer huma mui dilatada carreira.

(2 Acerca de muitos doentes, o numero de sessenta doses evacuantes, tomadas no espaço de quatro mezes, poderião não conseguir hum resultado feliz, emquanto sómente quarenta daquellas doses, empregadas em metade daquelle tempo, poderião terminar a cura. Este exemplo póde ter applicação muitas vezes.

não póde haver cura. O menos, que estes doentes classificados neste art. 4.º podem fazer, para esperar sarar, he tomar as doses evacuantes na proporção de quatro ou cinco por semana; tomando ao menos duas doses em dois dias seguidos, se não poder ser consecutivamente: mas he bem preferivel que se tomem sem interrupção. Os doentes devem continuar assim muitas semanas successivamente, se for possivel, até se acharem alliviados, e recobrarem o appetite, e o somno, se os tiverem perdido. Então suspendem a evacuação por oito dias, mais ou menos conforme sua situação. Mas se o allivio conseguido diminue antes de expirar este tempo, he necessario do momento, em que o conhecerem, que repitão outra serie de evacuações, tomando as doses como no principio, e continuem até conseguirem novo allivio. Então descansão outra vez como fica dito, mesmo mais tempo, conforme se melhora sua situação, e se achegão mais ao *quadro da saude*, que he o alvo de todo o doente em curativo.

Entre huma enfermidade recente e huma enfermidade chronica ha esta differença, que contra a primeira se devem repetir as evacuações sem remissão nem interrupção, para assim dizer, até o restabelecimento; e que contra a enfermidade antiga este regimen, que he necessario no principio do tratamento para diminuir o volume da corrupção, e alliviar os soffrimentos, se deve suspender, e continuar alternadamente, como fica dito; e algumas vezes suspender por huma semana, hum mez inteiro, ou mais ainda, porque se devem combinar os purgantes com a obra da Natureza, com suas disposições mais ou menos favoraveis, para que a regeneração dos humores possa fazer-se da maneira, que se vai explicar. Durante a suspensão dos purgantes, o doente por seo sustento diario, recupera humores para substituir á porção corrompida, que elle tem evacuado. Mas emquanto o total não estiver inteiramente attacado e expulso, os antigos corrompem os novos. Por isto se devem repetir as evacuações, suspende-las, como fica dito, e continua-las, e suspende-las todas as vezes que for necessario, para effeituar em hum individuo doente a regeneração da massa dos humores, de que depende a cura. O resultado póde ser tardio, se a totalidade destas materias está penetrada do vicio da degeneração, mormente se a doença he antiga, e se provém de hum virus communicado, e segundo a enorme quantidade de humores, que existe na composição do corpo humano, como fizemos conhecer no capitulo IX, titulo

volume dos humores. Todavia este resultado não pode deixar de conseguir-se, se o doente continuar seu tratamento por muito tempo, na maneira que fica determinada neste artigo. Para que o doente se restabeleça, he necessario que não haja no seo individuo parte alguma dos humores depravados, que alli existião no tempo da sua enfermidade, ou na época, em que emprehendeu o seo tratamento. He necessario renovar inteiramente estas materias, o que significa huma substituição de humores sãos a humores corrompidos e expulsados. Esta reforma, que se obra porque os novos humores tomão o lugar dos antigos, que se tem evacuado, termina no momento, em que não existe mais germen corruptor na constituição humoral do sujeito.

Ha doenças chronicas tão inveteradas, tão tenazes, tão difficeis de destruir, e tão sujeitas a reproduzir-se, que são precisos muitos annos para operar a cura radical; e por consequencia he necessario hum grandissimo numero de doses evacuantes. Não he de rigor, acerca destas sortes de enfermidades, que o tratamento para diante seja continuo, como devera ser no seo principio; mas se elle se suspende momentaneamente, ou por mais ou menos tempo, deve repetir-se em differentes épocas, que sempre são indicadas pela reproducção, ou pelo augmento das dores. A mocidade offerece ordinariamente grandes recursos; seguramente se o doente está em estado de crescer, ou ao menos, se não he muito idoso, e se as evacuações são bem dirigidas, bem coordenadas com o estado de soffrimento e o trabalho da regeneração dos humores, ha esperança fundada de conseguir a sua cura. Ao menos entre a generalidade dos doentes, que não são susceptiveis de huma cura inteira e radical, porque a Natureza nelles não tem a faculdade de depurar-se inteiramente, ha muitos, que pelo uso variado dos purgantes, poderião prolongar sua existencia, diminuir seos soffrimentos, ou retardar os seos progressos (1).

---

(1) Façamos aqui huma comparação, que por mais singular que pareça a certas pessoas, nós julgamos não só exacta, mas que convem perfeitamente a hum genero de leitores, que ouvem melhor que outros a voz do bom senso. Tambem servirá para fazer comprehender a correlação das evacuações reiteradas com o alimento regenerador, da qual resulta o restabelecimento de humores sãos, e por huma consequencia evidente o da saude. O corpo de qualquer doen-

Obstaculos á cura dos doentes.

A cura radical he o objecto da Medicina Curativa; ella será o feliz resultado de sua applicação, todas as vezes que a enfermidade não se tornar causa da morte, como analysámos a causa do fim dos entes, no capitulo primeiro. Este methodo não póde falhar de salvar a vida de hum en-

---

te, ou recentemente ou de longo tempo attacado em consequencia das materias estragadas ou corrompidas, que elle encerra, póde comparar-se a hum tonnel, no qual se deixou hum resto de liquido, e que por estar corrompido, alterou a vasilha, ou ao menos lhe deo muito máo cheiro. Para tirar-lho, e tornar o vaso capaz de conter, sem perigo de alterar-se, hum liquido de boa qualidade, o tanoeiro usa dos meios, que a rasão lhe suggere: imitemo-lo. Lança agoa no seo tonnel, e depois de agitada a deita fóra; esta sahindo leva comsigo a parte grosseira da immundicia, que alli se continha. O mesmo acontece ao doente no principio do tratamento; evacúa as materias grosseiras, e a superficie dos humores, que se derrancão em suas entranhas. O tanoeiro continúa a lançar agoa; sacode de novo a vasilha, depois a faz sahir pela torneira; bem depressa a agoa, que sahe, parece tão limpa como entrou, mas o tonnel não está ainda puro. O mesmo accontece ao doente; continua a purgar-se, já não deita materias tão más, póde estar alliviado; mas não está são, porque o seo corpo não está purificado, como não está o tonnel. O tanoeiro deixa demorar a agoa hum dia ou dois, o que lhe dá tempo de dissolver a parte, que está agarrada ás adoelas da vasilha. Da mesma sorte o doente suspende os purgantes por alguns dias ou algumas semanas, ás vezes mais; os novos humores, que provém do seo sustento diario, dissolvem os antigos; a mistura os adoça, e torna mais faceis de evacuar. Durante esta suspensão o sangue, em favor e em rasão do vacuo resultante das evacuações precedentes, rarefaz a *fluxão*, que está nos vasos, e a leva ao tubo intestinal pelos emunctorios, que existem. O doente repete o purgante suspenso; evacúa os novos humores com os antigos, que já tem corrompido os primeiros. Faz como o tanoeiro, que despeja a agoa alterada pela parte corruptriz, que despegou das paredes internas do tonnel, emquanto alli a deixou demorar. Repete o mesmo pro-

fermo, senão no caso, em que huma viscera, ou huma parte organica de seo individuo estivessem arruinadas. Este obstaculo só póde ter lugar pela longa residencia da putrefacção dos humores; o que mostra que deveria tentar-se mais cedo a cura do sujeito. Tambem póde accontecer isto, só porque o doente está gasto pela velhice, agente natural, e invencivel da cessação da vida. Todo o homem, que estiver penetrado.

---

cesso, e deixa demorar a agoa maior intervallo de tempo. O mesmo deve fazer o doente; deve suspender o purgante ainda por mais tempo, em rasão de experimentar allivio mais notavel, e de ter appetite. Tomando mais alimento, faz-se maior massa de humores, que substituem os antigos, e produzem a regeneração, de que fallámos. Finalmente o tanoeiro para chegar a seos fins, deve continuar o seo trabalho, até conhecer que a vasilha está limpa, e que se póde com segurança confiar-lhe o melhor fluido. Faça o mesmo o doente até estar certo de que o seo corpo já não contem germen de corrupção, para viciar os humores recuperados, e causar huma recahida. Quanto mais tempo houver que a vasilha está estragada, mais deve trabalhar o tanoeiro. Repetindo aqui o que dissemos no capitulo XIX, diremos que boa porção de doses tomadas em differentes épocas, sem necessidade sensivel, não podem fazer mal aos doentes; huma vez de menos póde causar lhes muito damno, porque ficaria ainda nos fluidos huma parte de fermento destruidor, do que se deve desconfiar, mormente em respeito das affecções virulentas ou contagiosas, e de todas as inveteradas. O resultado deste methodo he infallivel, como o do tanoeiro. Para que huma e outra operação não aproveitassem, ou para que o doente não sarasse, seria necessario que suas visceras, como as aduelas do tonnel, estivessem attacadas, estragadas, ou podres por huma dilatada residencia das materias corrompidas. Sem duvida ha casos resultantes da antiguidade da enfermidade, ou da malignidade dos humores, que a produzem, em que o continente se resente sempre, ou ao menos por muito tempo do vicio do que elle tem contido, tambem ha casos, em que as entranhas e as visceras, dispostas a receber a corrupção, como a communica-la depois, obrão tambem sobre os novos humores; mas o individuo, purgando-se sufficientemente todas as vezes que perceba quebra na sua saude ordinaria, ou que passe menos bem do que costuma, prolonga seguramente sua existencia.

desta verdade, como nós estamos, nunca hesitará, em qualquer caso de enfermidade, grave ou desesparada, em continuar o purgante, a fim de expellir do seo ser as materias que reconhece capazes de tirar-lhe a vida. Se succumbir, ha de ser, quando a Natureza nelle não tiver mais recursos, e com os mesmos meios, que o havião salvado em todos os casos, em que ainda ella poderia fazer alguma cousa em seo beneficio. A cura de hum doente póde tambem ser embaraçada, quando a porção dos humores, que causa huma enfermidade a huma parte qualquer, não tem já mobilidade, e por consequencia não se póde expellir. O mesmo acontecerá a aquelle, cujo humor fórma com a parte, que tem affectado, huma adherencia tal, que juntos fazem hum corpo. Por exemplo: não póde restabelecer-se a vista, se o nervo optico está paralisado, ou destruido; nem o ouvir, se o nervo acoustico estiver no mesmo estado; não se póde destruir huma affecção nervosa, se he antiga ou muito inveterada; nem huma ankilose, se ha união perfeita dos dois ossos; e assim em outros casos, em que a causa he inseparavel de effeito, que produzio, isto he da parte, que ella attacou e destruio; porque neste caso se poderia de alguma sorte dizer que o effeito não tem causa. Destas considerações se conhece que a Medicina Curativa, reclamada muito tarde, não tem objecto propriamente dito.

Reflexões preliminares, e communs aos quatro artigos.

Antes de emprehender a cura de hum doente, cuja enfermidade seja inveterada, ou altamente reputada incuravel ou mortal, o pratico chamado para este effeito, deve estar bem informado das circunstancias agravantes, que podem fazer duvidar do resultado da empresa. Estas circunstancias são: A antiguidade do principio da enfermidade, que degenerou em affecção chonica; o risco, ou ausencia total de saude do enfermo em sua mocidade; a frequencia dos diversos attaques que a sua saude tiver recebido; a evidencia da fraqueza do temperamento ou da constituição; o abuso, ou prejuiso da sangria, das sanguexugas, dos banhos; a observação prolongada da dieta; o uso de preparações mercuriaes, mormente em grandes doses, ou repetidas por muito tempo; finalmente se se tem sujeitado a todo, ou parte dos tratamentos, que com justiça reprovamos em rasão de sua acção nociva. Então, e no caso, em que o doente reunisse diversos signaes de incurabilidade, que he hum pratico

seria muito feliz em poder discernir se não seria prudente abandona-lo antes á medicina palliativa, do que applicar-lhe sem proveito os remedios indicados no nosso methodo. Neste mesmo caso, vale mais, para reputação do pratico, deixar obrar a Natureza, que emprehender hum tratamento, que seos antagonistas condemnarião, só porque não teria aproveitado. Quando ao contrario se achão em hum doente as funções naturaes soffrivelmente organisadas; se não está muito adiantado em idade; se a sua constituição d'antes era boa; se finalmente se notão indicios de que a Natureza possa ser-lhe favoravel, póde entrever-se hum vislumbre de esperança, ou hum motivo de cura provavel, ou de allivio notavel. Então he necessario que o doente affirme que ha de ser constante, e perseverante em tomar as doses evacuantes, em tão grande numero, quanto poder ser necessario, e que affiance huma determinação resoluta para soffrer todos os seos effeitos. Póde accontecer que experimente alguns, de que não possa dar-se exacta conta. Mas, qualquer que seja a impressão no seo animo, nunca deve parar na carreira das evacuações.

He impossivel que se chegue a curar hum doente, que perdeo a esperança de ser curado, ou que não mostra muito empenho em curar-se, que he cobarde, ou irresoluto; que não tem huma determinação pronunciada assaz fortemente, nem hum juizo assaz illustrado para abraçar a verdade, que começou a brilhar a seos olhos; ou se se assemelha a esses filhos estimados da fortuna, que tem a fraqueza de crer que com prata e ouro se procura a saude, assim como se compra huma terra, huma fazenda rara, ou qualquer outro objecto de grande valor; similhante sujeito está em perigo. Se pelo contrario o doente di corre por principios: se funda a sua opinião nos do nosso methodo; se toma como regra de sua conducta a que muitos doentes tem tido; se finalmente firme e resoluto, diz com sigo: eu hei de succumbir, se a Natureza em mim não tiver mais recursos, ou hei de salvar-me, se ella poder ajudar o tratamento. Então bem convencido de que, transgredindo sua resolução, não tem meio de sarar, combaterá vigorosamente a *causa* de sua enfermidade com a esperança de triumphar.

Ha doentes que não experimentão allivio do tratamento evacuatorio, senão depois que cessa o purgante, ou no tempo, em que o suspendem, conforme a ordem traçada nos quatro artigos. O allivio lhes provém do feliz effeito do vacuo, que o purgante produzio. Elles tem esperança de que

succederá o mesmo depois, e que se curem, ou ao menos fiquem notavelmente alliviados. Encontrão-se tambem doentes, cujos males se augmentão, emquanto se pratica o purgante. He o resultado do impulso dado á causa efficiente, que os produz, e que apresenta hum obstaculo invencivel; ao menos no momento da applicação do remedio. Com alguma sagacidade se distingue facilmente o caso, em que convem suspender por algum tempo o purgante, e deixar os fluidos assentarem, para depois guiar-se pela observação, seja para perseverar na medicina curativa, seja para se restringir aos soccorros da medicina chamada palliativa, ou aos meios, que geralmente se empregão.

Quantos doentes, na cathegoria das enfermidades recentes, negaráõ talvez á medicina curativa a preferencia, que merece com tão justo titulo, como só capaz de evitar longos soffrimentos! Prevenidos e enganados, presos mui fortemente a prejuizos velhos, julga-la-hão impossivel, ou impraticavel. Insufficientes para julgarem por si mesmos, serão victimas de perfidas suggestões. Se tomassem conselho dos factos, que tantas vezes tem coroado este methodo, o erro deporia a sua venda, e a inveja quebaria as assacaladas settas, que não cansa de disparar contra este modo de tratamento, apezar de que este seja fructo de huma experiencia adquirida, e defendida pela progressão de seos felizes effeitos.

Quantos outros, depois de haverem emprehendido o tratamento deste methodo, se desdirão subitamente, sem repararem na inconsequencia, que vão commetter! Vindo a sentir huma sede ardente, hum calor abrazador por todo o corpo, huma febre violenta, dores agudas, todos os accidentes possiveis, muitos pelo effeito de huma influencia, ou de huma pusillanimidade igualmente prejudicial, se comprometterão a ponto de abrir mão do tratamento, emquanto nestes casos, em geral elle ha mister ser activado. Entretanto verão a urina summamente vermelha, calorosa, inflammada, turva pelas materias, que póde arrastar com sigo, e de que está carregada; e ainda que a natureza nociva de seos humores seja tambem demostrada por forte, ardor que os faça sentir ao sahir pelo anus; ardor, que prova a sua acção mordicante nas entranhas, e por toda a economia animal, negarão ainda a *causa* dos perigos, que os ameação, e a indispensavel necessidade de expulsa-la. Desta sorte haverá pessoas (ao menos he este o nosso receio) que, esquecidas do principio fundamental do nosso methodo, ou desconhecendo-o, perecerão, sem embargo de não lhes pouparmos os nossos conse-

lhos para se salvarem do perigo. Temos aprendido a desconfiar da fraqueza humana, e de alguma cousa mais. Quantos homens, ao menos inconsiderados, não temos encontrado no exercicio de nossa pratica! Alguns ha que, depois da sua cura inesperada; e mesmo sómente depois de hum allivio notavel, terião aberto as veias, e assignado com o seo proprio sangue qualquer titulo authentico, que lhes pedissemos, tanto estavão elles maravilhados, ou grandemente satisfeitos de huma mudança, que tão longe estavão de esperar.... Entretanto elles tem provado depois que a inconstancia, e a ingratidão são o quinhão de huma grande porção da especie humana! Poderáõ zombar de nossas reprehensões, mas não hão de rir-se, quando sentirem novos attaques de huma enfermidade, da qual não se destruio inteiramente o germen.

Fortemente affincados aos verdadeiros principios, os doentes preveniríão por meios reconhecidos e certos os longos soffrimentos, que os ameação, e a morte prematura, que he a consequencia inevitavel.

Doses evacuantes que se devem tomar.

A manhã he em geral o momento mais commodo, e tambem o mais vantajoso a muitas vistas para tomar as doses evacuantes. Mas ha muitos doentes ou enfermos, que por diversas considerações não se podem sujeitar a isto. Muitas vezes este estado de prisão os embaraça de prevenir graves enfermidades, de que mais tarde poderão ser victimas. Este methodo lhes offerece a este respeito recursos e vantagens muito importantes, e diariamente appreciaveis. Desenvolveremos algumas rasões para demostrar que as facilidades, que dá, são mesmo da natureza das cousas, e que esta sorte de condescendencia não he fructo de huma imaginação systematica. He hum principio fundamental no que respeita á digestão e a tomada de doses evacuantes, que depois que huma se faz, as outras se podem administrar, porque se fica no que se chama jejum. Póde-se estar em jejum em qualquer momento do dia e da noite; seria pois hum erro crêr-se sujeito para isto ao acordar ou levantar da manhã. He constante que, para tomar huma dose de purgante, he sufficiente o espaço de seis horas depois da ultima comida, tomada com moderação ou sobriedade. Se acerca de algumas pessoas, acontecesse o contrario, seria porque a comida não fosse proporcionada ás faculdades digestivas actuaes do seo estomago. O vomitorio-purgante requer ao me-

nos duas horas mais do que o purgante, para ser administrado. A differença consiste nesta consideração, que este evacuante, que deve produzir o vomito em menos de duas horas, não espera que a digestão esteja absolutamente acabada, em vez de que esta póde, sendo necessario, terminar durante algumas horas que o purgante emprega para correr para as vias inferiores.

Com as condições requisitas para a digestão, os evacuantes podem tomar-se a toda a hora, quer do dia, quer da noite. Hum doente, que o seo incommodo não retem no quarto, e que tem obrigações que desempenhar em horas fixas, póde conciliar o seo exercicio com o seo curativo, tomando as doses a horas convenientes, para que os effeitos tenhão terminado no momento, em que suas obrigações o chamão. Estas doses podem tomar-se igualmente á noite; então deita-se hum instante depois de as ter bebido, observando que acabeça e o peito devem ficar mais elevados do que he costume (1). Com o vomitorio-purgante, deve-se estar accordado até que não obre mais por cima; e como elle he susceptivel de procurar evacuações por baixo, se póde dormir, como depois de tomar o purgante, sem inquietação. Estes evacuantes accordão para produzir os seos effeisos. Nestes casos as evacuações podem ser menos numerosas do que estando accordado; porém de ordinario são mais abundantes. Esta abundancia vem de que as primeiras necessidades de evacuar não sendo assaz fortes para accordar, demorão-se no estado de somno, mas accumulando-se as materias, as evacuações se determinão mais volumosas.

Se tratando-se á noite, o somno ou o descanso se achão demasiadamente interrompidos, o doente, para em duas noites ter huma boa, póde tomar as doses de quarenta em quarenta e oito horas. Mas ha poucas enfermidades, que permittão esta marcha lenta de tratamento. Em consequencia, se os soffrimentos exigem evacuações mais prontas para o doente alliviar mais cedo, não póde deixar entre cada dose mais intervallo que trinta e seis horas, e mesmo menos até que sua situação mude para melhor. Do que fica dito se segue que aquella pessoa, que tiver occupações, por exemplo desde pela manhã até meio dia, deve comer pela manhã, a hora conveniente para que a digestão esteja feita.

---

(1) Esta posição he a que devem ter as pessoas reduzidas a ficar de cama com receio de vomitar a dose.

ao meio dia, e então deve tomar huma dose, e assim das outras horas, que se poderão adoptar para tomar as doses, depois de acabada a digestão.

Se hum individuo cahe subitamente doente, póde-se, e mesmo deve-se praticar logo a evacuação, e quanto fôr possivel, attendendo á observação relativa á digestão; mas se immediatamente depois da comida, acontecer á pessoa algum accidente, que faça logo temer pela sua vida, não se deve esperar a digestão; deve-se evacuar com o vomitorio-purgante, como capaz de livrar o estomago do alimento, que se tornou corpo estranho e nocivo, e para abrir o caminho ao purgante, a fim de obrar depois para destruir o accidente sobrevindo, e restabelecer a saude do doente, conforme a ordem do tratamento, como se diz nos quatro artigos, que o compõe.

Advertencias sobre os evacuantes.

Os evacuantes, em geral, tanto os emeticos como os purgantes, qualquer que seja a classe de que se tirem, e ainda que tenhão todos a mesma natureza, não podem ter intrinsecamente o mesmo gráo de actividade, em rasão da diversidade de idade, e de sensibilidade interna dos doentes. Portanto não basta a differença de força nas doses; em consequencia estabelecemos, sómente para os purgantes, diversos gráos de actividade, e para os reconhecer, fazemos pôr nos letreiros as *riscas* abaixo figuradas, com a inscripção de cada gráo. Acerca do vomitorio-purgante, póde estabelecer-se debaixo de hum só e unico gráo de acção, porque misturando a dose deste evacuante com o chá, de que logo fallaremos, se toma tão fraco quanto se julga conveniente.

— O primeiro gráo dos purgantes sendo o mais brando, convém aos meninos de seis a sete annos, e para baixo até a idade de hum anno (1). Convém tambem ás pessoas de huma sensibilidade chamada nervosa, ás que são idosas ou enfraquecidas pela longa duração da sua enfermidade, que se duvida poder curar, ou que se quer tentar alliviar, e geralmente he applicavel a toda a pessoa reconhecida por ser, o que se suppõe, muito facil de abalar.

---

(1) Para esta ultima idade, ou mais moços ainda, enfraquece-se com o charope de senne, ou de chicoria, ou de flores de pessegueiro, partes iguaes; ou menos charope, para limitar a dose a huma colher, se for possivel.

— — O segundo grão, sendo mais activo que o primeiro, he proprio á quasi totalidade dos doentes de hum e de outro sexo, até as crianças de sete annos. Por este grão he que se deve começar o tratamento de todos os adultos, ou de todas as pessoas grandes, empregando porém o terceiro grão depois como diremos. O segundo deve substituir ó primeiro, em todos os casos, em que este, na dose gradualmente chegada a quatro colheres, não obrar o numero de evacuações, que adiante se determinará, nada embaraçando que ella se augmente quanto for necessario.

— — — O terceiro grão só se póde prescrever aos doentes em que se reconhecer, difficeis de abalar, ou a aquelles que não sentem já evacuações pela acção da 2.ª, ainda que a sua dose seja levada successivamente até quatro colheres, ou mais; prescrevendo-se porém o 3.º grão com mais de quatro colheres, se a esta dose se julgar insufficiente para produzir as evacuações exigidas.

— — — — No caso em que o 3.º grão se reconheça muito fraco na dose de quatro colheres, e depois de o ter verificado varias vezes, vem a ser necessario o 4.º grão, na mesma dose de quatro colheres, excedendo-o porém, se for necessario.

A pessoa, que tem á sua disposição os quatro grãos de purgante, pode estabelecer regras intermedias, da maneira seguinte. Por exemplo: antes de levar a mais de quatro colheres a dose do 1.º, 2.º, e 3.º grãos, augmenta-se a acção, e por consequencia os effeitos desta dose de quatro colheres, acerca do primeiro grão, compondo-a de duas colheres sómente deste, e duas colheres do 2.º; ou outras tantas do 3.º como do 1.º para fazer o segundo grão; ou outras tantas deste como do 4.º para estabelecer o 3.º grão. Tambem se póde na amolgama pôr mais de hum que do outro, em rasão da intenção de augmentar, ou diminuir a actividade do purgante, de que se faz uso; de tal sorte que, se em lugar de quatro colheres do 1.º grão, se põe sómente tres com huma colher do 2.º se activa o primeiro; se ao contiario na dose do 2.º, ordinariamente de quatro colheres, se põe só tres, e se lhe ajunta huma colher do 1.º, enfraquece se o 2.º; e assim com os outros grãos.

Mas he de rigor, e os orgãos passivos da evacuação exigem, que as doses sejão circunscriptas, quanto for possivel, no volume de quatro colheres (1), de maneira que o grão

---

(1) Excepto os meninos, a cerca dos quaes a dose de-

superior tomado nesta dose, só se emprega no caso em que o gráo, que lhe he immediatamente inferior, se devesse levar á dose de cinco colheres. Estes mesmos orgãos não permittem que hum gráo activo suppra hum gráo mais fraco sem necessidade indicada, ainda que a dose do mais activo se tomasse em menor quantidade que a do menos forte, porque he necessario, principalmente na continuação ou fim dos tratamentos, que as doses para se estenderem no habito dos corpos, tenhão o volume, que lhes convem para este effeito.

Composição dos evacuantes.

Vomitorio-purgante.

Recipe : vinho branco de boa qualidade, *quatro libras.*
Senne de la Palte, *quatro onças.*

Faça-se infusão a frio, por tres dias, tendo cuidado de agitar a mistura de quando em quando; côe-se, e expremase para obter quanto for possivel a quantidade de vinho empregada.

A cada libra de vinho assim preparado, ajunte-se.
Tartrito antimoniado de potassa, *huma oitava.*
Filtre-se o licor.

Purgantes.

1.° *gráo.*

Recipe : Scamonéa d'Alep, *onça e meia.*
Raiz de turbith, *seis oitavas.*
Jalapa, *seis onças.*
Tudo em pó.
Agoardente, a vinte gráos, *doze libras.*

Ponha-se tudo em hum banho-maria, e faça-se infusão por doze horas, na temperatura de 20 grãos. Côe-se, e ajunte-se o xarope preparado da maneira seguinte:

Senne de la Palte, *seis onças;* agua fervendo, *vinte e quatro onças.* Faça-se infusão por cinco horas; côe-se com expressão, ajunte-se depois assucar mascabado, *tres libras.*

---

veria limitar-se quanto fosse possivel a duas colheres, para que lhes fosse mais facil de tomar; porém muitas vezes não póde ser.

Faça-se segundo a arte hum xarope, que se coza bem, para que ajuntando-o á tintura, não a turve.

2.º *gráo.*

Recipe: Scamonéa d'Alep, *duas onças.*
Raiz de turbith, *huma onça.*
Jalapa, *oito onças.*
Tudo em pó.
Agoardente a vinte gráos, *doze libras.*

O mesmo processo que no primeiro gráo. Ajunte-se igualmente a esta tintura o xarope seguinte:

Senne de la Palte, *oito onças*; agoa fervendo, *duas libras.* Faça-se infusão, como se disse, e ajunte-se: assucar mascabado, *duas libras e meia.* Faça-se o xarope como fica dito.

3.º *gráo.*

Recipe: Scamonéa d'Alep, *tres onças.*
Raiz de turbith, *onça e meia.*
Jalapa, *doze onças.*
Tudo em pó.
Agoardente a vinte e hum gráos, *doze libras.*

Faça-se a infusão, como se disse; ajunte-se o xarope seguinte:

Senne de la Palte, *doze onças*; agoa fervendo, *tres libras.* Faça-se infusão como se disse, e ajuntando-se assucar mascabado, *duas libras*, faça-se o xarope como nos precedentes.

4.º *gráo.*

Recipe: Scamonéa d'Alep, *quatro onças.*
Raiz de turbith, *duas onças.*
Jalapa, *huma libra.*
Tudo em pó.
Agoardente a vinte e dois gráos, *doze libras.*

Faça-se infundir como se disse. Côe-se, ajunte-se o xarope seguinte:

Senne de la Palte, *huma libra.* Agoa fervendo, *tres libras e meia.* Faça-se infusão, esprema-se, e ajunte-se: assucar mascabado, *libra e meia*, faça se o xarope com a attenção, que fica recommendada.

Doses dos evacuantes (1).

Os evacuantes em geral, como capazes de produzir hum effeito ostensivo, reclamão a circunspecção, que exigem os orgãos, sobre que elles obrão. Os que provocão o vomito, requerem mais attenção do que aquelles que obrão pelas vias inferiores. Começando o tratamento de hum doente, as doses devem ser determinadas, segundo a sensibilidade presumida, e conforme o que adiante se dirá. Póde-se aqui dizer que he tanto possivel conhecer a sensibilidade de huma pessoa, relativamente á acção dos catharticos em geral, sem a ter experimentado, como adivinhar qual entre muitos homens poderia beber mais espirituosos sem se embriagar. A incerteza he igual em ambos os pontos. Portanto cumpre estudar a sensibilidade dos doentes, que ainda não usarão destes evacuantes; apalpando, para assim dizer, até achar o volume das doses, que lhes convem. Quem está familiarisado com os processos deste methodo, tem grande vantagem sobre aquelle, que ainda os não conhece. O primeiro teme pouco as doenças agudas, porque conhecendo a dose, que lhe convem, não corre o risco de errar o tiro, evacuando menos do que exige o estado de enfermidade.

Doses do vomitorio-purgante (2).

A respeito das pessoas grandes de hum e outro sexo soffrivelmente constituidas, e sem vicio de conformação, a dose póde

---

(1) Com a colher de sopa ordinaria he que pertendemos determinar ou medir as doses; quer ellas se componhão de huma só colher, quer de muitas, devem pôr-se, ou ajuntar-se em hum copo, ou chicara bem enchutos. Deve-se sacodir a garrafa fortemente, principalmente a do purgante, para que se não unão todos os elementos, que o compõe. Estes medicamentos são inalteraveis, em qualquer região que se esteja. Só o vomitorio-purgante deve subtrahir-se á acção do gelo, e de grande calor, porque póde fermentar; turvando-se, póde filtrar-se, simplesmente por meio de qualquer pano.

(2) Primeiro se ha de decidir se se toma puro, ou misturado com o chá, de que abaixo se falla.

compôr-se de huma colher cheia. Para as pessoas fracas, delicadas, chamadas nervosas, as que são mal conformadas ou ha muito tempo doentes, como para as que se sabe que são sensiveis ao vomito, ou que o temem, dá se huma colher, como aos adolescentes, ou como aos meninos.

Aos adolescentes de hum e outro sexo, não valetudinarios ou debeis, huma colher mal cheia; ainda menos aos fracos.

Aos meninos de seis ou sete annos, meia colher; menos para os mais moços.

Aos meninos de dois ou hum anno, hum quarto de colher, mais ou menos leve.

A's crianças de menos de hum anno, diminue-se esta ultima dose, a ponto de reduzi-la gradualmente a algumas gottas para o recem-nascido.

Enfraquece-se a acção vomitiva, e determina-se mais seguramente a dose a obrar mais pelas vias inferiores que pelo vomito, ajuntando a esta dose chá fraco, quente ou frio, com assucar querendo, na quantidade de duas colheres para as pessoas grandes, ou de huma só para os meninos de todas as idades. Muitas vezes accontece que se reconhece a necessidade de empregar o vomitorio purgante puro, ou sem mistura na continuação, principalmente nas pessoas adultas, e nas affecções, em que he indispensavel dar hum abalo vomitivo para attacar o local da dor. Esta especie de amalgama he muitas vezes huma cautela excessiva, e que póde vir a ser inutil; mas a prudencia a exige para as pessoas fracas ou delicadas, as que tem medo de vomitar, e os meninos. Recommenda-se particularmente para esta mistura huma colher mal cheia de calda de assucar, ou em sua falta, huma colher de chá bem doce, para aquelles que estão na idade mais tenra.

Se no espaço de sete quartos de hora a dose acima determinada para cada individuo, não obrar, nem por cima, nem por baixo, he certo que he muito fraca; então o doente deve repetir segunda igual á primeira, e amalgamada da mesma maneira.

Ha individuos muito mais difficeis de abalar do que se presume; vê-se muitas vezes alguns que, para conseguir os effeitos deste evacuante, são obrigados a repetir até quatro ou cinco vezes huma nova porção, segundo a força ou fraqueza daquella, por onde começarão, observando a distancia ao menos de hora e meia entre cada repetição.

Esta observação traça a marcha a todos aquelles, que

no decurso do tratamento, não conseguem evacuar a dose ou doses, que tomarão. Portanto devem augmenta-las. Tal que, á primeira vez que tomou o vomitorio-purgante, foi obrigado a repetir segunda porção no cabo de sete quartos de hora, deverá para o futuro tomar o equivalente de duas em huma só vez. Outro, que foi obrigado a repetir terceira, ou mais, deverá tomar de huma só vez pouco menos da quantidade, que precedentemente tomou em varias distancias. Outro que houver tomado muitas porções de huma vez, não conseguindo evacuação, repetirá só ás colheres.

A regra da acção racionavel de huma dose, he o numero de evacuações, que deve produzir. Este numero deve ser, a respeito das pessoas grandes, de sete a oito, tanto pelo vomito, como pelas vias inferiores; tudo em somma. Mas a dose, que levasse este numero até doze pelas vias inferiores, não se deve diminuir, porque he vantajoso evacuar por baixo muito mais do que se disse, como se verá no artigo do purgante. Os mais favorecidos são aquelles, que por huma mesma dose vomitão tres ou quatro vezes sem embaraço, e evacuão seis até sete vezes por baixo. O mesmo deve accontecer ao adolescentes, e aos meninos em proporção do seo tamanho e idade; as evacuações, aindaque menos numerosas, ou menos abundantes, devem todavia ser sufficientes para fazer hum vacuo assaz racionavel.

Não deve o mesmo individuo esperar ver operar o vomitorio-purgante da mesma maneira todas as vezes que fizer uso delle. Haverá dias, em que evacue por cima e por baixo; outras vezes unicamente por baixo. Estes effeitos dependem da situação das materias, ou das disposições do corpo para a escolha da sua sahida. Não obra tambem da mesma maneira em todos os individuos. Ha pessoas, que vomitão muito facilmente e em abundancia, ha outras que vomitão com muita difficuldade e lanção pouco. Ha pessoas, a quem nada faz vomitar. Segundo esta consideração, forte em si mesma, he que o emetico propriamente dito deve rejeitar-se de toda a pratica; porque não póde deixar de ser nocivo provocar o vomito a hum individuo, cujo estomago não póde soffrer este genero de evacuação. He ainda segundo esta mesma consideração que a parte vomitiva deve ser equilibrada, e arrastada pela parte purgativa, como havemos dito. Pelo effeito desta composição, as pessoas, que não podem vomitar, obterão desta amalgama evacuações pelas vias inferiores, tão abundantes, ou tão numerosas, quanto maiores tiverem feito as doses; e este evacuante obrará todavia sobre as primeiras vias,

ainda que talvez com menos prontidão, como se produzisse o vomito.

Aquelles que, ao tomarem a primeira dose, tem vomitado tão promptamente, que ella não teve tempo de penetrar nas vias inferiores, e lhes tem produzido muito pouco effeito, não devem comtudo tomar a seguinte mais forte; porque expôr-se-hião a soffrer mui grande fadiga resultante de vomitos muito multiplicados: mas aquelle que tem evacuado sómente por baixo, póde augmentar a dose, se ella tiver sido insufficiente.

Doses do purgante.

As pessoas grandes de ambos os sexos, começão o uso do purgante pelas doses de duas colheres cheias, 2.º gráo.

As pessoas fracas ou idosas, devem começar por huma dose mais leve, como huma colher, ou colher e meia, 2.º ou 1.º gráo.

Os adolescentes começão por huma colher mais ou menos cheia, 2.º gráo.

Os meninos de hum a dois annos, e para baixo, hum terço de colher, 1.º gráo.

Os de dois á quatro annos, meia colher, 1.º gráo.

Os de quatro a seis annos, dois terços da mesma colher, 1.º gráo

Não ha doente entre as pessoas adultas, e na flor da idade, que não deva, e não possa experimentar de cada dose ao menos huma duzia de evacuações; isto he evacuar por doze vezes, ou hir doze vezes á banca durante o effeito desta mesma dose. Achão-se muitas que conseguem dezoito ou vinte, e por isso são mais prontamente alliviadas. Assim deve ser proporcionalmente acerca dos velhos, cacochymos, ou valetudinarios, nos quaes as evacuações podem muitas vezes passar de oito a dez. Descendo até a idade mais tenra, estas evacuações nos meninos desta idade, podem ser de quatro ou cinco, e para os de dois a seis annos, de seis a oito. Note-se comtudo que, se o doente, de qualquer idade que seja, evacua tanto como as pessoas mais fortes, nem por isso se deve assustar, nem diminuir o volume da dose, huma vez que sinta allivio; alias he necessario diminui-la. Cumpre notar que, sendo o fim deste methodo provocar a evacuação dos humores corrompidos, deve-se attender mais á abundancia das materias expulsadas de cada vez que ao numero de dejecções. Esta observação diz respeito a todos os casos, e aos doentes de todo o se-

xo e idade. Duas canadas de humores, ou de corrupção, evacuadas do corpo de hum doente por effeito de huma dose, são hum resultado mais salutifero do que o de doze ou quinze evacuações insignificantes por hum acanhado volume.

Observações communs aos dois evacuantes.

A acção dos purgantes, e mesmo do vomitorio-purgante, he muitas vezes tardia; quasi sempre mais pelo decurso do tratamento que no principio, e mais a respeito de certos individuos que de outros. A huns os evacuantes produzem effeitos no fim de huma hora, e ainda menos, depois de ter tomado a dose; em outros não tem começado ainda depois de tres, quatro, e cinco horas. Notão-se individuos, que ainda que tenhão repetido muitas vezes huma porção de dose de vomitorio-purgante sem vomitar, tambem soffrem tarde evacuações pelas vias inferiores. Huns ficão desembaraçados no fim de seis a oito horas do effeito da sua dose; outros experimentão lentamente este effeito por quinze horas e mais. Esta differença na marcha dos evacuantes provém da variedade de sensibilidade, que se acha nos corpos, ou da natureza dos humores, que elles encerrão. Muitos experimentão mudanças Huns adquirem sensibilidade, e a devem á evacuação da especie de materia, que lha tirava; outros perdem a que tinhão, porque hum fluido nocivo, que ainda existe nelles, endurece as membranas encarregadas das funções da depuração; mas nem por isso estão menos no caso do mesmo tratamento, que não póde soffrer outras variações ou suspensões senão aquellas, que podemos indicar nos quatro artigos da ordem do tratamento.

Todas as pessoas em curativo, aos quaes a enfermidade ainda consente, podem entregar-se a quaesquer occupações emquanto durão os effeitos das doses; mas com as condições rigorosas, que o seo trabalho não fatigue, nem o physico, nem o moral; e que não se occupem senão para recreio, ou para fazer huma util diversão. Estas mesmas pessoas não são obrigadas a ficar de cama, se outra causa as não obrigar; nem mesmo de não sahir do quarto no bom tempo, ou quando elles não tem que temer a acção da temperatura, nem a intemperie das estações. Sem duvida a prudencia convêm a todos, mas tambem huma judiciosa liberdade para muitos he indispensavel, e muitas vezes mesmo facilita os effeitos dos medicamentos.

Ninguem deve contentar-se de menos evacuações do

que fica dito, porque não evacuando sufficientemente, multiplicaria as doses, prolongaria o seo tratamento, e os seos soffrimentos, retardaria a sua cura, e em muitos casos não evitaria os ma's graves accidentes; além disto poderia augmentar seo mal, pondo os seos humores em movimento sem os expulsar. Da mesma sorte não se devem continuar as doses, que se acharem com demasiada actividade. Por consequencia, as pessoas adultas, que ainda não obtiverão da dose que tomarão o numero de evacuações expressamente recommendado, e aquellas que, tendo soffrido muitas além daquelle numero, tem sido muito incommodadas, devem augmentar ou diminuir a dose seguinte conforme a precisão; a saber para o purgante huma colher, ou ao menos meia, e no vomitorio-purgante meia colher sómente; e assim augmentar ou diminuir as doses subsequentes, para se fixar pouco mais ou menos sobre o numero de evacuações, que está de terminado (1). A respeito dos meninos, augmentão-se, ou diminuem-se as doses subsequentes como requer a necessidade, ou por terço, ou por metade do seo volume primitivo, e conforme a intelligencia póde suggerir, segundo os effeitos, que as precedentes tem produzido.

No decurso do tratamento de qualquer enfermidade, e particularmente das chronicas, as doses purgativas podem deixar de obrar tanto na continuação deste tratamento como no seo principio. Esta differença póde provir de que o corpo perdeo de sua sensibilidade, como tambem de que a plenitude do tubo intestinal não póde sempre ser a mesma. Sem embargo não se deve deixar de augmentar as doses, e empregar o grão de purgante, que se julga necessario. Neste ponto deve-se regular sempre pela mesma quantidade de evacuações pelas vias inferiores, ou com pouca differença. Sem esta attenção não se desembaraçaria a circulação dos humores, que a estorvão, pela rasão de que o purgante por falta de acção sufficiente, ou de huma dose assaz volumosa, não poderia penetrar o entulho, que existe, nem por consequencia filtrar-se nos vasos, e ainda menos no tecido das carnes. Portanto não se curaria, porque não se destruiria a *causa* das molestias.

Deve-se reconhecer que se restabelece nova plenitude no canal intestinal durante as suspensões de evacuação determi-

---

(1) Empregando-se successivamente os gráos superiores, como aqui vão indicados.

nadas na ordem do tratamento, e que quanto mais dilatada foi a sua duração, tanto maior cuidado merece. Por isso quando se repete novo curso de purgantes, deve-se tomar a primeira dose hum pouco menos volumosa do que fôra a ultima do curso precedente. Muitas vezes até he necessario usar de hum grão de evacuante menos activo que aquelle que antecedentemente se empregou. Esta medida he de rigor, quando se vê restabelecer a sensibilidade interna, destruida pela malignidade dos humores, como se disse no capitulo IX. titulo da *opposição dos humores;* dando porém ás doses subsequentes a actividade exigida para a quantidade de evacuações determinada, á qual se deve fazer constante esforço para chegar.

Nenhuma dose, quer de vomitorio-purgante, quer purgante, he demasiadamente forte, qualquer que seja o seo volume, quando não produz evacuações além do numero sobredito. Repetir-se-ha aqui o que se disse em outro lugar, que, se o doente experimenta durante os effeitos de huma dose, ou depois que elles terminão, quer huma prisão, ou incommodo, quer hum augmento das dores, ou alguma affecção, que até então lhe era desconhecida, ou mesmo algum accidente grave, deve reconhecer que a má natureza dos seos humores, assim como entrarem estes em movimento, são a causa unica, e conceber, que os remedios, que tem obrado innumeraveis curas, não podem huma só vez fazer mal a alguem. Este caso impõe muitas vezes a obrigação de activar o tratamento conforme o artigo 3., até que o doente allivie. Convém tambem observar que nunca talvez se reproduzio hum accidente igual ao primeiro no mesmo sujeito, que tem usado de perseverança. A ignorancia, em que estão muitas pessoas a este respeito, produz hum mal incalculavel. Deixem-se pois instruir, e não calquem aos pés a verdade, para acabarem victimas de capciosas asserções, ou de prevenções irreflectidas. Supposto que huma dose tivesse sido muito activa, porque se tomasse muito forte, ou em mui grande volume, a *causa* da enfermidade nem por isso se devia deixar de evacuar. Diminua-se a dose seguinte, se for necessario, como fica dito, e continue-se o tratamento; do contrario se exporão aos mais graves accidentes. Mas se huma dose se achar ser muito fraca para expulsar sufficientemente a plenitude humoral, que existe no momento do accidente experimentado, e de que ha pouco fizemos menção, o doente póde receber mais incommodo que se esta dose fosse mais energica, e até hum pouco forte de mais. Neste

caso deve administrar-se outra mais activa e mais volumosa.

Cores dos humores durante a evacuação.

Todo o effeito tem causa: outra vez o dizemos para fixar a attenção sobre huma verdade util, e sempre mui pouco conhecida em medicina, ou no caso de enfermidades. Assim como os humores, quando se corrompem, adquirem todo o calor ardente ou corrosivo, com o cheiro infecto, que se lhes acha em todos os estados ou periodos do estado do soffrimento, conforme a sua natureza explicada no Cap. I.; da mesma sorte quando se depravão estas materias, tomão as cores particulares a cada hum dos gráos da sua degeneração. A bile he o humor colorante. Sua côr natural no estado de saude, he hum amarello claro. Aqui se considerão os humores em massa. Na sua evacuação se notão as côres seguintes. No primeiro gráo de corrupção, appresentão huma tintura de amarello carregado, puchando para verde carregado; no terceiro gráo sahem de côr verde-escura, no quarto gráo se lanção escuras, ou denegridas; no quinto são inteiramente negras. Nas primeiras edições não fallámos da *bile azul*. Esta côr então raras vezes notada, póde como as outras côres, estabelecer-se por effeito da corrupção. Muitos doentes a tem visto sahir de seo corpo, e eu mesmo já a vomitei. He muito similhante á infusão de anil, em que as engomadeiras mettem o que chamão roupa para azul. Os doentes, que a tem vomitado, estavão attacados violentamente, e sabemos quanto soffriamos naquella época de molestia, em que a lançámos: o que prova que he de muito má natureza. Até agora tinhamos de alguma sorte duvidado da existencia desta cor, que póde pertencer ao quarto gráo de corrupção.

Se as duas primeiras côres não mostrão signaes de perigo, não accontece o mesmo ás outras. As ultimas são temiveis: são as côres da podridão, e da putrefação, mesmo contagiosa ou pestilente. Quasi sempre estas côres sahem misturadas do corpo enfermo que as evacua. Quando os doentes lanção as côres dos ultimos gráos, não se deve suspender as evacuações, da mesma sorte que quando evacuão hum fedor, que incommoda gravemente os assistentes, e ainda menos quando os symptomas da enfermidade são graves; porque devem-se activar as evacuações, seguindo rigorosamente o artigo 3.º da ordem do tratamento. Em todos os casos, he sempre prudente, qualquer artigo da ordem do tratamento que

se siga, não affrouxar as evacuações, emquanto as materias não se aproximão convenientemente ao seo estado natural por medo das recahidas ou crescimentos. Tal he o guia, que se deve seguir, e este guia não engana, porque pelas materias evacuadas, he que se presume da natureza das que restão a expulsar: he propriamente fallando a amostra, pela qual se póde julgar da peça. (1)

(1) No Cap. I. promettemos fallar largamente das exhalações infectas e nocivas, que emanão dos corpos enfermos. Quantas testemunhas do tratamento deste methodo, não attestarião terem sido obrigados, por occasião das materias infectas de que elle provocou a evacuação, a abrir, ainda com precipitação, portas, e janellas, estando quasi a ponto de serem suffocados pelas emanações destas materias; elles poderião tambem dizer o trabalho, que custou a desinfectar a camara dos doentes. As mesmas testemunhas, que lerem esta nota, poderáõ affirmar que não exageramos. Criamos conhecer toda a força, e todos os gráos de putrefacção, que podião existir, e o que succedeu a este respeito, em 1821, a hum dos nossos doentes, nos parece assombroso. Lançou materias tão putreficadas, que corromperão carnes em huma casa de pasto visinha. Ainda não he tudo; a agoa da fonte deste doente, corrompeo-se tambem. Sem se ter percebido poz-se a panella ao fogo: vio-se hum caldo negro, e não se vio nadar hum só globulo de gordura, como acontece ordinariamente. Qual he a causa? Como podia viver este doente? Na verdade seo fisico appresentava grandes duvidas á sua cura! e se não fosse a sua denodada determinação, não teria usado do nosso methodo. O que não he menos para admirar do que a corrupção da agua da fonte, he que sarou quando seo corpo encerrava simillhante podridão! Lição para os habeis dissertadores, para os sabios, para todos aquelles que ignorão, ou não queiem reconhecer que a causa unica das enfermidades são os humores mais ou menos corrompidos, que cumpre evacuar se se quer sarar, ou defender a existencia então ameaçada fortemente.

Crer-se-ha que hum homem, que tem o titulo de medico, disse em huma casa, a que foi chamado nesta qualidade, que era por hum estratagema, ou com o soccorro de partes colorantes empregadas por mim, que os doentes, de que lhe fallavão, tinhão lançado as cores, que admiravão tanta gente! Crer-se-ha mais que elle accrescentou, acerca

Bebida com o vomitorio-purgante.

Não he necessario beber logo que se vomita; he necessario deixar obrar hum pouco a dose. Mas supposto que ella produza esforços penosos, e que o doente se sinta muito cansado, he necessario neste caso que beba em cada quarto de hora, ou mais frequentemente, huma chicara de chá, fraco, ou em falta de chá, agoa pura; huma e outro mornos, e com assucar, se se quizer. O chá he preferivel, porque he hum precipitante, que ajuda as evacuações das vias inferiores, as quaes tendo lugar, allivião as vias superiores, como se disse no artigo *dose do vomitorio-purgante.* Como a bebida do chá só serve para enfraquecer a acção vomitiva da dose, e ajuda-la a obrar por baixo, como já se disse, não se deve beber quando obra lentamente e com brandura, porque não sendo activa de mais, não deve enfraquecer-se. Mas se sentir alteração durante os vomitos, bebe-se do mesmo chá de

---

do cheiro infecto, que he procedido dos meos evacuantes, que corrompem os alimentos? Pois todas estas necedades forão ditas em casa de hum doente, em presença de muitas pessoas; e a maior parte, de queixo cahido, crêo na palavra do Doutor. Digamos agora, que entre os que escutavão, achou-se hum ente assaz soffredor para não tomar a palavra, emquanto o Doutor não acabou de fallar. Eu tenho empregado a Medicina Curativa, lhe disse elle, depois de ter esgotado por muito tempo a sciencia de homens, que, como vós, possuião em alto grão o talento da palavra. Des de o principio do tratamento evacuei materias de todas as cores, e mais, ou menos infectas. Meo estado de saude me embaraçava comer cousa alguma: logo os evacuantes, de que fallaes, não podião corrompe-la. Depois de lançar a parte mais corrupta de meos humores, lancei as depois com a côr amarella da bile, e com hum cheiro natural. Suspendi as evacuações para satisfazer ao appetite que chegou. Para acabar a minha cura, purguei-me com os mesmos evacuantes, e nunca lancei materias similhantes. Logo estas materias causavão a minha enfermidade, porque apenas purguei o meo corpo, goza de huma boa saude. Eu vos faço esta declaração, Senhor, para que não me conteis no rol dos vossos crentes, e para que entendaes que sei julgar-vos. Se este medico era de boa fé, ao menos faltava-lhe bem util experiencia. Decida o leitor.

quando em quando; da mesma sorte que se póde beber para enxagoar a boca, ou contra o máo gosto. Quando a dose deixa de obrar por cima, e a sede continua durante as evacuações por baixo, póde beber o chá para humedecer, e sempre morno, como com o purgante.

Seja por erro, ou por outra causa, que se tenha tomado huma dose de vomitorio-purgante evidentemente muito forte, e que seja seguida de arrancos, ou vomitos excessivos, suspendem-se os effeitos por meio de huma, ou mais chicaras de caldo muito gordo, ou em falta de caldo com algumas colheres de manteiga fresca, derretida, repetidas em alguma distancia, até cessar o excesso (1).

Encontrão-se ás vezes doentes, cujos humores tem huma natureza, que os assemelha á do emetico, como se disse no Cap. XII., titulo do *Vomito*. Neste caso a dose do vomitorio-purgante não vale nada nos vomitos, que podem ter lugar (o que he raro) depois de acabados os seos effeitos. Convem facilitar a evacuação destas sortes de materias pela continuação do tratamento evacuativo.

Bebida com o purgante.

Não sómente o purgante não exige bebida alguma emquanto obra, mas rejeita o seo uso, antes de haver produzido muitas evacuações, sob pena de expor-se ao vomito pelo excesso de pezo, que o estomago sentisse. Basta meia canada de liquido pouco mais, ou menos; e essa mesma, deve tomar-se por muitas vezes, e sómente para humedecer, quando o doente soffre sede, ou secura na boca. Esta bebida póde compor-se de chá muito fraco, caldo de hervas, caldo temperado, soro de leite, agua com assucar, agua panada, corada com hum pouco de vinho, se quizerem, ou outras bebidas, que se costumão: tudo morno durante a operação da dose. Ordinariamente depois que as doses do purgante tem acabado, ou quasi acabado suas operações, he que os doen-

---

(1) He a proposito dizer aqui, para que todo o mundo saiba, que nenhum emetico, e nenhuma preparação de antimonio são, nem podem ser venenos por sua natureza, porque não tem caracter algum de causticidade. Não pódem fazer mal senão por huma dose muito forte; nisto sua acção he commum com outras muitas substancias, principalmente as espirituosas em geral.

entes tem sede, quando a tem; neste caso bebem á vontade, e se regulão como se dirá abaixo no titulo Regime (1).

Regime.

O regime, que devem seguir os doentes em tratamento segundo este methodo, he muito simples; mas a sua simplicidade he perfeitamente coordenada, e de accordo com a Natureza, por mais que digão os exaltados partidistas da dieta.

Se o doente, que se purga, tomasse alimentos antes que o seo estomago os podesse supportar, ou estivesse disposto a recebe los, poderia este engeita-los. Mas com as condições seguintes; 1.º quando huma dose, quer vomitorio-purgante, quer purgante, tem produzido quasi os dois terços das evacuações, que se devem esperar por baixo, conforme o numero, que havemos determinado; 2.º perto de cinco ou seis horas depois de tomar a dose, se ella tem obrado prontamente; 3.º se não vem mais á boca, nem causa mais arrotos; 4.º mais seguramente ainda, se a disposição do estomago para receber mantimento se faz sentir; reunindo estas quatro condições o doente póde tomar hum caldo de vaca. Se elle se sente em estado de tomar huma sopa em lugar de caldo, compõe-se conforme seo gosto; deixa hum intervallo entre o caldo e a sopa. Quasi huma hora depois do caldo e da sopa, e ainda sem deixar intervallo algum, se o doente está bem disposto, póde fazer uso da especie de alimento, de que gostar; se tiver appetite, satisfaça-o; coma de tudo com prudencia e discrição, mas de tudo que está costumado a comer; multiplique antes as comidas do que tome de huma vez grande quantidade de alimentos. He indispensavel huma nutrição sã. Os bons alimentos são preferiveis a aquelles, que tem poucas partes nutritivas; os legumes, as frutas, as selladas, o peixe em geral são deste numero.

Entretanto não se impõe ao doente a obrigação de se privar delles, quando o gosto os pede, ou não tem outro alimento. As frutas cozidas e cruas lisongeão o gosto do

---

(1) Toda a dose, que deixa muita sede depois de seos effeitos, indica por isso a necessidade de outra, ao menos no outro dia, porque esta forte seccura he causada pelo calor ardente dos humores; o mesmo que faz soffrer a molestia, como se demostrou no decurso deste methodo.

doente; estas bem maduras não são cruezas nocivas. Os alimentos acres, muito salgados, ou picantes; os que são reconhecidos escandescentes, irritantes, e os indigestos devem ser proscriptos. Propriamente fallando, este methodo não requer para a generalidade dos doentes senão a *olha*; mas póde se dizer que a exige imperiosamente, porque, com poucas excepções todo o mundo se dá bem com hum caldo de vaca.

O uso moderado do vinho não póde fazer mal, salvo se hum humor acido no estomago, e de que se fallou no capitulo XII., titulo dos *Azedumes*, excitado por este espirituoso, incommoda a pessoa que se cura; sem embargo recommenda-se hum pouco de bom vinho acerca de quasi todos os doentes. Mas deve attender-se ao effeito, que produz o vinho no systema em geral. Sabe-se, e he sensivel, que os vinhosos como os espirituosos obrão sobre os fluidos, que vigorão a fibra, que dão tom. Portanto he conforme ás regras da prudencia usar delles com moderação, quando os fluidos são de má qualidade, podendo ser hum pouco menos circumspecto quando tiver evacuado o vicio. Todo o homem de juizo conceberá que, sendo os fluidos corrompidos a causa da dor, devem augmenta-la, á medida que são excitados por qualquer agente. Geralmente fallando, os estimulantes, como o caffé ou os licores fortes, convém pouco ás pessoas de huma saude fragil. Tambem não convém aos que estão magros, ou sem gordura soffrivel; e menos ainda a aquelles, que soffrem insomnias, ou qualquer outro effeito incommodo de qualquer maneira que seja.

Quando ha huma causa interna capaz de produzir huma sede ardente, ordinariamente se faz sentir no momento da comida, como para o fim dos effeitos da dose evacuante, e esta sede he tão forte, quanto a causa indicada, que o produz, póde ser calorosa, ou ardente. Depois de ter comido, o doente não he mais sujeito a dar á sua bebida o ligeiro gráo de calor, que se recomenda fortemente durante os effeitos das doses: todavia muitos podem achar-se bem com beber agoa morna. Bebe agoa com hum pouco de vinho, ou em falta de vinho, sua bebida ordinaria; ou alias agoa panada pura, ou misturada quer com esta mesma bebida, quer com vinho; e finalmente toma com prudencia toda a bebida, com que se costuma saciar a sede.

Depois de comer, o doente, que se acha em estado de cuidar em seos negocios, póde faze-lo: póde sahir de caza, tomando cautelas contra os dois extremos da tempera-

tura. Em tudo deve ser prudente e reservado. Depois da comida, ainda póde ter algumas evacuações, consequencia dos effeitos da dose, que tomou precedentemente.

Não gostando de alimentos solidos, ou não tendo appetite, como accontece nas doenças graves, mormente no principio do tratamento; quando a dose, de que acima fallámos, tem produzido, como se disse, hum numero de evacuações tal que o estado do estomago faça conhecer que ella está filtrada nas vias inferiores, o doente deve tomar para sustentar se o caldo gordo, forte e substancial, sem temer que o excesso deste lhe faça mal, porque além de conservar as forças, mitiga a acrimonia dos humores, que falta evacuar. Tomará mais, e quanto poder, sopas de gordo ou de magro, ou chocolate se gostar; sem todavia despresar as primeiras, que são preferiveis.

Em todos os casos, em que os alimentos solidos, ou sómente liquidos, tomados muito cedo, forem vomitados, deveráõ repetir-se algum tempo depois, na esperança que estes não seráõ rejeitados, porque accontece raras vezes que o sejão na segunda tentativa. Se o doente, gravemente attacado, experimenta alguma alteração forte, ou de longa duração, o caldo gordo temperado, o caldo de hervas, a mesma agoa panada, são preferiveis a essas tisanas debilitantes usadas de sobra durante as enfermidades.

Regime para o artigo 4.º

Os doentes, nos quaes as doses produzem prontamente seos effeitos, como no espaço de seis a oito horas, e que por consequencia podem fazer duas comidas no dia; ordinariamente estão em estado de repetir as doses muitos dias seguidos antes de suspender o purgante. Pelo contrario aquelles, em quem as doses, ainda reforçadas, obrão lentamente, estão longe de ser tão favorecidos. Temos visto doses gastar o dobro do tempo e mais, e consentir muito pouco alimento, para que fosse possivel repeti-las no cabo de vinte e quatro horas. Os primeiros, que podem accelerar a marcha do tratamento, se curão mais depressa que os outros. Estes são obrigados a conduzir-se mais de vagar, e deixar correr trinta horas, e ainda mais, de huma dose á outra, porque o seo individuo não tem menos necessidade de substancia do que se fossem mais faceis de abalar. Convém primeiro que tudo attender a esta função principal, primeira base da existencia. Entretanto não se deve confundir a au-

sencia do appetite, que provem da agitação da massa dos humores e do fastio, que as materias corrompidas produzem, com esta mesma falta de appetite, que póde resultar da longa duração da enfermidade. No primeiro caso, se restabelecerá o appetite, expulsando prontamente a *causa*, que o produzio; e no segundo se reproduzirá com o tempo necessario ao restabelecimento da sua saude.

Regime para o artigo 3.º

Quando hum doente he obrigado a repetir as doses evacuantes, como se disse no artigo 3.º da ordem do tratamento, devem-se aproveitar todos os momentos; de maneira que tome os mais alimentos que poder, sem embaraçar o andamento das evacuações. Quanto mais leve for a comida, menos tempo he ordinariamente necessario para a digestão, e mais cedo se deve repetir a dose evacuante. Quando hum doente toma só hum ligeiro caldo, podem bastar duas horas, e póde repetir a dose. Se comeo huma ligeira sopa, bastão tres horas, e póde tomar a dose. Se a comida for mais forte, deve regular-se como se disse no artigo da *tomada das doses.*

Cuidados geraes dos doentes.

Em todos os casos, os doentes se conservaráõ em muito asseio. Respeitar-se ha o seo sono natural, que se protegerá com todas as cautelas analogas. Assim recuperaráõ aquelle, que a enfermidade, ou a marcha activa do tratamento lhes fizesse perder. Evite-se tudo que possa affectar seu moral; animem se; consolem-se; procure-se dar-lhes a satisfação possivel, por alguns divertimentos uteis, sem os fatigar em cousa alguma. Renove-se muitas vezes o ar de sua habitação, tomando as medidas convenientes para que os não incommode. Mude-se muitas vezes a roupa, e isto se faça com todas as cautellas do costume. Affastem-se de sua camara as dejecções, e geralmente tudo que possa infectar o ar. Esta medida he recommendada, tanto por amor dos assistentes, como do doente. Lembrem-se que ella he conforme com o que se disse acerca das causas corruptrizes dos humores, no Cap. II., e pelas mesmas rasões, que alli se deduzem, devem sempre estar sós em suas camas.

Observação final.

Aqui termina a *abbreviação*, ou a pratica do tratamento curativo, á qual appliquei cuidados particulares, taes que posso dizer com persuasão equivalente á certeza, que comparada com o principio, em que se funda a *Medicina Curativa*, e ao desenvolvimento do tratamento, que he consequencia do mesmo, esta mesma abbreviação, tal qual he, dá todas as facilidades desejaveis; e que basta lê-la outravez quando for necessario, para fazer cessar todas as difficuldades, que ficassem depois de huma só leitura.

Atrevo-me a dizer outro tanto desta obra. A distribuição do seo plano, a narração simples, e posso dizer clara, e precisa de minhas dissertações, estão ao alcance de todos os leitores. Todos os dias eu recebia muitas cartas, pelas quaes, e segundo o seo texto, se me offerecião questões totalmente insoluveis, ainda que perfeitamente resolvidas no meo methodo; o que me fez dizer mais de huma vez que ha pessoas, que não reparão que o tempo, que gastão em escrever huma carta mais ou menos insignificante, seria mais bem empregado em reler huma obra, que pelos detalhes de que se compõe, póde satisfazer á intelligencia menos cultivada. No momento, em que fiz apparecer a minha sexta edição, á qual fiz addições, que illuminão a marcha do tratamento curativo, achei-me alliviado de hum pezado fardo, que me era impossivel sustentar por mais tempo. Accrescentei-as nas edições setima, oitava, nona, decima, e nesta undecima, na qual a classe enferma achará quanto posso offerecer-lhe, e fazer em seo beneficio.

O publico, e os homens da arte estão habituados a huma linguagem tão differente daquella, que se adopta nesta obra, que em huns poderá offender os prejuizos recebidos, em outros produzirá hum effeito extraordinario. Porém, na Medicina, como em todas as outras cousas, não se devem preferir resultados numerosos, e verificados a theorias abstractas, que nascerão no campo das conjecturas? Será nunca tarde para levar a luz ás trevas, substituir a verdade ao erro, a instrucção á ignorancia, a pratica á inexperiencia? Tanto póde haver prescripção contra documentos uteis, como contra a mesma verdade. Se alguns homens vivem de a terem cativa, todos lucrão em que ella seja conhecida. Encarei a utilidade geral; e se para consegui-la cumpre que soffra novos dissabores, empenhar-me-hei em achar força para

supporta-los no exemplo desses homens, que soffrerão por ter proclamado verdades uteis. Não me faltão materiaes, e ainda me poderão fornecer mais para augmentar o quadro das perseguições, que se acha no *charlatanismo desmascarado*, obra que já citei.

Disse na minha nona edição, que podia ajuntar huma massa de provas, para fazer triunfar a verdade, que importa aos doentes curados pelo meo methodo defender juntos com migo. Cumpri a palavra, dando a Medicina Curativa *provada e justificada pelos factos*, e que fórma a segunda parte desta obra. Trato de fazer apparecer o segundo tomo desta collecção de factos de pratica, que não se lerá com menos interesse que o primeiro. Elle formará a terceira parte do meo methodo.

Homens sempre prontos a marear com seo bafo escumoso o espelho, que reflecte ao natural todas as feições das paixões, que os devorão, e que julgão com esta nevoa emanada da sua cloaca pulmonar, roubar estas feições á vista dos observadores, tem procurado fazer crer que a minha collecção era feita de proposito para servir meos interesses, cevar minha cobiça, e além disto, pozerão em duvida a veracidade daquellas, que são assignadas sómente com a letra inicial dos nomes dos seos authores. Tenho provado o meo desinteresse para com a sociedade, dando-lhe a composição dos medicamentos, de que indico o uso; onde está pois o meo interesse pecuniario? A segunda parte da *justificada*, se comporá de attestações assignadas por extenso; demais serão conhecidos muitos nomes, até importantes, ignorados na primeira parte. Com que pois os máos, ou a malevolencia, supprirão a arma, todavia mais sua favorita do que perigosa, que vai ser quebrada em suas mãos? Deverão cansar-se sobre a veracidade, ou não veracidade daquellas attestações? Pois então querem usar deste meio, entre outros, de conhecer a verdade? Apostem 100 soldos, eu apostarei 100 francos. Eu os espero....

Os homens judiciosos reconhecerão minhas vistas, e apreciarão minhas intenções; elles verão que por esta Collecção de cartas circunstanciadas, ponho todos os entes soffredores em presença de hum grande numero de doentes, que forão; isto he superior, quanto he possivel, á falta de huma reunião em hum vasto sallão, em que qualquer doente podesse perguntar ao que esteve no mesmo caso, o que fez, que difficuldades achou, que obstaculos venceo, em fim tudo que lhe foi necessario superar para restabelecer-se. Segura-

mente homens restituidos á saude, quando já não crião ter a ella direitos, ensinarão melhor que eu a qualquer doente a maneira de conduzir-se para sahir de hum estado de enfermidade, mormente nos casos difficeis. A sciencia dos factos, como qualifico com este titulo a segunda e terceira parte do meo Methodo, he sem contradição a mais perfeita, e a mais proveitosa de todas, particularmente em materia de medicina. Ellas destroem as falsas idéas, derribando os falsos systemas. Pô-la em toda a sua luz he, a meo ver, a empreza mais gloriosa, e que leva com sigo o mais alto gráo de elevação, que o homem de bem póde ambicionar.

ENFERMIDADES VENEREAS.

De todas as enfermidades, que affligem a especie humana, e que convem destruir, são as virulentas, e contagiosas. As outras attacão huma só pessoa, emquanto que as que procedem do acto venereo, ameação a toda a especie.

Procedem, como as outras, da corrupção dos humores. Chegando a diffundir-se estas materias depravadas e viciadas nas partes sexuaes, e nas visceras da geração, podem produzir o virus venereo, bem como podem estar impregnadas delle as das mulheres, que padecem corrimentos de natureza maligna, podem principalmente contribuir á produzi-las a repetida communicação dos dous sexos, assim como póde particularmente ter lugar entre dous, em quem a satisfação de desejo actual não farta, antes faz novo desejo; e por este motivo observarei que o calor estranho, que se nota nos enfermos, póde dirigir-se aos orgãos da geração, excitando-os á copula mais do que podem as forças naturaes do individuo, e produzir polluções em sonhos agitados, como accontece a muitos enfermos. ¿ O primeiro que communicou esta enfermidade, onde a adquirio, senão na origem que acabamos de indicar?

Esta enfermidade se communica de muitos modos, e até pela respiração. A copula he o meio mais ordinario e certo para contrahi-la com os symptomas, que se manifestão no membro viril; mas não duvidarei dizer, porque tenho disto experiencia, que a simples tentativa da copula, os approches inadvertidamente sem contacto sensivel equivalem ás vezes ao coito consummado.

O que se chama virus he huma serosidade tão subtil, que penetra, e se transmitte pelo mais leve contacto, e tem tanta acrimonia, que produz dores violentas, e outros incommodos provenientes do contagio venereo, como se observa. Em huns são corrimentos, irritação, inflammação; em outros ulceras, excrescencias, encordios, depositos, &c.

A malignidade dos symptomas caracteristicos he proporcional á do virus communicado; mas póde proceder tambem em parte da corrupção ou indisposição, em que se achão os humores do individuo, quando contrahio o virus. Os que não gosavão saude, ou padecião alguma enfermidade, são

os mais expostos a funestas consequencias, e difficeis de curar: tem necessidade urgente de hum methodo, que não só os cure do mal venereo, como tambem da causa de suas antigas queixas; e tal he o nosso.

Se o virus venereo, que provem do coito, não procedesse da corrupção dos humores fluidos, corrupção que se transmitte depois pelo virus communicado, se deveria attribuir ao virus, sómente a causa das dores, e mais accidentes, que os acompanhão; isto he, que o virus obraria então como corpo extranho, e sua presença se faria sentir, huma vez introduzido, e ainda ao introduzir-se nas partes da geração, em cujo caso he innegavel que produziria as dores no mesmo momento, em que se insinúa nas vias que o recebem, e por onde transita. Pelo contrario sabe-se que se passão muitos dias, e ainda semanas, entre o coito, e a apparição do primeiro symptoma, ou da primeira dôr, prova evidente de que o virus precisa tempo para corromper os humores, e para que a serosidade, que se converte em virus no individuo, que adquirio o virus, e em quem se manifestão os seos symptomas caracteristicos, se forme da corrupção com a homogeneidade do virus adquirido.

Antes de fallar dos meios curativos, lancemos hum golpe de vista sobre os que se empregão ordinariamente. O tratamento desta enfermidade he o palliativo ou curativo; analysemos hum e outro, para examinarmos seos resultados. Tem-se reconhecido que he palliar a enfermidade curando-a com sangrias, tisanas diureticas, banhos, e alguns adstringentes para supprimir os corrimentos. Estes meios, ainda que proprios para diminuir a acrimonia do virus, forão abandonados, como insufficientes. Tem-se adoptado os sudorificos na esperança de expulsar o virus pela transpiração. Dever-se-hia observar que o mais certo he que estes (os sudorificos) o fazem filtrar no tecido da parte carnosa, e que o podem chamar á pelle, ou introduzi-lo nos ossos, onde produz exostoses, erupções, enfartes, depositos, bubões, &c. Finalmente tem se adptado o que se chama o grande remedio; e se acredita ter-se achado o remedio curativo. Consiste este em fricções de mercurio sem preparação alguma, ou combinado com a banha de porco. Começa-se por huma das extremidades, seguindo pelas demais partes do corpo até que o enfermo babe, ou salive abundantemente. Huma cega confiança o faz crêr que aproveitou huma cura radical; mas o tempo lhe dá muitas vezes a certeza do contrario.

Parece que se deve aos antagonistas deste uso do mercurio a administração delle interiormente preparado, e dulcificado de differentes modos. Possivel he que estes remedios fação menos mal do que as fricções; comtudo provocão a salivação, abalão, e fazem cahir os dentes, fazem dores de cabeça, de estomago, e differentes accidentes, que mostrão que o mercurio de qualquer modo preparado e combinado não he proprio ao homem, nem meio de sua cura, nem menos nocivo do que applicado em fricções.

Conforme as observações dos partidistas do mercurio em fricção, e a julgar pelo que dizem, estes meios não corrigem o virus como aquelle; mas os seos adversarios bem atrevidamente passão do sublimado doce, ao sublimado corrosivo, sem recear administrar interiormente hum tal caustico, que em cirurgia se emprega para cauterisar as carnes fungosas das ulceras. Applicão-o com leite, ou fazendo que os enfermos o bebão sobre elle. Depois se compozerão liquores, como os do Barão Wanswieten a quem, segundo dizem, se deve o uso interno do mais violento de todos os venenos chimicos. Alguns grãos do sublimado dissolvidos em hum quartilho de agoa assim disfarçada fazem hum especifico, que se deve chamar *liquor vegetal*, porque precisa de hum nome; o charope se deverá chamar *charope* antivenereo; bem como o succo clarificado de qualquer planta se chamara rob anti-sifilitico. He hum erro crer que o mercurio e suas preparações possão curar as enfermidades venereas. Os humores viciados pelo virus não serão nem menos ardentes, nem menos corrompidos, ainda que estejão combinados com o mercurio, ou ainda com qualquer outro absorvente, que não seja nocivo, e he pelo contrario bem certo que os estragos, que podem produzir estas materias assim alteradas, se augmentão tambem com estas preparações, sem duvida insufficientes e perigosas por seo effeito caustico, ou pelo menos mui acre, como se nota em differentes casos. O mercurio he hum mineral summamente frio; he o maior inimigo do calor natural, e por isso muito prejudicial. Introduzido pelos póros penetra até á circulação; com a sua frialdade abranda o ardente calor do virus; mas não o evacua, e daqui se vê a sua insufficiencia. Susceptivel de reunir-se nos vasos, como se póde dividir para os penetrar? Não póde com sua reunião em globulos mais ou menos grossos parar repentinamente a circulação do sangue, e causar a morte? Se se não temem estes accidentes possiveis, he provavelmente porque succedem muitos mezes, e ainda annos depois da cura, e quan-

do aparecem, se atribuem a outra causa, que não he a verdadeira.

As differentes preparações do mercurio tem, sem entrar em disputa com seos auctores, a virtude que elles querem: suspendem, como as fricções, a purgação, ou blenorrhéa, a supuração dos cancros, e chagas; resolvem os bubões, verrugas, e erupções; finalmente curão geralmente as enfermidades venereas, porém do mesmo modo que o mercurio, embotando o que se chama acido venereo, ou a acrimonia da *serosidade virulenta*, e pondo esta *fluxão*, que causa os differentes symptomas da enfermidade, em estado de entrar na circulação. He este o resultado destas curas, e que faz crer, que os enfermos estão sãos. Não estão senão envenenados, e a maior parte até os ossos. Ha muitos que logo o experimentão pouco tempo depois da sua pretendida cura por dores, que ás vezes são tão violentas, que põe o enfermo em hum estado horrivel. Huns ficão tolhidos, e a maior parte de outros sujeitos a mil achaques de toda a especie; estomago estragado, digestão difficil, purgações que chegão a inveterar-se, e que são, ou continuas, ou periodicas, mais ou menos contagiosas. De mais, resulta frequentemente a ischuria, a estanguria, a disuria, enfermidades que para adiante produzem males gravissimos na via da urina. Finalmente raras vezes os enfermos se livrão destes males, que, bem conhecidos, os privarião do matrimonio.

A pratica me appresenta todos os dias muitas victimas destes systemas, e cada vez mais confirma a opinião em que estou, de que todos os accidentes provém da acção corrosiva dos venenos, (tomados como remedios), com a do virus. O certo he, que depois da pretendida cura, o enfermo tem em seo corpo a enfermidade, e o remedio, e que o seo sangue se acha sobrecarregado do mal, e do medicamento mercurial, que unidos entorpecem o seo movimento, e ameação para-lo. Observa-se frequentemente que o sangue, como para conservar por algum tempo mais a vida do enfermo, reune estes corpos estranhos, os deposita no peito, para delles se desembaraçar; mas he raro que o paciente não morra promptamente, pois o mercurio, e o virus reunidos, ulcerão, e grangrenão as visceras desta parte, e causão a morte.

A enfermidade venerea, não admitte mais os venenos do que outra qualquer, e não ha mais que hum meio para destrui-la, e são os purgantes, pois quer a sua causa, quer a das mais enfermidades, procede do unico principio, a que a Natureza as sugeitou. Os purgantes hydragogos não exceptuão

as visceras da geração: as glandulas prostatas, as vesiculas seminaes, como as mais partes da geração, e purificão tudo, dissolvendo as materias por ellas segregadas, e conduzindo-as ao canal intestinal pelos emunctorios ordinarios, a fim de verificar a expulsão pelas vias naturaes das excreções. Este meio he tão seguro, que os enfermos recuperão o seo primitivo estado, de modo que lhes não fica resto algum de enfermidade, que possa prejudicar, ou a sua constituição individual, ou transmittir-se ás suas mulheres, nem a seos filhos.

Tambem a experiencia me tem feito ver, que muitos enfermos, seguindo o nosso methodo, tem evacuado as partes mercuriaes contidas nos seos fluidos: os que se acharem em igual caso, podem pôr-se ao abrigo de todo o risco, seguindo o mesmo methodo.

Sejão quaes forem os symptomas do mal venereo, recente, ou inveterado, se poderá obter a evacuação do virus, segundo o art. 4.º da ordem do meo methodo curativo, ou o 3.º sendo preciso. O vomitorio purgante he necessario sempre que a plenitude do estomago impede que os purgantes passem ás vias inferiores, e he absolutamente indispensavel, e se deve usar delle com frequencia, quando se manifesta algum symptoma da enfermidade em huma parte dependente da circunscripção das primeiras vias. Quanto mais immediatas forem as doses evacuantes, mais pronta será a cura. O regime he mais simples, e tal como se descreve nesta obra, devendo o enfermo abster-se de demasiado trabalho, de excesso em comidas, de bebidas espirituosas em geral, das quaes não se deve priva-lo inteiramente, com tanto que as modifique, e use com moderação.

Entre os meios externos, ha muitos que são perigosos. As injecções, e a introducção de qualquer corpo estranho na uretra, não produzem mais, que irritação, e inflammação, e podem dar occasião a graves accidentes nesta parte. Para abster-se de taes remedios sempre prejudiciaes, e nunca uteis, deve-se seguir esta verdade, que curando-se interiormente, purgando-se, he que se póde curar. Se houverem chagas, depositos, feridas, excrescencias, &c., se deverão tratar Cirurgicamente, mas se deverá proceder sempre contra a origem, que as produz, sem nunca perder de vista a sua total destruição, a qual só póde obter, como temos dito, pelos purgantes repetidos até a cura radical.

Logo que esta enfermidade foi considerada como objecto de riso, as suas consequencias, e desastres são mais funestos, e menos temidos. Certamente he mais facil palliar, e até

envenenar os enfermos com preparações mercuriaes, do que cura-los radicalmente. Comtudo, como a maior parte dos homens está mais disposta a deixar-se arrastar pelo que ouvem, do que a apreciar a verdade, haverão muitos que se inclinaráõ de preferencia ao mais facil, e ao mais prompto sem reflexionar nas consequencias para o futuro, ainda que se lhes prodigalizem os mais saudaveis conselhos.

As pessoas enfermas do mal venereo, e que lerem esta dissertação, devem antes de começar, e continuar o tratamento, bem penetrar-se dos principios desenvolvidos no corpo desta obra, a quem ella he addicionada.

Le Roy.

Cirurgião Consultante.

FIM.